

MÚSICA

**O COMPONENTE CURRICULAR DE
ARTE/MÚSICA NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL: A VISÃO DO
DOCENTE A RESPEITO DO
CURRÍCULO DOS CURSOS
TÉCNICOS INTEGRADOS AO
ENSINO MÉDIO DOS INSTITUTOS
FEDERAIS**

JOSIANE PAULA MALTAURO LOPES



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO E DOUTORADO EM
MUSICA

**TESE DE DOUTORADO
AGOSTO DE 2018**

JOSIANE PAULA MALTAURO LOPES

O COMPONENTE CURRICULAR DE ARTE/MÚSICA NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL: A VISÃO DO DOCENTE A RESPEITO DO CURRÍCULO DOS
CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DOS INSTITUTOS
FEDERAIS

Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em
Música do Centro de Letras e Artes da UNIRIO, como
requisito parcial para obtenção do grau de Doutor, sob
a orientação do Professor Dr. José Nunes Fernandes.

Rio de Janeiro, 2018

Catálogo informatizada pelo(a) autor(a)

L864 LOPES, JOSIANE PAULA MALTAURO
O COMPONENTE CURRICULAR DE ARTE/MÚSICA NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: A VISÃO DO DOCENTE A
RESPEITO DO CURRÍCULO DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS
AO ENSINO MÉDIO DOS INSTITUTOS FEDERAIS / JOSIANE
PAULA MALTAURO LOPES. -- Rio de Janeiro, 2018.
307

Orientador: José Nunes Fernandes.
Tese (Doutorado) - Universidade Federal do
Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação
em Música, 2018.

1. Arte/Música. 2. Educação Profissional. 3.
Currículo Integrado. 4. Institutos Federais. 5.
Currículo. I. Fernandes, José Nunes, orient. II.
Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

Centro de Letras e Artes - CLA

Programa de Pós-Graduação em Música - PPGM

Mestrado e Doutorado

O COMPONENTE CURRICULAR DE ARTE/MÚSICA NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL: A VISÃO DO DOCENTE A RESPEITO DO CURRÍCULO DOS
CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DOS INSTITUTOS
FEDERAIS

por

JOSIANE PAULA MALTAURO LOPES

BANCA EXAMINADORA

Professor Doutor José Nunes Fernandes (orientador)

Professor Doutor Clayton Daunis Vetromilla

Professora Doutora Luciana Pires de Sá Requião

Professora Doutora Juciane Araldi Beltrame

Professora Doutora Marcelina Fujii Maschio

Conceito: APROVADO

AGOSTO DE 2018

*Dedico este trabalho aos meus pais Ademir Luiz Maltauro e
Ivanete Terezinha Gafuri Maltauro e à minha filha
Lorena Maltauro Lopes.*

AGRADECIMENTOS

Senhor Deus, hoje eu não quero pedir nada, porque eu já pedi tanto e tanta coisa me foi dada. Eu só quero agradecer:

Gratidão!

Essa palavra resume muito do que descreverei aqui. E certamente ela é insuficiente para agradecer tudo o que cada pessoa que cruzou minha trajetória do doutorado fez por mim. Antes de tudo, Deus! Agradeço a Ele, pela vida, pela família, pelo trabalho, pela saúde. Agradeço à Nossa Senhora por nunca me desamparar nesse caminho! Minha força vem da fé!

Agradeço ao meu orientador, professor **José Nunes Fernandes**, que acreditou e confiou em mim, mesmo com toda a distância física que me separava do PPGM- Unirio. Grata por sua humanidade, empatia, simpatia, confiança, carinho, dedicação e responsabilidade comigo e com meu trabalho. Como é bom ter pessoas que nos inspiram enquanto seres humanos e profissionais, você certamente é uma dessas pessoas! Muito obrigada!

À professora **Luciana Requião** que contribuiu com este trabalho desde as aulas na disciplina de Seminário Música e Educação II com muito interesse e atenção. Depois, nas bancas de ensaio I e II, na qualificação e agora, no final dessa etapa. Um exemplo de professora e de ser humano, que sempre me tratou com o respeito de uma colega de profissão, me incentivando a crescer e me desenvolver dentro dessa pesquisa. Muito obrigada!

Ao professor **Clayton Vetromilla**, também acompanhando e contribuindo com esse trabalho desde os ensaios I e II, qualificação e apresentação final. Mesmo não sendo exatamente sua área, sempre buscou entender e conhecer a temática do meu estudo, fazendo valiosas contribuições ao desenvolvimento da pesquisa e da escrita. Gratíssima!

Professora **Marcelina Fujii Maschio**, meu espelho e inspiração dentro do IF, como professora e como gestora. Seu carinho e respeito por todos fazem de você um ser iluminado e inesquecível. Mesmo com todo o seu conhecimento sobre Educação Profissional, sempre nos tratou como iguais, ensinando a todos com humildade e paciência. Quiçá um dia eu tenha metade do seu conhecimento. Agradeço por ter aceitado prontamente participar dessa banca e contribuir com esse trabalho!

À professora **Juciane Araldi Beltrame**, que também vem fazendo contribuições para este trabalho desde o projeto. Uma incentivadora para que eu estivesse no doutorado, sempre disponível para ajudar e contribuir. É uma honra tê-la na banca! Muito obrigada!

À professora **Lúcia Barrenechea** (Unirio) e professor **Airton José Vinholi Junior** (IFMS) que prontamente atenderam o convite à suplência da banca. Disponibilizando-se a conhecer e ler esse trabalho, mesmo com todos os seus compromissos. Agradeço de coração a disponibilidade de vocês!

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Música na Unirio, pelas aulas, seminários leituras e conhecimentos compartilhados, bem como aos meus colegas de doutorado: Josélia, Joana, Clarissa, Leonardo, Ilana, Leonardo Moraes, Ester, Pedro. Agradeço em especial à Josélia, pela companhia semanal, pelo compartilhamento de conhecimentos, angústias, alegrias, quartos, textos... Joana e Clarissa, por todas as vezes que receberam em suas casas, oferecendo abrigo e hospedagem. Amigos e colegas, nosso encontro não foi por acaso, levo um pouco de vocês e deixo um pouco de mim! Muito obrigada!

Gratidão aos professores dos IFs que participaram dessa pesquisa, doando seu tempo e atenção, sem vocês esse trabalho jamais se concluiria! Muito obrigada!

Algumas pessoas foram mais que especiais no decorrer desses anos de doutorado, vou começar agradecendo minha mãe e meu pai, pois acreditaram em mim e viveram esse sonho comigo; agradeço por todas as vezes que me ajudaram financeiramente, emocionalmente, fisicamente; por estarem sempre presentes em todas as situações importantes e desimportantes da minha vida; agradeço pelas inúmeras vezes que deixaram seus compromissos para me ajudar com a Lorena, com a casa, com a mudança, enfim com tudo. Hoje, tenho certeza que ninguém nesse mundo está mais orgulhoso dessa minha conquista do que meus pais. Eles valem muito mais que ouro!

Agradeço ao meu esposo pelo incentivo a buscar novos caminhos de formação, por nunca me deixar desistir, por acreditar que eu iria conseguir e por me incentivar a seguir em frente. Agradeço pela compreensão em inúmeros momentos em que eu estive ausente para me dedicar a este trabalho e por encarar com bom humor meu “mantra” dos últimos meses: “depois que eu acabar o doutorado...”. Agradeço pelo companheirismo, pela amizade, por dividir a vida comigo e tudo o que vem nesse “pacote”, mas principalmente pelo nosso “pacotinho de amor” que chegou durante esse percurso do doutorado.

Agradeço à minha pequena Lorena, que ainda não compreende porque a mamãe tem que fechar a porta e ficar horas na frente do computador, quando poderia estar brincando com ela. Mesmo assim, agradeço por ela ser essa menininha tão doce e amável, por ela ficar com as várias “tatas” que passaram por nossa vida nesse último ano, além da escola e, mesmo com todas as ausências da mamãe, continuar me recebendo com aquele sorriso doce e aqueles olhinhos brilhantes e cheios de amor.

Agradeço à minha irmã Raquel e meu cunhado Diego, por toda a ajuda dedicada a mim! Por todos finais de semana que passaram em minha casa cuidando da Lorena para eu estudar; pela ajuda na coleta de dados, pela companhia, pelos almoços, cafês, jantares, cuidados conosco.

Gratidão à minha família do coração: Marcel, Tati, Lucas e Luiza, por nunca duvidarem que eu conseguiria, por serem fiéis companheiros de chimarrão, de churrasco e de vida. Por todos os conselhos, por todos os silêncios, pelos passeios para espairecer, por estarem sempre de plantão para me ajudar em tudo. Pelo carinho e pela alegria de compartilhar do crescimento desses dois tesouros que, com certeza, tornaram esse caminho mais leve. Gratidão!!!

Agradeço aos meus “nonos”, por todas as orações. Às minhas tias Celi e Jandira e minhas madrinhas Inês e Renice, igualmente pelas orações e por todo o carinho por mim. Aos meus primos e primas por todo apoio e força, em especial: Jane, Joice, Anádia, Nice, Karol, Juli, Edson, Ana, tio Dênis e Carla.

Minha segunda família Margarida, Zé Luiz, Ana e Sheila, por todo apoio, carinho, orações e compreensões das nossas ausências em momentos importantes.

E tem amigos, para agradecer! Ainda bem! Pois foi muita ajuda que recebi no decorrer desse caminho. Vou “começar do começo”, agradecendo minha amiga Juci, por ter me incentivado a fazer as provas, me encorajado a lutar e a vencer essa batalha; por todas as leituras e sugestões; pela “companhia online” e segurança que sempre me passa. Gratíssima!!!

Agradeço aos meus amigos e ex-colegas de trabalho Airton, Guilherme e Eli, sempre digo que se não fosse a ajuda deles eu nem teria entrado no doutorado. Airton e Guilherme me auxiliaram com o projeto, impressão e postagem do currículo, me deram apoio e acreditaram em mim. Obrigada meus amigos por tudo!!! Por todas as aulas que deram por mim, por todas as leituras, pelas vezes que me acolheram nos momentos de dúvidas e de incertezas em especial, por terem me aguentado chorando, reclamando e por terem mantido a confiança e o apoio até o final. Guilherme, agradeço por todos os gráficos, formatações, planilhas, ideias, por compartilhar desse trabalho comigo e me ajudar incondicionalmente em todos os momentos, especialmente na fase final. Muito obrigada! Ao meu ex-colega e sempre amigo Eli, por todas as leituras e correções de língua portuguesa, pelas sugestões de leitura. Eli, sem palavras para te agradecer!

Aos meus amigos mais que especiais Lesley e Mara, pela amizade tão especial que cultivamos e, por todas as conversas sobre doutorado, metodologia, filhos, educação... vocês também são responsáveis por me incentivar a chegar até aqui! Obrigada!

E tem as amigas que “entraram no ritmo” da tese, me auxiliando de várias maneiras, seja pesquisando comigo ou sendo aquele alicerce nos momentos de cansaço, amigas não tenho palavras para agradecer: Vane, Bia, Regi, Lilian, Lígia, Andrea, Rafa, Mara, Carol.

Agradeço a todos os meus colegas de trabalho (professores e técnicos administrativos) do IFMS, minha instituição “de origem” onde aprendi muito sobre Educação Profissional e da qual tenho muita saudade. Não nomearei todos, pois posso ser injusta esquecendo de alguém. Muito obrigada pelo carinho e reconhecimento do meu trabalho, por acreditarem em mim e no meu crescimento profissional.

Gratidão aos meus novos colegas de trabalho do IFPR, docentes e técnicos administrativos pelo carinho com que me receberam. Pela confiança depositada em mim e no meu trabalho logo após minha chegada e, especialmente, pela compreensão nos últimos meses em que fiquei dedicada à tese. Não tenho palavras para agradecer a todos os que de alguma forma contribuíram para que eu pudesse concluir esse trabalho, em especial aos que assumiram minhas aulas em todos os momentos que precisei: Andressa, Franciele, Kátia, Bruno, Sônia, Renato, Celina, Amilcar, Bartz. Ao apoio dos colegas que sempre estiveram à disposição para dar dicas, conversar a respeito da tese, companhias diárias tão especiais: Felippsen, Olavo, Poly, Elenice, Darlan, Everaldo, Michelli, Michelly, Mônia, Aline, enfim, todos os colegas com os quais me relaciono no IFPR, cada um viveu um pouquinho desse trabalho comigo. Um agradecimento especial ao professor Felipe, por ter assumido parte das minhas atividades da Coordenação de Ensino, uma tarefa árdua e de muita responsabilidade. Grata por sua disponibilidade, energia e dedicação! À Tati, que permitiu que eu pudesse ficar afastada nos últimos meses o que onerou muito seu trabalho na Direção de Ensino ao assumir parte de minhas obrigações para que eu pudesse concluir o doutorado. Professor Vicente, que enquanto gestor, não hesitou em me apoiar, apontando os caminhos legais para que eu pudesse ficar mais tempo dedicada a esse trabalho.

Enfim, como é bom ter a quem agradecer! Isso mostra que não trilhei esse caminho sozinha! Quanto mais a gente agradece, mais coisas boas acontecem!

*“Que a força do medo que tenho
não me impeça de ver o que anseio,
que a morte de tudo em que acredito
não me tape os ouvidos e a boca,
pois metade de mim é o que eu grito
a outra metade é silêncio...
Que a música que ouço ao longe
seja linda ainda que tristeza,
que a mulher que amo seja pra sempre amada
mesmo que distante,
pois metade de mim é partida
a outra metade é saudade...
Quer as palavras que falo
não sejam ouvidas como prece nem repetidas com fervor,
apenas respeitadas, como a única coisa
que resta a um homem inundado de sentimentos,
pois metade de mim é o que ouço
a outra metade é o que calo...
Que a minha vontade de ir embora
se transforme na calma e paz que mereço,
que a tensão que me corrói por dentro
seja um dia recompensada,
porque metade de mim é o que penso,
a outra metade um vulcão...
Que o medo da solidão se afaste
e o convívio comigo mesmo se torne ao menos suportável,
que o espelho reflita meu rosto num doce sorriso
que me lembro ter dado na infância,
pois metade de mim é a lembrança do que fui
a outra metade não sei...
Que não seja preciso mais do que uma simples alegria
pra me fazer aquietar o espírito
e que o seu silêncio me fale cada vez mais,
pois metade de mim é abrigo
a outra metade é cansaço...
Que a arte me aponte uma resposta
mesmo que ela mesma não saiba
e que ninguém a tente complicar,
pois é preciso simplicidade pra fazê-la florescer
pois metade de mim é plateia,
a outra metade é canção...
Que a minha loucura seja perdoada,
pois metade de mim é amor
e a outra metade também”.*

Compositor: Oswaldo Montenegro

RESUMO

O objetivo geral deste trabalho é investigar como a música está inserida na organização curricular do componente de arte, bem como, sua relação com a formação profissional nos cursos técnicos integrados ao ensino médio dos Institutos Federais (IFs) de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), a partir da ótica docente, a respeito do currículo prescrito (oficial) e do currículo em ação (praticado). A realização desta pesquisa ocorreu em duas etapas. A primeira consistiu no mapeamento dos dados referentes ao componente curricular de arte e/ou arte/música constantes nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) ou matrizes curriculares dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, disponíveis nos *sites* dos Institutos Federais (IFs) do Brasil. Nesse mapeamento, os dados levantados demonstram quais são os cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertados no Brasil, bem como a carga horária destinada ao componente curricular de arte e, nos casos em que estavam disponíveis as ementas, pesquisou-se a presença de conteúdos de música no currículo prescrito/oficial desses cursos. A segunda etapa da pesquisa se consistiu de um *survey*, destinado aos professores de arte dos IFs, em que se aplicou um questionário misto para, pelo menos, um professor de arte de cada IF. Dos 38 IFs existentes no Brasil, 31 estão representados no *survey*, que obteve a participação de 43 docentes. Como aporte teórico, foi consultada a legislação brasileira no que tange à Educação Básica e à Educação Profissional de nível médio, bem como teóricos da área da Educação Profissional e do currículo. Os IFs ofertam cursos de qualificação profissional, ensino médio integrado ao técnico e cursos superiores de tecnologia, bacharelado e licenciatura. Esta pesquisa está delimitada aos cursos de ensino médio integrado ao técnico oferecidos pelos IFs em todo o Brasil. A proposta do ensino médio integrado é ofertar os componentes curriculares do ensino médio regular e, ao mesmo tempo, os componentes curriculares das áreas técnicas, resultando em uma organização curricular específica (currículo integrado) na qual se contemplam os componentes curriculares da “base nacional comum” correspondentes à formação regular de ensino médio e componentes curriculares da “parte diversificada e unidades técnicas” relacionadas à área de formação técnica de cada curso. O componente curricular de arte deve estar contemplado na parte da “base nacional comum”, dentro da organização curricular dos cursos de ensino médio integrados ao técnico. No intuito de balizar a discussão no que diz respeito ao currículo de arte na Educação Profissional, bem como da presença de conteúdos da linguagem musical neste currículo, estabelecemos como questão central: Como a música está inserida na organização curricular do componente de arte e qual sua relação com a formação profissional nos cursos técnicos integrados ao ensino médio dos IFs a partir da percepção dos docentes sobre o currículo prescrito e o currículo em ação? Os resultados mostram que para que o currículo integrado se torne currículo em ação é necessário que as escolas promovam ações conjuntas com seus docentes, a fim de que todos os componentes curriculares estejam voltados a um ponto comum; que os currículos sejam construídos de modo integrado não só com relação aos conteúdos, mas que se tenha um foco comum com relação ao profissional e ao cidadão que se deseja formar, enfocando a superação da histórica dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual e incorporando a dimensão intelectual à formação profissional.

Palavras-chave: Arte. Música. Currículo Integrado. Institutos Federais. Educação Profissional. Currículo.

ABSTRACT

The general goal of this work is to investigate how music is inserted in the curricular organization of the component of art, as well as its relation with the professional training in the technical courses integrated to the high school of the *Institutos Federais* (Federal Institutes (FIs)), by teaching perspective, respect to the prescribed curriculum (official) and curriculum in action (practiced). This research was carried out in two stages. The first one consisted in mapping of the data related to the curricular component of art and / or art / music existing in the Pedagogical Projects of Course (PPC) or curricular matrices of the technical courses integrated to High School, available on the websites of the *Institutos Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica* (Federal Institutes of Education Professional, Scientific and Technological (EPCT)) of Brazil. In this mapping, the data collected demonstrate what are the technical courses integrated to secondary education offered in Brazil, as well as the hours allocated to the art curricular component and, in cases where the menus were available, was researched the presence of contents of music in the prescribed / official curriculum of these courses. The second stage of the research consisted of a survey, destined to the art teachers of the *IFs* (Federal Institutes), in which a mixed questionnaire was applied to, at least, one art teacher from each *IF* (FI). Of the 38 *IFs* (FIs) in Brazil, 31 are represented in the survey, which obtained the participation of 43 teachers. As a theoretical contribution, the Brazilian legislation was consulted regarding basic education and professional education of mid-level, as well as theorists about professional education and curriculum. The *IFs* (FIs) offer courses of professional qualification, secondary education integrated to the technician and superior courses of technology, baccalaureate and licenciatura. This research is limited to the high school courses integrated to the technician offered by the *IFs* (FIs) throughout Brazil. The proposal of integrated secondary education is to offer the curricular components of the regular High School and, at the same time, the curricular components of the technical areas, resulting in a specific curricular organization (integrated curriculum), in which the curricular components of the "national common base" corresponding to the regular formation of secondary education and curricular components of the "diversified part and technical units" related to the technical training area of each course. The curricular component of art should be included in the part of the "common national base", within the curricular organization of the high school courses integrated with the technician. In order to delimit the discussion regarding the curriculum of art in Professional Education, as well as the presence of contents of the musical language in this curriculum, we establish as central question: How is music inserted in the curricular organization of the art component and what is its relation with the professional training in the technical courses integrated to the high school of the *IFs* (FIs) by perception of the teachers about the prescribed curriculum and the curriculum in action? The results show that for the integrated curriculum to become action it is necessary that the schools promote joint actions with their teachers, so that all the curricular components are focused on a common point; that the curricula are built in an integrated way not only with respect to the curricular components and contents, but also have a common focus in relation of the professional and the citizen that one wishes to train, focusing on overcoming the historical dichotomy between manual and intellectual work and incorporating the intellectual dimension into vocational training.

KEYWORDS: Art/Music. Integrated Curriculum. *Institutos Federais* (Federal Institutes). Professional Education. Curriculum.

RÉSUMÉ

Le but de ce travail est celui de trouver comment la musique est insérée dans l'organisation curriculaire de la discipline Art, ainsi que son rapport avec la formation professionnelle des cours techniques intégrés au lycée au sein des Instituts Fédéraux (IFs), par le biais du professeur concernant la base curriculaire officielle et de la base curriculaire adoptée (pratiquée). Cette recherche a été réalisée en deux étapes. La première a pris en compte la cartographie des données concernant l'Art et/ou l'art/la musique qui figuraient parmi les Projets Pédagogiques des Cours (PPC) ou des matrices curriculaires des Cours Techniques Intégrés au Lycée, disponibles sur les sites des Instituts Fédéraux (IFs) de l'Éducation Professionnelle, Scientifique et Technologique (EPST) du Brésil*. Dans cette cartographie, les données acquises démontrent quels cours techniques ont été intégrés aux lycées brésiliens, ainsi que la charge horaire destinée à cette discipline. Dans les cas où le résumé du cours était disponible, on a essayé de trouver des contenus de musique dans le curriculum officiel de ce cours. La deuxième étape de la recherche s'est fixée autour d'une enquête (*survey*), destinée aux professeurs d'Art des IFs qui ont reçu un questionnaire mixte à répondre. Parmi les 38 IFs existants au Brésil, 31 ont été représentés sur l'enquête, qui a compté avec la participation de 43 professeurs. En ce qui concerne l'éducation de base et l'éducation professionnelle, la législation brésilienne a été consultée sous support théorique, bien que des théoriciens du domaine de l'éducation professionnelle et curriculaire. Les IFs offrent des cours de spécialisation professionnelle, le lycée intégré à l'enseignement technique et des licences en technologie. Cette recherche se concentre autour des lycées offerts par les IFs dans tout le Brésil. La proposition du lycée c'est d'y offrir des disciplines soit celle qui sont propres au lycée, bien que celles qui sont techniques. Le résultat est une organisation curriculaire spécifique où les éléments curriculaires de la "base nationale commune" cohabitent avec la "partie diversifiée et des unités techniques", liées au domaine de formation technique de chaque cours. Le curriculum d'Art doit être pris en compte dans la partie "base nationale commune", dans l'organisation curriculaire des cours du lycée intégré au technique. Ayant pour but d'équilibrer la discussion concernant le curriculum de la discipline d'Art à l'enseignement professionnel, ainsi que la présence de contenus de langage musical dans ce même curriculum, nous avons établi comme question centrale celle qui suit: Comment la musique est insérée dans l'organisation curriculaire d'Art et quel est son rapport avec la formation professionnelle des cours techniques intégrés au lycée des IFs, à partir de la perception des professeurs sur le curriculum officiel et celui qui a été adopté? Les résultats montrent que pour qu'un curriculum soit adopté, il faut que les écoles promouvoient des actions communes avec ses professeurs, à fin que tous les éléments du curriculum s'orientent vers un point commun. Il faut aussi que les contenus soient construits de façon intégrée non seulement liés aux disciplines et contenus, mais qu'il y ait un regard commun vis-à-vis du professionnel et du citoyen qu'on souhaite former, ayant comme cible le fait de surmonter la dicotomie historique entre travail manuel et travail intellectuel, en ajoutant une dimension intellectuelle à la formation professionnelle.

Mots-clés: Art/Musique. Curriculum intégré. Instituts Fédéraux. L'enseignement professionnel. Curriculum.

*Note du traducteur: EPST en substitution à la sigle en portugais (EPCT)

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|-----|
| Gráfico 1 - Cursos técnicos integrados – Paraná..... | 78 |
| Gráfico 2 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados do Paraná..... | 79 |
| Gráfico 3 - Paraná - Presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte | 80 |
| Gráfico 4 - Cursos técnicos integrados – Santa Catarina..... | 82 |
| Gráfico 5 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados de Santa Catarina..... | 83 |
| Gráfico 6 - Santa Catarina - Presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte..... | 84 |
| Gráfico 7 - Cursos técnicos integrados – Rio Grande do Sul..... | 86 |
| Gráfico 8 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados do Rio Grande do Sul..... | 86 |
| Gráfico 9 - Rio Grande Sul: presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte..... | 88 |
| Gráfico 10 - Cursos técnicos integrados – Minas Gerais..... | 90 |
| Gráfico 11 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados de Minas Gerais (IFMG e IFTM)..... | 90 |
| Gráfico 12 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados de Minas Gerais (IFSULDEMINAS; IFSUDESTE; IFNMG) | 92 |
| Gráfico 13 - Minas Gerais: presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte..... | 93 |
| Gráfico 14 - Cursos técnicos integrados – São Paulo | 95 |
| Gráfico 15 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados de São Paulo..... | 95 |
| Gráfico 16 - São Paulo: presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte..... | 96 |
| Gráfico 17 - Cursos técnicos integrados – Rio de Janeiro | 99 |
| Gráfico 18 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados do Rio de Janeiro | 100 |
| Gráfico 19 - Rio de Janeiro - presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte..... | 101 |
| Gráfico 20 - Cursos técnicos integrados – Espírito Santo | 103 |
| Gráfico 21 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados do Espírito Santo | 104 |
| Gráfico 22 - Espírito Santo - presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte..... | 105 |
| Gráfico 23 - Cursos Técnico Integrados – Mato Grosso do Sul..... | 107 |

| | |
|--|-----|
| Gráfico 24 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados de Mato Grosso do Sul | 108 |
| Gráfico 25 - Mato Grosso do Sul – presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte | 108 |
| Gráfico 26 - Cursos técnicos integrados – Mato Grosso..... | 111 |
| Gráfico 27 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados de Mato Grosso | 112 |
| Gráfico 28 - Mato Grosso - presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte | 112 |
| Gráfico 29 - Cursos técnicos integrados – Distrito Federal | 114 |
| Gráfico 30 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados do Distrito Federal | 115 |
| Gráfico 31 - Distrito Federal - presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte | 116 |
| Gráfico 32 - Cursos técnicos integrados – Goiás..... | 117 |
| Gráfico 33 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados de Goiás | 117 |
| Gráfico 34 - Goiás - presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte..... | 118 |
| Gráfico 35 - Cursos técnicos integrados - Alagoas..... | 121 |
| Gráfico 36 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados de Alagoas..... | 121 |
| Gráfico 37 - Alagoas – presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte | 122 |
| Gráfico 38 - Cursos técnicos integrados - Ceará | 123 |
| Gráfico 39 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados do Ceará | 124 |
| Gráfico 40 - Ceará – presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte..... | 125 |
| Gráfico 41 - Cursos técnicos integrados – Maranhão | 126 |
| Gráfico 42 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados do Maranhão..... | 127 |
| Gráfico 43 - Maranhão - presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte | 127 |
| Gráfico 44 - Cursos técnicos integrados – Pernambuco | 129 |
| Gráfico 45 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados de Pernambuco | 130 |
| Gráfico 46 - Pernambuco - presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte | 131 |
| Gráfico 47 - Cursos técnicos integrados - Piauí | 132 |

| | |
|--|-----|
| Gráfico 48 - Cursos técnicos integrados – Paraíba..... | 133 |
| Gráfico 49 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados da Paraíba..... | 134 |
| Gráfico 50 - Pernambuco - presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte..... | 135 |
| Gráfico 51 - Cursos técnicos integrados – Rio Grande do Norte..... | 137 |
| Gráfico 52 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados do Rio Grande do Norte..... | 138 |
| Gráfico 53 - Rio Grande do Norte - presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte..... | 139 |
| Gráfico 54 - Cursos técnicos integrados – Sergipe..... | 140 |
| Gráfico 55 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados de Sergipe..... | 141 |
| Gráfico 56 - Sergipe - presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte..... | 142 |
| Gráfico 57 - Cursos técnicos integrados – Bahia..... | 144 |
| Gráfico 58 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados da Bahia..... | 145 |
| Gráfico 59 - Bahia - presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte..... | 145 |
| Gráfico 60 - Cursos técnicos integrados – Amapá..... | 147 |
| Gráfico 61 - Cursos técnicos integrados – Rondônia..... | 148 |
| Gráfico 62 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados de Rondônia..... | 148 |
| Gráfico 63 - Rondônia: presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte..... | 149 |
| Gráfico 64 - Cursos técnicos integrados: Roraima..... | 150 |
| Gráfico 65 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados de Roraima..... | 150 |
| Gráfico 66 - Roraima - presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte..... | 150 |
| Gráfico 67 - Cursos técnicos integrados – Tocantins..... | 152 |
| Gráfico 68 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados de Tocantins..... | 152 |
| Gráfico 69 - Tocantins - presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte..... | 154 |
| Gráfico 70 - Cursos técnicos integrados – Acre..... | 155 |
| Gráfico 71 - Cursos técnicos integrados – Pará..... | 156 |
| Gráfico 72 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados do Pará..... | 156 |

| | |
|--|-----|
| Gráfico 73 - Pará: presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte..... | 157 |
| Gráfico 74 - Cursos técnicos integrados – Amazonas | 159 |
| Gráfico 75 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados do Amazonas | 159 |
| Gráfico 76 - Tempo atuação docente de arte em IF:..... | 163 |
| Gráfico 77 - Área de formação dos docentes de arte dos IFs..... | 164 |
| Gráfico 78 - Habilitação dos docentes de arte dos IFs..... | 165 |
| Gráfico 79 - Formação em nível de pós-graduação dos docentes de arte dos IFs..... | 166 |
| Gráfico 80 - Período de oferta do componente curricular de arte nos cursos técnico integrados | 169 |
| Gráfico 81 - A quantidade de horas e períodos de oferta do componente curricular de arte é suficiente?..... | 170 |
| Gráfico 82 - Carga horária ideal para o componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados ao ensino médio | 171 |
| Gráfico 83 - Participação do docente na elaboração ou reestruturação da ementa de arte | 173 |
| Gráfico 84 - Presença de conteúdos musicais na ementa dos currículos de arte..... | 175 |
| Gráfico 85 - Conteúdos prescritos e linguagens artísticas | 197 |
| Gráfico 86 - Conteúdos previstos no currículo oficial x atuação do docente de arte | 201 |
| Gráfico 87 - Prática docente versus ementa | 203 |
| Gráfico 88 - Percepção docente da relação currículo de arte e formação profissional..... | 208 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|-----|
| Figura 1 - Processo de codificação de dados utilizando ATLAS.ti..... | 41 |
| Figura 2 - Construção de mapa semântico utilizando o ATLAS.ti | 43 |
| Figura 3 - Mapa Semântico 1 – Currículo Prescrito/Oficial – Conteúdos Musicais | 176 |
| Figura 4 - Recorte 1 do Mapa semântico 1 – Conteúdos Musicais | 189 |
| Figura 5 - Recorte 2 do Mapa semântico 1 – Conteúdos Musicais. | 190 |
| Figura 6 - Recorte 3 do Mapa semântico 1 – Conteúdos Musicais. | 191 |
| Figura 7 - Recorte 4 do Mapa semântico 1 – Conteúdos Musicais. | 192 |
| Figura 8 - - Mapa semântico 2 – Currículo em ação/música | 195 |
| Figura 9 - Mapa semântico 3 – Currículo Integrado..... | 209 |
| Figura 10 - Recorte 1 – Mapa semântico 3 – Currículo Integrado | 211 |
| Figura 11 - Mapa semântico 3.1 – Currículo Integrado/Não integração | 214 |
| Figura 12 - Mapa semântico 3.2 – Currículo Integrado/Foco na arte e cultura | 215 |
| Figura 13 - Recorte 1 – Mapa semântico 3.1 – Currículo Integrado/Foco na arte e cultura.. | 217 |
| Figura 14 - Mapa semântico 3.3 – Currículo Integrado/ Integração..... | 219 |
| Figura 15 - Recorte 1 – Mapa semântico 3.3 – Currículo Integrado/Integração..... | 221 |
| Figura 16 - Recorte 2 – Mapa semântico 3.3 – Currículo Integrado/Integração..... | 223 |

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular
CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica
CNE – Conselho Nacional de Educação
CNCT – Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
CBO – Classificação Brasileira de Ocupações
EAF – Escolas Agrotécnicas Federais
EPCT – Educação Profissional Científica e Tecnológica
ETF – Escolas Técnicas Federais
IFs – Institutos Federais
LDB – Lei de Diretrizes e Bases
PCNEM – Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
PNE – Plano Nacional de Educação
PPC – Projeto Pedagógico de Curso
PROEP – Programa de Expansão da Educação Profissional
PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
SEB – Secretaria de Educação Básica
SEMTEC – Secretaria de Educação Média e Tecnológica
SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

SUMÁRIO

| | | |
|---------|---|-----|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 20 |
| 1.1 | Organização do estudo..... | 26 |
| 2 | METODOLOGIA..... | 28 |
| 2.1 | Coleta de dados..... | 28 |
| 2.2 | Análise de dados..... | 33 |
| 3 | CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL – O ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO..... | 45 |
| 3.1 | Histórico da Educação Profissional..... | 45 |
| 3.2 | BNCC – Ensino Médio..... | 52 |
| 3.3 | O currículo integrado na Educação Profissional..... | 54 |
| 3.3.1 | Organização curricular e tipos de currículo..... | 61 |
| 3.4 | Síntese do capítulo..... | 65 |
| 4 | O CURRÍCULO DO COMPONENTE CURRICULAR DE ARTE/MÚSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO NOS INSTITUTOS FEDERAIS DO BRASIL..... | 66 |
| 4.1 | Organização curricular de arte nos Institutos Federais: Aspectos legais..... | 66 |
| 4.2 | Organização curricular do componente curricular de arte nos Institutos Federais..... | 75 |
| 4.2.1 | Região Sul..... | 76 |
| 4.2.1.1 | Paraná..... | 77 |
| 4.2.1.2 | Santa Catarina..... | 80 |
| 4.2.1.3 | Rio Grande do Sul..... | 84 |
| 4.2.2 | Região Sudeste..... | 88 |
| 4.2.2.1 | Minas Gerais..... | 89 |
| 4.2.2.2 | São Paulo..... | 93 |
| 4.2.2.3 | Rio de Janeiro..... | 97 |
| 4.2.2.4 | Espírito Santo..... | 101 |
| 4.2.3 | Região Centro-Oeste..... | 105 |
| 4.2.3.1 | Mato Grosso do Sul..... | 105 |
| 4.2.3.2 | Mato Grosso..... | 109 |
| 4.2.3.3 | Distrito Federal..... | 113 |
| 4.2.3.4 | Goiás..... | 116 |
| 4.2.4 | Região Nordeste..... | 119 |
| 4.2.4.1 | Alagoas..... | 120 |
| 4.2.4.2 | Ceará..... | 122 |
| 4.2.4.3 | Maranhão..... | 125 |
| 4.2.4.4 | Pernambuco..... | 127 |
| 4.2.4.5 | Piauí..... | 131 |
| 4.2.4.6 | Paraíba..... | 132 |
| 4.2.4.7 | Rio Grande do Norte..... | 135 |
| 4.2.4.8 | Sergipe..... | 139 |
| 4.2.4.9 | Bahia..... | 142 |
| 4.2.5 | Região Norte..... | 146 |
| 4.2.5.1 | Amapá..... | 146 |
| 4.2.5.2 | Rondônia..... | 147 |
| 4.2.5.3 | Roraima..... | 149 |
| 4.2.5.4 | Tocantins..... | 151 |
| 4.2.5.5 | Acre..... | 154 |
| 4.2.5.6 | Pará..... | 155 |

| | |
|--|-----|
| 4.2.5.7 Amazonas..... | 158 |
| 4.3 Síntese do capítulo..... | 160 |
| 5 RELAÇÕES ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO – CURRÍCULO – ARTE - MÚSICA | 162 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 225 |
| APÊNDICES | 300 |
| APÊNDICE 1 – Questionário..... | 300 |
| APÊNDICE 2 – Email enviado aos professores dos IFs para participar do survey | 306 |
| ANEXOS..... | 307 |
| ANEXO 1 – Licença Software ATLAS.ti..... | 307 |

1 INTRODUÇÃO

Uma pesquisa de doutorado, normalmente, é um trabalho longo, que, no Brasil, leva aproximadamente quatro anos para ser concluído. Pois bem, em uma das conversas com meu orientador ele disse que “quatro anos é muito tempo” e muitas coisas podem acontecer em nossas vidas no decorrer do curso de doutorado. E foi assim, muitas coisas aconteceram durante a minha trajetória no doutorado que percorri viajando mais de 2500 quilômetros por semana, sem afastamento, trabalhando, vivenciando uma maternidade muito desejada, uma mudança de instituição (do IFMS para o IFPR) e significativas mudanças de vida. Assim como a construção de um currículo não é neutra, não está isenta das influências externas e internas que permeiam as escolhas dos conteúdos e das formas de organização curricular em uma instituição, também a construção de uma tese não está livre das influências da história de vida do pesquisador. Por isso, quando olho para este trabalho, percebo que as motivações para realização desta pesquisa, advém de datas muito anteriores aos quatro anos desse curso. Filha de agricultores, criada no “interior do interior” do Paraná, meus pais sempre enfatizaram a importância do estudo, de construir um bom currículo, pois através dele poderíamos ter sucesso na vida profissional. Estudante de escolas públicas e de universidades públicas, ao examinar minha trajetória de vida escolar, percebo que a preocupação com o currículo sempre esteve presente. Ainda no ensino fundamental tinha certeza que queria ser professora, no ensino médio já me preocupava em saber o porquê de estudar determinados assuntos, onde eles poderiam ser utilizados no meu futuro como docente. Durante a graduação me preocupava com os conteúdos que iria trabalhar no estágio docente, tentando de algum modo conectá-los à realidade da comunidade escolar onde estagiava. Já no mestrado, um dos resultados pós-pesquisa foi a participação na construção do currículo de música para o primeiro ciclo do ensino fundamental junto a uma Secretaria Municipal de Educação. Logo após terminar o mestrado, ingressei como docente efetiva de um Instituto Federal e, diante da atuação em cursos técnicos integrados ao ensino médio, comecei a me questionar sobre o componente curricular¹ de arte, sua carga horária, seus conteúdos tentando visualizar relações

¹ Neste trabalho optamos por utilizar a terminologia “componente curricular” para nos referirmos ao que pode ser chamado de unidade curricular, disciplina, matéria ou cadeira escolar. Nos PPCs dos IFs os termos encontrados foram disciplinas, componentes curriculares e unidades curriculares. Na literatura sobre currículo não encontramos especificações a respeito do uso dessas terminologias, exceto algumas referências em textos sobre a história das disciplinas escolares (CHERVEL, 1990). Diante disso, entendemos que a terminologia “componente curricular” se aproxima mais da visão de unidade dentro do currículo; da relação entre os conhecimentos trabalhados no currículo integrado, a fim de atingir objetivos comuns com vistas à formação integral do estudante. Assim, entendemos que cada componente curricular é uma parte de compõe um todo integrado do currículo.

com as áreas técnicas dos cursos ofertados no *campus* que eu atuava. Então surgiu o interesse em verificar como se dá integração entre o componente curricular de arte e a formação técnica do estudante, partindo do princípio de que o currículo integrado pressupõe que o trabalho de todos os componentes curriculares pode contribuir para a formação profissional do estudante. Este é o ponto de partida para a realização desta pesquisa que está situada na área de educação musical, na linha de pesquisa ensino e aprendizagem em música.

Para realizar este trabalho, estabelecemos como objetivo geral: investigar como a música está inserida na organização curricular do componente de arte, bem como, sua relação com a formação profissional nos cursos técnicos integrados ao ensino médio dos IFs, a partir da ótica docente a respeito do currículo prescrito/oficial e do currículo em ação. E, como objetivos específicos: investigar a organização curricular do componente de arte nos cursos técnicos integrados dos IFs; compreender como a música está inserida nas ementas dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs); identificar como se dá a integração entre o componente curricular de arte e a formação técnica de cada curso e verificar como os professores percebem a relação entre a arte e a formação profissional a partir do currículo prescrito/oficial e do currículo em ação.

Nesse sentido, levantamos alguns questionamentos para balizar a discussão no que diz respeito ao currículo do componente curricular de arte na Educação Profissional, bem como da presença de conteúdos da linguagem musical neste currículo: Quais são os cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertados pelos IFs? Como está organizado o currículo dos cursos técnicos integrados no que diz respeito ao componente curricular de arte? Como a música está inserida no currículo destes cursos? Quais são os conteúdos da linguagem musical abordados nas aulas de arte? Como são trabalhados os conteúdos de arte e/ou de música no sentido de contemplar a formação profissional dos estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio? Assim, a questão central da pesquisa ficou estabelecida: Como a música está inserida na organização curricular do componente de arte e qual sua relação com a formação profissional nos cursos técnicos integrados ao ensino médio dos IFs a partir da percepção dos docentes sobre o currículo prescrito/oficial e o currículo em ação?

Nas leituras iniciais a respeito de currículo integrado e do currículo de arte, percebemos que não havia muitas pesquisas a respeito do currículo de arte e da presença da música nos cursos técnicos integrados dos IFs. Tampouco havia um mapeamento a respeito do componente curricular de arte nesses cursos. Por isso, dividimos a pesquisa em duas etapas. A primeira consistiu no mapeamento dos dados referentes ao componente curricular de arte e/ou arte/música constantes nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) ou matrizes

curriculares dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, disponíveis nos *sites* dos Institutos Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (IFs) do Brasil. Nesse mapeamento, os dados levantados demonstram os cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertados no Brasil, bem como a carga horária destinada ao componente curricular de arte e, nos casos em que estavam disponíveis as ementas, pesquisou-se a presença de conteúdos da linguagem musical no currículo prescrito/oficial desses cursos. Esse levantamento foi realizado no período de julho de 2016 a outubro de 2017.

A segunda etapa da pesquisa se consistiu em um *survey*, com aplicação de um questionário misto, destinado aos professores de arte dos IFs. Nessa etapa buscamos entender a percepção dos professores a respeito da organização curricular da arte nos IFs, a presença da linguagem musical em suas práticas docentes, a integração entre o componente curricular de arte e os cursos técnicos integrados ao ensino médio e a visão docente a respeito do que está no currículo prescrito/oficial e o que é realizado na ação docente em sala de aula.

A fim de balizar a pesquisa com aporte teórico, consultamos a legislação brasileira no que tange à Educação Básica e à Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como teóricos da área da Educação Profissional e do currículo, além de verificar outras pesquisas da área de educação musical, currículo, educação e Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

A Lei nº 11.769/2008 (BRASIL, 2008a), que alterou o Artigo 26 da LDB nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), tratando da obrigatoriedade de conteúdos da área de música no currículo da Educação Básica e, a aprovação em 02 de maio de 2016, da Lei nº 13.278 (BRASIL, 2016a), que alterou novamente o Artigo 26 da LDB, apontando que, além da música, as artes visuais, o teatro e a dança compreendem o componente curricular de arte, trazem uma relevante oportunidade para discutir as relações entre música, arte e educação no Brasil. Ao mesmo tempo, a partir de 2008, houve uma expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT) com a criação dos IFs, por meio da Lei nº 11.892/2008 (BRASIL, 2008c). A Educação Profissional, a partir da efetivação e expansão da Rede Federal de EPCT, tornou-se o centro das políticas públicas do país. O Plano Nacional de Educação (PNE) aprovado pela Lei nº 13.005/14 (BRASIL, 2014), estabeleceu a meta de 10% do Produto Interno Bruto (PIB), a ser alcançada no prazo de dez anos como investimento público direto para a educação. Parte dessa previsão orçamentária seria dedicada à Meta 11, para a EPCT, que aponta a triplicação das matrículas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2014). As estratégias referidas nessa meta contemplam a expansão de

oferta de vagas pelos IFs, notadamente no que diz respeito a cursos que tenham compatibilidade com os arranjos produtivos locais e interiorização da Educação Profissional.

As diferentes percepções e direções dos últimos governos brasileiros têm se refletido nas práticas educativas e nas políticas adotadas para a Educação Profissional. Na década de 1990 do século passado, mediante o Decreto nº 2.208/97 (BRASIL, 1997), a Educação Profissional, desvinculando-se do ensino médio, passou em grande parte à iniciativa privada, embora parcialmente subsidiada pelo Estado, e a responsabilidade pela empregabilidade foi atribuída ao próprio trabalhador. Nos anos 2000, com a retomada de investimentos no setor produtivo, a questão da mão de obra se recolocou fortemente, sinalizando a necessidade de trabalhadores de nível técnico (médio) e de uma nova orientação para a Educação Profissional. Com isso, as discussões passaram a tratar da qualidade da educação e dos desafios da modalidade ensino médio integrado, considerando o Decreto nº 5.154/2004 (BRASIL, 2004) e a Lei nº 11.741/08 (BRASIL, 2008c), a atualização das diretrizes curriculares para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o aumento de percentuais do PIB aplicados na área (LEAL, 2011).

Além disso, no decorrer desta pesquisa houve a aprovação da Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017 (BRASIL, 2017), que altera a Lei nº 9.394/96 no que diz respeito à carga horária e à organização curricular da Educação Básica, especialmente do ensino médio, além de associar a organização dos conteúdos curriculares à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As escolas, de acordo com essa lei, têm até cinco anos para se adaptarem às alterações de carga horária e, após a aprovação da BNCC, terão até o ano letivo subsequente para estabelecer o cronograma de adaptação de seu currículo, devendo iniciar sua implementação já no segundo ano letivo após a homologação da BNCC. De acordo com a Lei nº 13.415/2017, o ensino médio passará a contar com 2.600 horas distribuídas nos três anos de curso. Destas, 1.800 serão regidas pela BNCC e as 1.200 restantes pertencerão os chamados “itinerários formativos” que serão elaborados pelos estados e pelas escolas. No momento da escrita deste trabalho, só se encontra homologada a BNCC para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

O texto da BNCC do ensino médio foi divulgado pelo MEC no início de abril de 2018 (BRASIL, 2018), um ano após a BNCC da Educação Infantil e Ensino Fundamental. A apresentação de dois documentos separados e com propostas distintas, já demonstra uma fragmentação entre as etapas da Educação Básica, o que também é um retrocesso, diante de tantos movimentos educacionais que, historicamente, buscaram a superação desta e de outras fragmentações na educação brasileira. Quando da redação final desta pesquisa, a versão ainda

passaria por audiências e debates e teria que ser votada no Conselho Nacional de Educação para aprovação. Este fato implicaria inclusive na implantação da Lei nº 13.415/17, que deveria se iniciar em 2018, caso a BNCC já estivesse totalmente homologada em 2017, já que o início do chamado “novo ensino médio” nas escolas de todo o país, depende da homologação da Base Nacional Comum Curricular (IG, 2017).

Diante disso, continuaremos considerando como norteadoras dos conteúdos curriculares as Resoluções nº 2 e nº 6 de 2012 referentes, respectivamente, às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2012a) e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2012b) respectivamente.

Os IFs fazem parte da Rede Federal EPCT. Centenária em história, esta rede iniciou-se em 1909 com as Escolas de Aprendizes e Artífices que mais tarde se tornaram os Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (Cefets) os quais, a partir de 2008 tornaram-se Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). Atualmente, a rede conta com 644 unidades, das quais 38 são IFs, 2 Cefets, 25 escolas vinculadas à Universidades Federais e o Colégio Pedro II. Os IFs ofertam cursos de qualificação profissional, ensino médio integrado ao técnico e cursos superiores de tecnologia, bacharelado e licenciatura. O foco desta pesquisa são os cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertados pelos IFs em todo o Brasil.

Os cursos técnicos integrados ao ensino médio são constituídos de componentes curriculares comuns ao ensino médio regular e de componentes das áreas técnicas relacionadas à formação profissional de cada curso. O ensino médio integrado diferencia-se dos cursos concomitantes, nos quais o estudante cursa o ensino médio regular em um período e em outro turno faz a parte profissional e, também, do curso subsequente o qual estudante precisa ter concluído o ensino médio regular para, então, frequentar o curso técnico. A proposta do ensino médio integrado é ofertar os componentes curriculares do ensino médio regular e, ao mesmo tempo, os componentes das áreas técnicas, resultando em uma organização curricular específica onde se contemplam os componentes curriculares da “base nacional comum” correspondentes à formação regular de ensino médio e componentes curriculares da “parte diversificada e unidades técnicas” relacionadas à área de formação técnica de cada curso. O componente curricular de arte deve estar contemplado na parte da “base nacional comum”, dentro da organização curricular dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Ressaltamos que, mesmo não sendo apontado como um componente curricular na proposta da BNCC do ensino médio, os conteúdos de arte fazem parte das competências e

habilidades contempladas pela BNCC, caberá a cada instituição, ao elaborar seus itinerários formativos, contemplar a arte como componente curricular ou somente manter seus conhecimentos específicos dentro da grande área de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias.

Tendo como base as discussões a respeito do currículo e dos componentes curriculares escolares, podemos afirmar que, historicamente, a inserção da música na escola está diretamente ligada às questões políticas, sociais e culturais que permeiam desde os processos de seleção, organização e prática dos saberes escolares até as disputas no que diz respeito à identidade cultural. Garcia (2012) explica que as relações entre música e educação devem ser compreendidas como um campo que se delimita junto às disputas pela definição e pela hierarquização dos saberes e fins educacionais, numa perspectiva pela qual não se pode falar da natureza e do valor da educação musical sem se falar da natureza e do valor histórico e sociocultural da música e da educação.

A relação música e educação, em suas funções didáticas, pedagógicas e curriculares, está diretamente ligada ao contexto em que está inserida. Nesse sentido, pesquisadores como Souza (2007), Penna (2007) e Ilari (2007) discutiram a conquista de espaço da música na escola, sua inserção no cotidiano escolar diante das diversas instâncias e contextos educacionais, a comunicação da educação musical com as ciências sociais no que diz respeito à implementação de políticas públicas para o ensino de música e a onipresença da música nas atividades humanas. Partindo da ideia que a música faz parte do cotidiano do ser humano e que, de acordo com Ilari (2007), sua ocorrência se dá por meio da multiplicidade de práticas e de repertórios relacionados às atividades cotidianas e às funções psicossociais, concordamos com Penna (2007, p. 63) ao afirmar que “a conquista de espaços para a música na escola depende, em grande parte, do modo como atuamos concretamente no cotidiano escolar e diante das diversas instâncias educacionais”.

Currículo e educação e, conseqüentemente, educação profissional são questões discutidas por autores como Silva (2015), Moreira e Silva (2013; 1995); Moreira (1995) Sacristán (2013;2017); Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012) e Lopes (2004). A organização e seleção dos conteúdos escolares, bem como a preocupação com “o que ensinar” vem sendo discutida desde a Didática Magna de Comenius; antes mesmo de ser chamado de currículo, pesquisadores da área de educação como John Dewey, Ralph Tyler, David Hamilton, Louis Althusser, Pierre Bourdieu, Jean-Claude Passeron, Samuel Bowles, Herbert Gintis, Michael Apple perceberam a importância que a seleção dos conteúdos tem sobre a formação do estudante, além de ressaltarem e apontarem os jogos de poder que a sociedade exerce sobre a escola e sobre a organização do currículo (SILVA, 2015). Além disso, acreditamos que nosso

interesse pelo currículo advém do entendimento de que é por meio dele que se realizam as funções da escola como instituição (SACRISTÁN, 2017).

O currículo integrado, concepção utilizada na Educação Profissional e, portanto, nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, objeto desta pesquisa, é discutido numa perspectiva histórica por autores como Moura (2012); Garcia (2013) Pereira e Passos (2012) e Azevedo e Reis (2013) e numa perspectiva política por Kuenzer (2002). As concepções de currículo integrado bem como as possibilidades e desafios de sua implementação são temáticas apresentadas por Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012) e Moll (2010). Saviani (2003) discute a concepção de ensino médio integrado relacionando-a com os conceitos de educação unitária, politécnica²e omnilateral.

Diante disso, a proposição desta pesquisa, justifica-se pelo fato de estar investigando um contexto novo e ainda pouco explorado, que é a relação entre a Educação Profissional e o ensino de arte e de música. Além disso, este estudo contribui com a área de educação, no que tange a organização curricular no âmbito da Educação Profissional e na área de educação musical, por estar investigando a inserção da música em um contexto diferenciando, voltando seu olhar para a articulação entre o ensino de música em sala de aula, como componente curricular de arte/música no currículo integrado.

1.1 Organização do estudo

Este estudo está organizado da seguinte forma: após a introdução, que nesse trabalho é tratada como o primeiro Capítulo, apresentamos a Metodologia que é o Capítulo 2, trazendo informações a respeito do levantamento dos dados do mapeamento dos currículos do componente curricular de arte nos IFS do Brasil. Além disso, explicamos o desenvolvimento do *survey* com uma amostra dos professores de arte dos IFs do Brasil. O *survey* foi realizado por meio da aplicação de um questionário verificando a integração do componente curricular de arte com a formação profissional dos cursos técnicos integrados, bem como o currículo prescrito/oficial *versus* currículo em ação, conceitos estabelecidos por Sacristán (2013; 2017). A metodologia de análise dos dados foi estruturada a partir dos conceitos de codificação de Saldaña (2009) e da análise de conteúdo segundo Bardin (2016).

No Capítulo 3 apresentamos uma síntese a respeito do currículo na concepção da Educação Profissional integrada ao ensino médio, destacando o ensino técnico integrado ao

² O termo politécnica de acordo com Saviani (2003, p.140) relaciona-se com “domínio de fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho moderno”.

ensino médio no âmbito da Rede Federal de EPCT. Para compreender esse currículo integrado, foi apresentado um breve histórico da Educação Profissional a fim de demonstrar como ele está politicamente inserido no cenário educacional brasileiro. O texto foi construído a partir da perspectiva histórica de autores que discutem o ensino médio integrado. O currículo é discutido, nesse capítulo, sob a perspectiva de Sacristán (2013), que trata do currículo prescrito/oficial e do currículo em ação, e de Apple (2008), que trata do currículo oculto e das interferências ideológicas e hegemônicas na elaboração dos currículos, o que também implica na prática docente.

Na sequência o Capítulo 4, apresenta o mapeamento e análise dos dados contidos nas matrizes curriculares dos PPCs disponíveis nos *sites* do IFs. Ali, descrevemos a organização curricular da arte nos IFs trazendo algumas considerações sobre o ensino de arte e buscando demonstrar como a música está inserida na EPCT.

No Capítulo 5 apresentamos a análise dos dados obtidos no *survey*. Destacamos nessa análise a percepção dos professores sobre a organização do componente curricular de arte nos IFs, a presença da linguagem musical em suas práticas docentes, a integração entre o a arte e os cursos técnicos integrados ao ensino médio e a visão docente a respeito do que está no currículo prescrito/oficial e o que é realizado na ação docente em sala de aula.

Feito isso, apresentamos as considerações finais sobre este estudo que, longe de ser um trabalho conclusivo, demonstra, principalmente que este é apenas um ponto de partida para inúmeros estudos e incontáveis análises e olhares que podemos ainda construir a partir de leitura dos dados aqui levantados, bem como de novos dados que podem ser obtidos diante da temática educação profissional – currículo – arte – música.

2 METODOLOGIA

A busca pelo conhecimento é uma atividade inerente ao ser humano. A ciência desenvolve-se a partir da necessidade de obtenção de conhecimentos e representa um importante componente intelectual no mundo contemporâneo. O conhecimento científico se diferencia dos demais tipos de conhecimento por sua possibilidade de verificação e, a partir disso, se justifica a realização de pesquisas científicas. Logo, entendemos que a pesquisa é um processo que, através de procedimentos formais e sistemáticos, permite dar respostas às perguntas e obter novos conhecimentos (GIL, 2012).

A pesquisa pode se dar de diversas maneiras e basear-se em paradigmas diversos. No caso deste trabalho, a abordagem utilizada foi a da pesquisa mista, uma vez que foram gerados dados quantitativos e dados qualitativos. A pesquisa mista ou pesquisa de métodos mistos, segundo Johnson et al. (2007) é um tipo de pesquisa na qual "o pesquisador ou um grupo de pesquisadores combinam elementos de abordagens de pesquisa qualitativa e quantitativa (ex.: uso de perspectivas, coleta de dados, análise e técnicas de inferência qualitativas e quantitativas) com propósito de ampliar e aprofundar o conhecimento e sua corroboração" (p. 123).

2.1 Coleta de dados

Considerando o objetivo principal desta pesquisa, que é investigar como a música está inserida na organização curricular do componente de arte, bem como sua relação com a formação profissional nos cursos técnicos integrados ao ensino médio dos IFs, a partir da ótica docente a respeito do currículo prescrito/oficial e do currículo em ação/praticado, delineamos este trabalho em duas etapas.

A primeira etapa tem como base a pesquisa documental, que se vale de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico e/ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa, a saber: documentos oficiais, contratos, diários, entre outros (GIL, 2012). Diante disso, realizamos um mapeamento de todos os cursos técnicos integrados ofertados nos IFs observando a presença do componente curricular de arte nos PPCs e/ou nas matrizes curriculares disponíveis nos *sites* institucionais. Também, observamos, dentro destes documentos oficiais, a carga horária do componente curricular, o regime e o período de oferta. E, quando as ementas estavam disponíveis, investigamos a presença de conteúdos relacionados à linguagem musical.

Os critérios para realização do mapeamento foram:

- a. Ser Instituto Federal, ou seja, dentro da Rede Federal de EPCT apenas os IFs estão mapeados, uma vez que outras instituições como Cefets, Escolas Técnicas Vinculadas à Universidades e Colégio Pedro II também fazem parte da rede e ofertam cursos técnicos integrados, além de existirem outras instituições estaduais e/ou municipais que também ofertam cursos nessa modalidade;
- b. Cursos técnicos integrados ao ensino médio regular, ou seja, os técnicos integrados na modalidade PROEJA (Profissionalizante Educação de Jovens e Adultos) não fazem parte da pesquisa;
- c. Ter informações a respeito do Projeto Pedagógico de Curso (PPC e matriz curricular disponíveis no *site* do IF).

Inicialmente pensamos que essa tarefa seria bastante simples: acessar o *site* de cada IF e buscar o PPC de cada curso técnico integrado ao ensino médio observando as informações necessárias para preencher uma planilha eletrônica com pontos pré-estabelecidos. As informações elencadas na planilha contêm os seguintes dados:

- a. IF
- b. Campus
- c. Curso
- d. Nome do componente curricular
- e. Carga-horária
- f. Período de oferta
- g. Resumo da Ementa
- h. *Link site* de acesso
- i. Data do acesso

A tarefa consistiu em verificar as informações que estavam disponíveis nos *sites*. Em nenhum momento entramos em contato com os IFs para obter informações. Portanto, o que foi mapeado é fruto exclusivo do que estava disponível na internet. Porém, o mapeamento não foi tão simples, pois os *sites* de cada IF são completamente diferentes um do outro. Foi necessário vasculhar as páginas eletrônicas para conseguir informações e, ao mesmo tempo, para não correr o risco de afirmar que não havia informação em algum local que houvesse. Diante disso, essa coleta de dados demorou mais tempo do que havíamos previsto, sendo que o mapeamento teve início em julho de 2016 e foi finalizado somente em outubro de 2017.

A coleta de dados teve início com os estados da Região Sul. Primeiramente, pensamos em organizar os dados por região, porém, ao gerar os gráficos demonstrativos dos cursos e

cargas-horárias do componente curricular de arte, eles ficaram muito grandes, devido ao grande número de *campi* de cada estado e também ao fato de que alguns estados terem mais do que um IF. A partir disso, passamos a organizar as informações por estado.

No decorrer de um ano e dois meses de coleta de dados nos *sites*, algumas dificuldades foram encontradas, entre elas a falta de informações nos *sites*, pois muitos IFs não disponibilizam o PPC e, alguns, sequer a matriz curricular. Além disso, percebemos certa desorganização das informações disponíveis, a exemplo, alguns PPCs apresentavam informações divergentes das matrizes curriculares disponíveis em relação à carga-horária e nome do componente curricular, muitos não apontavam se as horas explicitadas na matriz eram horas-relógio ou horas-aula e alguns apresentam matriz e PPC de outros cursos quando acessado o *link* que supostamente disponibilizaria essas informações.

Outro ponto a ser destacado é que, nos últimos meses, os *sites* da maioria dos IFs sofreram uma atualização visual e também de organização de conteúdo, parece que começou a surgir um padrão visual da página inicial dos IFs, bem como de distribuição de conteúdos nos *sites*. Isso foi observado ao revisitar alguns *links* de IFs do início do mapeamento, onde encontramos, em alguns casos, *link* para o "*site* antigo". Além disso, alguns cursos novos podem estar se iniciando nos IFs após a data do mapeamento. Ainda, durante esse período, pode ter havido atualização das informações disponíveis. Esse tipo de alteração é comum quando se trabalha com pesquisa em *sites*, uma vez que as páginas da internet podem ser atualizadas a qualquer momento. Por isso, nas referências aos *sites* visitados contém a data de acesso.

A segunda parte da pesquisa consistiu em um *survey*, momento em que investigamos a integração entre o componente curricular de arte e a formação profissional dos cursos técnicos integrados, além verificar as relações entre o currículo prescrito/oficial e o currículo em ação. A pesquisa do tipo *survey* pode ser entendida como uma pesquisa que visa a obter dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas indicado como representante de uma população-alvo, por meio de um instrumento de pesquisa, geralmente um questionário. O método de pesquisa *survey* pode ser classificado, de acordo com Pinsonneault e Kraemer (1993) em três propósitos:

Explanatório: que consiste em testar uma teoria estabelecendo relações causais, bem como permite-se questionar estas relações.

Exploratório: consiste em familiarizar-se com o tópico, dando ênfase na determinação dos conceitos a serem medidos e em como fazer. É um mecanismo de busca para dar início à uma investigação sem perder variáveis.

Descritivo: busca identificar quais situações, atitudes ou opiniões aparecem em uma população; descreve a distribuição de algum fenômeno, traços, atributos na população ou faz uma comparação entre essas distribuições.

Assim, embora a principal característica do *survey* seja a descrição, o pesquisador pode iniciar o trabalho de forma exploratória, descrever os fenômenos e fatos encontrados e ainda realizar asserções explicativas a respeito da população.

Em relação ao número de momentos em que os dados são coletados, um *survey* pode ter um corte longitudinal, quando a coleta de dados ocorre ao longo do tempo em períodos especificados, buscando estudar a evolução, as mudanças ou as relações entre as variáveis. Ou ter um corte transversal quando a coleta de dados ocorre em um só momento com o objetivo de descrever e analisar o estado de uma ou várias variáveis (SAMPIERI et al., 1991). Nesta pesquisa, realizamos um corte transversal, a partir da aplicação de questionários em um único momento, com o objetivo de descrever sobre os conteúdos da linguagem musical dentro do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados dos IFs, analisando a sua relação com a formação profissional dos cursos, ou seja, com a parte técnica e diversificada do currículo, bem como a compreensão do currículo prescrito/oficial em relação ao currículo realização/em ação.

O universo de um *survey*, ou a população, é definido a partir de um conjunto de elementos ou características de um determinado grupo (GIL, 2012). No caso desta pesquisa o universo são todos os professores de arte dos IFs do Brasil. A amostra determina um subconjunto do universo, por meio da qual se estabelecem características desse universo ou população (Id.). Para determinar a amostra, é necessário realizar o processo de amostragem, que permite definir a população-alvo ou a amostra da pesquisa. Neste trabalho, o processo de amostragem ocorreu de forma não probabilística com seleção dos participantes por conveniência. Esse processo de amostragem dispensa fundamentação matemática ou estatística, dependendo de critérios estabelecidos pelo pesquisador. A principal característica da amostra não probabilística é de que nem todos os elementos da população têm a mesma chance de participar, ou seja, ela é obtida a partir de algum tipo de critério. A seleção dos participantes por conveniência constitui um tipo menos rigoroso de amostragem, quando o pesquisador "seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam de alguma forma, representar o universo" (GIL, 2012, p. 94). Esse tipo de amostragem é típico de estudos exploratórios e pesquisas qualitativas, ocorrendo de acordo com a disponibilidade dos participantes (FREITAS, 2000).

Assim, o critério estabelecido para determinar a amostra foi: ser professor de arte de IF e a amostragem foi de um professor de cada estado. Os participantes foram selecionados a partir da disponibilidade em participar da pesquisa. O contato foi realizado através de aplicativo de rede social por meio de dispositivo móvel no qual já existe um grupo dos professores de arte dos IFs de todo o Brasil. A partir disso, os professores foram convidados a participar da pesquisa. É importante ressaltar que, por mais que se tenha cuidado para a seleção da amostra, por se tratar de uma investigação ampla, com os professores de arte dos IFs de todo o Brasil, é possível que algo tenha ficado a desejar na seleção da amostra, como o caso de IFs em que tivemos 3 ou mais respostas de professores diferentes e de outros dos quais não obtivemos resposta.

Como instrumento de coleta de dados na segunda etapa da pesquisa, foi utilizado o questionário. Os questionários permitem atingir um grande número de pessoas, ainda que estejam dispersas em uma área geográfica extensa; implica em economia de recursos financeiros; garante o anonimato das respostas; permite que as pessoas respondam quando julgarem conveniente e evita a exposição dos participantes à influência das opiniões e aspecto pessoal do pesquisador. Porém, a coleta de dados através de questionário também apresenta limitações, pois exclui as pessoas que não sabem ler; impede o auxílio do pesquisador quando o participante tem alguma dúvida [como foi o caso dessa pesquisa que se utilizou de questionário online]; não permite o conhecimento das circunstâncias em que foi respondido; envolve um número pequeno de questões, pois questionários muito extensos tem alta probabilidade de não serem respondidos; dificulta a objetividade dos resultados, pois cada item pode ter significados bem diferentes para cada participante (GIL, 2012). Sabendo de tudo isso, mantivemos a aplicação do questionário misto, considerando o melhor aproveitamento do tempo entre a aplicação do questionário e a finalização da tese.

O questionário foi composto por questões abertas e fechadas (Apêndice 1). As questões abertas possibilitam a liberdade do participante, porém as respostas nem sempre são relevantes, além de dificultarem a tabulação dos dados. Já nas questões fechadas, o participante precisa escolher alguma alternativa dentre uma lista apresentada, elas conferem maior uniformidade às respostas e mais facilidade ao serem processadas, porém envolvem o risco de não incluírem todas as alternativas relevantes. Por esses motivos e também por conta da natureza desta pesquisa, optamos por construir o questionário com os dois tipos de questões.

Levando em consideração os avanços da tecnologia, a pesquisa foi realizada através de questionário *online*. O questionário foi aplicado através do Formulário Google, que permite

que somente as pessoas que possuem o *link* possam acessar o questionário para respondê-lo. Diante disso, o *link* do questionário foi enviado para o email dos professores de arte de cada IF, que se disponibilizaram a participar da pesquisa. Para responder o questionário através do Formulário Google não é necessário fazer download, o participante clica no *link* e já aparece o questionário a ser respondido. Além disso, após responder, não é necessário fazer *upload*, uma vez que as repostas ficam salvas automaticamente no sistema. Acreditamos que esse procedimento tenha facilitado e agilizado a participação na pesquisa, alcançando maior número de respostas. Vale destacar, também, que o Formulário Google gera uma planilha eletrônica contendo todas as respostas dos participantes, além de gerar gráficos com os dados quantitativos, o que facilita a análise dos dados.

O questionário foi dividido em três sessões. Na primeira, que chamamos de sessão “a”, foram tratados assuntos relacionados a informações gerais dos respondentes, como nome, e-mail, telefone, IF em que atua, tempo de atuação em IF, área/linguagem artística de formação, habilitação (bacharel ou licenciado), pós-graduação. Na sessão “b”, as questões foram relacionadas à organização curricular dentro dos PPCs, como carga-horária do componente curricular de arte, elaboração da ementa e, também, questões relacionadas à atuação do docente diante da organização curricular e dos conteúdos descritos na ementa, inclusive do trabalho com os conteúdos musicais quando presentes no currículo prescrito/oficial. As questões dessa parte do questionário continham alternativas, porém, também havia espaço para o docente descrever situações, comentários ou exemplos que pudessem auxiliar na compreensão de suas respostas. Na última sessão do questionário, sessão “c”, composta por questões abertas, tratamos da relação do currículo de arte com formação técnica profissional (currículo integrado), buscando justamente entender essa relação a partir da ótica docente diante do currículo prescrito/oficial e das ações que o docente realiza a partir deste currículo que, na visão de Sacristán (2013), é o currículo em ação.

2.2 Análise de dados

A análise dos dados também foi dividida em duas fases. Na primeira fase, os dados do mapeamento foram organizados em gráficos para cada estado da federação. Muitas informações poderiam ser observadas a partir dos dados obtidos ao preencher a planilha. Porém, como o objetivo dessa parte da pesquisa era mapear os cursos técnicos integrados dos IFs e verificar a presença de conteúdos da linguagem musical na ementa do componente curricular de arte, elaboramos basicamente três tipos de gráficos: cursos técnicos integrados

por estado; curso técnico integrado versus carga-horária do componente curricular de arte e, presença ou não da música na ementa do componente curricular de arte em cada estado. Além disso, contabilizamos aqueles que não tinham informação. Os dados dos gráficos gerados foram descritos no decorrer do texto, separados por estado.

Na segunda fase da pesquisa, etapa do *survey*, os dados obtidos no questionário foram gerados com natureza mista, ou seja, alguns são dados quantitativos, mais relacionados a informações gerais dos respondentes, como nome, e-mail, telefone, IF em que atua, tempo de atuação em IF, área/linguagem artística de formação, habilitação (bacharel ou licenciado), pós-graduação. A análise destes dados gerais foi realizada através da construção de gráficos e da descrição dos dados gerados.

Após esse levantamento de dados gerais, fizemos uma sessão a respeito da organização curricular em relação ao componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados ao ensino médio nos IFs. Nessa sessão, as questões foram relacionadas à organização curricular dentro dos PPCs, como carga-horária do componente curricular de arte, elaboração da ementa e, também, questões relacionadas à atuação do docente diante da organização curricular e dos conteúdos descritos na ementa, inclusive do trabalho com os conteúdos musicais quando presentes no currículo prescrito/oficial. As questões dessa parte do questionário continham alternativas, porém, também havia espaço para o docente descrever situações ou exemplos que pudessem auxiliar na compreensão de suas respostas. Diante disso, essa parte da análise contou com uma avaliação mista em que descrevemos os dados que possibilitaram tabulação gráfica, bem como a análise de conteúdo, considerando os comentários escritos pelos participantes.

E, na última sessão do questionário, composta por questões abertas, tratamos da relação do currículo de arte com formação técnica profissional nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, buscando entender essa relação a partir da ótica docente diante do currículo prescrito/oficial e das ações que o docente realiza a partir deste currículo que, na visão de Sacristán (2013; 2017), é o currículo em ação. Para analisar essa sessão, trabalhamos com categorizações ou codificações (SALDAÑA, 2009) e análise de conteúdo (BARDIN, 2016), além de utilizar o software ATLAS.ti.

O processo de análise descrito por Saldaña (2009), é um processo de codificação para análise qualitativa de dados, que se relaciona com o campo de pesquisa, as opções teóricas e recortes conceituais do pesquisador. Para essa codificação ele apresenta dois ciclos com 31 possibilidades de elaboração de códigos. No quadro 1 apresentamos as possibilidades de codificação propostas por Saldaña (2009).

Quadro 1 – Ciclos de Codificação propostos por Saldaña (2009)

| Primeiro Ciclo de Codificação |
|---|
| Método Gramatical Codificação por atributo Codificação por magnitude Codificação simultânea |
| Método Elementar Codificação estrutural Codificação descritiva Codificação <i>in vivo</i> Codificação de processo Codificação inicial |
| Método Afetivo Codificação de emoções Codificação de valores Codificação de versos Codificação de avaliação |
| Método Literário e de Linguagem Codificação dramaturgica Codificação de motivo Codificação de narrativa Codificação de diálogos |
| Método Exploratório Codificação holística Codificação provisória Codificação de hipóteses |
| Método Procedimental Codificação de esboços de materiais culturais Codificação de protocolos Codificação de domínios e taxonomias |
| “Tematização” de dados (fase de transição entre primeiro e segundo ciclo) |
| Segundo Ciclo de Codificação |
| Codificação de padrões Codificação focada Codificação axial Codificação teórica Codificação elaborativa Codificação longitudinal |

Fonte: Saldaña, 2009 (adaptação e tradução da autora).

Saldaña propõe que antes de iniciar o primeiro ciclo, o pesquisador faça uma pré-codificação onde é feita a leitura inicial dos dados e construída memórias, onde as informações relevantes são destacadas (em negrito, circuladas, sublinhadas) e relacionadas com a teoria, podendo auxiliar na elaboração de questionamentos do que foi levantado nas leituras iniciais. Essa etapa pode ser associada com a pré-análise proposta por Bardin (2016). Feito isso, o pesquisador escolhe um método ou uma combinação entre os 24 métodos indicados para o primeiro ciclo que mais favoreçam a resposta à questão de pesquisa.

Para esse trabalho, optamos pelo método de codificação por magnitude, que permite classificar os participantes da pesquisa. Aplicamos esse método na análise da primeira sessão do questionário. Depois, categorizamos os códigos a serem utilizados e passamos para a codificação simultânea que permite descobrir correlações entre as codificações realizadas, onde podemos atribuir dois códigos ao mesmo fragmento de texto, por exemplo. Isso foi realizado utilizando o ATLAS.ti durante a análise das respostas descritivas dos participantes do *survey*.

Após o primeiro ciclo de codificação, Saldaña (2009) recomenda que os dados sejam reanalisados, gerando representações gráficas por meio de tabelas de correlação, mapas mentais, mapas conceituais, gráficos e/ou esquemas que auxiliem o pesquisador na análise dos dados. O autor acredita que a representação gráfica pode auxiliar o pesquisador a refinar ainda mais o processo de codificação, facilitando a análise dos dados. Nesse trabalho, após a codificação e categorização das respostas obtidas no *survey*, criamos mapas semânticos relacionando os dados com as categorias de análise estabelecidas e com as teorias a respeito do currículo. Todos esses procedimentos de análise foram feitos utilizando o ATLAS.ti. Saldaña aponta que novas etapas de codificação, ainda no primeiro ciclo, podem ser aplicadas aos dados organizados nas representações gráficas criadas e que, não necessariamente, precisamos utilizar o segundo ciclo de classificação. Neste trabalho, optamos por não utilizar o segundo ciclo de classificação.

A análise de conteúdo é uma técnica de análise qualitativa proposta por Bardin (2016), o qual estabelece três fases essenciais para este tipo de análise: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A fase de pré-análise é o que constitui o *corpus* da pesquisa, é a fase de organização do material, sistematização das ideias iniciais. Esta primeira fase pode ser construída a partir de quatro etapas: a leitura flutuante, que seria o contato com os documentos coletados no intuito de entender o material que o pesquisador tem em mãos e seguir para a etapa seguinte que consiste na escolha dos documentos delimitando o que será analisado; a partir dessa leitura e escolha de documentos, o pesquisador formula as hipóteses e objetivos que seria a terceira etapa da primeira fase e organiza o seu referencial teórico por meio de índices e indicadores, atingindo a quarta etapa da primeira fase. Nesta pesquisa a fase de pré-análise, conforme proposta por Bardin (2016), foi constituída com as leituras a respeito de currículo integrado, Educação Profissional e currículo, e com o mapeamento realizado na primeira etapa de levantamento de dados. A partir disso, foram formulados os objetivos geral e específicos.

A segunda fase da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016) consiste na exploração do material, onde se codifica o *corpus*, fazendo uma análise detalhada do material e definindo categorias e identificando as unidades de registro e de contexto. Esta fase é chamada também de fase de descrição analítica de todo o material coletado que será estudado a partir dos objetivos e hipóteses e pelo referencial teórico. Consideramos que, neste trabalho, a fase de exploração do material teve início com a análise do mapeamento do componente curricular de arte nos IFs. A partir dos dados que emergiram do mapeamento, foi possível elaborar o questionário utilizado na segunda fase, bem como estabelecer categorias de análise que relacionam os objetivos e questões de pesquisa com o questionário aplicado na etapa do *survey*. O quadro 2 demonstra essas relações.

Quadro 2 - Relação entre objetivos e questões de pesquisa com os instrumentos de coleta de dados e categorias

| Quadro de correlação dos instrumentos de coleta de dados com os objetivos e com os tipos de currículo - categorias | | | | |
|--|--|--------------------------------------|--|--|
| Objetivo | Questões de Pesquisa | Etapa da Coleta de Dados | Perguntas do questionário correlatas | Conceitos |
| a. investigar a organização curricular do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados dos Institutos Federais do Brasil. | Subquestão 1. Quais são os cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertados pelos Institutos Federais? | Mapeamento e questionário eletrônico | 9. O componente curricular de arte é ofertada em quantos períodos dos cursos técnicos integrados do seu campus? | Currículo Prescrito/Oficial |
| | Subquestão 2. Como está organizado o currículo dos cursos técnicos integrados ao ensino médio no que diz respeito à unidade curricular arte? | | 11. Você considera a quantidade de horas e períodos em que o componente curricular de arte é ofertada suficiente para trabalhar o que prevê a ementa? Justifique sua resposta na opção "outros". | Currículo Prescrito x Currículo em Ação |
| | | | 12. Quantas horas você considera que seriam ideais para trabalhar o componente curricular de arte em um curso técnico integrado ao ensino médio? | Currículo em Ação |
| b. compreender como a música está inserida nas ementas dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs); | Subquestão 2. Como está organizado o currículo dos cursos técnicos integrados ao ensino médio no que diz respeito à unidade curricular arte? | Mapeamento e questionário eletrônico | 10. A respeito da elaboração ou reestruturação da ementa do componente curricular de arte dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, como foi sua participação? | Currículo Prescrito/Oficial |
| | Subquestão 3. Como a música está inserida no currículo destes cursos? | | 16. No currículo oficial (ementa) dos cursos técnicos integrados ao ensino médio nos quais você atua, estão previstos conteúdos da área de música? | Currículo Prescrito/Oficial |
| | | | 16.1 Se sim, como você trabalha com estes conteúdos? | Currículo em ação |
| | Subquestão 4. Quais são os conteúdos abordados nas aulas de música? | | 17. Ainda com relação aos conteúdos musicais, você poderia definir quais são estes conteúdos? | Currículo Prescrito/Oficial |
| c. identificar como se dá a integração entre o componente curricular de arte e a formação técnica de cada curso | Subquestão 5. Como são trabalhados os conteúdos de arte ou arte/música no sentido de contemplar a formação profissional dos estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio? | Questionário eletrônico | 18. Analisando o currículo de arte, você observa relação com a formação profissional do curso técnico integrado em que atua? | Currículo Integrado |
| | | | 18.1 Se sim, descreva de que forma o conteúdo (currículo) da disciplina de arte se relaciona com a área de formação técnica profissional? Pode usar exemplos. | Currículo Integrado |
| | Questão Central: Como a música está inserida na organização curricular do componente de arte e qual sua relação com a formação profissional nos cursos técnicos integrados ao ensino médio dos IFs a partir da percepção dos docentes sobre o currículo oficial e praticado? | | 19. Na sua prática docente, como você trabalha os conteúdos de arte ou arte/música no sentido de relacioná-la com a formação profissional dos estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio? Cite exemplos. | Currículo em ação |
| d. verificar como os professores percebem a relação entre a arte e a formação profissional a partir do currículo oficial e do currículo praticado. | Subquestão 5. Como são trabalhados os conteúdos de arte ou arte/música no sentido de contemplar a formação profissional dos estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio? | Questionário eletrônico | 13. Como você trabalha os conteúdos de arte, no que diz respeito às linguagens artísticas? | Currículo em ação |
| | | | 14. Ao trabalhar os conteúdos previstos no currículo oficial (descritos na ementa do PPC) como você atua? | Currículo Prescrito x Currículo em Ação |

| | | |
|---|--|--|
| <p>Questão Central: Como a música está inserida na organização curricular do componente de arte e qual sua relação com a formação profissional nos cursos técnicos integrados ao ensino médio dos IFs a partir da percepção dos docentes sobre o currículo oficial e praticado?</p> | 15. Com relação ao que está previsto no currículo oficial (ementa) e sua prática em sala de aula, como você avalia sua atuação: | Currículo Prescrito x Currículo em Ação |
| | 18.1 Se sim, descreva de que forma o conteúdo (currículo) do componente curricular de arte se relaciona com a área de formação técnica profissional? Pode usar exemplos | Currículo Prescrito x Currículo em Ação |
| | 19. Na sua prática docente, como você trabalha os conteúdos de arte ou arte/música no sentido de relacioná-la com a formação profissional dos estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio? Cite exemplos. | Currículo Prescrito x Currículo em Ação |
| | 20. Que metodologias você utiliza ou considera importantes para promover a integração entre a arte e a formação profissional nos cursos técnicos integrados ao ensino médio? | Currículo Integrado |
| | 21. Como você visualiza a relação dos estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio com o componente curricular de arte? | Currículo em Ação |
| | 22. Em relação à sua atuação nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, quais são os principais desafios para trabalhar arte? | Currículo em Ação |
| | 23. Descreva como você percebe o papel da arte na Educação Profissional, mais especificamente nos cursos técnicos integrados ao ensino médio dos IFs. | Currículo Prescrito x Currículo em Ação |

Fonte: A autora (2018).

As categorias para a análise dos dados obtidos no *survey* foram previamente estabelecidas ao elaborar o questionário, já tentando relacionar o tipo de questão com o aporte teórico sobre interpretação de currículo estabelecido por Sacristán (2013, 2017). Assim, elaboramos três grandes categorias como foco principal da pesquisa, as quais são: currículo integrado; currículo prescrito/oficial; e currículo em ação. Essas categorias foram estabelecidas a partir dos estudos de revisão de literatura e especialmente dos teóricos do currículo, mais especificamente neste trabalho, consideramos de modo mais acentuado Sacristán (2013, 2017) e de maneira menos direta Apple (2008).

A terceira fase corresponde ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Nesta fase é que se realizam as interpretações inferenciais do material coletado, a análise reflexiva e crítica diante do que foi explorado na pesquisa (BARDIN, 2016). Para esta fase da análise crítica e reflexiva a partir dos dados gerados, utilizamos efetivamente o *software* ATLAS.ti. O uso desse *software* vem sendo amplamente discutido, analisado e utilizado em pesquisas qualitativas (VOSGERAU, POCRIFKA e SIMONIAN, 2016a; IBID, 2016b; DYCK, 2018). Infelizmente só tomamos conhecimento desta ferramenta na fase final da pesquisa, pois caso a tivéssemos utilizado desde o início, seria mais fácil de categorizar os todos os elementos relacionando-os com a teoria proposta, bem como para demonstrar estas correlações. Contudo, foi possível utilizar o *software* no sentido de fazer a leitura do *survey* pelo sistema, uma vez que preparamos a planilha gerada pelo Formulário Google no formato Excel e a importamos para o sistema. Dentro do ATLAS.ti criamos as categorias de análise já estabelecidas e codificamos todas as respostas que pressupunham análise de conteúdo (Figura 1).

Figura 1 - Processo de codificação de dados utilizando ATLAS.ti

The screenshot displays the ATLAS.ti software interface during a data coding process. The top menu bar includes 'File', 'Home', 'Search Project', 'Analyze', 'Import & Export', 'Tools & Support', 'Document', 'Tools', and 'View'. The toolbar contains various coding tools such as 'Create Free Quotation', 'Open Coding', 'Code In Vivo', 'List Coding', 'Quick Coding', 'Auto Coding', 'Focus Group Coding', 'Rename', 'Delete', 'Unlink', 'Flip Link', 'Relation', 'Comment', 'Word Cloud', 'Word List', and 'Search Document'. The main workspace is divided into three panes: 'Explore' on the left showing a project tree with 'Doutorado Análise 1' and 'Codes (22)'; 'Network Manager' in the center displaying text excerpts with highlighted code segments; and a right-hand pane showing a list of codes and their relationships.

The 'Explore' pane shows a project tree with 'Doutorado Análise 1' and 'Documents (43)'. Under 'Codes (22)', several codes are listed, including '14 Ao trabalhar os conteúdos previstos no currículo oficial descrito na ementa do PPC v...', '15 Com relação ao que está previsto no currículo oficial ementa e sua prática em sala de...', '16 1 Se sim como você trabalha com estes conteúdos musicais {39-0}', '17 Ainda com relação aos conteúdos musicais você poderia definir quais são estes cont...', '18 1 Se sua resposta foi SIM descreva de que forma o conteúdo currículo da disciplina...', '19 Na sua prática docente como você trabalha os conteúdos de arte ou arte música no...', '20 Que metodologias você utiliza ou considera importantes para promover a integração...', '21 Como você visualiza a relação dos estudantes de cursos técnicos integrados ao ensin...', '22 Em relação à sua atuação nos cursos técnicos integrados ao ensino médio quais são...', '23 Descreva como você percebe o papel da arte e da música na educação profissional n...', '24 Se houver alguma particularidade sobre a disciplina de arte ou arte música que não f...'. The 'Network Manager' pane shows text excerpts with highlighted code segments. The right-hand pane shows a list of codes and their relationships.

Fonte: A autora usando ATLAS.ti versão 8 (2018).

Feito isso, foi possível elaborar mapas semânticos diante de cada categoria de análise, a criação desses mapas semânticos permitiu triangular os dados com as teorias a respeito do currículo, relacionando-os com as respostas dos participantes.

Na figura 2 podemos observar o momento de construção de um mapa semântico. Apesar do *software* interligar as relações entre as categorias criadas (*codes*) e as respostas marcadas (*quotations*) através da ferramenta *network*, cada resposta foi analisada individualmente e, muitas vezes, realinhada dentro do mapa semântico criado, a fim de dar mais sentido à análise.

Figura 2 - Construção de mapa semântico utilizando o ATLAS.ti

The screenshot displays the ATLAS.ti software interface for a project titled 'Doutorado Análise 1 - ATLAS.ti'. The main workspace shows a semantic map for 'Currículo Integrado - Integração [Doutorado Análise 1]'. The map features a central node, 'Currículo Integrado', which is linked to several other nodes containing text excerpts from the research data. These nodes include:

- 8:20 Sempre relacionar os conteúdos com suas possibilidades de uso no dia d...
- 1:29 através do planejamento participativo com colegas professores de áreas...
- 2:24 Trabalho com desenho para auxiliar a projeção do curso técnico em mecã...
- 3:22 Eles conseguem fazer das vivências com aplica suas vid...
- 3:27 Procuo trazer qstoes de Marketing, tipografia e logomarca para anál...
- 2:25 principalmente o diálogo com as disciplinas técnica e ações interdisci...
- 3:6 Sim, procuro trazer muitas questões históricas das obras e movimentos...
- 9:19 ao fazer práticas de web art com o curso Técnico em Informática e pedi...
- 6:23 ao atuar no curso de Edificações, procuro contextualizar a arquitetura...
- 5:7 Projetos integradores, visitas técnicas, pesquisas relacionando a área...

On the left side, the 'Explore' panel shows a list of 100 quotations for 'Currículo Integrado', with a search bar and a list of IDs and names. The bottom of the screen shows the Windows taskbar with the time 15:49 and date 29/05/2018.

Fonte: A autora (2018).

O *software* ATLAS.ti, é um programa de computador localizado na categoria conhecida como *computer assisted qualitative data analysis software*, que é a análise de dados qualitativos com auxílio de um programa de computador. A licença (Anexo 1) foi adquirida para dois anos, na categoria estudante, o que permitirá novas análises *a posteriori*.

3 CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL – O ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

3.1 Histórico da Educação Profissional

A Educação Profissional, de acordo com Moura (2012), data do início do século XIX, quando se criou o Colégio das Fábricas. No mesmo período, outras sociedades civis se organizaram no sentido de amparar crianças órfãs e abandonadas oferecendo-lhes formação teórico-prática e ensino industrial, tendo um cunho assistencialista. Entre os séculos XIX e XX, a preparação de operários para trabalhar nas indústrias passou a mesclar os objetivos assistencialistas da formação profissional. Em 1909, o então Presidente Nilo Peçanha criou as Escolas de Aprendizes e Artífices, destinadas aos “pobres e humildes” e instaladas em todas as unidades da federação (MOURA, 2012).

De acordo com o Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio,

a criação das Escolas de Aprendizes Artífices e do ensino agrícola evidenciou um grande passo ao redirecionamento da educação profissional no país, pois ampliou o seu horizonte de atuação para atender necessidades emergentes dos empreendimentos nos campos da agricultura e da indústria. Nesse contexto, chega-se às décadas de 30 e 40, marcadas por grandes transformações políticas, econômicas e educacionais na sociedade brasileira (BRASIL, 2007, p. 11).

Em 1930 foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública, além do Conselho Nacional de Educação, como órgão de acompanhamento e supervisão, especialmente no que diz respeito aos recursos financeiros. Segundo Pereira e Passos (2012), a organização dos graus e modalidades de ensino também foi modificada, por meio de reformas propostas por Francisco Campos, em 1931, e por Gustavo Capanema, em 1942, que visavam garantir sistematicidade à oferta educacional e o seu controle por parte do Estado.

A educação média era composta, antes de 1930, por ensino secundário e ensino profissional. Com as mudanças propostas por Francisco Campos, o ensino secundário foi reformulado, por meio dos Decretos nº 19.890 de 18 de abril de 1931 e nº 21.241 de 14 de abril de 1932, passando a ter como finalidade, a preparação integral do homem, superando seu caráter propedêutico e preparatório para o ensino superior. A estrutura era composta por dois ciclos: fundamental e complementar. O fundamental tinha duração de cinco anos e matriz curricular unificada; o complementar era de dois anos, com disciplinas obrigatórias e diferenciadas. As disciplinas diferenciadas estavam atreladas ao curso superior pretendido.

Dessa forma, o currículo “era enciclopédico e diversificado, constituído por disciplinas das ciências humanas, da natureza, línguas, artes e literatura. A frequência era obrigatória, e o sistema de avaliação previa: arguição mensal, prova parcial a cada dois meses, e exame final” (PEREIRA; PASSOS, 2012 p.79).

Já no ensino profissional médio, a reforma ocorreu através do Decreto nº 20.158 de 30 de junho de 1931, que regulamentou a profissão de contador e organizou o ensino comercial, dividindo-o em nível médio e superior, com duração e disciplinas diferenciadas. Pereira e Passos (2012) ressaltam que o ensino profissional médio era composto por dois ciclos. O 1º, curso propedêutico, com duração de 03 anos, e auxiliar de comércio, com 02 anos; e o 2º, pelos cursos técnicos com duração de 02 a 03 anos, dependendo do curso (as opções eram: secretário, guarda-livros e administrador-vendedor - 02 anos; e atuário e perito-contador - 03 anos). Segundo as autoras, o ensino superior restringia-se ao curso de Administração e Finanças, com 03 anos de duração, porém, acessível apenas àqueles que fizessem o curso de perito-contador.

Percebe-se que os cursos profissionalizantes, exceto o de cunho comercial, não tinham vinculação com o ensino secundário e nem com o superior, evidenciando a dicotomia entre a educação propedêutica³, para a elite e a educação para o trabalho, dirigida aos membros da classe trabalhadora.

De acordo com Moura (2012), na década de 1930, também houve o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova

que assumia a perspectiva de uma escola democrática [...] entretanto, idealizava a educação em duas grandes categorias: atividades de humanidades e ciências (de natureza mais intelectual) e cursos de caráter técnico (de natureza mecânica e manual), ratificando-se a distinção entre os que pensam e os que executam (MOURA, 2012, p.49).

No final da década de 40, inicia-se um período de redemocratização pós-Estado Novo que provocou discussões em diversos projetos da sociedade. Segundo Freitag (2000 *apud* Moura, 2012, p. 50),

os setores populares e populistas pleiteavam, entre outras coisas, a extensão da rede escolar gratuita e a equivalência entre o colegial e o profissionalizante com possibilidades de transferência de um para o outro. Já os setores vinculados às classes hegemônicas reivindicavam a redução da ação da sociedade política sobre a escola, defendendo que a educação fosse ministrada predominantemente em escola privadas, mas com subsídios públicos.

³ Entende-se por propedêuticos os conhecimentos mínimos necessários para se concluir o ensino médio convencional.

Os processos de industrialização e modernização das relações de produção exigiram um posicionamento mais efetivo dos dirigentes em relação à educação nacional. Nesse sentido, promulgaram-se diversos Decretos-Lei com o intuito de normatizar a educação nacional. Entre eles, destacam-se as Leis Orgânicas da Educação Nacional (Reforma Capanema), nas quais estavam inseridos, entre outros, os Decretos nº. 4.073/42 – Lei Orgânica do Ensino Industrial; nº 6.141/43 – Lei Orgânica do Ensino Comercial; nº 9.613/46 – Lei Orgânica do Ensino Agrícola e o Decreto nº 4.048/1942 que criou o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), dando origem ao que hoje se conhece como Sistema “S”. Esse esforço governamental evidenciou a importância que a educação tinha dentro do país e, em especial, a Educação Profissional, pois foram definidas leis específicas para a formação profissional em cada ramo da economia (BRASIL, 2007).

Sendo assim, após a Reforma Capanema, a educação regular brasileira, ficou estruturada em dois níveis: básico (subdivido em duas etapas – ensino primário e ensino secundário, este último englobava o curso ginásial e o colegial) e superior. O ensino profissionalizante era constituído pelos cursos normal, industrial técnico, comercial técnico e agrotécnico. Estes cursos tinham o mesmo nível e duração do colegial, porém, não habilitavam para o ingresso no ensino superior.

Nesse cenário contraditório surge a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 4.024/1961 (BRASIL, 1961) – envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino e dando equivalência aos cursos acadêmicos e profissionalizantes o que, teoricamente, pôs fim à dualidade no ensino. Porém, na prática, segundo Moura (2012), os currículos mantiveram a dualidade, “pois a vertente propedêutica continuou privilegiando os conteúdos exigidos no acesso ao ensino superior, e os cursos profissionalizantes seguiram privilegiando os conteúdos vinculados às necessidades imediatas dos setores produtivos” (p. 50).

Em 1971, após o golpe militar de 1964, houve uma reforma na Educação Básica por meio da Lei nº 5.692/71 (BRASIL, 1971) – Lei da Reforma de Ensino de 1º e 2º graus - que consistiu na tentativa de estruturar a educação de nível médio sendo compulsoriamente profissionalizante para todos. O projeto do governo para o desenvolvimento do Brasil estava voltado para a nova fase de industrialização, que ficou conhecida como “milagre brasileiro”. Esse milagre demandava por mão-de-obra qualificada, ou seja, técnicos de nível médio para atender a tal crescimento. As classes populares exigiam do governo o acesso a níveis mais

elevados de educação, o qual se utilizou da profissionalização do 2º grau como forma de garantir a inserção no mercado de trabalho (BRASIL, 2007).

A reforma, legalmente, eliminaria a dualidade entre educação geral e formação profissional, porém, na prática isso não aconteceu, uma vez que as escolas privadas continuaram com os currículos propedêuticos voltados para as ciências, letras e artes visando o atendimento às elites que queriam garantir o acesso ao ensino superior. Além disso, ela não foi completamente implantada na rede estadual, uma vez que “a concepção curricular empobrecia a formação geral em favor de uma profissionalização instrumental para o ‘mercado de trabalho’” (MOURA, 2012, p. 51). Dessa forma, apesar da reforma prever a formação integral do cidadão por meio das relações entre teoria e prática, ao invés de ampliar a duração do 2º grau para incluir os conteúdos da Educação Profissional de modo integrado à educação geral, o que aconteceu foi uma redução da formação geral em detrimento do ensino profissionalizante.

Ao mesmo tempo, nas Escolas Técnicas Federais (ETF) e Escolas Agrotécnicas Federais (EAF), que deram origem aos atuais Institutos Federais (IF), houve uma consolidação dos cursos nas vertentes industrial e agropecuária, uma vez que na rede federal tinha o que faltava na rede estadual, principalmente apoio financeiro e corpo docente especializado.

Tudo isso resultou em um ciclo negativo que perdura até os dias atuais, que é “a deterioração da escola básica pública brasileira, o qual reforça a dualidade entre Educação Básica e Educação Profissional, entre educação pública e privada” (MOURA, 2012, p. 51) e, ainda, fortalece a oferta privada da educação.

Nesse sentido, somando-se à crise da década de 80 do século passado, quando o *boom* da industrialização sofreu uma retração e passou-se a necessitar de menos trabalhadores, havendo efetivamente uma redução nos postos de trabalho no país (OLIVEIRA JR, 2014), a obrigatoriedade da Educação Profissional perde força, sendo que, no início da década de 90,

após a promulgação da Constituição Federal de 1988, ocorre no Congresso Nacional o processo que culmina com a entrada em vigor de uma nova LDB, a Lei nº 9.394/1996, já quase não há mais 2º grau profissionalizante no país, exceto nas Escolas Técnicas Federais – ETF, Escolas Agrotécnicas Federais – EAF e em poucos sistemas estaduais de ensino (BRASIL, 2007, p. 15).

Na LDB de 1996, a dualidade entre a Educação Básica e a Educação Profissional permanece, sendo que o ensino médio está descrito no Capítulo II da Lei, destinado à Educação Básica e a Educação Profissional está no Capítulo III, constituído por três pequenos

artigos. A educação brasileira fica dividida em dois níveis: Educação Básica e Ensino Superior, a Educação Profissional não está em nenhum dos dois, ou seja, a Educação Profissional não faz parte do ensino regular no Brasil.

De acordo com o Documento Base da Educação Profissional e Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio (BRASIL, 2007), essa separação entre ensino médio e Educação Profissional já estava prevista em um Projeto de Lei de iniciativa do poder executivo, conhecido como PL nº 1.603, que já tramitava no congresso antes da promulgação da LDB de 1996. O conteúdo do PL nº 1.603 encontrou resistência por parte da comunidade, especialmente das Escolas Técnicas Federais (ETF) e dos Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets).

Considerando essa resistência e na iminência da aprovação da própria LDB no Congresso Nacional

diminui-se a pressão governamental com relação ao trâmite do PL nº. 1.603, uma vez que a redação dos artigos 36 – Ensino Médio – e 39 a 42 – Educação Profissional – possibilitavam a regulamentação na linha desejada pelo governo por meio de Decreto do Presidente da República, o que se materializou em abril de 1997, poucos meses após a promulgação da LDB, ocorrida em dezembro de 1996 (BRASIL, 2007, p. 18).

Sendo assim, a separação entre o ensino médio e a Educação Profissional foi alcançada no Decreto nº. 2.208/97 (BRASIL, 1997) sem que fosse necessário o desgaste de tramitar um projeto de lei (BATISTA, 2012). No referido Decreto, o Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP) e as ações deles decorrentes ficaram conhecidos como a Reforma da Educação Profissional, de forma que o ensino médio retoma legalmente um sentido propedêutico, e os cursos técnicos passam a ser ofertados de duas formas: a Concomitante ao ensino médio, em que o estudante pode fazer ao mesmo tempo o ensino médio e um curso técnico, mas com matrículas e currículos distintos, podendo os dois cursos serem realizados na mesma instituição ou em instituições diferentes e a Subsequente, para aqueles que já concluíram o ensino médio. Segundo Batista (2012), o Decreto nº 2.208/97 expressa os interesses do capital em formar profissionais de maneira rápida e desarticulada com o ensino médio propedêutico e o perfil do profissional focava-se no trabalhador flexível, autônomo, criativo e crítico para solucionar os problemas enfrentados pelo setor produtivo e, ainda, capaz de relacionar-se em grupo. Nesse mesmo período, o governo federal negociou empréstimo junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) com o objetivo de financiar reforma educacional o que foi materializado por meio do Programa de Expansão da

Educação Profissional, que tinha o objetivo de reestruturar a Educação Profissional (BRASIL, 2007; MOURA, 2012; OLIVEIRA JR, 2014).

Nos anos 2000 retomou-se a discussão sobre a relação entre o ensino médio e a Educação Profissional, o que resultou no Decreto nº 5.154/2004 (BRASIL, 2004), que apontou a possibilidade de integração entre o ensino médio e a Educação Profissional, mas manteve as possibilidades dos cursos técnicos concomitantes e subsequentes. A forma concomitante é destinada a quem estivesse cursando o ensino médio e ao mesmo tempo, com matrículas independentes, em um curso técnico, o que, na prática, mantinha o Decreto nº 2.208/97 (BRASIL, 1997), mesmo após sua revogação; já o subsequente, destinado a quem já concluído o ensino médio propedêutico, mas não tinha condições de cursar o ensino superior e nem de entrar no mundo do trabalho com a formação do nível médio, o que representava a incapacidade do Estado de garantir Educação Básica de qualidade para todos, bem como, torna-se uma forma de melhorar as condições de inserção social, política, cultural e econômica desses brasileiros. Batista (2012) afirma que ao contrário do modelo pedagógico que estava vigente, o Decreto nº 5.154/04 (BRASIL, 2004) determina a integração do ensino médio com a formação profissional em resposta à pressão política da população e dos intelectuais do campo da educação, que desenvolvem estudos sobre a formação do trabalhador. Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012) destacam que o ensino médio integrado é uma “forma de superar a formação profissional como adestramento e adaptação às demandas do mercado e do capital” bem como de ofertar “uma formação profissional que atenda aos requisitos das mudanças da base técnica da produção e de um trabalhador capaz de lutar por sua emancipação” (p. 15). De qualquer forma, a integração entre o ensino médio e a Educação Profissional representa uma possibilidade de oferecer um ensino médio igualitário para todos, fundamentando-se na exigência de uma sociedade em que as desigualdades socioeconômicas obrigam grande parte dos jovens oriundos das classes populares a buscar, antes dos 18 anos, uma inserção no mundo do trabalho no intuito de complementar a renda familiar (MOURA, 2012, p. 56).

A proposta do ensino médio integrado baseia-se no eixo estruturante trabalho, ciência, tecnologia e cultura e, também por integrar o trabalho como contexto de uma formação profissional específica⁴. Apesar de leis e decretos legitimarem o ensino médio integrado, ainda falta muito para sua efetivação. Primeiramente porque ela não é uma exigência e sim

⁴ De acordo com Ramos (2012) a educação integrada enfoca o trabalho como princípio educativo, no sentido de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo e de superar a dicotomia trabalho manual x intelectual, formando trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos.

uma possibilidade, uma vez que a LDB nº 9.394/96 no artigo 36, inciso 2 diz que “o ensino médio atendido à formação geral do educando poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas”, o verbo “poderá” exime a obrigatoriedade da oferta do ensino técnico.

Ao mesmo tempo da promulgação do Decreto nº 5.154/04 que possibilitou a integração do ensino médio com os cursos técnicos, houve uma divisão da então Secretaria da Educação Média e Tecnológica (SEMTEC), criando-se a Secretaria da Educação Básica (SEB) e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), o que demonstra um movimento contrário ao da integração. Tanto que, somente em 2007 a SETEC publicou o Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, que discute as concepções, princípios e fundamentos pedagógicos do ensino médio integrado.

Outros pontos a serem destacados com relação ao Decreto nº 5.154/04 são a falta de identidade de um ensino técnico integrado ao ensino médio, ou seja, a compreensão do que seria essa formação realmente integral do estudante, onde se supere a dualidade entre cultura geral e cultura técnica (para a classe operária) *versus* formação acadêmica (para a classe média alta); e a falta de vagas/oportunidades para todos, uma vez que somente 50% das vagas necessárias são ofertadas. Nesse sentido, o governo entendeu que havia necessidade de expandir a oferta do ensino médio integrado ao técnico, especialmente em instituições públicas que se concretizou com a Lei nº 11.741/08 (BRASIL, 2008b) que atualiza as diretrizes curriculares para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Com o aumento de percentuais do PIB aplicados na área (LEAL, 2011) e com o projeto de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, as antigas Escolas Técnicas Federais e os CEFETs foram transformados em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) e abrindo novos IFs em cinco estados que ainda não contavam com instituições da Rede Federal de Educação Profissional, além de interiorizar esta rede federal, ou seja, implantar IFs não somente nas capitais e litoral, mas também em cidades do interior, no intuito de dar acesso às comunidades dessas regiões ao ensino profissionalizante, público, gratuito e de qualidade. Atualmente, após dez anos de criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, ela conta com por 644 unidades, das quais 38 são IFs, 2 Cefets, 25 escolas vinculadas às Universidades Federais e o Colégio Pedro II.

3.2 Base Nacional Curricular Comum – Ensino Médio

Diante de tantas incertezas pelas quais passa a organização da educação no momento da escrita desta tese, tornou-se impossível prosseguir sem tratar do texto preliminar da BNCC para a etapa do ensino médio, que, mesmo sem ter perpassado todos os trâmites para sua aprovação e homologação, já provoca discussões polêmicas e, principalmente, dúvidas a respeito dessa etapa da Educação Básica.

A BNCC é o documento que deve nortear o que será ensinado nas escolas de todo o país, considerando a reforma do ensino médio através da Lei nº 13.415/17 (BRASIL, 2017), também conhecida como “lei de reforma do ensino médio”⁵. De acordo com esta lei, o ensino médio passará a contar com 2.600 horas distribuídas nos três anos de curso. Destas, 1.800 serão regidas pela BNCC e as 1.200 restantes pertencerão aos chamados “itinerários formativos” que serão elaborados pelos estados e pelas escolas. Nesse sentido, a BNCC não apresenta nenhuma definição a respeito desses itinerários. Enquanto a BNCC dos anos iniciais, apresenta uma unidade de componentes curriculares e conteúdos que deverão ser ministrados em todas as escolas do país, a BNCC do ensino médio apresenta como obrigatórios somente os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, sendo que os demais componentes curriculares aparecem de forma interdisciplinar divididas em três áreas de conhecimento, a saber: ciências humanas, ciências da natureza e linguagens e suas tecnologias. Dessa forma, as escolas ficam responsáveis por definir a forma de organização dos seus próprios currículos, ou seja, os estados podem definir seus currículos por componentes curriculares, por projetos interdisciplinares ou, ainda, por outras formas de organização. De acordo com Garcia (2018), reduzir a formação em Língua Portuguesa e Matemática é um erro muito grave, cujas consequências não podem ser mensuradas para as gerações futuras, a autora destaca que essa forma de organização contraria a proposta de formação integral do sujeito.

Por um lado, é interessante que as escolas tenham a autonomia de decidir o que será trabalhado, respeitando a cultura e as especificidades de cada local. Por outro lado, a organização curricular ficará bastante diversa de uma instituição para outra. Certamente conteúdos de componentes curriculares que não estão previstos como obrigatórios na BNCC poderão deixar de serem ministrados, o que também poderá implicar na diminuição de contratação de professores e em menos investimento na educação. Isso porque se a

⁵ Vale destacar que essa reforma foi realizada via Medida Provisória (MP), situação determinante para os aspectos de dúvidas e incertezas vivenciados neste contexto, inclusive representando rupturas dentro do próprio caminho de construção da BNCC.

organização curricular passa a ser por área do conhecimento, isso possibilita que a formação de professores também passe a ser da mesma forma o que gradativamente dispensaria as formações anteriores.

A BNCC do ensino médio aponta de modo confuso e superficial as competências e habilidades que deverão ser desenvolvidas nesta etapa da educação pelos itinerários formativos. Enquanto na BNCC do Ensino Fundamental estão definidas áreas do conhecimento, competências específicas de cada área, componentes curriculares e as competências específicas de cada componente. Na BNCC do ensino médio, define-se apenas áreas do conhecimento e as competências de cada área; os componentes curriculares são somente Língua Portuguesa e Matemática. Além do que, ao invés de definir unidades temáticas, objetivos de cada unidade e habilidades específicas, a BNCC do ensino médio apenas aponta as habilidades.

De acordo com a BNCC, “as habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares” (BRASIL, 2018, p. 29).

Ainda, segundo a BNCC:

os sistemas de ensino e as escolas devem construir seus currículos e suas propostas pedagógicas, considerando as características de sua região, as culturas locais, as necessidades de formação e as demandas e aspirações dos estudantes. Nesse contexto, os itinerários formativos, previstos em lei, devem ser reconhecidos como estratégicos para a flexibilização da organização curricular do Ensino Médio, possibilitando opções de escolha aos estudantes (BRASIL, 2018, p. 471).

Nesse ponto, vale questionar se o adolescente brasileiro que entra no ensino médio tem condições e maturidade para escolher seu itinerário formativo, considerando todas as dificuldades e precariedade da educação pública em nosso país; a lei de reforma do ensino médio e a BNCC, ao invés da flexibilização de conteúdos, simplesmente antecipam a idade de escolha do aluno para definir qual a área do conhecimento em que ele se especializará. Nos países em que a flexibilização é definida pelo aluno, ele define quais componentes curriculares farão parte do seu currículo, mas ele pode cursar componentes de áreas distintas. Na BNCC do Brasil, isso não está proposto, o aluno deverá seguir todos os arranjos curriculares do itinerário escolhido, não sendo possível fazer outro itinerário, a não ser que o faça após a conclusão do ensino médio e se houver vagas.

Além disso, a suposta escolha do aluno fica restrita aos arranjos curriculares determinados pela escola que ele frequenta, que devem contemplar as orientações da BNCC, porém, permite que um arranjo aglutine conteúdos de componentes curriculares diferentes. Isso dá margem para que professores de áreas deixem de ser contratados. Acrescido a isso, o

texto não obriga a oferta de todos os itinerários formativos em um único sistema de ensino, já que sua relevância ficará de acordo com o contexto local e a possibilidade dos mesmos. Assim, o aluno cursará o que for disponibilizado na sua localidade, ou terá que buscar outras escolas em outras regiões que contemplem o itinerário de sua preferência.

Ao olhar as propostas do documento preliminar da BNCC, percebe-se o quanto ainda é necessário expandir e aprofundar estudos a respeito do currículo e, especialmente, sobre o que é essencial para a educação brasileira, considerando a perspectiva do discurso, discutida por Silva (2015), que tem como questão central saber qual conhecimento é considerado importante ou válido para fazer parte do currículo. Ao mesmo tempo, quando vemos um documento como este refletimos o quanto o discurso hegemônico, dominante e individualista está presente na educação, resultando em estabelecer fins e instrumentalizar o estudante, dando a entender que o discutir e o refletir são, nessa visão, menos ou nada importantes. Essa versão da BNCC teve alguns retrocessos em relação às duas outras versões, especialmente no que diz respeito à ampla participação de todos os sujeitos envolvidos: alunos, professores, gestão. Destacamos também que as associações que representam professores de artes e de música (ANPED e ABEM) tem participado ativamente das audiências no Conselho Nacional de Educação buscando rebater os problemas identificados no texto da BNCC.

3.3 O currículo integrado na Educação Profissional

No ensino técnico integrado ao ensino médio, a concepção do currículo (integrado) tem como finalidade oferecer uma educação que contemple todas as formas de conhecimentos produzidas pela atividade humana, que não separa o conhecimento científico daquele adquirido pelos educandos no cotidiano das suas relações culturais e materiais. O dicionário Aurélio define integrar como: “diz-se de cada uma das partes de um todo que se completam ou complementam” e ainda “tornar inteiro, incorporar-se” (AURÉLIO, 2018). Assim, entendemos que integração é diferente de justaposição. De acordo com Kuenzer (2002, p. 43-44), o ensino integrado tem por objetivo “disponibilizar aos jovens que vivem do trabalho a nova síntese entre o geral e o particular, entre o lógico e o histórico, entre a teoria e a prática, entre o conhecimento, o trabalho e a cultura”. A concepção de ensino médio integrado é de educação unitária, politécnica e omnilateral (Saviani, 2003).

Ainda a respeito do ensino médio integrado, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012) qualificam-no como “uma proposta de ‘travessia’ imposta pela realidade de milhares de

jovens que têm direito ao ensino médio pleno e, ao mesmo tempo, necessitam se situar no sistema produtivo” (p. 15). Com isso, os mesmos autores defendem a luta por um ensino médio integrado ao técnico que supere o dualismo, a fragmentação e o aligeiramento do ensino médio e da Educação Profissional para os jovens trabalhadores. Ao mesmo tempo, afirmam que essa formação articulada e integrada à formação científico-tecnológica e ao conhecimento histórico-social, pretende dar possibilidade ao jovem de compreender os fundamentos técnicos, sociais, culturais e políticos do sistema produtivo atual, ou seja, pretende que o processo educativo seja emancipatório. Porém, apontam para desmistificação de que isso garantirá ao jovem o acesso ao mundo do trabalho, pois essa é uma luta mais ampla da nossa sociedade⁶.

Nos Institutos Federais, o currículo dos cursos técnicos integrados é composto por componentes curriculares do “núcleo comum”⁷ e por componentes das áreas técnicas⁸. Dentro do rol do que é chamado de núcleo comum está incluído, entre outros, o componente curricular de artes ou artes/música, o que nos leva a crer que o ensino técnico integrado ao ensino médio compreende a importância da formação integral do aluno, dando-lhe subsídios para atuar no mundo do trabalho, mas também para ir além, dando-lhe condições de continuar seus estudos em cursos de graduação e pós-graduação, se assim desejar. De acordo com Garcia (2018), o modelo de formação integrada dos IFs é a escola pública que mais se aproxima da formação humana integral⁹.

Nesse sentido, vale ressaltar as críticas comumente apontadas ao ensino técnico como sendo direcionado somente para a formação de mão-de-obra, porém o ensino médio integrado ao técnico pressupõe a superação da formação profissional como adestramento e adaptação às demandas do mercado e do capital, visando a formar um jovem capaz de compreender e lutar por sua emancipação que seja crítico, reflexivo e transformador da sociedade em que vive. Isso vem ao encontro de um dos pilares da Educação Profissional do IFs, que é o trabalho como princípio educativo¹⁰ que se resume em formar cidadãos capazes de organizar e pensar

⁶ A respeito das relações do mundo do trabalho e do ensino médio integrado ao técnico, sugere-se o texto de Frigotto (2012): *Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio*. In.: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs). *Ensino Médio Integrado: Concepção e contradições*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

⁷ Entende-se por disciplinas do “núcleo comum” as mesmas que fazem parte do ensino médio regular.

⁸ As “disciplinas técnicas” são aquelas específicas da formação profissionalizante, relacionadas diretamente ao curso técnico.

⁹ Moll (2010) destaca que a formação integrada proposta pelos IFs se diferencia da perspectiva de alinhamento subalterno da educação ao capital, é um projeto pleno que aproxima “ciência, cultura, trabalho e tecnologia na formação de gerações historicamente excluídas” (p. 132).

¹⁰ De acordo com Storni (2018) o trabalho é princípio educativo a partir do momento em que proporciona a compreensão do processo histórico, científico e tecnológico como conhecimentos desenvolvidos e apropriados

suas ações. Diante disso, é necessário que as instituições dialoguem com a sociedade no sentido de compreender quais são os arranjos produtivos locais e verificar se os egressos dos cursos ofertados são absorvidos pelo mundo do trabalho. Caso contrário, acontece o que Kuenzer (2005) aponta que é uma avalanche de ofertas educacionais e formativas que acabam por “caracterizar uma certificação vazia, por construírem modalidades aparentes de inclusão educacional, que excluem do mundo do trabalho, dos direitos e das formas dignas de existência” (p. 15).

Destacamos ainda, que o ensino técnico integrado ao ensino médio, faz parte da Educação Básica, sendo que as legislações sobre o ensino médio devem ser consideradas na organização escolar dos IFs. O ensino médio é a última etapa da Educação Básica, tendo como algumas de suas finalidades:

a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; [...] a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 2010a, p. 28-29).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, a proposta curricular para esse nível de ensino organiza-se a partir da ampliação dos saberes do ensino fundamental e para a preparação básica para o trabalho, sendo que no Artigo 6º aponta que:

o currículo é conceituado como a proposta de ação educativa constituída pela seleção de conhecimentos construídos pela sociedade, expressando-se por práticas escolares que se desdobram em torno de conhecimentos relevantes e pertinentes, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes e contribuindo para o desenvolvimento de suas identidades e condições cognitivas e sócio-afetivas (BRASIL, 2012b).

A respeito da relação Música-Currículo-Educação, o que vem sendo discutido como temática educacional é justamente a desconstrução do currículo como um ponto absoluto, inocente, neutro e livre do interesse social (MOREIRA; SILVA, 2013). O currículo, segundo Silva (2015), é “sempre o resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes, seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente, o currículo” (p. 15). Ele faz parte de uma construção social e, segundo Lopes (2004), é um artefato sociocultural de embate entre sujeitos, concepções de conhecimento, formas de entender e construir o mundo,

socialmente para a transformação das condições naturais da vida e a ampliação das capacidades e potencialidades humanas. Assim, diferentemente de fazer o trabalho braçal, que seria somente executar a ação, a formação integral sugerida pelos IFs tem a intenção de formar um trabalhador que se molde ao mundo do trabalho, flexível, interativo e autônomo, não que se adapte à atividade do trabalho, mas que consiga organizar e pensar suas ações.

as políticas curriculares não se resumem apenas aos documentos escritos, mas incluem os processos de planejamento, vivenciados e reconstruídos em múltiplos espaços e por múltiplos sujeitos no corpo social da educação (LOPES, 2004, p. 111).

Nessa perspectiva, parece relevante buscar compreender o currículo “em sua relação com questões que perguntem pelo ‘por que’ das formas de organização do conhecimento escolar” (MOREIRA; SILVA, 2013, p. 13), o que nos leva a refletir, no caso das relações entre a Educação Profissional e a música, sobre as motivações e as formas como a música torna-se ou não parte desse determinado conjunto de conhecimentos.

O ensino de música na Educação Básica enfrenta desafios que perpassam desde a formação dos professores para atuar na educação formal (BELLOCHIO, 2001; SOARES; SCHAMBECK; FIGUEIREDO, 2014) até a indefinição sobre as concepções, utilizações e funções da música no cotidiano escolar (SOUZA, 2009).

Segundo Fernandes (2013, p. 121), “o pressuposto básico para a elaboração de um currículo, bem como da prática (curso, aula), é definirmos com clareza quais são os objetivos de cada componente curricular”, o autor destaca que a educação musical deve contribuir para que o aluno se desenvolva em diferentes áreas, como intelectual, emocional, sensório-motor e social, indo além da estética e da alfabetização musical.

Dessa forma, entende-se currículo como um espaço de organização do conhecimento escolar que perpassa a seleção dos conhecimentos a serem trabalhados na escola, ou seja, que faz parte de um planejamento pedagógico e institucional.

As teorias do currículo, sob a perspectiva do discurso, de acordo com Silva (2015), têm como questão central saber o que ou qual conhecimento deve ser ensinado, ou seja, qual conhecimento é considerado importante ou válido para fazer parte do currículo. Nesse sentido, a pergunta “o que” sempre está ligada com a questão “o que eles querem se tornar”, uma vez que o currículo vai influenciar e até modificar as pessoas que vão segui-lo. Dessa forma, quando se fala em currículo, também envolve-se questões de identidade e subjetividade.

Na perspectiva pós-estruturalista o currículo é, também, uma questão de poder, uma vez que selecionar envolve essa questão. Por isso, as teorias do currículo não estão situadas num campo puramente epistemológico e a questão do poder é o que separa as teorias tradicionais das teorias críticas e pós-críticas do currículo. As teorias tradicionais pretendem ser neutras, científicas e desinteressadas, aceitando que existe um conhecimento dominante e dando como óbvia a seleção de conteúdos, concentrando-se no como transmiti-los. Já as

teorias críticas e pós-críticas argumentam que não há uma neutralidade ou um desinteresse na questão da construção do currículo e tem como questão central verificar o porquê da escolha de um conhecimento em detrimento de outro, quais interesses fazem com que um ou outro conteúdo faça parte do currículo (SILVA, 2015).

O currículo aparece pela primeira vez como objeto de estudo no início do século XX, nos Estados Unidos. Os administradores escolares começaram a “testar” currículos a fim de racionalizar seu processo de produção, levando em conta os processos de massificação da escolarização impulsionados pela industrialização e pelos movimentos imigratórios da época (SILVA, 2015).

Em 1918, Bobbit publicou o livro *The curriculum*, em que defendia como modelo institucional de currículo a fábrica, ou seja, propondo que a escola funcionasse como uma indústria e transferindo para a escola os modelos de organização propostos por Taylor, funcionando de acordo com os princípios da administração científica. As ideias de Bobbit contrapõem o que apresentou Dewey em 1902 no livro *The child and the curriculum*, que defendia que os interesses e experiências das crianças e jovens deviam ser considerados no planejamento curricular. Porém, Dewey não teve tanta influência como Bobbit, uma vez que a proposta de Bobbit parecia permitir mais cientificidade à educação. Era preciso mapear quais habilidades eram necessárias para as diversas ocupações e, a partir disso, organizar um currículo que permitisse sua aprendizagem e, por fim, elaborar instrumentos de avaliação que pudessem verificar se essas habilidades foram aprendidas (SILVA, 2015).

Nesse sentido, Bobbit preconizou a busca de respostas para questionamentos que continuam atuais, especialmente quando se trata de Educação Profissional. As questões giram em torno das finalidades e contornos da educação de massas, como:

quais os objetivos da educação escolarizada: formar o trabalhador especializado ou proporcionar uma educação geral, acadêmica à população? O que se deve ensinar: as habilidades básicas de escrever, ler e contar; as disciplinas acadêmicas humanas; as disciplinas científicas; as habilidades práticas necessárias para ocupações profissionais? Quais as fontes principais do conhecimento a ser ensinado: o conhecimento acadêmico; as disciplinas científicas; os saberes profissionais do mundo ocupacional adulto? O que deve estar no centro do ensino: os saberes ‘objetivos’ do conhecimento organizado ou as percepções e as experiências ‘subjetivas’ das crianças e dos jovens? Em termos sociais, quais devem ser as finalidades da educação: ajustar as crianças e jovens à sociedade tal como ela existe ou prepara-los para transformá-la; a preparação para a economia ou a preparação para a democracia? (SILVA, 2015, p. 22).

Estas questões, apesar de terem sido feitas no início do Século XX, continuam atuais quando se discute currículo e Educação Profissional, principalmente no tocante à formação para o mundo do trabalho, as “ocupações profissionais”, uma vez que nos cursos técnicos

integrados existe a preocupação de preparar o jovem para a atuação profissional, o que não exclui as possibilidades de formação humana e a preocupação com as experiências subjetivas do jovem.

Com isso, entendemos que a organização curricular não está livre de influências externas à própria escola, como o interesse social, os movimentos de determinados grupos que visam escolher os conteúdos que farão parte do currículo, uma vez que o currículo é construído a partir de uma seleção de conhecimentos a serem trabalhados na escola e faz parte de um planejamento por onde perpassam interesses pedagógicos e institucionais. Assim, concordando com as teorias críticas e pós-críticas do currículo, entendemos que não há neutralidade ou desinteresse na questão da construção do currículo, o qual está diretamente ligado ao porquê da escolha de um conhecimento em detrimento de outro e aos interesses que fazem com que determinado conteúdo faça parte do currículo.

Ainda a respeito da neutralidade e influências sobre o currículo, Sacristán (2017) afirma que o currículo é o reflexo dos interesses da sociedade e dos valores dominantes que regem os processos educativos, com isso, “a assepsia científica não cabe nesse tema, pois, no mundo educativo, o projeto cultural e de socialização que a escola tem para seus alunos não é neutro” (p. 17). Acreditamos e concordamos com Sacristán (2017) no sentido de que o currículo é uma prática que se relaciona com agentes sociais, elementos técnicos, alunos, professores e suas ações frente a ele.

Além disso, destacamos que o currículo, está diretamente ligado ao sistema educativo, o qual é composto por níveis e finalidades diversas, o que resulta em currículos também diferenciados (SACRISTÁN, 2017). Assim, entendemos que a EPCT e, mais especificamente, o ensino técnico integrado ao ensino médio, com sua concepção de currículo integrado, seja um sistema educativo diferenciado e, por esse motivo, pressupõe que as ações frente ao currículo sejam condizentes com a formação profissional de cada curso.

Ao discutir o conceito de currículo, Schubert (1986 *apud* SACRISTÁN, 2017) apontou algumas acepções sobre o currículo. Entre elas: “o currículo como conjunto de conhecimentos ou matérias a serem superadas pelo aluno dentro de um ciclo” (p. 14), que, segundo o autor, é o sentido mais clássico e utilizado. De fato, esta é a definição de currículo que utilizamos para fazer a sua análise, porém, compreendemos essa definição mais no sentido de organização curricular, onde se encontram os conteúdos, cargas horárias, períodos que serão trabalhados os componentes curriculares. Nesse ponto concebemos o currículo como dinâmico e prático, entendendo que ele é, na realidade, a ação e a relação de sala de

aula, permeado por todas as influências sociais, culturais e de poder também fazem parte da concepção do currículo.

Assim, ratificamos a definição de currículo como práxis apontada por Sacristán (2017), que afirma que, diferentemente de um objeto estático, o currículo

é uma prática, expressão, da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dele um série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais encontra-se a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos de ensino (p.15).

O currículo como prática é bastante complexo, sendo encontrado com perspectivas diversas e com diferentes amplitudes e visões. Nesse sentido, Grundy (1987 *apud* SACRISTÁN, 2017) afirma que o currículo não é um conceito, mas sim “um modo de organizar uma série de práticas educativas” (p.14). Desse modo, percebemos que o currículo desempenha missões diferentes de acordo com as características de cada nível educacional, refletindo as diversas finalidades destes níveis. Para entender a missão que o currículo desempenha em cada instituição escolar é que se torna importante analisa-lo tanto em seus conteúdos, quanto em suas formas. Segundo Sacristán (2017):

as funções que o currículo cumpre como expressão do projeto de cultura e socialização são realizadas através de seus conteúdos, de seu formato e das práticas que cria em torno de si. Tudo isso se produz ao mesmo tempo: conteúdos (culturais ou intelectuais e formativos), códigos pedagógicos e ações práticas através dos quais se expressa e modelam conteúdos e formas (p. 16).

Por isso, é muito complicado pretender universalizar esquemas curriculares, bem como análises sobre isso. Diante disso, compreendemos a dificuldade de elaborar um esquema claro e simples sobre os currículos dos IFs, uma vez que, apesar se serem do mesmo nível de ensino e pertencer à Rede Federal de EPCT, cada *campus* e cada curso tem suas peculiaridades, as quais se refletem no currículo. A relação do currículo com as questões sociais, culturais e práticas é um reflexo das pressões que as instituições escolares sofrem de diversas frentes, inclusive para adaptar-se à própria evolução cultural e econômica da sociedade. A própria criação dos IFs é reflexo disso.

Portanto, as particularidades do meio escolar acabam sendo referências indispensáveis de currículo, os conteúdos do currículo fazem parte de uma construção social e a situação social complexa e fluida onde o currículo se constrói é o que, de certa forma, regula a prática (SACRISTÁN, 2017).

3.3.1 Organização curricular e tipos de currículo

Para discutir a organização curricular e os tipos de currículo, bem como para embasar nossa análise, o principal referencial teórico que utilizamos nesta pesquisa é Sacristán (2017). Como já vimos ele defende o currículo como um enfoque prático e processual. Um objeto que se constrói na configuração, implantação, concretização e expressão de práticas pedagógicas (p. 99). Essa prática motivada pelo currículo, faz parte de um projeto educativo que reflete as facetas pessoais, sociais e culturais de diversos indivíduos, os quais necessitam desempenhar habilidades e funções na sociedade. As habilidade e funções consideradas fundamentais estão, geralmente, expressas nos conteúdos escolares. Assim, os conteúdos do currículo não podem mais ser reduzidos às áreas acadêmicas clássicas de conhecimentos, ainda que estes continuem tendo um lugar importante na ação educativa. De acordo com Sácristan (2017, p. 56):

o discurso pedagógico moderno, como teorização que reflete determinadas visões do que deve ser a educação, recolhendo valores sociais muitas vezes de forma inconsciente, veio preconizando a importância de atender à globalidade do desenvolvimento pessoal, unindo-se, assim, à ideia de que a cultura do currículo deve se ocupar de múltiplas facetas não específicas da escola tradicional [...] As escolas vão se tornando cada vez mais agentes primários de socialização, instituições totais, porque incidem na globalidade do indivíduo.

Diante disso, podemos afirmar que a Educação Básica vem incorporando componentes culturais cada vez mais amplos, em direção à uma educação integral, o que dificulta ainda mais a seleção de conteúdos diante a pluralidade cultural que compõe a nossa realidade. Os componentes culturais têm valores diferentes para cada parte que compõe o currículo: sociedade, escola, pais, professores e alunos, o que torna mais complexa a construção de um currículo obrigatório onde cada indivíduo tenha iguais oportunidades de êxito.

A cultura embutida no currículo de cada escola é uma seleção organizada e apresentada de forma única. Esta organização, “não é uma mera seleção de conteúdos justapostos ou desordenados [...] nesse sentido, dizemos que o currículo tem um *formato*, uma forma como consequência da ‘tecnificação’ pedagógica de que tem sido objeto” (SACRISTÁN, 2017, p. 75). Esse formato curricular é muito importante para a configuração do currículo, pois a organização dos elementos que o compõem, como os conteúdos, se reflete na prática.

Os currículos, de acordo com Bernstein (1980 *apud* SACRISTÁN, 2017) podem ser classificados em dois tipos básicos, de acordo com as fronteiras que estabelecem entre os diferentes conteúdos que o formam. Assim, segundo o autor, temos o currículo *collection* e o currículo integrado. O currículo *collection* é composto por “componentes justapostos, no qual os elementos se diferenciam claramente uns dos outros” (BERNSTEIN, 1980, *apud* SACRISTÁN, 2017, p.76). O currículo integrado, é composto por componentes que se relacionam uns com os outros de forma aberta (*Ibid.*). O currículo integrado deveria, de acordo com o autor, proporcionar conteúdos que tenham um sentido em suas relações com os outros conteúdos e não que visem simplesmente o avanço de uma etapa da escolaridade para outra. Quando se estabelece fronteiras entre tipos de conhecimento, cria-se um forte sentimento de grupo e de identidade em torno da especialização de um componente curricular por exemplo, o que nem sempre é saudável em determinados sistemas escolares.

Diante disso, entendemos que, nos IFs, o currículo integrado deveria ter exatamente a proposta de que os conteúdos se relacionem entre si e não de justapunham. Concordamos com Sacristán (2017) ao afirmar que no currículo integrado a organização dos conteúdos segue uma lógica diferente da visão especialista do conhecimento que o produz em parcelas separadas. Com isso, a integração do currículo pode apoiar-se na prática docente, com programações e experiências que abarcam diversos conteúdos. Porém, essa prática também exige um afastamento da zona de conforto do professor, que geralmente tem uma atuação mais voltada para a especialidade universitária do que às necessidades formativas gerais de um aluno de ensino médio. Outra necessidade para o desenvolvimento de um currículo integrado é a formação de equipes docentes, esta ação também se vê dificultada considerando o estilo mais individualista dos professores que, acostumados com uma estrutura escolar que se apoia no currículo *collection*, acabam apresentando fortes resistências às tentativas de mudanças. Sacristán (2017) salienta que

O projeto curricular integrado parte da necessidade de colaboração entre profissionais diversos e entre especialistas das parcelas que nele se integram [...]. Uma forma indireta de conseguir a integração de componentes dentro do currículo, apoiada na profissionalidade compartilhada, se realiza dentro dos projetos curriculares, que, por meio de equipes de competências diversificadas, elaboram materiais que os professores poderão consumir individualmente depois. Neste caso, a integração se sustenta fora da prática, em torno do projeto que, elaborado mais ou menos definitivamente, apresentar-se-á depois aos professores para sua concretização e aplicação... (p. 78).

Acreditamos que o currículo integrado pode se traduzir numa aprendizagem mais significativa ao estudante. Porém, precisamos proporcionar isso ao estudante, “não podemos esperar que o aluno por sua conta integre os conhecimentos dispersos adquiridos com

professores diferentes, sob metodologias diferenciadas, com exigências acadêmicas peculiares, avaliados separadamente” (SACRISTÁN, 2017, p.79).

Para tanto, é necessário que o professor participe da elaboração dos planos curriculares e não seja apenas um executor de uma prática que eles não organizaram. Assim o currículo se torna parte de um projeto educativo, organizado com vistas à princípios e finalidades pedagógicas que leve em consideração os interesses, as formas de aprender e as possibilidades de aprendizagem dos alunos.

O currículo é um objeto que se constrói sob múltiplos enfoques, onde se entrecruzam vários subsistemas – políticos, pedagógicos, de controle - que interferem nessa construção, resultando em diversas ações. Diante disso, para entender essa construção curricular Sacristán (2017) aponta um modelo de interpretação do currículo cujas fases têm inter-relações entre si. Este modelo de interpretação é o que nos utilizamos para realizar a análise ou, como defende Sacristán (2017), a interpretação dos dados levantados na segunda fase desta pesquisa.

A primeira fase de interpretação do currículo apontada por Sacristán (2017) é o currículo *prescrito*, que está relacionado com a prescrição ou orientação do que deve ser seu conteúdo especialmente relacionado à escolaridade obrigatória. Servem como referência na ordenação do sistema curricular e como ponto de partida para a elaboração de materiais e planos. É a própria definição de conteúdos e demais orientações em suas diferentes especialidades. O currículo *prescrito* estabelece inclusive como será a sequência de progresso pela escolaridade em função de ciclos, etapas ou níveis educativos. Esse currículo está representado nos textos oficiais que prescrevem não só o conteúdo, mas toda a forma de organização de um sistema de ensino, sendo regulado pela parte administrativa do sistema escolar. O currículo *prescrito* é aquele explicitamente almejado, vinculado à existência de um projeto de educação, “que também é chamado de currículo oficial” (SACRISTÁN, 2013, p. 26). Assim, entendemos que o currículo *prescrito* está nos Projetos Político-Pedagógicos das escolas, nos Projetos Pedagógicos de Curso, no caso dos cursos técnicos integrados. Vale lembrar que o currículo *prescrito* está submetido à legislação vigente com relação aos conteúdos mínimos previstos para cada etapa da escolarização (SACRISTÁN, 2013; 2017).

Na segunda fase de interpretação do currículo, temos o currículo *apresentado* aos professores que, segundo Sacristán (2017), seria a interpretação ou a tradução do currículo prescrito para os docentes, uma vez que as prescrições são bastante genéricas e nem sempre suficientes para orientar a atividade educativa nas aulas. O currículo *apresentado* também pode ser definido como o currículo *interpretado* pelos professores (SACRISTÁN, 2013), pois

é quando ele deixa de ser um plano proposto e passa a ser adotado pelos docentes e, também, pelos materiais curriculares (textos, documentos, entre outros).

A terceira fase é a do currículo *moldado pelos professores*. Sacristán (2017) defende que “o professor é um agente ativo muito decisivo na concretização dos conteúdos e significados dos currículos, moldando a partir de sua cultura profissional qualquer proposta que lhe é feita” (p. 104). Os planos de ensino ou os planejamentos de aulas que os professores fazem, são exemplos deste tipo de interpretação do currículo. Essa organização que o docente faz no sentido de concretizar o que está prescrito oficialmente e apresentado nos materiais, por exemplo, pode ser realizada em conjunto ou individualmente e, essa organização social do trabalho docente tem consequências importantes para a prática.

O currículo *em ação* é a quarta fase de interpretação do currículo sugerida por Sacristán (2017). O currículo em ação é a prática guiada pelos esquemas teóricos e práticos dos professores, onde podemos perceber o significado real das propostas curriculares. O autor ressalta que a prática ultrapassa os propósitos do currículo, uma vez que é influenciada pelas vivências e interações que se produzem na própria prática. Sacristán (2013) diz que pode-se pensar no currículo em ação como aquele que é “realizado na prática real, com sujeitos concretos e em um contexto determinado” (p. 26).

A quinta fase corresponde ao currículo *realizado* apontado por Sacristán (2013; 2017) como os efeitos reais da educação escolar situados no plano subjetivo dos aprendizes. São “efeitos complexos dos mais diversos tipos: cognitivo, afetivo, social, moral” (SACRISTÁN, 2017, p.104). O currículo realizado pode ser entendido como as consequências do currículo, cujos efeitos complexos e difíceis de definir, afetam tanto os alunos quanto os professores.

Por fim, a sexta fase é o currículo *avaliado* que é “expresso nos resultados educacionais escolares comprováveis e comprovados que são refletidos no rendimento escolar” (SACRISTÁN, 2013, p. 26). Por meio do currículo avaliado o significado do que é a prática são reforçados. Para o aluno, a aprendizagem escolar sempre está vinculada a algum tipo de valoração.

O autor destaca que existe uma separação entre a prescrição de conteúdos no currículo e sua organização pedagógica para produzir experiências significativas. As prescrições não vão além de bons textos escritos. A prática daquilo que está prescrito, bem como as condições para que a prática possa se desenvolver é onde deve-se concentrar as energias. O centro das atenções do ensinar deve se deslocar para o aprender “dos que ensinam para os que aprendem, do que se pretende para o que se consegue na realidade, das intenções declaradas para os fatos alcançados” (SACRISTÁN, 2013, p. 27).

Os currículos são complexos e valorizados de maneiras diferentes, recebendo pressões e influências diferentes. Assim, é difícil, dentro de nossas possibilidades, abordar toda essa complexidade, então nos limitaremos a assinalar alguns pontos e alguns enfoques com relação à organização curricular, no que diz respeito à arte nos cursos técnicos integrados.

3.4 Síntese do capítulo

Neste capítulo, foi apresentado um breve histórico do ensino técnico integrado ao ensino médio no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, a fim de compreender esse currículo integrado e demonstrar como ele está politicamente inserido no contexto educacional brasileiro.

O texto se construiu a partir da perspectiva histórica de autores que discutem o ensino médio integrado como Pereira e Passos (2012), que apresentam os dados históricos da Educação Profissional nas décadas de 1930 e 1940, especificando a organização dos graus e modalidades de ensino neste período; Leal (2011) sobre os investimentos financeiros na Educação Profissional e Moura (2012) destaca, no histórico da Educação Profissional, a dualidade entre a escola propedêutica e as escolas técnicas.

Com relação ao currículo integrado, destacam-se autores como Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012), que trazem reflexões sobre o que vem a ser a formação integrada e o ensino médio integrado ao ensino técnico e à Educação Profissional e também alguns pressupostos da formação integrada; Lopes (2004) que descreve sobre as políticas curriculares, defendendo que o currículo é uma construção sociocultural que perpassa diversas concepções; Kuenzer (2002) que discute especialmente a proposta de ensino médio integrado ao ensino técnico; Moreira e Silva (2002) que questionam as formas de organização do conhecimento escolar, principalmente no sentido de que a organização curricular não está livre do interesse social; Silva (2015) que descreve as teorias e/ou discursos do currículo e Sacristán (2013, 2017) com definições, organização e interpretação do currículo.

Assim, esse capítulo auxilia na compreensão do currículo diante da Educação Profissional, onde o percebemos como ferramenta de construção do ser humano para além da esfera da indústria cultural e de interesses mercadológicos, enfatizando a reflexão sobre a construção do currículo dos cursos técnicos integrados ao ensino médio como base para a formação integral do estudante.

4 O CURRÍCULO DO COMPONENTE CURRICULAR DE ARTE/MÚSICA NOS CURSOS DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DO BRASIL

Este capítulo inicia-se com algumas considerações sobre a legislação em relação ao ensino de arte na Educação Profissional, mais especificamente nos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Na sequência, é apresentado um mapeamento a respeito da oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio, bem como a organização curricular do ensino de arte/música nos Institutos Federais do Brasil. A apresentação deste mapeamento foi feita para fins didáticos, a partir das regiões brasileiras. Além disso, foram consideradas as informações disponíveis nos *sites* dos IFs. Desse modo, esclarece-se que, devido ao grande número de cursos técnicos integrados ofertados no país, não foi possível entrar em contato com os campi cujas informações não estavam disponíveis nos *sites*, sendo que, quando não encontradas, estes dados foram classificados como “sem informação”.

4.1 Organização do componente curricular de arte nos Institutos Federais: Aspectos legais

O ensino médio é a etapa final da Educação Básica e, nas últimas décadas tem estado em evidência as discussões em torno de sua identidade, funcionalidade, organização curricular, formação dos docentes e os desafios da formação humana diante das transformações no campo do trabalho, cultura, ciência e tecnologia da sociedade contemporânea. Essas mudanças na sociedade trazem algumas contradições entre o ensino médio tradicional e sua capacidade em atender às expectativas dos jovens, que por vezes, acabam vendo esta etapa da educação como desestimulante e sem sentido (AZEVEDO; REIS, 2013). Além disso, muitos jovens necessitam buscar a inserção no mundo do trabalho¹¹, muito antes dos 18 anos, no intuito de complementar a renda familiar. Nesse sentido, cursar um ensino médio que pouco se relaciona com as atividades laborais, faz com que muitos desses jovens, partam para a vida adulta sem completar a escolaridade básica.

¹¹ Segundo Azevedo e Reis (2013), as expressões “mundo do trabalho” e “mercado de trabalho” são diferentes. “O mundo do trabalho diz respeito à complexidade da realidade social, da produção da vida. Nela estão inseridas todas as formas de produção de atividades econômicas (serviços, indústria, comércio, agropecuária), atividades culturais (toda produção social no âmbito das manifestações da cultura, mídia, cinema, dança, teatro, música, entre outros) [...]. Assim, uma educação com o foco no mundo do trabalho visa fomentar percursos discentes na direção de uma inserção crítica propositiva e não subordinada no mercado de trabalho, por meio da formação cidadã e técnica (p. 35).

Desse modo, podemos enaltecer aqui a importância da Educação Profissional ao integrar a etapa final da Educação Básica com a formação profissional, ou seja, ao ofertar cursos técnicos integrados ao ensino médio, o que poderia oportunizar uma formação relacionada com as necessidades dos jovens e, conseqüentemente, resultando em melhores condições de inserção no mundo do trabalho, ao mesmo tempo em que permite, também, a verticalização para cursos superiores.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2012a) propõem a interlocução entre os eixos ciência, tecnologia, cultura e trabalho durante o ensino médio, o que também vem ao encontro do que propõe a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no seu artigo 22 quando diz que “A Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho em estudos posteriores” (BRASIL, 2010a, p. 20). O ensino de arte está posto como componente curricular obrigatório na Educação Básica, inserido tanto no ensino médio regular, como nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, regulamentado pelas legislações pertinentes à esta etapa da escolaridade básica.

Para o levantamento da legislação sobre o ensino de arte na Educação Profissional, foi necessário, inicialmente consultarmos as leis que se referem ao ensino médio, uma vez que o ensino médio faz parte da Educação Básica. Além do que, o Decreto nº 5.154/2004 (BRASIL, 2004) incorporado à LDB pela Lei nº 11.741/08 (BRASIL, 2008b), aponta para a indissociabilidade do ensino médio e da Educação Profissional, resultando no ensino médio Integrado, retomando a integração e a articulação entre ciência, cultura, trabalho e tecnologia com o intuito de superar a dualidade entre cultura geral e cultura técnica. Consultamos, também, a página da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) verificando a lei de criação dos Institutos Federais - Lei nº 11.892/2008 (BRASIL, 2008c) e outras legislações pertinentes à modalidade de ensino médio integrado ao técnico. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Orientações Curriculares Nacionais também foram estudadas.

A Lei nº 9.394/96 (LDB) que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no art. 1º, inciso segundo, já denota uma aproximação com as diretrizes da Educação Profissional, ao apontar que “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social” (BRASIL, 2010a, p. 7). De acordo com o artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio,

os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio têm por finalidade proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais (BRASIL, 2012b, p. 2).

Além disso, no artigo nº 35 da LDB, na sessão que trata do ensino médio, está descrito que uma das finalidades do ensino médio é “a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores” (BRASIL, 2010a, p. 28-29), considerando também a formação humana, da ética, autonomia intelectual, desenvolvimento do pensamento crítico e a compreensão do pensamento crítico, associando a teoria com a prática.

Na Lei nº 11.892/2008 (BRASIL, 2008c) que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, no art. 6º, inciso primeiro salienta que os IFs têm por finalidade:

ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional (BRASIL, 2008c).

Portanto, entendemos que tanto no ensino médio regular, como no ensino médio integrado, o vínculo com o exercício profissional e a prática social devem estar contemplados.

A Lei nº 11.741/2008 (BRASIL, 2008b) que redimensionou, institucionalizou e integrou as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da educação de jovens e adultos e da Educação Profissional, Científica e Tecnológica, trouxe alterações no artigo 36 da LDB, sendo que o artigo 36-A, como passou a ser denominado, ficou com o seguinte texto: “Sem prejuízo do disposto na Seção IV deste Capítulo, o ensino médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas” (BRASIL, 2008b, p. 2). Assim, entendemos que, nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, a preparação para o exercício de profissões técnicas deve acontecer atendendo a formação geral do educando, ou seja, em um curso integrado, tanto a formação profissional quanto a formação propedêutica são relevantes e devem ser contempladas.

Os IFs, de acordo com a Lei nº 11.741/2008, na alteração para o art. 36-B da LDB, podem ofertar Educação Profissional Técnica de Nível Médio na forma articulada com o ensino médio; e/ou subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio. No acréscimo do art. 36-C trazido pela mesma lei, explica-se que a Educação Profissional Técnica de Nível Médio articulada pode ser desenvolvida de forma:

I – integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno; II – concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando efetuando-se matrículas distintas para cada curso, e podendo ocorrer: a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento de projeto pedagógico unificado (BRASIL, 2008b, p. 2).

Vale ressaltar que, na forma integrada, também podem ser ofertados os cursos técnicos integrados na modalidade PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos).

A Resolução CNE/CEB nº 6 de 20 de setembro de 2012 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, aponta que:

Art. 5º Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio têm por finalidade proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, socio-históricos e culturais (BRASIL, 2012b, p. 2)

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 6/2012:

Art. 8º Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio podem ser desenvolvidos nas formas *articulada integrada* na mesma instituição de ensino, ou *articulada concomitante* em instituições de ensino distintas, mas com projeto pedagógico unificado, mediante convênios ou acordos de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento desse projeto pedagógico unificado na forma integrada.

§ 1º Os cursos assim desenvolvidos, com projetos pedagógicos unificados, devem visar simultaneamente aos objetivos da Educação Básica e, especificamente, do Ensino Médio e também da Educação Profissional e Tecnológica, atendendo tanto a estas Diretrizes, quanto às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, assim como às Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e às diretrizes complementares definidas pelos respectivos sistemas de ensino (BRASIL, 2012b, p. 4).

Ainda na LDB, no que diz respeito à Educação Profissional o parágrafo único do art. 36-C ressalta que a Educação Profissional Técnica de Nível Médio deverá observar “os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação” (BRASIL, 2010a, p. 31). Assim, entende-se que o ensino técnico integrado ao ensino médio está diretamente vinculado à Educação Básica, especialmente no que tange aos componentes curriculares do núcleo comum, como é o caso da arte, sendo que as diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio também devem ser observadas ao tratar-se da organização curricular dos cursos técnicos integrados.

A aprovação da Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017 (BRASIL, 2017) altera a Lei nº 9.394/96 no que diz respeito à carga horária e à organização curricular da Educação Básica, especialmente do ensino médio, e associa a organização dos conteúdos curriculares à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O texto da BNCC do ensino médio foi divulgado pelo MEC no início de abril de 2018, um ano após a BNCC da Educação Infantil e Ensino Fundamental, o que já demonstra uma fragmentação entre as etapas da Educação Básica. No período da escrita desta tese, a versão ainda passará por audiências e debates e terá que ser votada no Conselho Nacional de Educação (CNE) para aprovação.

Sendo assim, consideraremos as Resoluções nº 2 e nº 6 de 2012 referentes às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e para a Educação profissional Técnica de Nível Médio respectivamente, como base para analisar os conteúdos curriculares.

O ensino de arte nos cursos técnicos integrados da Rede Federal de Educação Profissional faz parte do núcleo comum do currículo, ou seja, é um componente curricular que é ofertado tanto nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, quanto no ensino médio regular.

Considerando a legislação referente à Educação Básica, ao tratar do currículo de arte, a LDB, no art. 26, inciso 2º aponta que “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 2010a, p. 23). Dentro desse mesmo artigo, em 2008, a Lei nº 11.769/08 (BRASIL, 2008a) acrescentou o inciso 6º ao artigo 26 da LDB dizendo que a música deveria ser conteúdo obrigatório do componente curricular de arte. Em 2016 o inciso 6º foi alterado novamente, agora pela Lei nº 13.278 de 02 de maio de 2016, sendo que referido inciso acrescentou as outras linguagens artísticas, a saber, as artes visuais, a dança, a música e o teatro, como componentes curriculares do ensino de arte (BRASIL, 2016a).

Em relação ao currículo do ensino médio a LDB, no art. nº 36 aponta no inciso I, que deverão ser observadas as seguintes diretrizes:

I - destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, as letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania (BRASIL, 2010a, p. 29)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, homologadas pela Resolução nº 04 de 13 de julho de 2010 (BRASIL, 2010b) que sistematizam os princípios e as diretrizes gerais da Educação Básica, no sentido de orientar a formação básica comum nacional, ao tratar da organização curricular, define currículo, no art.13, como “o conjunto de

valores e práticas que proporcionam a produção, a socialização de significados no espaço social e contribuem intensamente para a construção de identidades socioculturais dos educandos” (BRASIL, 2010a). As mesmas diretrizes apontam que na organização curricular deve-se considerar as experiências escolares permeadas pelas relações sociais articulando a vivência do estudante com os conhecimentos historicamente acumulados pela sociedade.

Ainda a respeito da organização curricular as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2012a) salientam que esta organização curricular deve contar com uma base nacional comum e uma parte diversificada, as quais devem constituir um todo integrado “de modo a garantir tanto conhecimentos e saberes comuns necessários a todos os estudantes, quanto uma formação que considere a diversidade e as características locais e especificidades regionais” (BRASIL, 2012a, Art. 7º). Fazem parte da base nacional comum a língua portuguesa, a matemática, a história, a arte, a educação física e o ensino religioso. A parte diversificada deve complementar a base comum podendo ser organizada em temas gerais considerando o estudo das características locais e regionais da comunidade escolar.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio apontam que o currículo deve contemplar as quatro áreas do conhecimento, a saber, Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciência Humanas. Essa organização por áreas não dilui nem exclui componentes curriculares, mas implica ações de planejamento e execução cooperativos e conjugados entre os professores. Os componentes curriculares podem ser tratados em uma ou mais áreas do conhecimento e são definidos pela LDB.

Em termos operacionais, os componentes curriculares obrigatórios decorrentes da LDB que integram as áreas de conhecimento são os referentes a:

- I - Linguagens: a) Língua Portuguesa; b) Língua Materna, para populações indígenas; c) Língua Estrangeira moderna; d) Arte, em suas diferentes linguagens: cênicas, plásticas e, obrigatoriamente, a musical; e) Educação Física.
- II - Matemática.
- III - Ciências da Natureza: a) Biologia; b) Física; c) Química
- IV - Ciências Humanas: a) História; b) Geografia; c) Filosofia; d) Sociologia (BRASIL, 2012a, Art. 7º).

As instituições de ensino podem definir outros componentes curriculares de acordo com seus Projetos Pedagógicos. Segundo o art. 12 das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio,

O currículo do Ensino Médio deve:

I - garantir ações que promovam:

- a) a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; b) o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; c) a

língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania (BRASIL, 2012a, Art.12)

As unidades escolares podem definir a proposição curricular, a seleção de conhecimentos, componentes, metodologias, tempos, espaços e formas de avaliação. Quanto às formas de oferta e organização, as diretrizes para o ensino médio apontam que pode ser organizado em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, módulos, alternância regular, grupos não seriados, sempre considerando a idade e a competência que se pretende desenvolver. O tempo de duração mínima do ensino médio é de 3 anos, e a carga horária total é de, no mínimo, 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas, com 800 (oitocentas) horas anuais, distribuídas em, pelo menos, 200 (duzentos) dias letivos (BRASIL, 2012a).

Em relação à carga horária no ensino médio Integrado com a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, as diretrizes curriculares apontam que a carga horária mínima dos cursos deste nível de ensino seja de 3.000 (três mil), 3.100 (três mil e cem) ou 3.200 (três mil e duzentas) horas, de acordo com o número de horas para as respectivas habilitações profissionais indicadas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), seja de 800 (oitocentas), 1.000 (mil) ou 1.200 (mil e duzentas) horas (BRASIL, 2012b, Art. 27). Assim, um curso cuja exigência de carga horária para a habilitação profissional seja de 1.200 (mil e duzentas) horas, teria que cumprir 2.000 (duas mil) horas de formação básica comum e diversificada e mais 1.200 (mil e duzentas) horas de formação específica da área.

As unidades escolares possuem autonomia para construir seus projetos políticos-pedagógicos considerando o que está disposto nas diretrizes, porém não se encontram nas diretrizes indicações específicas de carga-horária ou de tempo mínimo de oferta para o componente curricular de arte. Apenas Sociologia e Filosofia são citadas na LDB como obrigatoriedade de estarem presentes em todas as séries do ensino médio. Destarte, entende-se que cada unidade escolar pode distribuir a carga horária dos componentes curriculares no seu projeto pedagógico a partir de “aprofundado processo de diagnóstico, análise e estabelecimento de prioridades, delimitação de formas de implementação e sistemática de seu acompanhamento e avaliação” (BRASIL, 2012a, Art. 15).

Para os cursos técnicos integrados ao ensino médio são elaborados, pelas unidades de ensino, no caso desta pesquisa os Institutos Federais, Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), observando o CNCT elaborado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC), bem como a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). O art. 6º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, aponta, entre os princípios norteadores desta modalidade:

a relação e a articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante; [...] o trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular (BRASIL, 2012b, Art. 6º).

Além disso, deve-se observar a articulação com o desenvolvimento socioeconômico dos locais onde ocorrem os cursos e as demandas locais dos arranjos socioprodutivos, no sentido de implantar cursos técnicos cujos egressos tenham oportunidade de inserção no mundo do trabalho em sua região. Esses critérios também devem observados na construção dos projetos pedagógicos de curso.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao tratar da estruturação curricular dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, apontam que devem ser consideradas a matriz tecnológica relativa aos cursos técnicos ofertados, bem como o núcleo politécnico comum correspondente a cada eixo tecnológico e os conhecimentos e habilidades das áreas vinculadas à Educação Básica, os quais devem estar no currículo de acordo com as especificidades de cada curso técnico, como elementos essenciais para a formação e desenvolvimento profissional do cidadão (BRASIL, 2012b, Art. 13).

Diante disso, entende-se que os componentes curriculares relacionados aos conhecimentos do núcleo comum são tão importantes quanto os de formação técnica e devem estar presentes e ser consideradas essenciais para formação profissional e cidadã do estudante. A oferta destes componentes curriculares integrados com a parte específica é o que possibilita ao estudante, ao final de seu curso técnico integrado ao ensino médio, se inserir no mundo do trabalho, bem como ingressar no Ensino Superior.

Da mesma forma que no ensino médio regular, as instituições têm autonomia para construir seus Projetos Pedagógicos de Curso e definir as cargas horárias e períodos de oferta de cada componente curricular, observando o disposto na legislação. Não há nada especificado, por exemplo, sobre a carga horária do componente curricular de arte que é o foco deste trabalho, como já citado.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) tratam a arte como um conhecimento a ser fortalecido no ensino médio, dando continuidade ao que já foi desenvolvido no Ensino Fundamental. Discute-se uma concepção contemporânea do componente curricular, segundo a qual a arte é considerada um conhecimento humano articulado no âmbito da sensibilidade, da percepção e da cognição. Diante disso, os PCNEMs tentam orientar o ensino de arte dentro da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias,

apontando o desenvolvimento da representação e comunicação através da arte, da investigação e compreensão e da contextualização histórico-cultural (BRASIL, 2000).

Os PCNEMs articularam sua proposta na área de arte considerando os conhecimentos necessários a uma aprendizagem com foco nas demandas interdisciplinares, buscando pontos de interseção e de separação entre áreas e disciplinas, vislumbrando que a classificação dos conteúdos de ensino de cada componente curricular corresponda também a possível articulação entre conteúdos de diferentes componentes.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006), ao tratar dos conhecimentos de arte, inseridos na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, trazem uma revisão histórica do ensino de arte, contemplando teóricos e propostas didáticas referentes às diversas linguagens artísticas. Apontam também as implicações da relação da arte com a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, considerando que a arte estabelece vínculos com as outras formas de saber. O documento trata ainda das experiências didáticas nas diversas linguagens artísticas. E, por fim, as Orientações Curriculares Nacionais apresentam as reivindicações e proposições de Federações e Associações de Arte-Educadores, ressaltando a superação da polivalência e a importância da formação em nível superior dos professores em cada uma das linguagens bem como sua atuação de acordo com sua formação.

Um ponto importante posto nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio é o movimento dos professores de arte, na década de 1990, impulsionado pela mudança na LDB e pela continuidade da indefinição do espaço da arte no currículo da Educação Básica. Esse movimento resultou na obrigatoriedade da oferta da disciplina de arte em toda Educação Básica, o que contempla o ensino médio e, conseqüentemente os cursos técnicos integrados ao ensino médio, sendo que tanto na Educação Básica, quanto na formação do professor o ensino das linguagens prevê a música, o teatro, as artes visuais e a dança, separadamente.

Para a definição do conteúdo a ser trabalhado em arte, inserida na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, de acordo com as Orientações Curriculares, deve-se questionar que tipo de texto será trabalhado em arte. Estes textos devem considerar as habilidades de produção e de interpretação dos mesmos, bem como o contexto em que são produzidos e/ou interpretados. No contexto no ensino médio, deve-se considerar o contato com as linguagens artísticas trabalhados no Ensino Fundamental, que devem ser mais conscientes e sistemáticas no ensino médio, ampliando a capacidade do aluno de representar e compreender o mundo (BRASIL, 2006).

As Orientações Curriculares Nacionais apresentam os conteúdos estruturantes de cada linguagem artística. Para este trabalho vamos destacar os conteúdos da linguagem musical, a

saber: “O som. O silêncio e seus recursos expressivos. Qualidades sonoras (alturas, timbres, intensidades, durações). Movimento. Imaginação sonora; ideia de música” (BRASIL, 2006, p. 193). O documento ressalta que isso pode ser trabalhado tendo como base a produção e a interpretação musicais. O documento finaliza ressaltando o currículo como uma construção permanente e repassando para a escola a responsabilidade de organizar o ensino de arte no espaço-tempo que julgar pertinente, considerando as reivindicações historicamente consolidadas.

Por fim, percebe-se que o ensino de arte, bem como o de música, no ensino médio, pode ser organizado de modo diferente em cada unidade escolar, de acordo com seu contexto e com suas possibilidades. Não há uma carga horária mínima a ser cumprida e os conteúdos apontados não são fechados e podem ser trabalhados de acordo com o contexto escolar e com a formação dos professores.

4.2 O componente curricular de arte nos Institutos Federais: Panorama 2017

Para realizar o mapeamento a respeito da organização curricular do componente curricular de arte nos Institutos Federais (IFs), inicialmente verificamos quantos IFs existem em cada estado. Para esta pesquisa, foram considerados somente os cursos técnicos integrados ao ensino médio, sendo que o PROEJA, mesmo sendo curso técnico integrado, não comporá o escopo por ser uma modalidade que atende um público diferenciado, de jovens e adultos. O foco da pesquisa, portanto, é o ensino médio integrado ao ensino técnico. Nesta modalidade de ensino, o estudante cursa os componentes curriculares que cursaria no ensino médio convencional, integrados à outros componentes relacionados com o curso técnico que escolheu.

Vale lembrar que, de acordo com as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, todos os cursos técnicos de nível médio devem ser organizados por eixos tecnológicos que estão previstos no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos organizado pelo Ministério da Educação e, também, relacionados com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) (BRASIL, 2012b). Os eixos tecnológicos elencados no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos são: Ambiente e Saúde; Controle e Processos Industriais; Desenvolvimento Educacional e Social; Gestão e Negócios; Informação e Comunicação; Infraestrutura; Militar; Produção Alimentícia; Produção Cultural e Design; Produção Industrial; Recursos Naturais; Segurança; Turismo, Hospitalidade e Lazer (MEC, 2014). Cada eixo é composto por uma lista de cursos de áreas relacionadas aos eixos e, para

cada curso, há orientações no documento com relação à perfil profissional, infraestrutura mínima requerida, campo de atuação, carga-horária mínima do curso, ocupações da CBO associadas, normas associadas ao exercício profissional, possibilidades de certificação intermediária, possibilidades de formação continuada e possibilidades de verticalização para cursos de graduação. Diante disso, cada IF propõe a oferta de cursos diante dos arranjos produtivos locais e de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Fizemos um levantamento no *site* institucional de cada IF com o objetivo de verificar quais e quantos são os cursos técnicos integrados ofertados até o momento de realização desta pesquisa. Assim, os dados apresentados a seguir estão organizados separadamente por estado e representados em gráficos, o que permite uma melhor visualização dos cursos ofertados, da carga horária destinada à arte e da presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular, quando estas estavam disponíveis.

Para verificar a oferta do componente curricular de arte dos IFs, observamos os PPCs e/ou as matrizes curriculares disponíveis nos *sites* destas instituições. Para verificar a questão dos conteúdos de música dentro do componente curricular de arte dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, verificamos a ementa do componente de arte, quando estas estavam disponíveis nos PPCs. Selecionamos os que apresentavam na ementa alguma palavra que pudesse remeter ao ensino de música como: música/ musical/ musicais; som/sons; sonoras/sonoros; harmonia; melodia; ritmo/ rítmica; compasso; pulso; andamento; solfejo; canto; história da música; música brasileira, entre outras afins.

4.2.1 Região Sul

Na Região Sul, o estado do Paraná possui somente um IF, o Instituto Federal do Paraná (IFPR); no estado de Santa Catarina, existem dois IFs, o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e o Instituto Federal Catarinense (IFC) e, o estado do Rio Grande do Sul conta com três IFs, o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), o Instituto Federal Sul-Riograndense (IFSul) e o Instituto Federal Farroupilha (IFF). Cada IF é composto por vários *campi*¹². No estado do Paraná, são 25 *campi*. Em Santa Catarina, são 15 *campi* do IFC e 13 do IFSC, totalizando 28 *campi*. E, no Rio Grande do Sul, são 17 *campi* do IFRS, 14 no IFSul e

¹² De acordo com o Ofício nº 072/2015/SETEC/MEC recomenda-se que as instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica adotem o uso dos vocábulos *campus*, para utilização no singular, e *campi*, para utilização no plural, na forma latina, portanto em itálico, conforme entendimento da ABL (Academia Brasileira de Letras).

11 no IFF, totalizando 42 *campi*. Assim, na Região Sul são 95 *campi* de IFs oferecendo cursos técnicos integrados ao ensino médio.

4.2.1.1 Paraná

O estado do Paraná oferta atualmente 54 cursos técnicos integrados ao ensino médio no IFPR. No gráfico 1, podemos observar os cursos técnicos integrados ofertados no referido estado.

Em relação à oferta do componente curricular de arte, observamos que todos os cursos que disponibilizavam o PPC ou a matriz curricular nos *sites* dos *campi* do IFPR possuem o componente de arte no currículo dos cursos técnicos integrados.

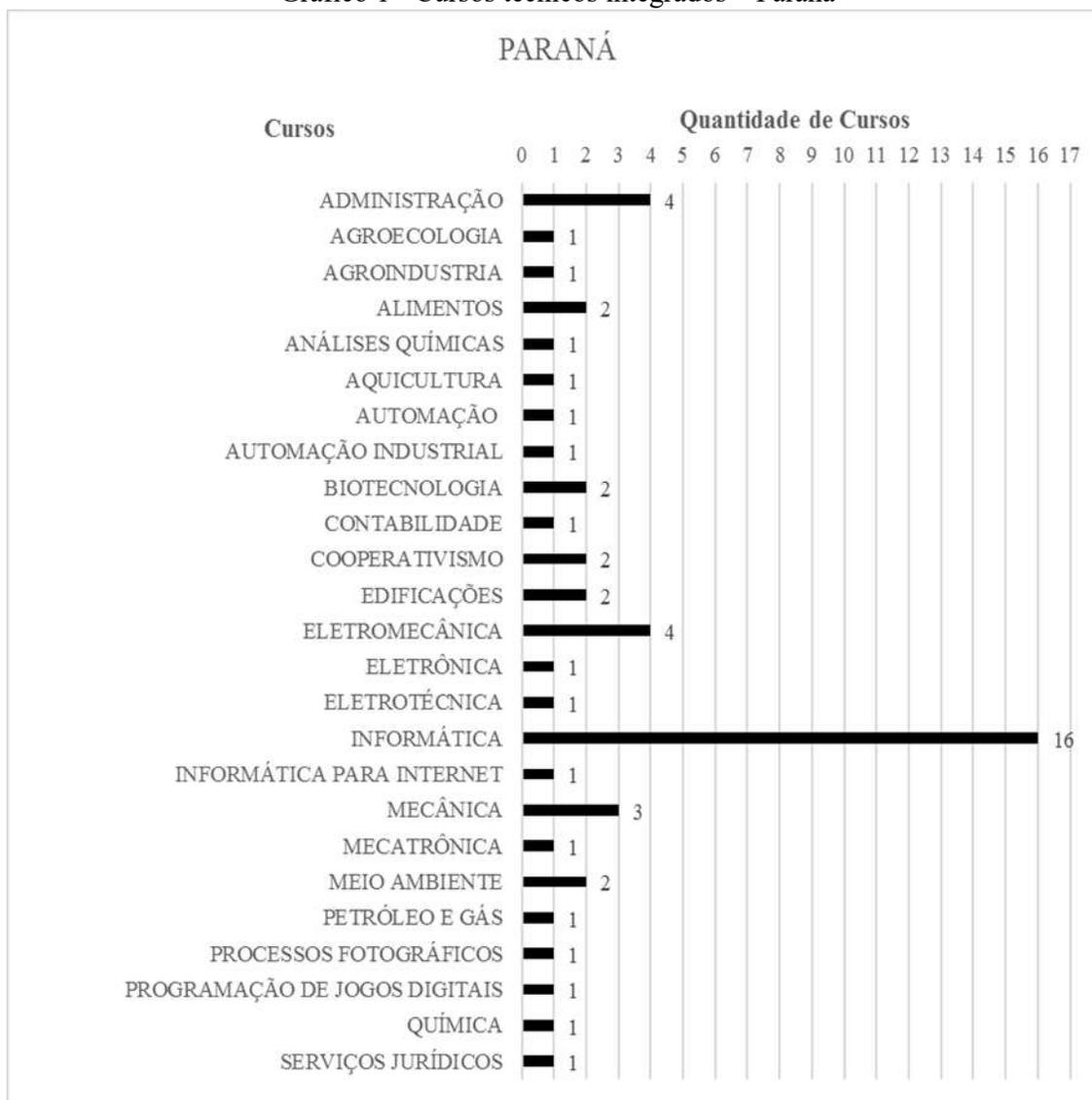
O gráfico 2 apresenta a carga horária do componente curricular de arte ou artes no IFPR. Verificamos que a distribuição da carga horária nos diversos cursos técnicos integrados ofertados no Paraná varia entre 199 e 60 horas. Dos 54 cursos ofertados no IFPR, 20 não disponibilizavam informações sobre a carga horária do componente curricular de arte nos *sites* dos *campi*.

Todos os cursos técnicos integrados do IFPR que disponibilizavam no *site* a matriz curricular e/ou PPC apresentam regime de oferta anual com duração de 4 anos. O período de oferta do componente curricular de arte varia dependendo o projeto de curso e da carga horária.

No IFPR, dos 54 cursos técnicos integrados ofertados nos *campi*, 20 apresentam conteúdo relacionado à música na ementa; 3 apresentam outros conteúdos de arte e 31 não continham informações sobre a ementa de arte no *site* ou página do curso. Isso pode ser observado no gráfico 3.

Em relação à descrição dos conteúdos, no IFPR, os termos e expressões relacionadas à música que apareceram nas ementas descritas dos PPCs disponíveis, foram: música; altura duração, timbre, intensidade e densidade; história da música; manifestações musicais e suas origens; música do Paraná; música popular brasileira: Bossa Nova e Jovem Guarda; as diferentes linguagens artísticas e suas relações com os contextos de criação com ênfase na música; apreciação, produção e reflexão sobre arte e criatividade, arte e sociedade e sobre as diversas linguagens artísticas, inclusive a música; sons; elementos formais; harmonia, melodia e ritmo; composição; aspectos do movimento e seus componentes em música.

Gráfico 1 - Cursos técnicos integrados – Paraná



Fonte: A autora (2017).

Gráfico 2 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados do Paraná

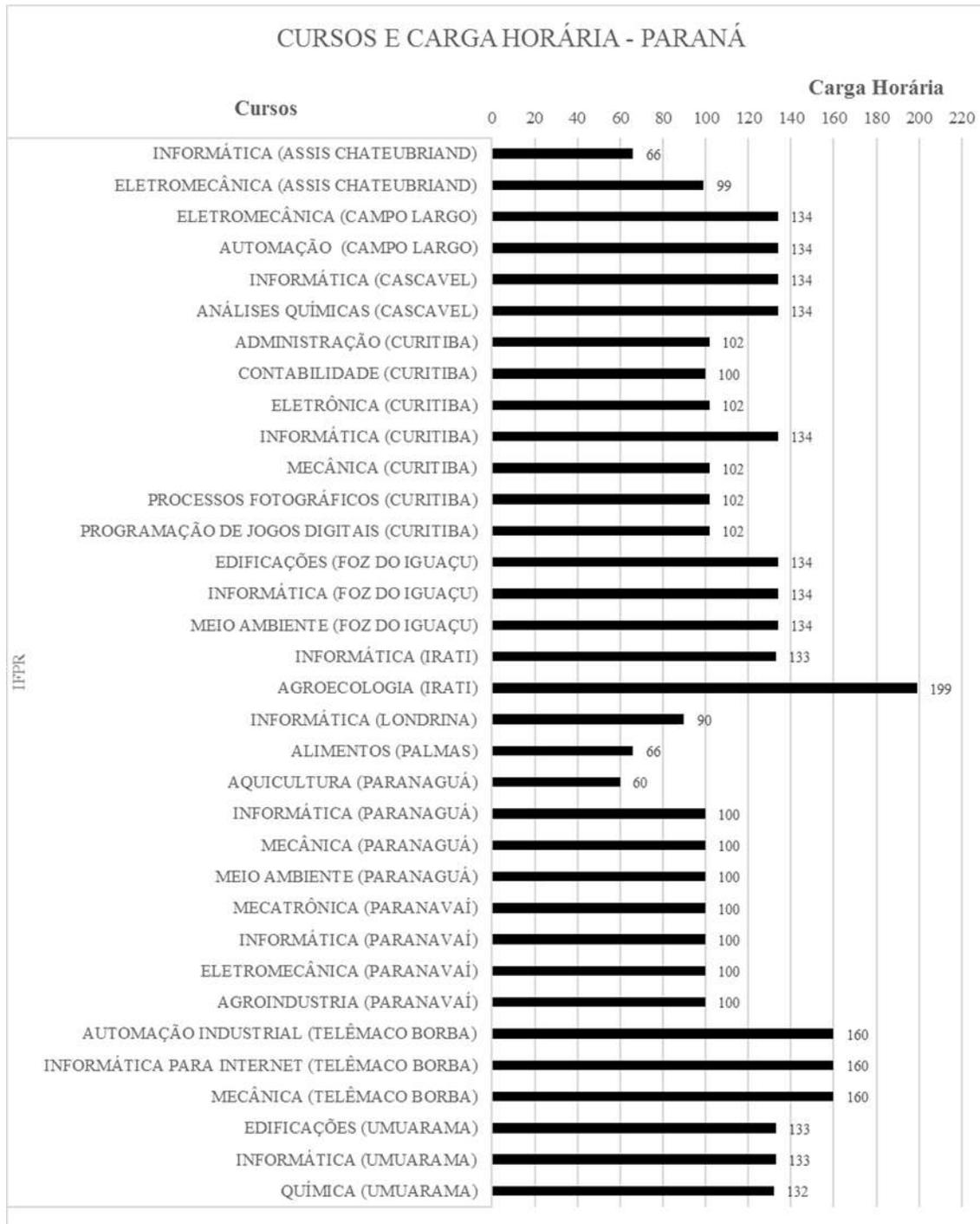
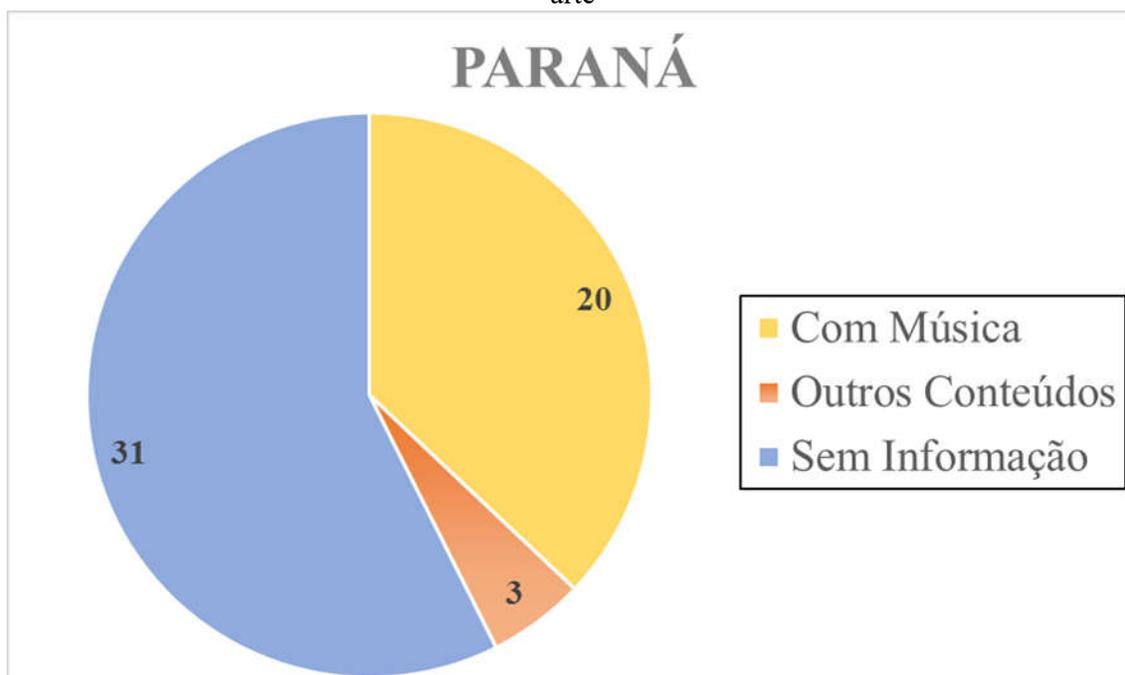


Gráfico 3 - Paraná - Presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte



Fonte: A autora (2017).

4.2.1.2 Santa Catarina

Santa Catarina conta com dois IFs, o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e o Instituto Federal Catarinense (IFC). O estado conta com um total de 66 cursos técnicos integrados ao ensino médio. O gráfico 4 apresenta os cursos técnicos integrados ofertados no estado de Santa Catarina.

Em relação à organização curricular, observamos que todos os cursos que disponibilizavam o PPC ou a matriz curricular nos *sites* dos *campi* dos IFs de Santa Catarina (IFSC e IFC) possuem o componente de arte no currículo dos cursos técnicos integrados.

O gráfico 5 apresenta a carga horária do componente curricular de arte ou artes no estado de Santa Catarina. A carga horária de arte nos IFs do estado varia entre 201 e 40 horas. Dos 66 cursos ofertados em Santa Catarina, 18 não disponibilizavam informações sobre carga horária do componente de arte nos *sites* dos cursos.

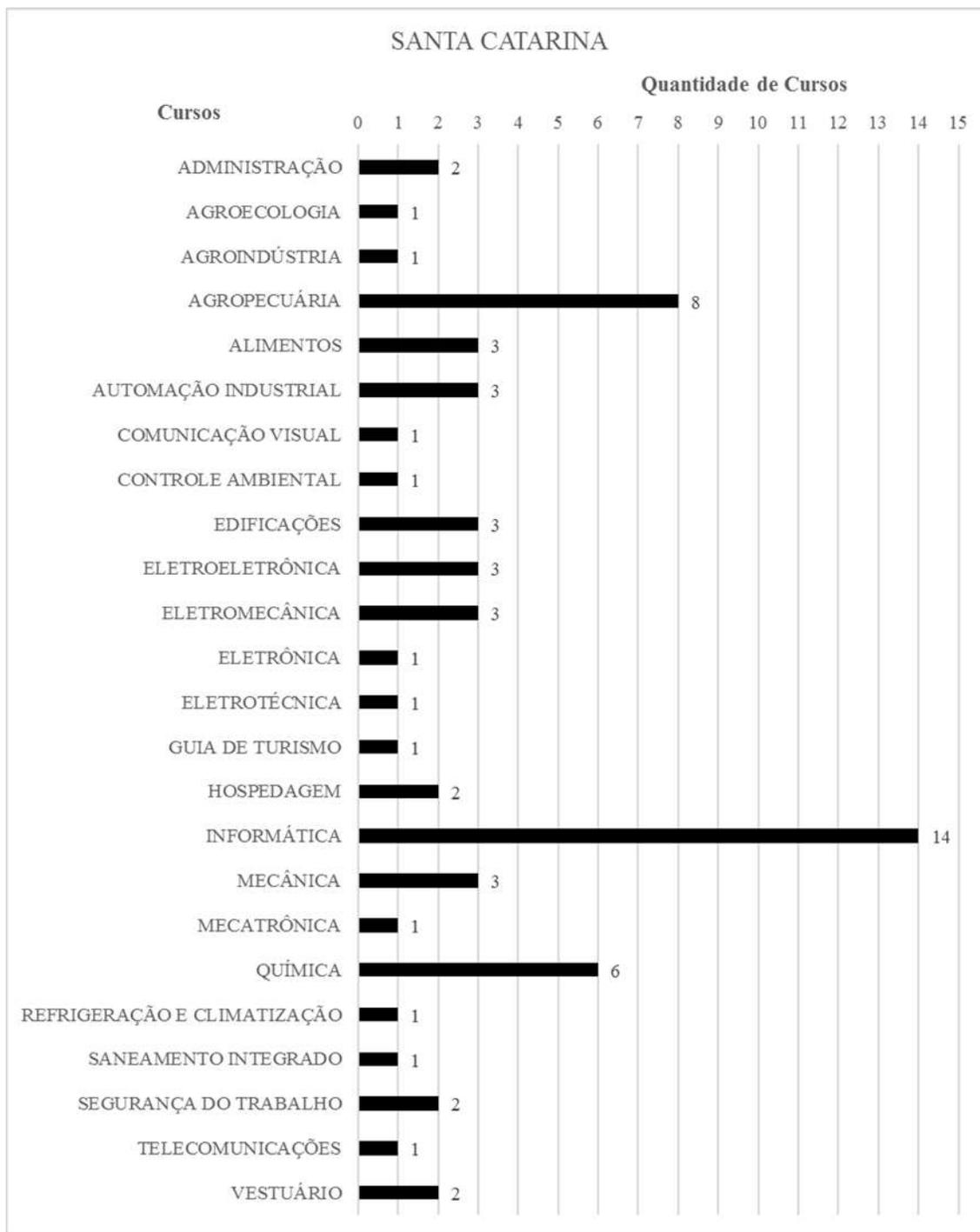
Quanto ao regime de oferta, Santa Catarina possui cursos ofertados em regime anual e semestral. O período de oferta do componente curricular de arte varia dependendo o projeto de curso, da carga horária e do regime de oferta.

Em relação aos conteúdos de música presentes na ementa do componente curricular de arte, nos cursos técnicos integrados de Santa Catarina, 31 apresentam conteúdos de música,

26 focam em conteúdos das outras linguagens artísticas e nove não apresentam informação sobre a ementa no *site* dos cursos. Isso pode ser observado no gráfico 6.

Nas ementas disponíveis nos *sites* dos *campi* as palavras relacionadas à música que mais apareceram foram: definição de arte e música; recursos primordiais de produção musical; princípios básicos da rítmica musical: compasso, pulso, andamento, valores e acentos; gêneros de música popular; instrumentos musicais; história da música popular brasileira; princípios básicos da escrita musical: alturas e melodia; desenvolvimento e gêneros musicais brasileiros; formas e estruturas musicais: fraseado, repetições, seções, contrastes; polifonia e princípios básicos da construção harmônica; a música programática como recurso expressivo multilinguístico; elementos da linguagem musical; biografia dos compositores; escrita musical; música; som e suas propriedades; gêneros musicais; o significado e as funções da música na sociedade; teoria e solfejo musical elementar; produção musical; música popular brasileira e as contribuições: negra, indígena e europeia; canto; linguagens sonoras; música; estudo da música: a música como objeto de conhecimento; estilos e gêneros musicais; música no século XX e XXI; artistas e estilos musicais; música brasileira; apreciação e análise de produções artísticas internacionais, nacionais e locais.

Gráfico 4 - Cursos técnicos integrados – Santa Catarina



Fonte: A autora (2017).

Gráfico 5 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados de Santa Catarina

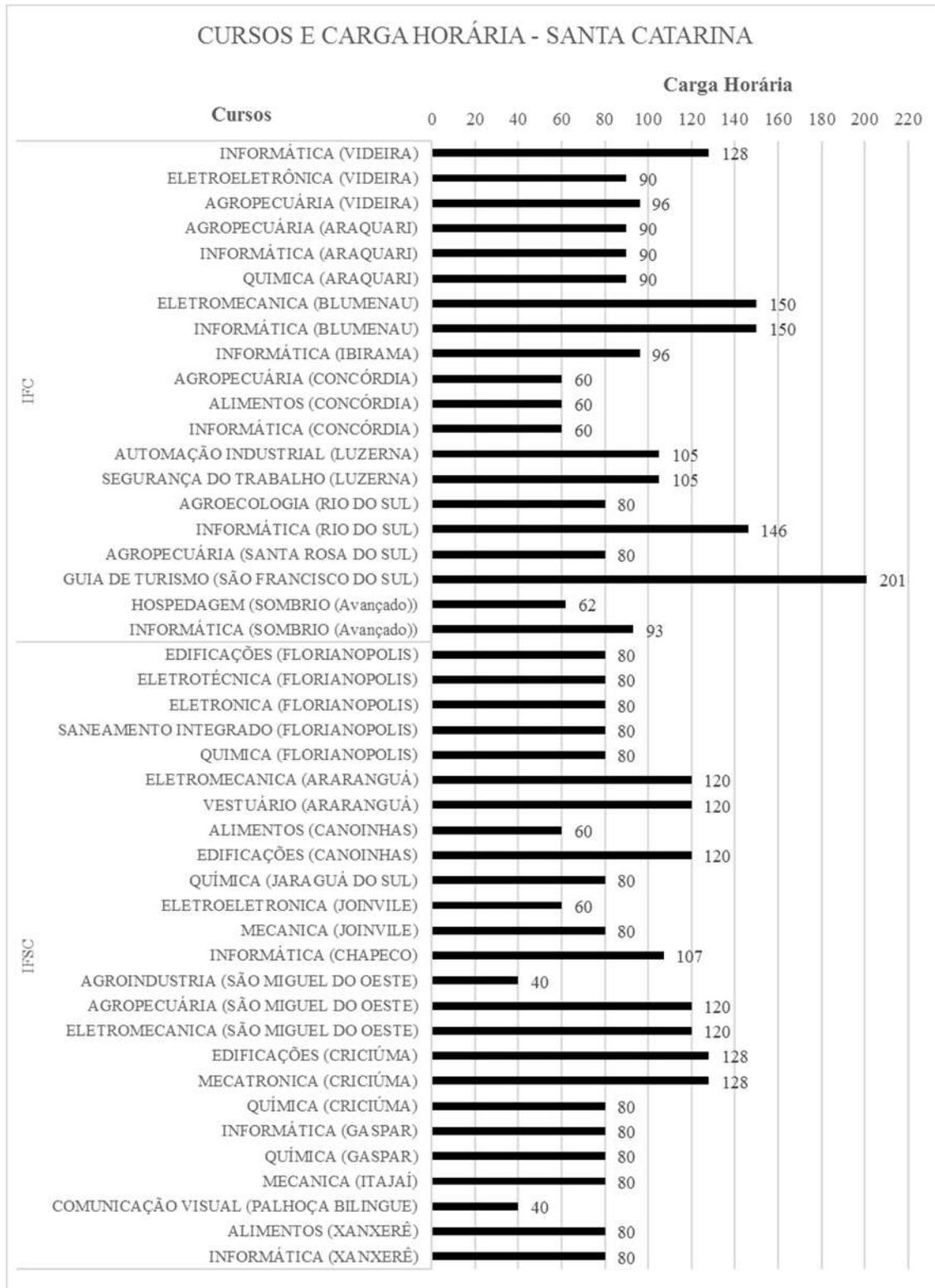
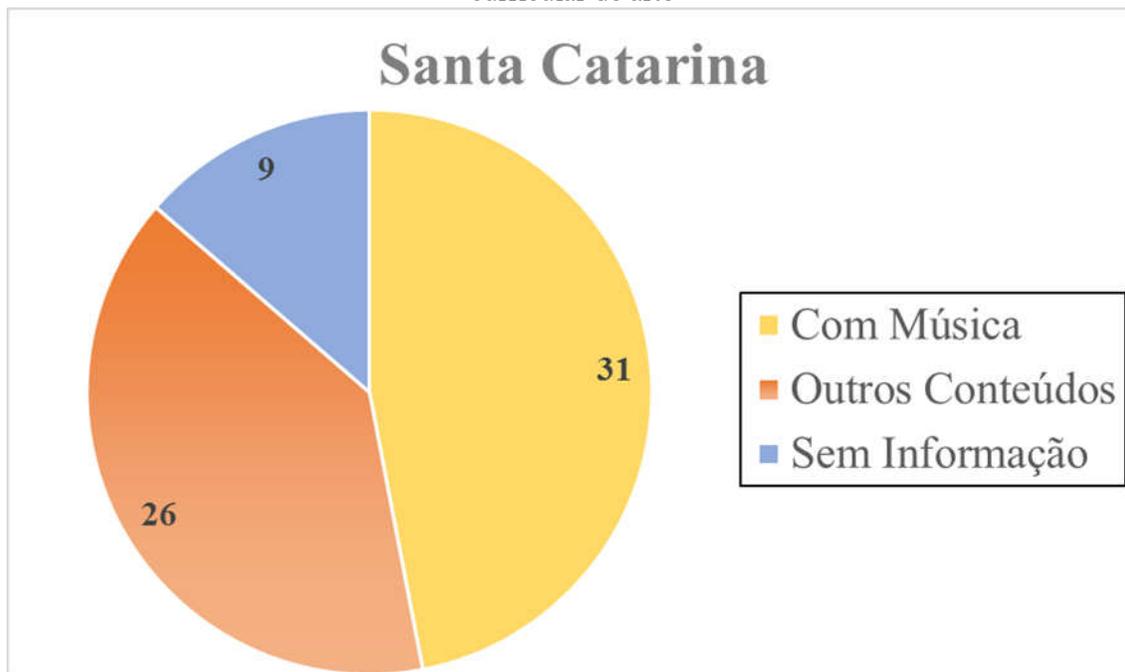


Gráfico 6 - Santa Catarina - Presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte



Fonte: A autora (2017).

4.2.1.3 Rio Grande do Sul

O estado do Rio Grande do Sul conta com três Institutos Federais, o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), o Instituto Federal Sul-riograndense (IFSul) e o Instituto Federal Farroupilha (IFFar). O estado oferta 83 cursos técnicos integrados ao ensino médio. O gráfico 7 apresenta os cursos técnicos integrados ofertados no Rio Grande do Sul.

Todos os cursos que disponibilizavam PPC ou matriz curricular nos *sites* dos *campi* possuem o componente de arte no currículo dos cursos técnicos integrados. No Rio Grande do Sul, são ofertados cursos técnicos integrados anuais e semestrais, com predominância no regime anual com duração de quatro anos. O período de oferta varia de acordo com o PPC, a carga horária e o regime de oferta, mas observou-se que a maioria oferece o componente curricular de arte no primeiro ano do curso.

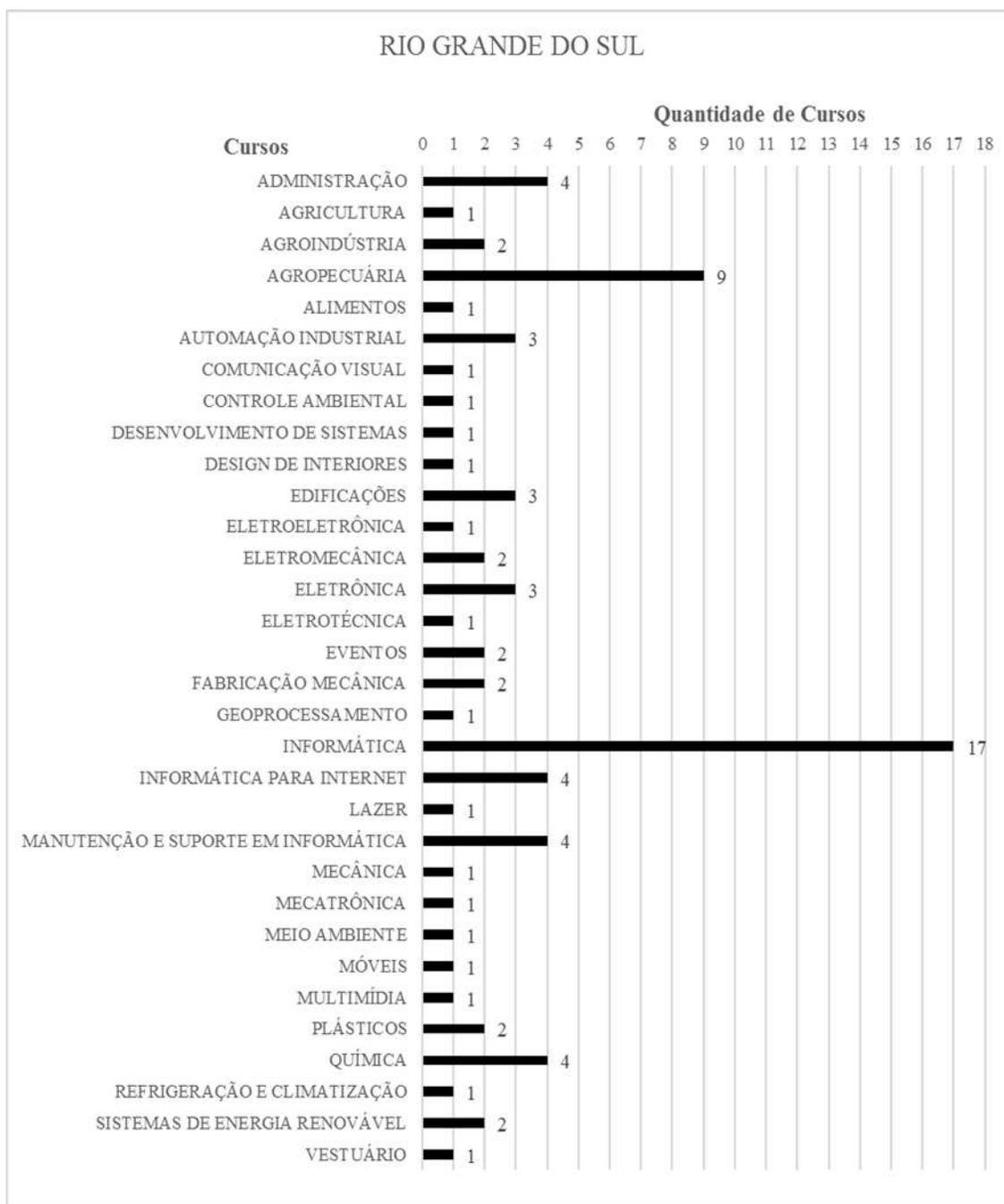
O gráfico 8 apresenta a carga horária do componente curricular de arte ou artes no Rio Grande do Sul. A carga horária de arte nos IFs do estado varia entre 165 e 33 horas. Dos 83 cursos ofertados no estado, 10 não disponibilizavam informações a respeito da carga horária do componente curricular de arte nos *sites* dos *campi*.

A respeito dos conteúdos relacionados à música presentes na ementa do componente curricular de arte, nos cursos técnicos integrados do Rio Grande do Sul, o gráfico 9 demonstra

que 50 cursos apresentam conteúdos de música, nove focam em conteúdos das outras linguagens artísticas e 24 não apresentavam informação a respeito da ementa nos *sites* dos *campi*.

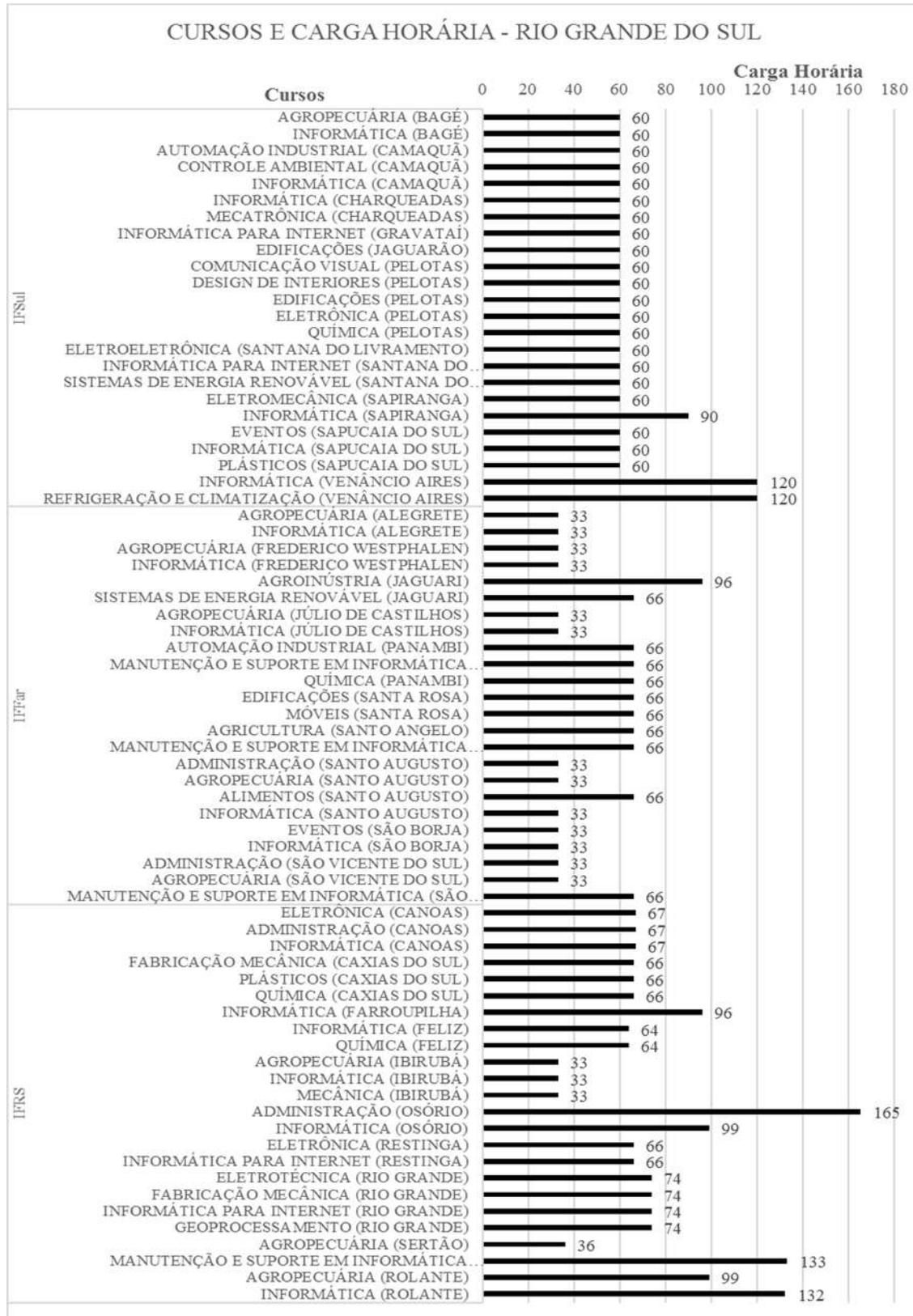
Nas ementas disponíveis, os termos relacionados à música que mais apareceram foram: definição de arte e música; recursos primordiais de produção musical; princípios básicos da rítmica musical: compasso; características da música e oficinas práticas de música; apreciação musical; som; parâmetros do som; contextualizações e análises dos diferentes tipos de música, gêneros e estilos; elementos da linguagem musical; contextualização de períodos da História da Música; leitura rítmica; linguagens da arte: música; elementos da musicalidade: ritmo, entonação, harmonia; noções básicas das linguagens da arte com enfoque em música; elementos básicos da música; exercícios auditivos; a linguagem musical; materiais sonoros e as transformações históricas; o papel sociocultural da música; criação e experimentação musical; desenvolvimento do pensamento artístico e musical e da percepção estética; experiências de expressão musical e introdução dos conteúdos e da função da música na sociedade; estruturas morfológicas e sintáticas da música; contexto histórico, social e narrativo da música; música popular brasileira; reflexões sobre o pensamento artístico e musical e suas articulações com a sociedade contemporânea.

Gráfico 7 - Cursos técnicos integrados – Rio Grande do Sul



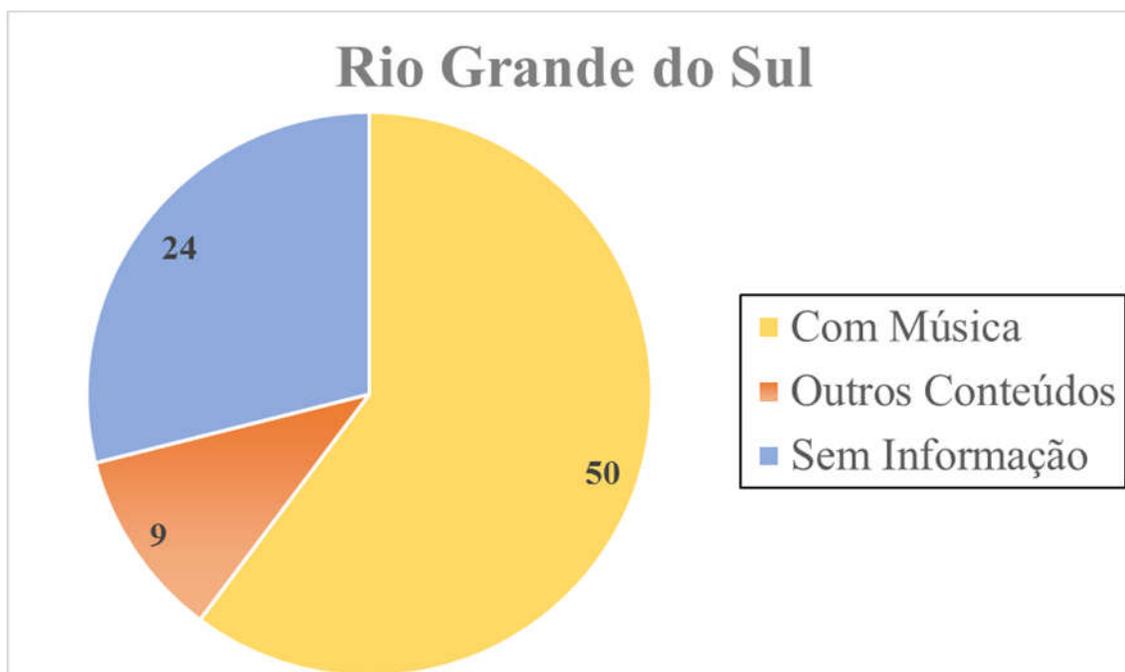
Fonte: A autora (2017).

Gráfico 8 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados do Rio Grande do Sul



Fonte: A autora (2017).

Gráfico 9 - Rio Grande Sul: presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte



Fonte: A autora (2017).

4.2.2 Região Sudeste

Na Região Sudeste são cinco IFs no estado de Minas Gerais, a saber, o Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) com 17 *campi*, Instituto Federal do Sul de Minas (IFSULDEMINAS) com 8 *campi*, Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) que conta com nove *campi*, Instituto Federal do Sudeste de Minas (IFSUDESTE) com dez *campi*, e o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) que têm 11 *campi*, totalizando 55 *campi* em Minas Gerais. São Paulo possui somente o Instituto Federal de São Paulo (IFSP) com 38 *campi*. O Rio de Janeiro possui dois IFs, o Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) com 13 *campi* e o Instituto Federal Fluminense com 12 *campi*, totalizando 25 *campi* de IFs no Rio de Janeiro¹³. No Espírito Santo são 21 *campi* do Instituto Federal do Espírito Santo. No total são 139 *campi* de IFs na região sudeste.

¹³ Lembrando que nesse mapeamento só estão contabilizados os IFs, dessa forma não estão contabilizando os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), o Colégio Pedro II e as Escolas Técnicas Federais vinculadas às Universidades.

4.2.2.1 Minas Gerais

O estado de Minas Gerais conta com cinco IFs, o Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), O Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) e o Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IFSUDESTE). Minas Gerais oferta 118 cursos técnicos integrados ao ensino médio. O gráfico 10 apresenta os cursos técnicos integrados ofertados no estado.

Em relação à organização curricular, observamos que, de todos os cursos que disponibilizavam o PPC ou a matriz curricular nos *sites* dos IFs de Minas Gerais, apenas um não apresentou o componente curricular de arte na matriz curricular dos cursos técnicos integrados.

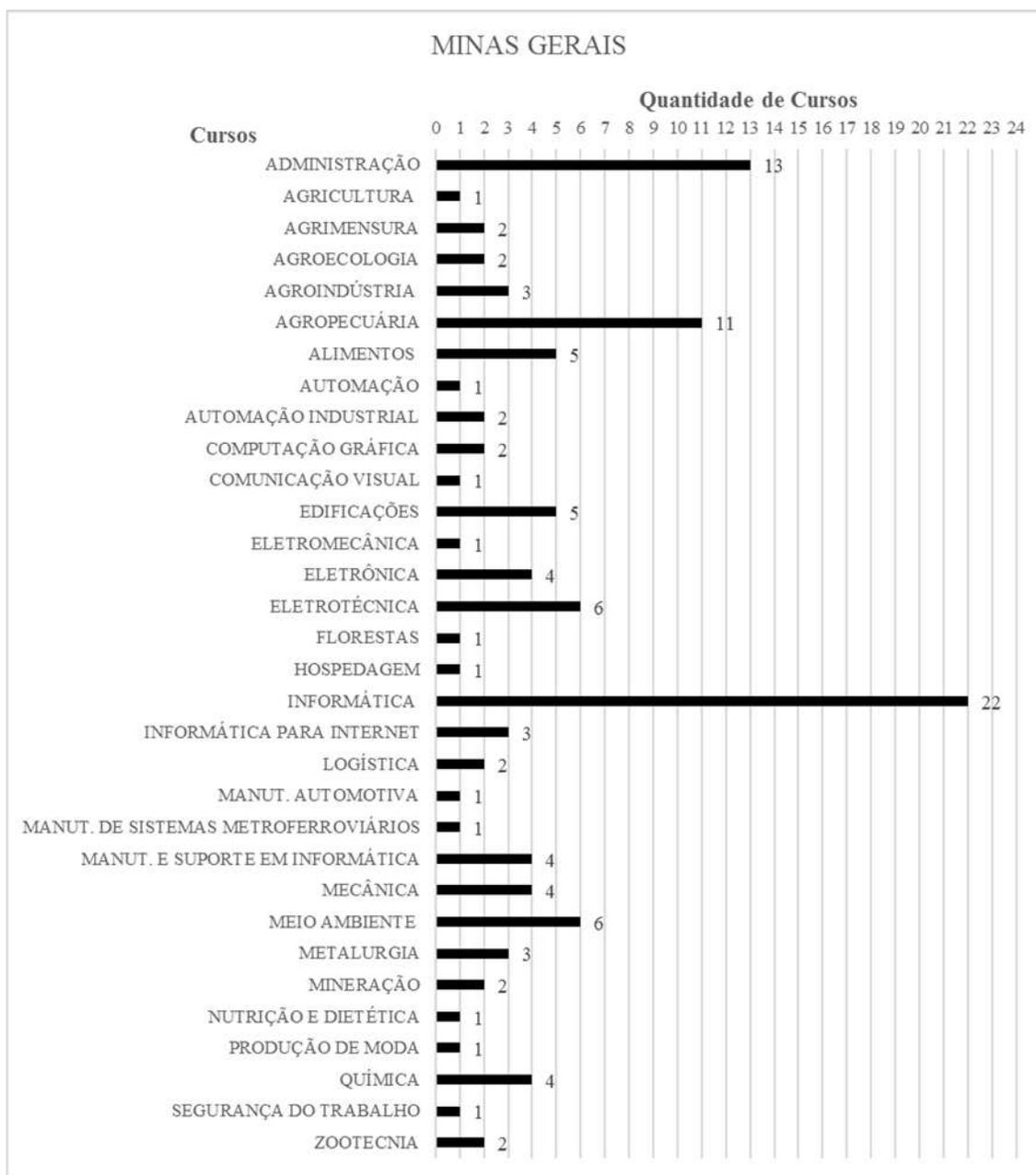
A carga horária de arte nos IFs do estado varia entre 180 e 30 horas. Dos 118 cursos ofertados em Minas Gerais, 27 não disponibilizavam informações a respeito da carga horária do componente curricular de arte nos *sites* dos *campi*. Os gráficos 11 e 12 apresentam a carga horária do componente de arte ou artes no estado de Minas Gerais.

Quanto ao regime de oferta, Minas Gerais possui cursos ofertados em regime anual e semestral. O período de oferta do componente curricular de arte varia dependendo o projeto de curso, da carga horária e do regime de oferta.

Sobre os conteúdos relacionados à música na ementa de arte, nos cursos técnicos integrados de Minas Gerais, 56 apresentam conteúdos de música, 19 focam em conteúdos das outras linguagens artísticas e 42 não apresentam informação a respeito da ementa no *site*, além de um curso não apresentar o componente curricular de arte no PPC. Essas informações podem ser observadas no gráfico 13.

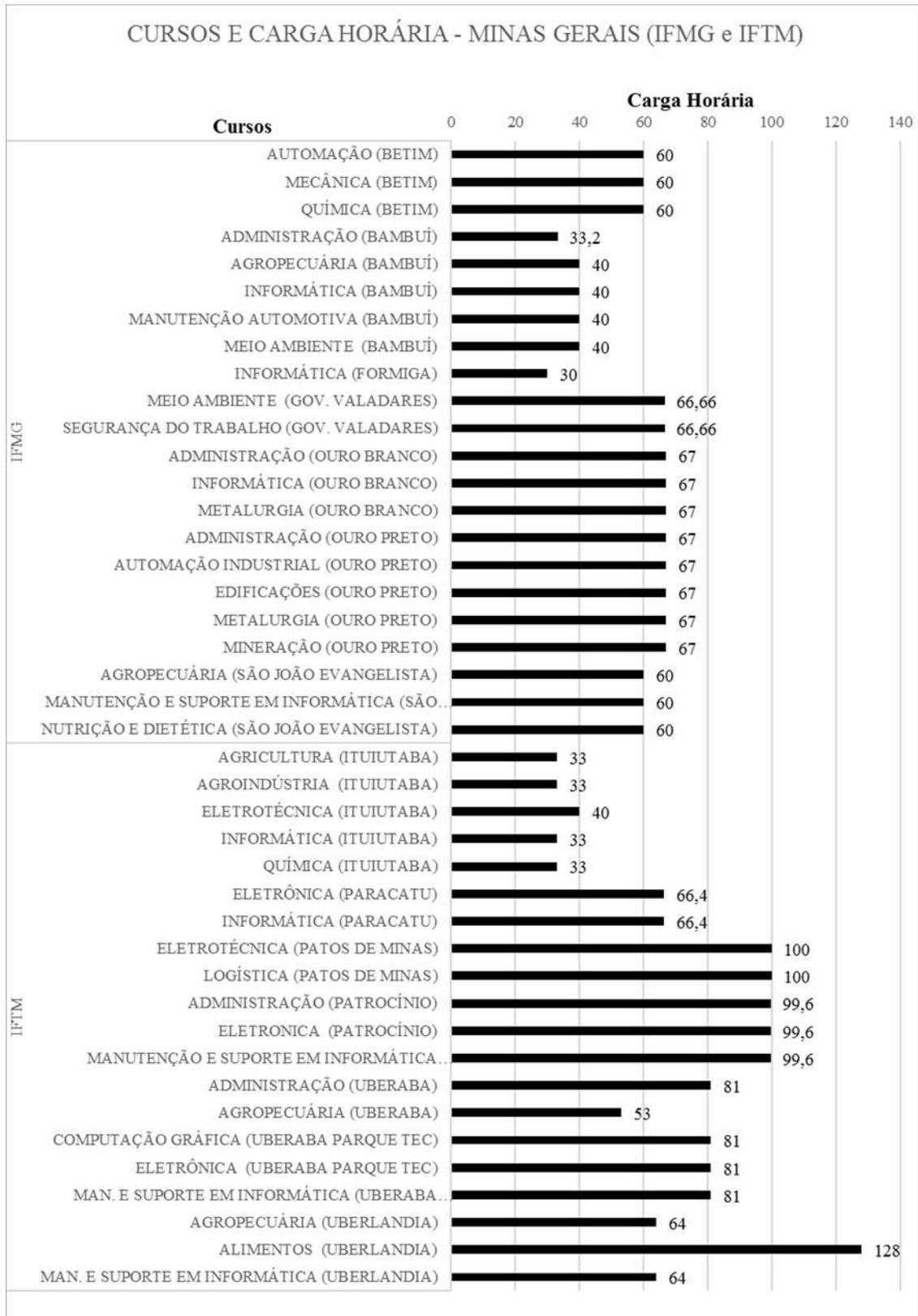
Nas ementas disponíveis nos *sites* dos *campi* os termos relacionados à música que mais apareceram foram: música; noções básicas de música; cantos cívicos nacionais; artes audiovisuais; percepção sonora e sensibilidade estética; os sons em fontes sonoras diversas; contextualização da música na história da humanidade; ritmo e movimento; som; estudo sobre música; instrumentos musicais.

Gráfico 10 - Cursos técnicos integrados – Minas Gerais



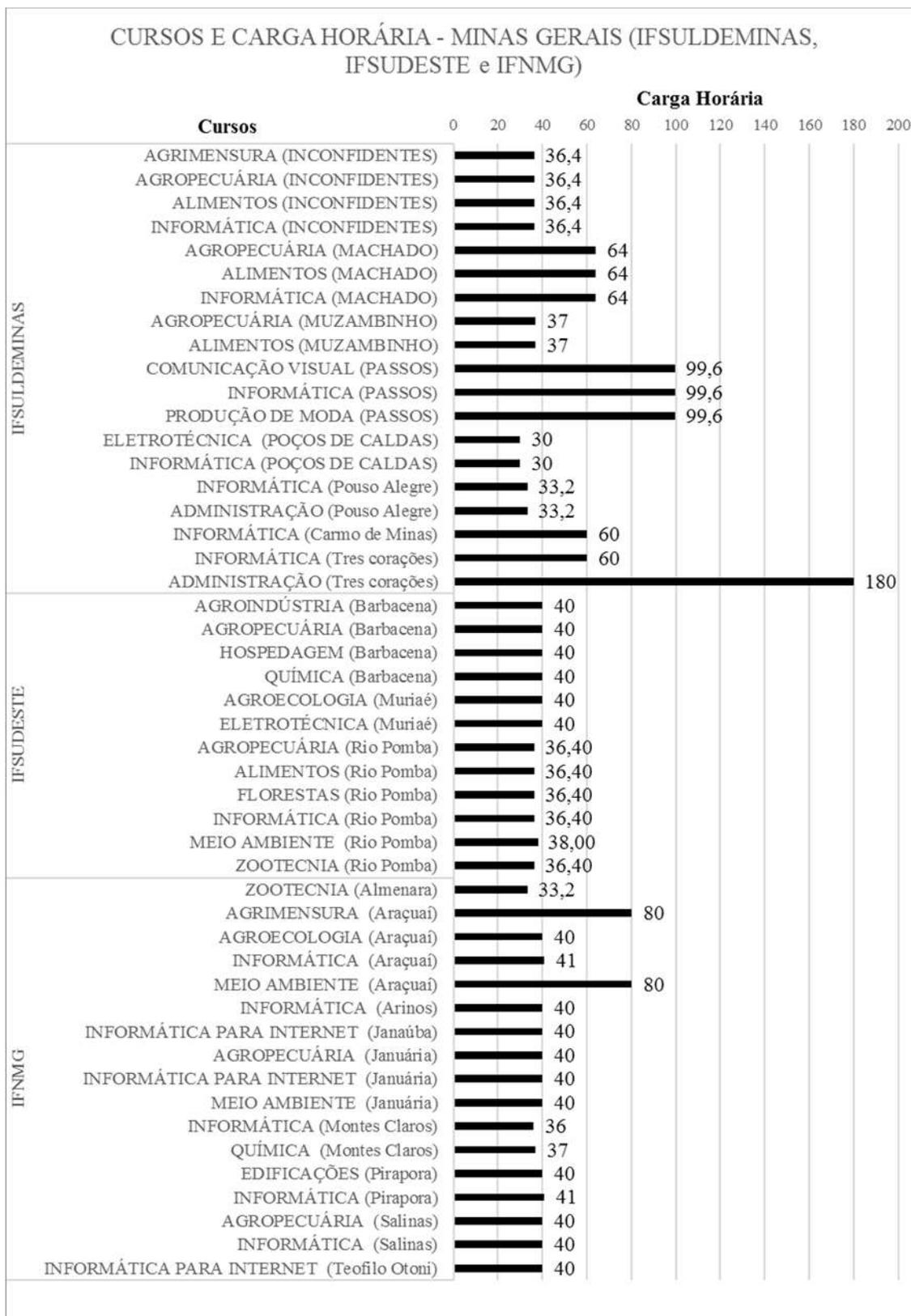
Fonte: A autora (2017).

Gráfico 11 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados de Minas Gerais (IFMG e IFTM)



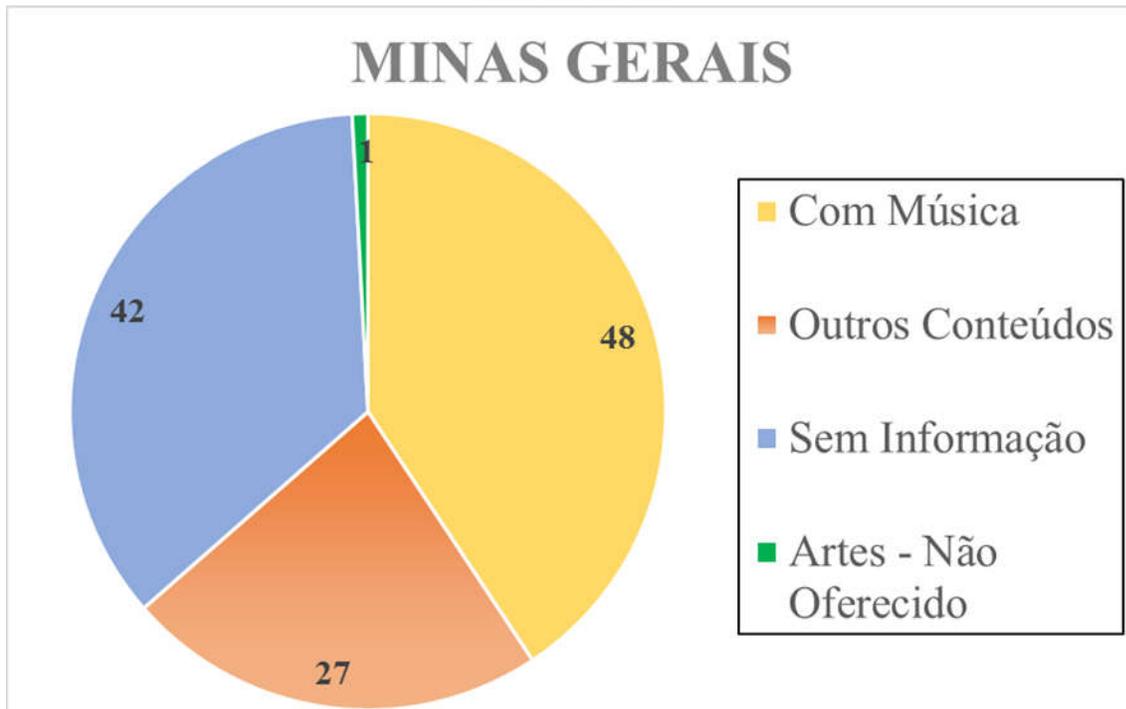
Fonte: A autora (2017).

Gráfico 12 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados de Minas Gerais (IFSULDEMINAS; IFSUDESTE; IFNMG)



Fonte: A autora (2017).

Gráfico 13 - Minas Gerais: presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte



Fonte: A autora (2017).

4.2.2.2 São Paulo

O estado de São Paulo possui somente um IF, o Instituto Federal de São Paulo (IFSP) que conta com 38 *campi* e 72 cursos técnicos integrados ao ensino médio, os quais podem ser observados no gráfico 14.

Em relação à oferta do componente curricular de arte, observamos que todos os cursos que disponibilizavam o PPC ou a matriz curricular nos *sites* dos *campi* do IFSP tem arte no currículo dos cursos técnicos integrados.

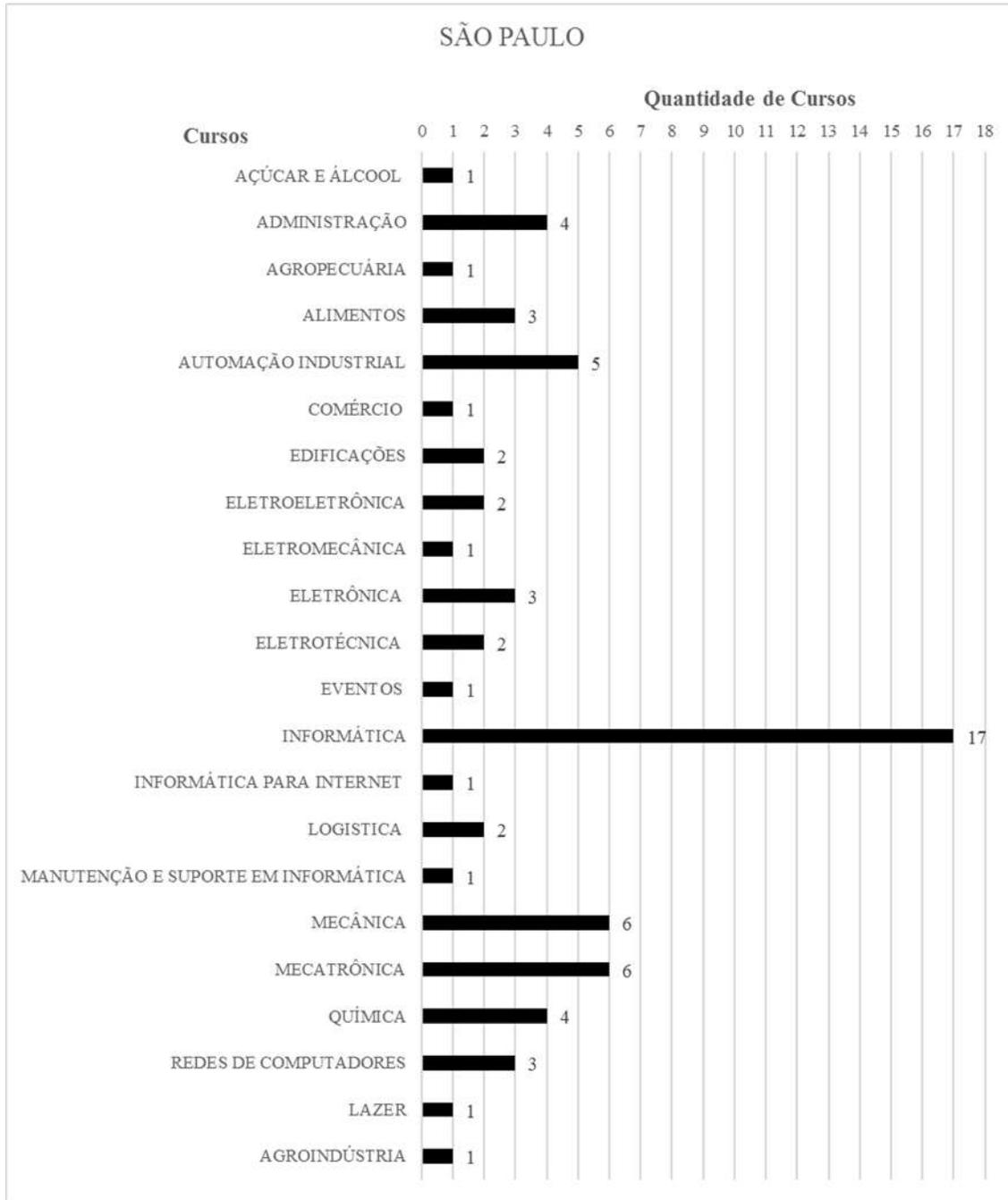
O gráfico 15 apresenta a carga horária do componente curricular de arte ou artes no IFSP. Constatamos que a distribuição da carga horária nos diversos cursos técnicos integrados ofertados em São Paulo varia entre 201 e 57 horas. Dos 72 cursos ofertados no IFSP, 17 não disponibilizavam informações sobre a carga horária de arte nos *sites* dos *campi*.

Todos os cursos técnicos integrados do IFSP que disponibilizavam no *site* matriz curricular e/ou PPC apresentavam regime de oferta anual. O período de oferta do componente curricular de arte varia dependendo o projeto de curso e da carga horária.

No IFSP, dos 72 cursos técnicos integrados ofertados nos *campi*, 39 apresentam conteúdo relacionado à música na ementa; 16 apresentam outros conteúdos de arte e 17 não continham informações sobre a ementa de arte no *site*. Isso pode ser observado no gráfico 16.

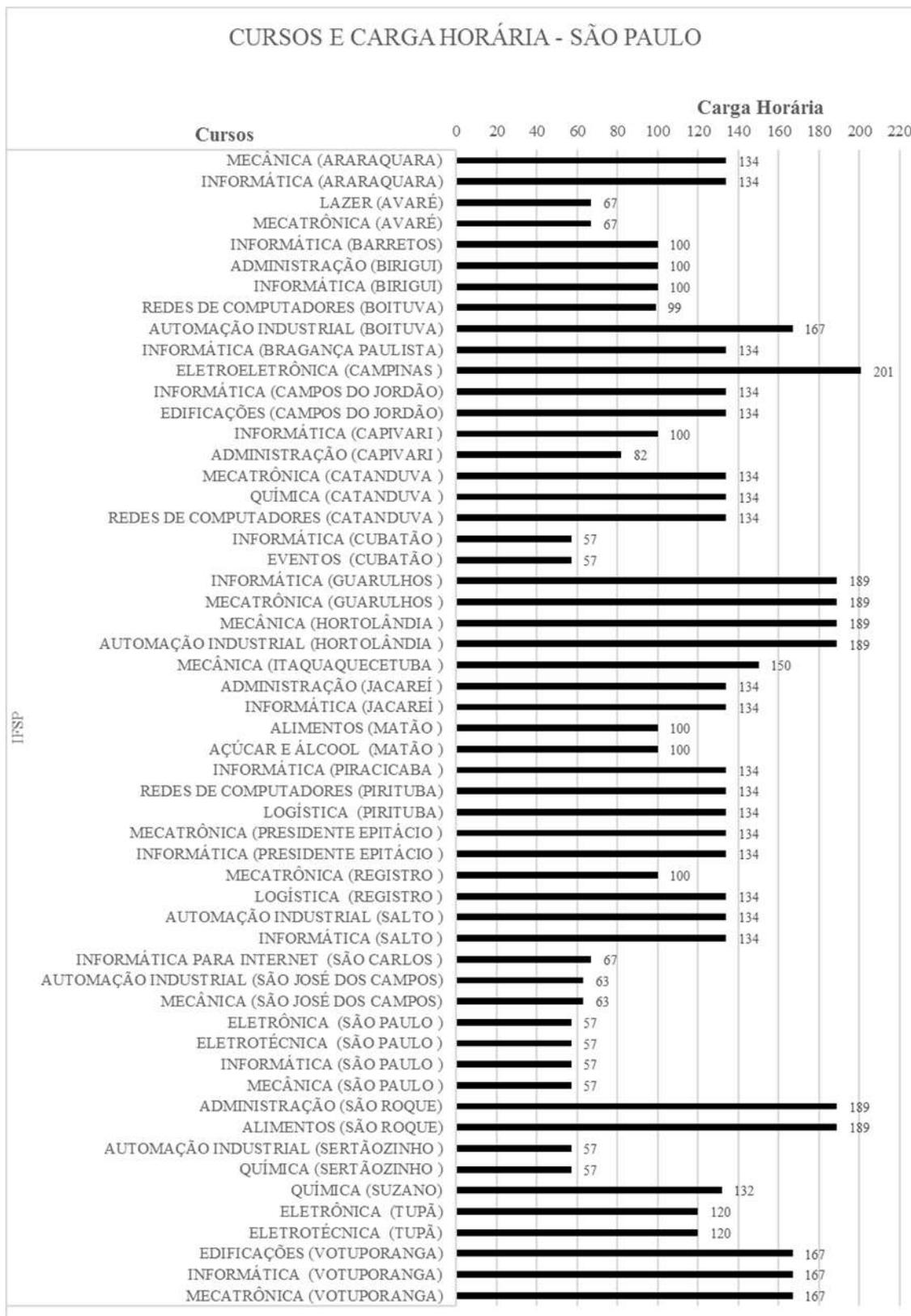
Os termos e expressões relacionadas à música que apareceram nas ementas descritas dos PPCs disponíveis nos *sites* do IFSP, foram: paisagem sonora; músicos da rua; frevo; forró; tambor de crioula; jongo; roda de samba; a música em suas diversas vertentes e culturas; a influência ocidental, afro e indígena na música brasileira; música eletrônica; música erudita; música popular; matéria sonora e significação; sons ritmo e tempo; gêneros musicais; prática vocal; prática instrumental; festivais de música; espaços para concerto; espaços alternativos de música; apropriação de saberes culturais e estéticos em música; artes audiovisuais; apropriação de saberes culturais e estéticos em música; projetos poéticos e musicais; a música como objeto do conhecimento; elementos para leitura musical: métodos Barbatuque e Kodaly; estilos e gêneros musicais: erudito, popular e tradição oral; intervenção na linguagem da música.

Gráfico 14 - Cursos técnicos integrados – São Paulo



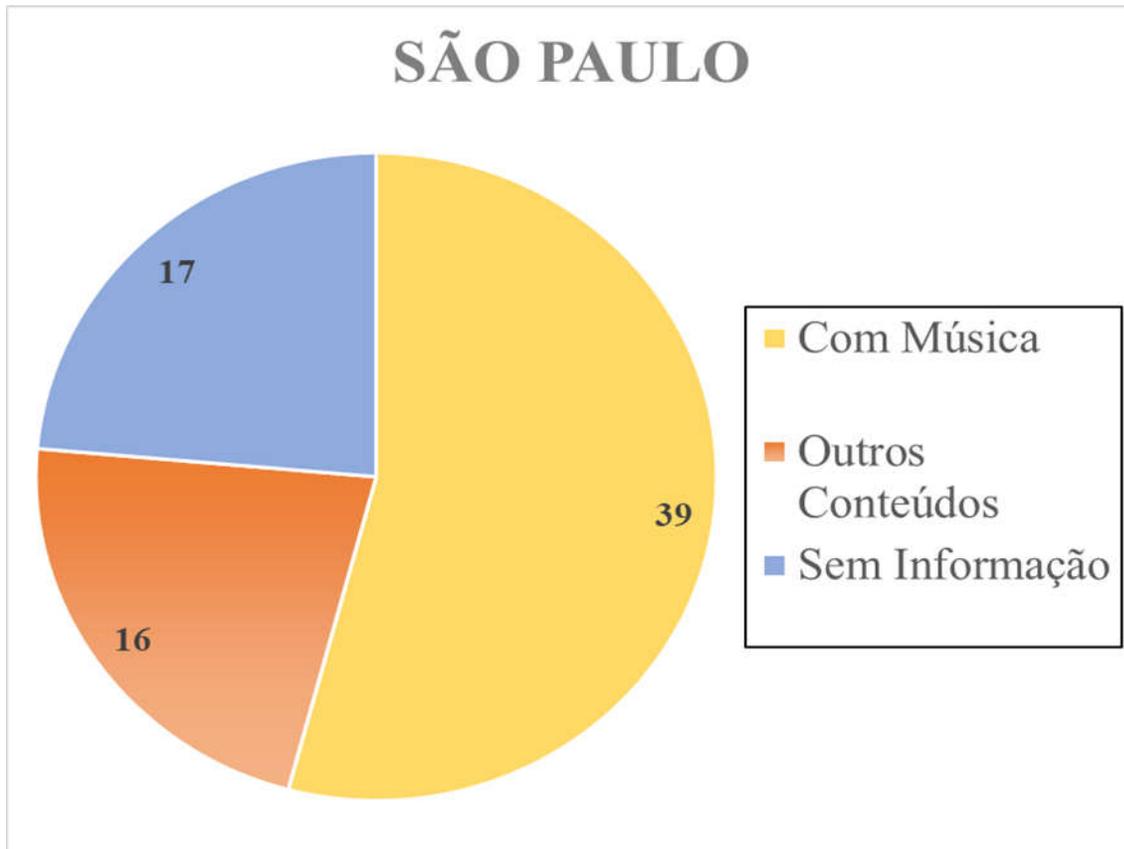
Fonte: A autora (2017).

Gráfico 15 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados de São Paulo



Fonte: A autora (2017).

Gráfico 16 - São Paulo: presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte



Fonte: A autora (2017).

4.2.2.3 Rio de Janeiro

O estado do Rio de Janeiro conta com dois IFs, o Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) e o Instituto Federal Fluminense (IFF), ofertando, ao todo, 55 cursos técnicos integrados ao ensino médio. O gráfico 17 apresenta os cursos técnicos integrados ofertados no estado¹⁴.

Em relação à organização curricular, constatamos que a maioria dos *sites* dos IFs do Rio de Janeiro não continham informações disponíveis a respeito do PPC, matriz curricular e ementas do componente curricular de arte. Observou-se que os IFs do estado ofertam cursos técnicos integrados em regime anual e semestral e o período de oferta do componente curricular de arte varia dependendo o projeto de curso, da carga horária e do regime de oferta.

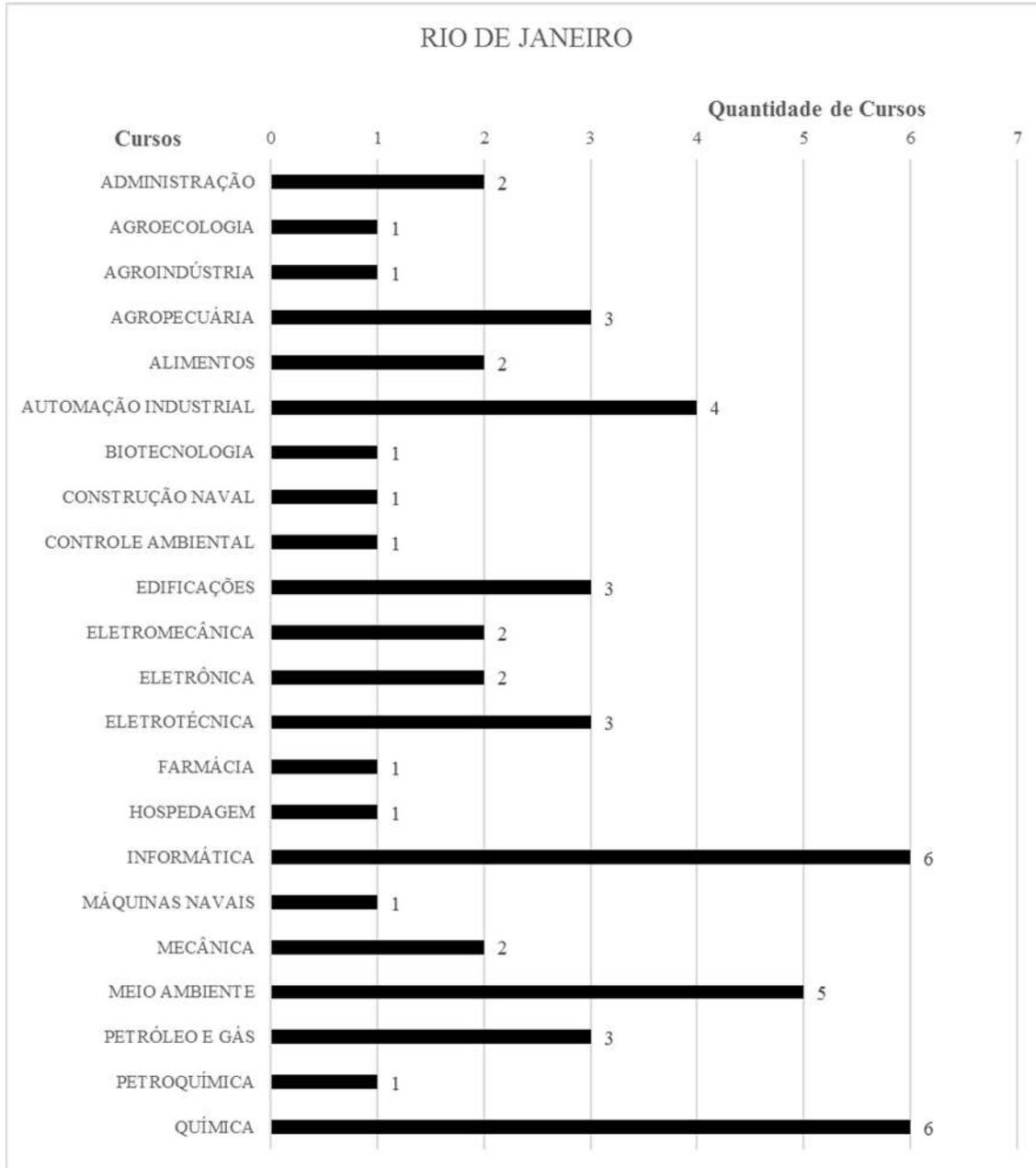
¹⁴ Lembrando que estão sendo considerados somente os Institutos Federais, pois o Rio de Janeiro conta com outras escolas da Rede Federal que certamente ofertam cursos técnicos integrados.

Dos 55 cursos ofertados no Rio de Janeiro, apenas 15 continham informações sobre a carga horária de arte disponíveis nos *sites*, a qual varia entre 80 e 54 horas. O gráfico 18 apresenta a carga horária do componente curricular de arte ou artes no estado do Rio de Janeiro.

Em relação aos conteúdos, destacamos que 39 cursos não disponibilizavam informações a respeito da ementa nos *sites* dos *campi*, somente um curso apresenta, na ementa de arte, conteúdos relacionados à música e 15 cursos apresentam conteúdos com enfoques nas outras linguagens artísticas. Estes dados podem ser observados no gráfico 19.

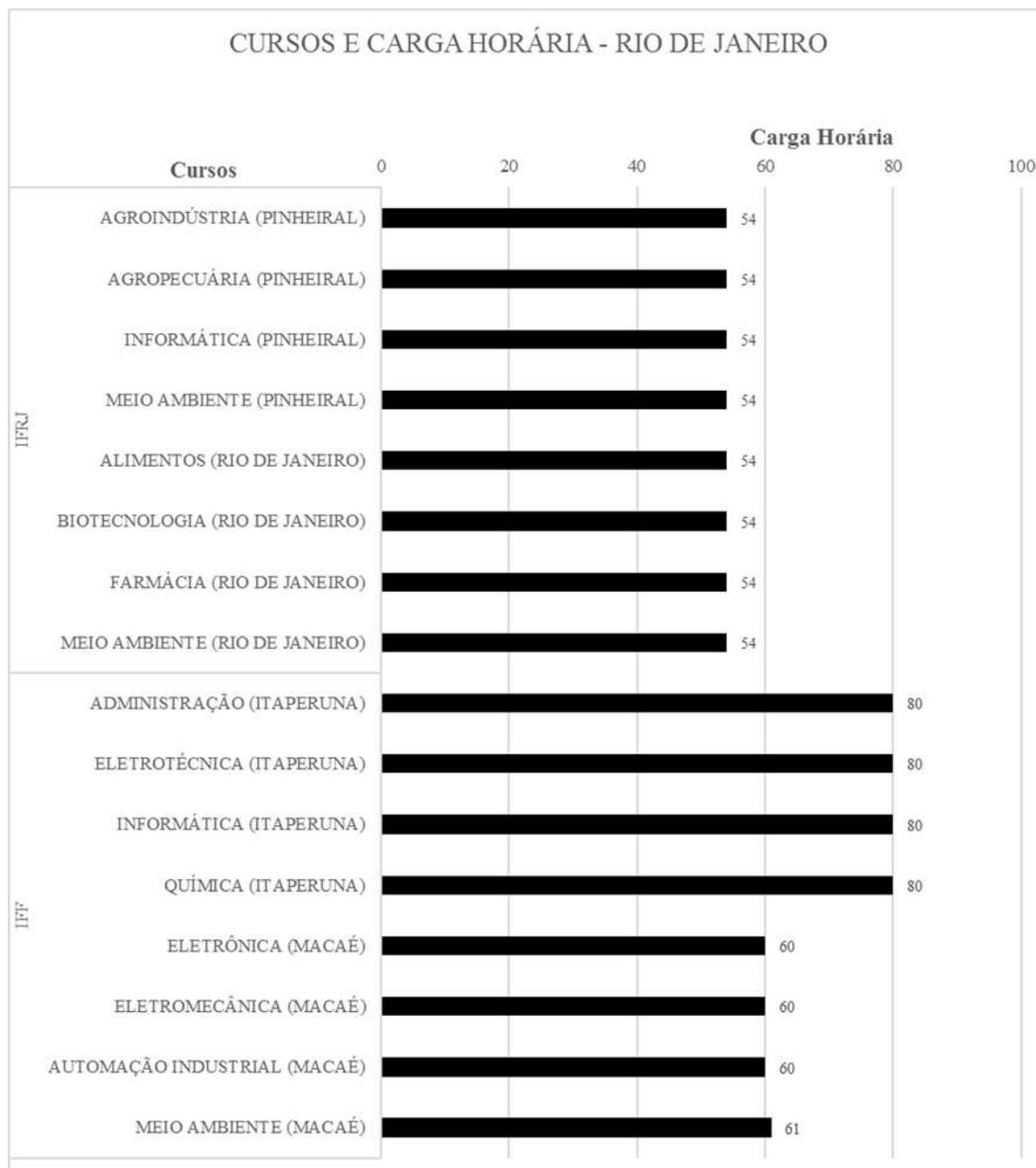
Na ementa do curso, que apresentou conteúdos relacionados à música, destacam-se os termos: identidade e cultura brasileira nas modalidades: visuais, musicais, teatrais e plásticas.

Gráfico 17 - Cursos técnicos integrados – Rio de Janeiro



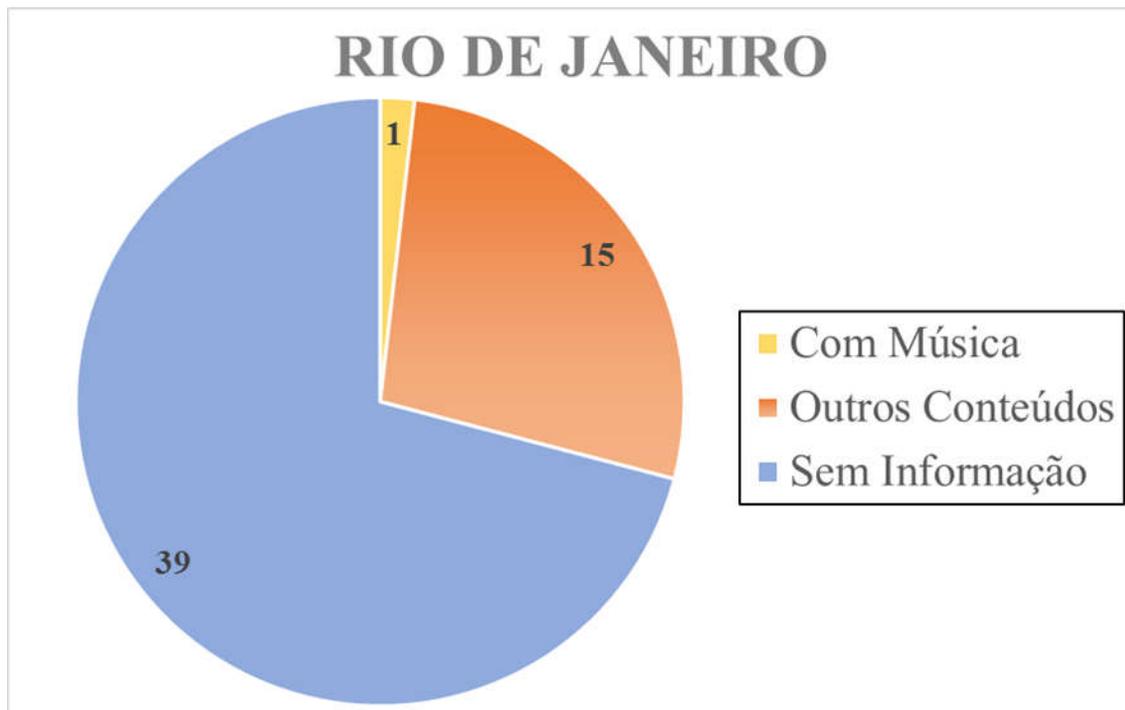
Fonte: A autora (2017).

Gráfico 18 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados do Rio de Janeiro



Fonte: A autora (2017).

Gráfico 19 - Rio de Janeiro - presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte



Fonte: A autora (2017).

4.2.2.4 Espírito Santo

O estado do Espírito Santo possui somente um IF, o Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) que conta com 21 *campi* e 41 cursos técnicos integrados ao ensino médio, os quais podem ser observados no gráfico 20.

Em relação à oferta do componente curricular de arte, observou-se que todos os cursos que disponibilizavam o PPC ou a Matriz Curricular nos *sites* dos *campi* do IFES tem arte no currículo dos cursos técnicos integrados. Porém, ressaltamos que 25 cursos não apresentavam informações a respeito da Matriz Curricular nos *sites*.

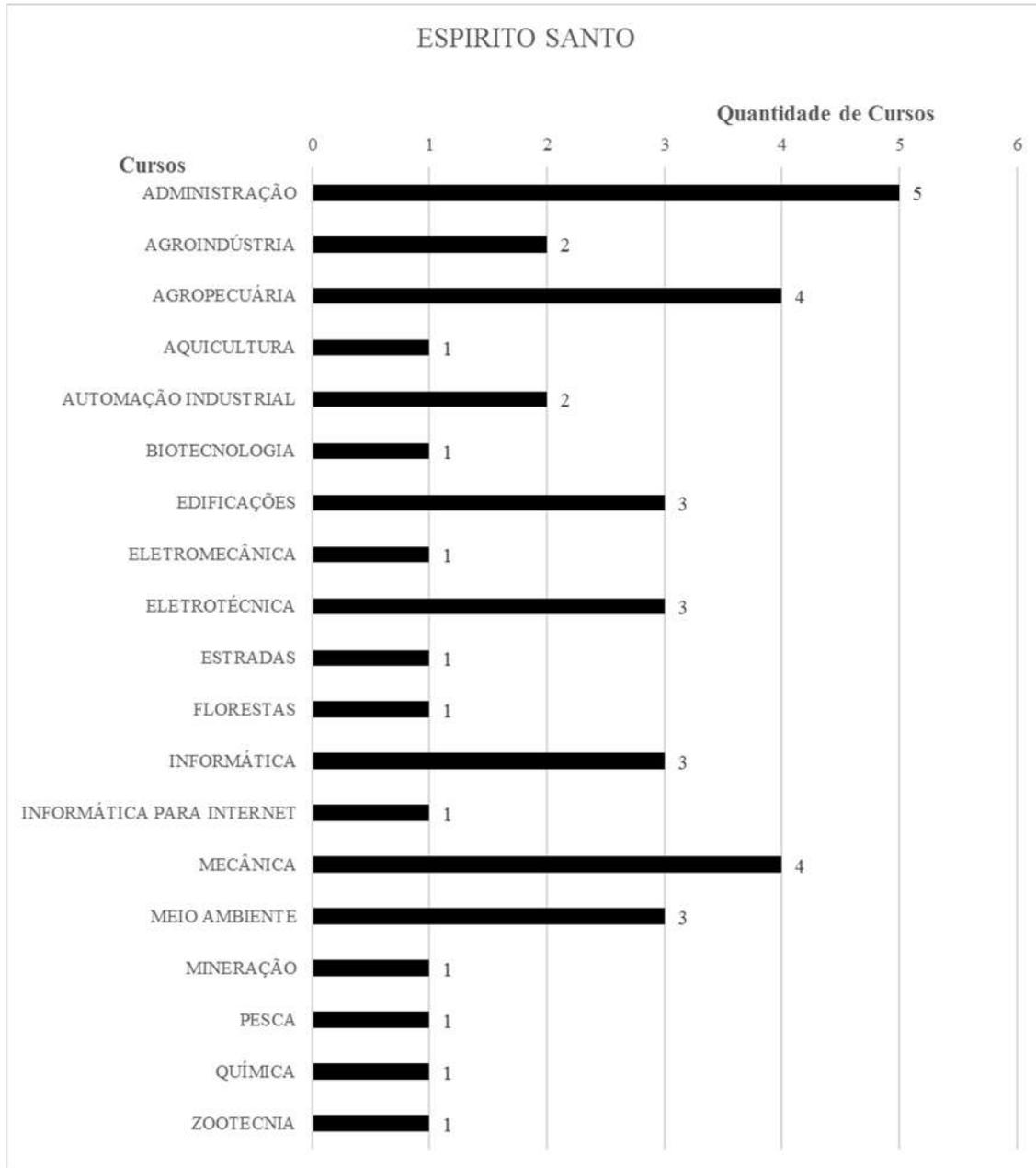
O gráfico 21 apresenta a carga horária do componente curricular de arte ou artes no IFES. Observamos que a distribuição da carga horária nos diversos cursos técnicos integrados ofertados no Espírito Santo varia entre 120 e 31,66 horas. Dos 41 cursos ofertados no IFES, 25 não disponibilizavam informações sobre a carga horária do componente curricular de arte nos *sites* dos *campi*.

Todos os cursos técnicos integrados do IFES que disponibilizavam no *site* matriz curricular e/ou PPC apresentavam regime de oferta anual. O período de oferta do componente curricular de arte varia dependendo o projeto de curso e da carga horária.

No IFES, dos 41 cursos técnicos integrados ofertados nos *campi*, seis apresentam conteúdo relacionado à música na ementa; dez contemplam outros conteúdos de arte e 25 não continham informações sobre a ementa de arte no *site*. Isso pode ser observado no gráfico 22.

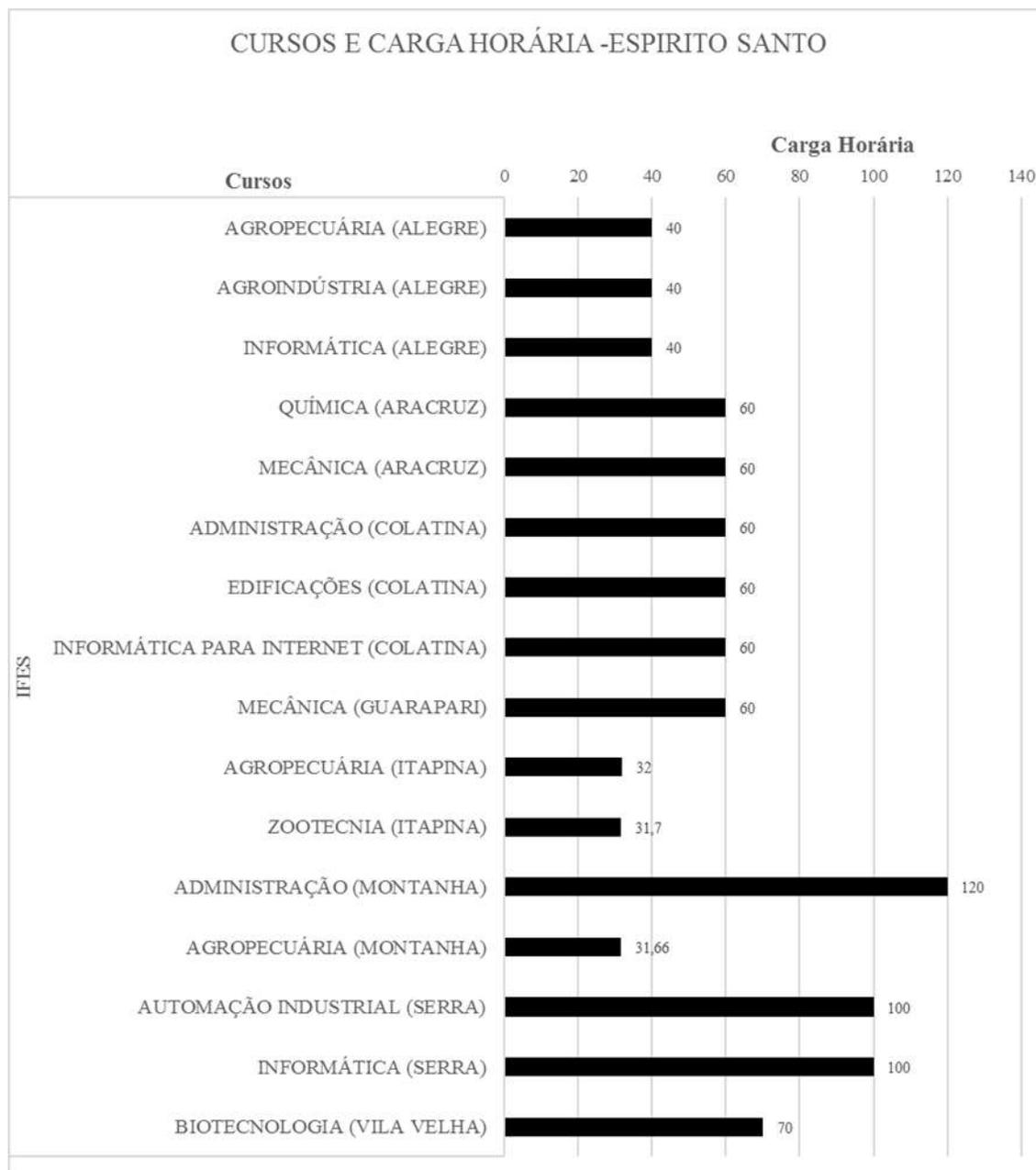
Os termos e expressões relacionadas à música que apareceram nas ementas descritas dos PPCs disponíveis nos *sites* do IFES foram: música; e história da arte: características, representantes, obras, música e poesia.

Gráfico 20 - Cursos técnicos integrados – Espírito Santo



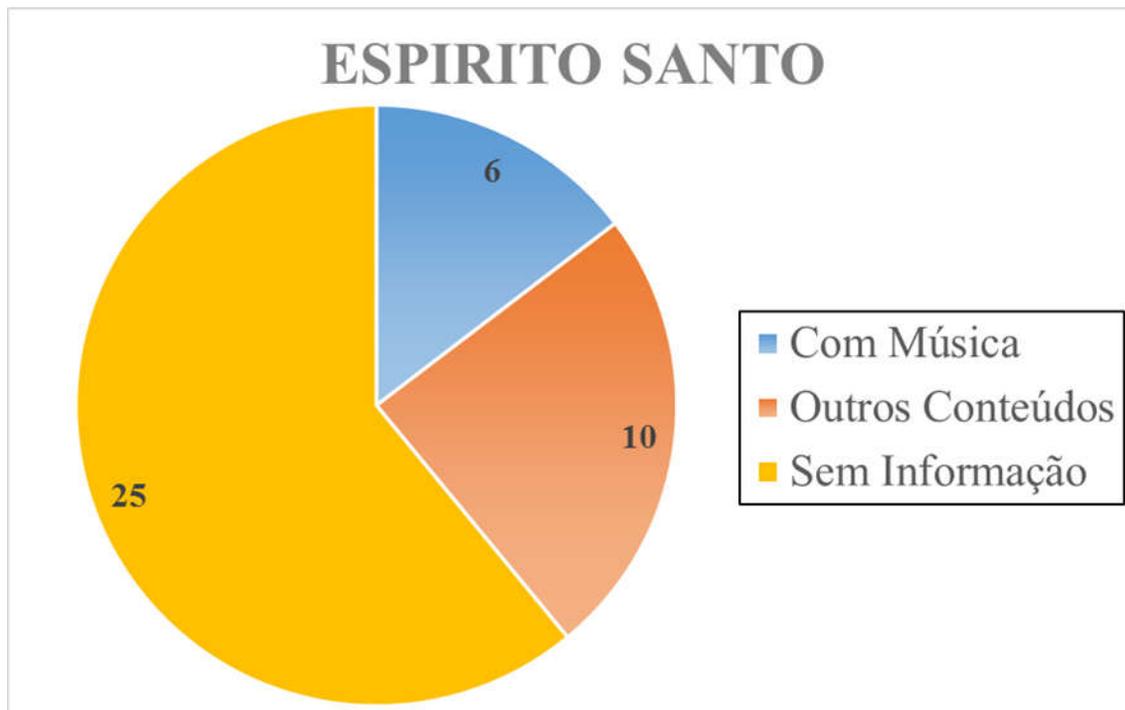
Fonte: A autora (2017).

Gráfico 21 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados do Espírito Santo



Fonte: A autora (2017).

Gráfico 22 - Espírito Santo - presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte



Fonte: A autora (2017).

4.2.3 Região Centro-Oeste

A Região Centro-Oeste conta com 64 *campi*. No Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) são dez *campi*. Em Mato Grosso são 19 *campi* do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). No Distrito Federal são dez *campi* do Instituto Federal de Brasília (IFB). Em Goiás são 25 *campi*, 13 do Instituto Federal de Goiás (IFG) e 12 do Instituto Federal Goiano (IFGoiano).

4.2.3.1 Mato Grosso do Sul

O Mato Grosso do Sul possui um IF, o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul que conta com dez *campi* e oferta, ao todo, 20 cursos técnicos integrados ao ensino médio. O gráfico 23 demonstra os cursos técnicos integrados ofertados no IFMS.

Em relação à oferta do componente curricular de arte, observamos que todos os cursos disponibilizavam informações no *site* do IFMS e possuem o componente de arte no currículo dos cursos técnicos integrados.

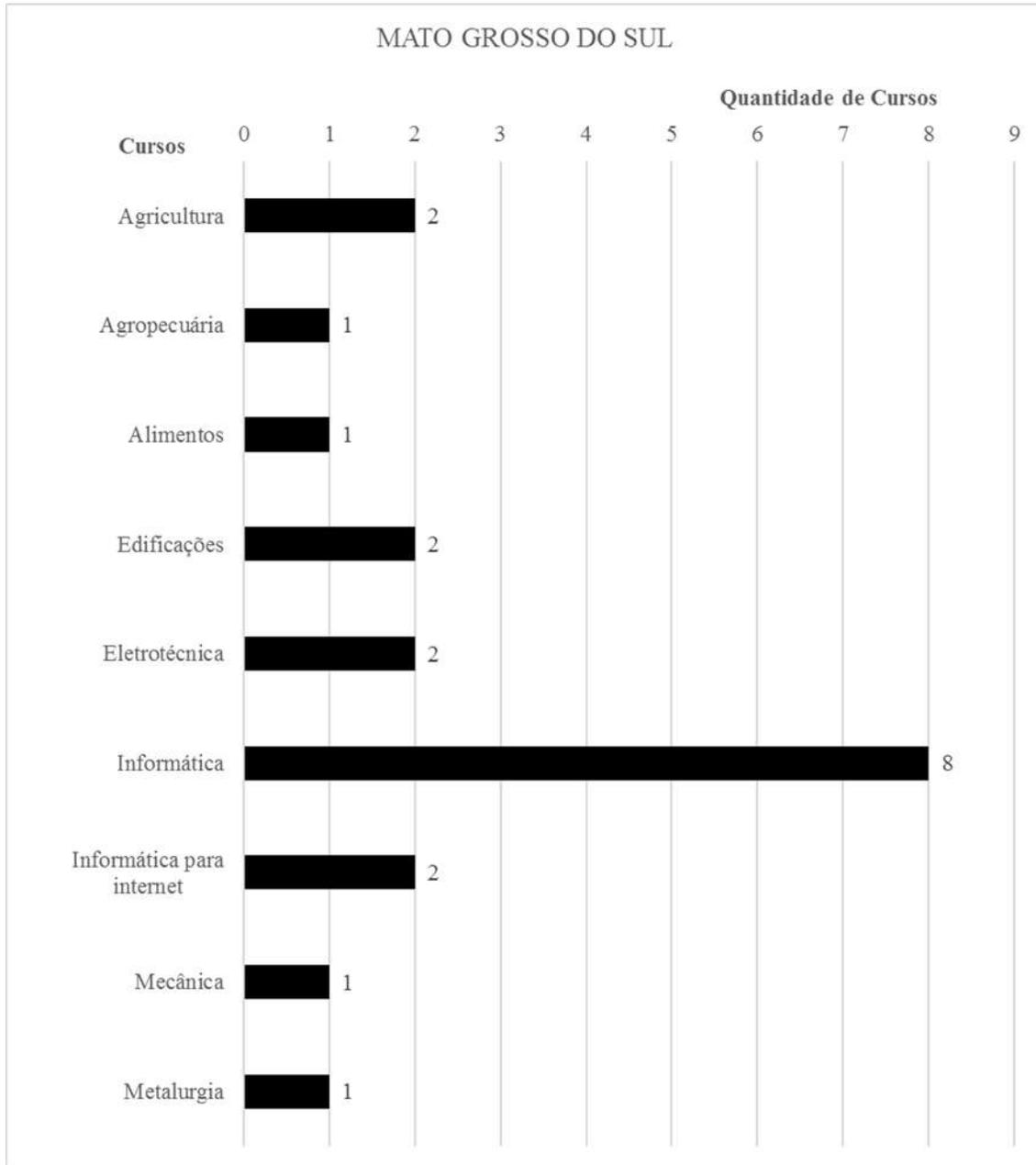
O gráfico 24 apresenta a carga horária do componente curricular de arte ou artes no IFMS. Observa-se que a distribuição da carga horária em todos os cursos técnicos integrados ofertados no Mato Grosso do Sul é de 30 horas.

Todos os cursos técnicos integrados do IFMS disponibilizavam no *site* matriz curricular e/ou PPC dos cursos, demonstrando que o regime de oferta é semestral. O período de oferta do componente curricular de arte varia dependendo o projeto de curso. Mas constatamos que a maioria oferta arte no primeiro semestre dos cursos.

No IFMS, todos os cursos técnicos integrados apresentam conteúdo relacionado à música na ementa, o que pode ser observado no gráfico 25.

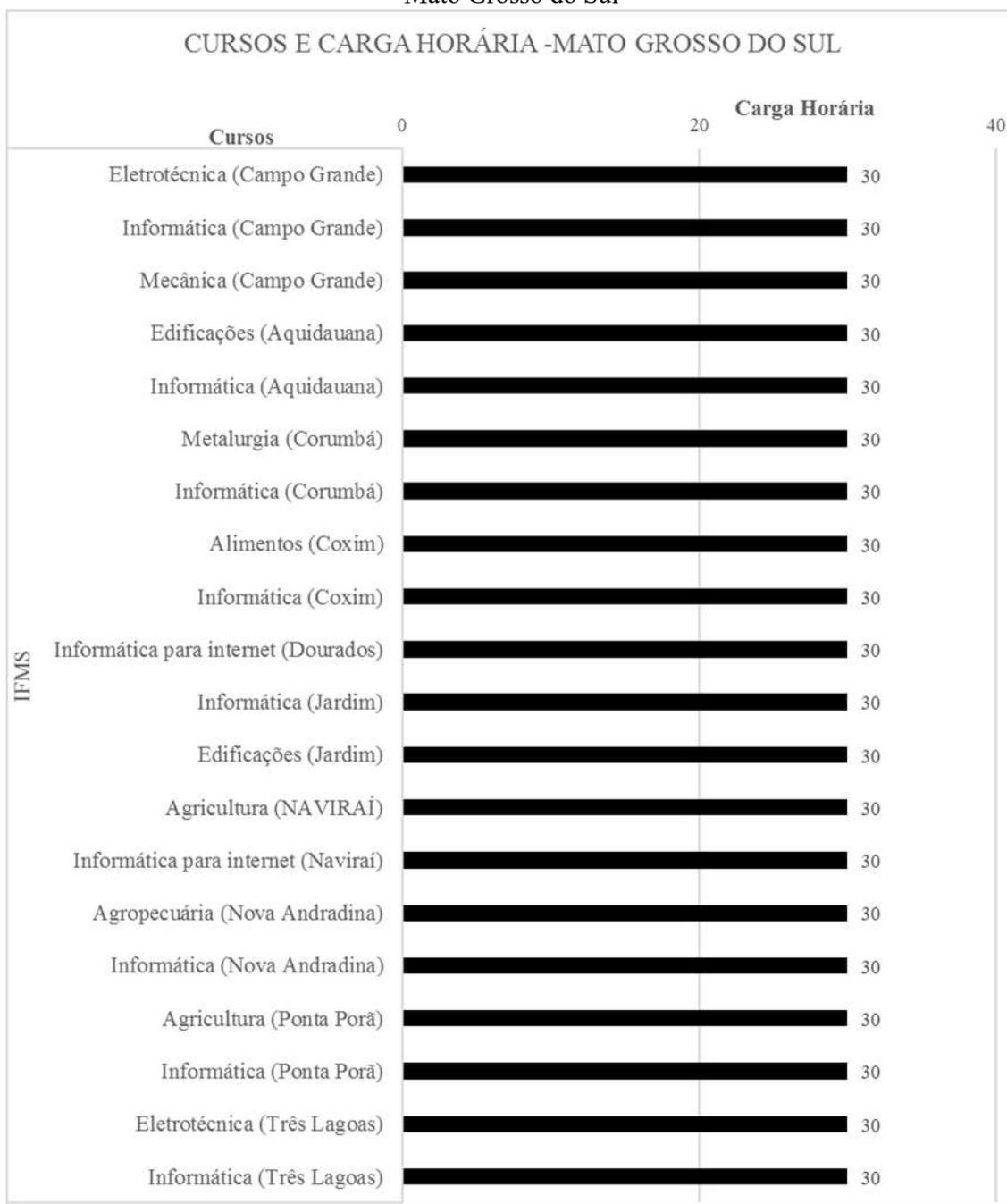
Em relação à descrição dos conteúdos, no IFMS, os termos e expressões relacionadas à música que apareceram nas ementas descritas dos PPCs disponíveis, foram: a arte como forma de conhecimento: música; apreciação musical; conceitos iniciais de teoria musical: timbre, duração, intensidade, altura; pauta, claves, figuras musicais, compassos.

Gráfico 23 - Cursos Técnico Integrados – Mato Grosso do Sul



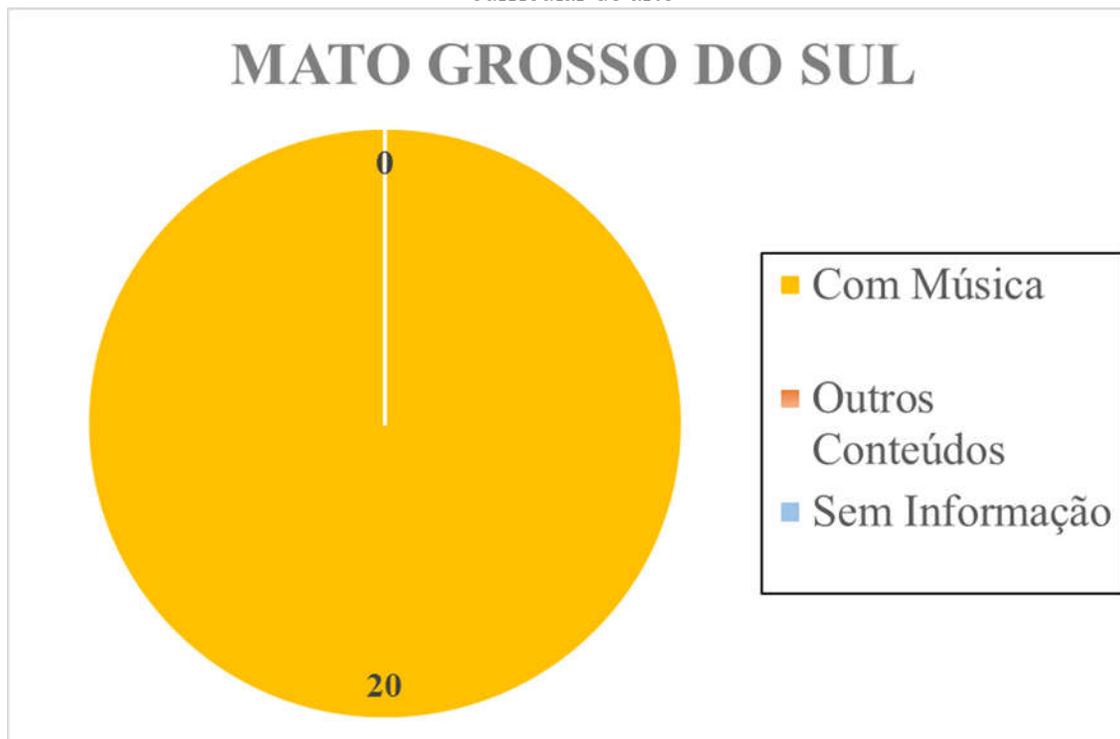
Fonte: A autora (2017).

Gráfico 24 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados de Mato Grosso do Sul



Fonte: A autora (2017).

Gráfico 25 - Mato Grosso do Sul – presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte



Fonte: A autora (2017).

4.2.3.2 Mato Grosso

O estado de Mato Grosso oferta 50 cursos técnicos integrados ao ensino médio no IFMT. No gráfico 26, podemos observar os cursos técnicos integrados ofertados no estado de Mato Grosso.

Em relação à oferta do componente curricular de arte, observamos que todos os cursos que disponibilizavam o PPC ou a matriz curricular nos *sites* dos *campi* do IFMT possuem a arte no currículo dos cursos técnicos integrados. Dos 50 cursos, 13 não apresentavam informações a respeito da organização curricular nos *sites*.

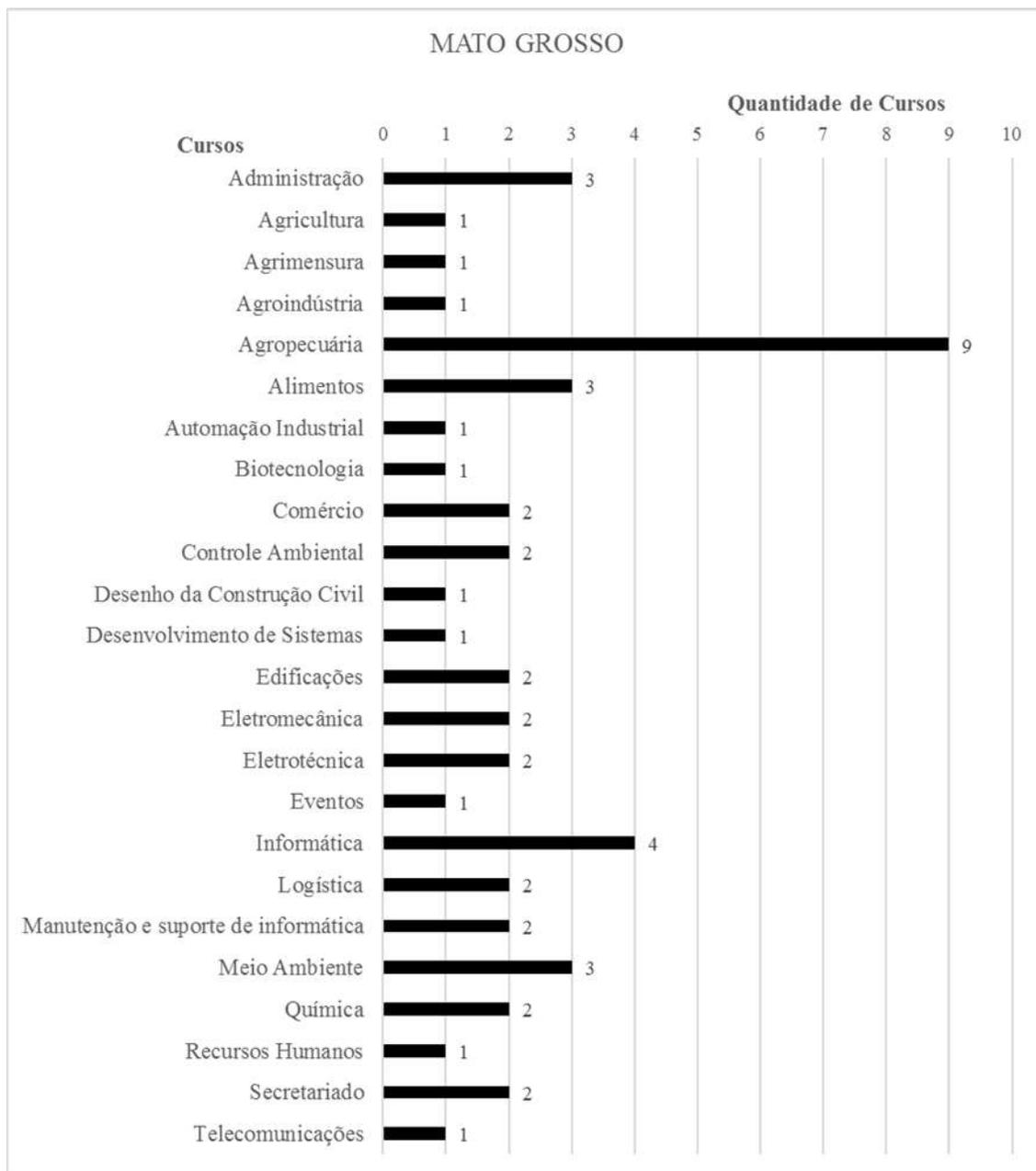
O gráfico 27 apresenta a carga horária do componente curricular de arte ou artes no IFMT. Contatamos que a distribuição da carga horária nos diversos cursos técnicos integrados ofertados no Mato Grosso varia entre 204 e 33 horas.

Em relação ao regime de oferta, o estado do Mato Grosso possui cursos anuais e semestrais. O período de oferta do componente curricular de arte varia dependendo o projeto de curso e da carga horária.

No IFMT, dos 50 cursos técnicos integrados ofertados nos *campi*, 31 apresentam conteúdo relacionado à música na ementa; seis apresentam outros conteúdos de arte e 13 não continham informações sobre a ementa de arte no *site*. Isso pode ser observado no gráfico 28.

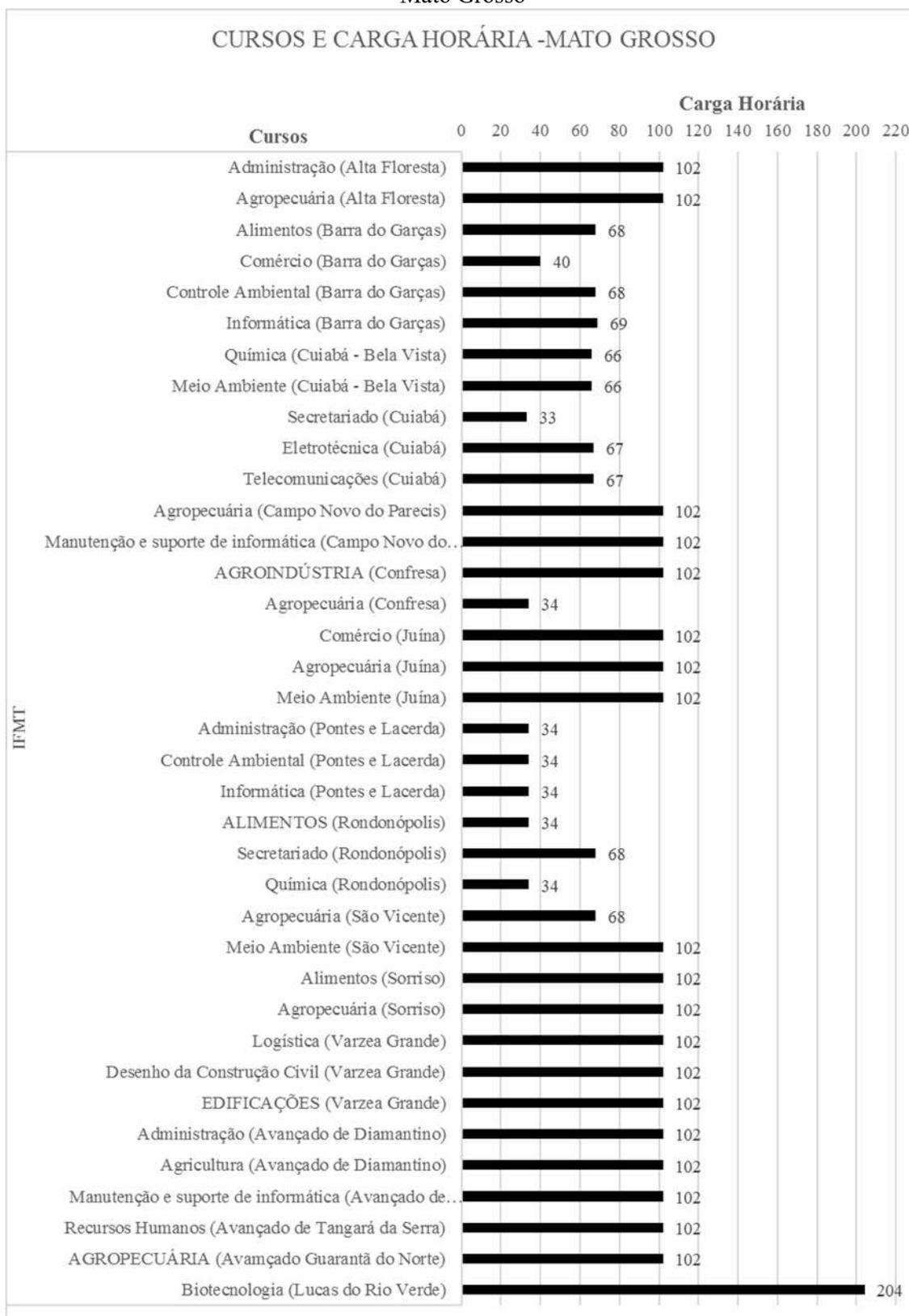
Em relação à descrição dos conteúdos, no IFMT, os termos e expressões relacionadas à música que apareceram nas ementas descritas nos PPCs disponíveis, foram: música; contextualização sociocultural das músicas (apreciação e execução); teoria musical; banda; coral; som; música e literatura integrados à arte cênica; manifestações musicais e literárias regionais. os movimentos artísticos culturais do século XX: a Jovem Guarda, a Bossa Nova, o tropicalismo em música; Bossa Nova, o Rock da década de 1980 e suas influências; paisagem sonoro-musical; palavras e música; canto; interpretação; composição; improvisação; música em seus aspectos alfabetizadores (solfejo) e perceptuais; articulando fruição/apreciação; escrita; história da música; poéticas e composição; conhecimentos musicais de tradição oral e conservatorial; percepção e produção musical: parâmetros sonoros e elementos da música; atividade rítmica: percussão corporal e construção de instrumentos musicais alternativos; prática instrumental: flauta doce, violão coletivo e prática de conjunto; a música aleatória de John Cage; compreensão da música como conhecimento estético, histórico e sociocultural; estudo de produções artísticas em música; processos de produção em música; música, arte e fruição; a música: fenômeno físico e cultural; compreensão da música como conhecimento estético, histórico e sociocultural; estudo de produções artísticas em música; processos de produção em música.

Gráfico 26 - Cursos técnicos integrados – Mato Grosso.



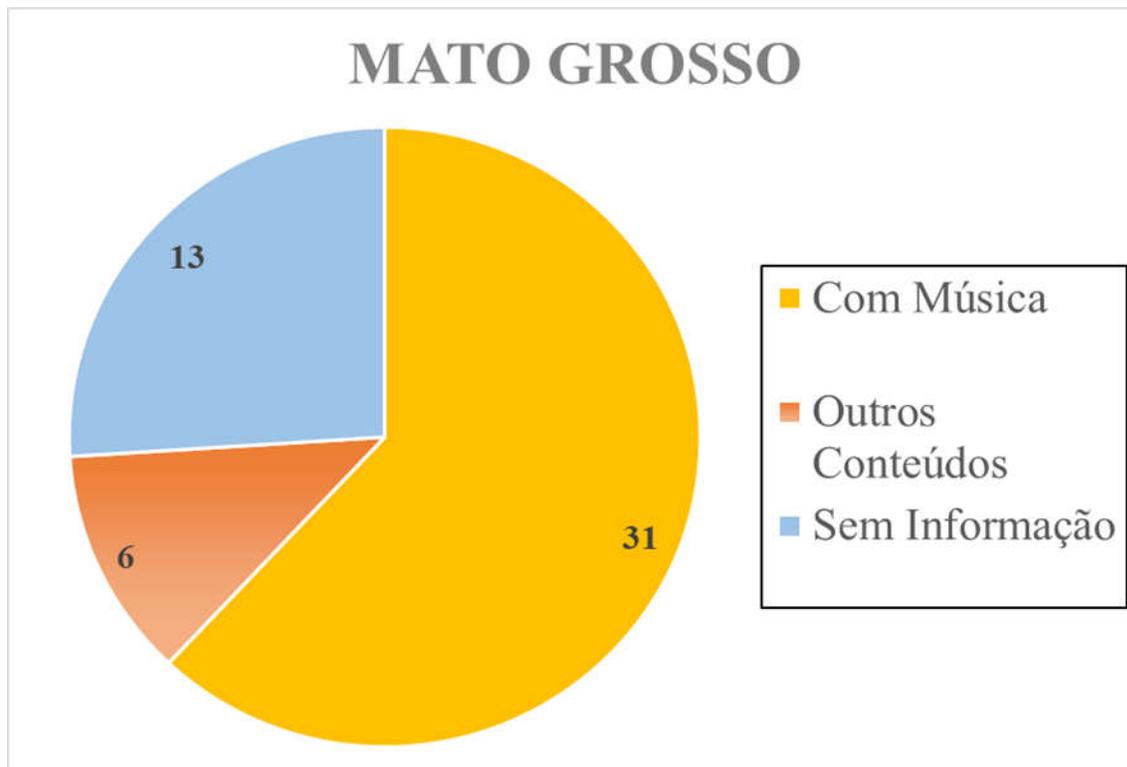
Fonte: A autora (2017).

Gráfico 27 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados de Mato Grosso



Fonte: A autora (2017).

Gráfico 28 - Mato Grosso - presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte



Fonte: A autora (2017).

4.2.3.3 Distrito Federal

O Distrito Federal conta com um IF, o Instituto Federal de Brasília (IFB) que oferta 12 cursos técnicos integrados ao ensino médio. O gráfico 29 demonstra os cursos técnicos integrados ofertados no IFB.

Em relação à oferta do componente curricular de arte, observamos que todos os cursos que disponibilizavam PPC ou matriz curricular no *site* dos *campi* do IFB possuem arte no currículo dos cursos técnicos integrados, em um *campus* o componente curricular é chamado de Linguagens.

A respeito da carga horária do componente curricular de arte, constatamos que no IFB a carga horária varia entre 160 e 66,7 horas. O gráfico 30 demonstra a distribuição da carga horária de arte no IFB. Todos os cursos técnicos integrados do IFB que disponibilizavam no *site* Matriz Curricular e/ou PPC dos cursos, demonstravam que o regime de oferta é semestral. O período de oferta do componente curricular de arte varia dependendo o projeto de curso.

No IFB, todos os cursos técnicos integrados que disponibilizavam ementa no *site* apresentam conteúdo relacionado à música. Dos 12 cursos técnicos integrados, dois não apresentavam informações a respeito da ementa. Isso pode ser observado no gráfico 31.

Em relação à descrição dos conteúdos, no IFB, os termos e expressões relacionadas à música que apareceram nas ementas descritas dos PPCs disponíveis, foram: gêneros musicais; música; elementos da música; música ocidental e brasileira; música e tecnologia.

Gráfico 29 - Cursos técnicos integrados – Distrito Federal



Fonte: A autora (2017).

Gráfico 30 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados do Distrito Federal

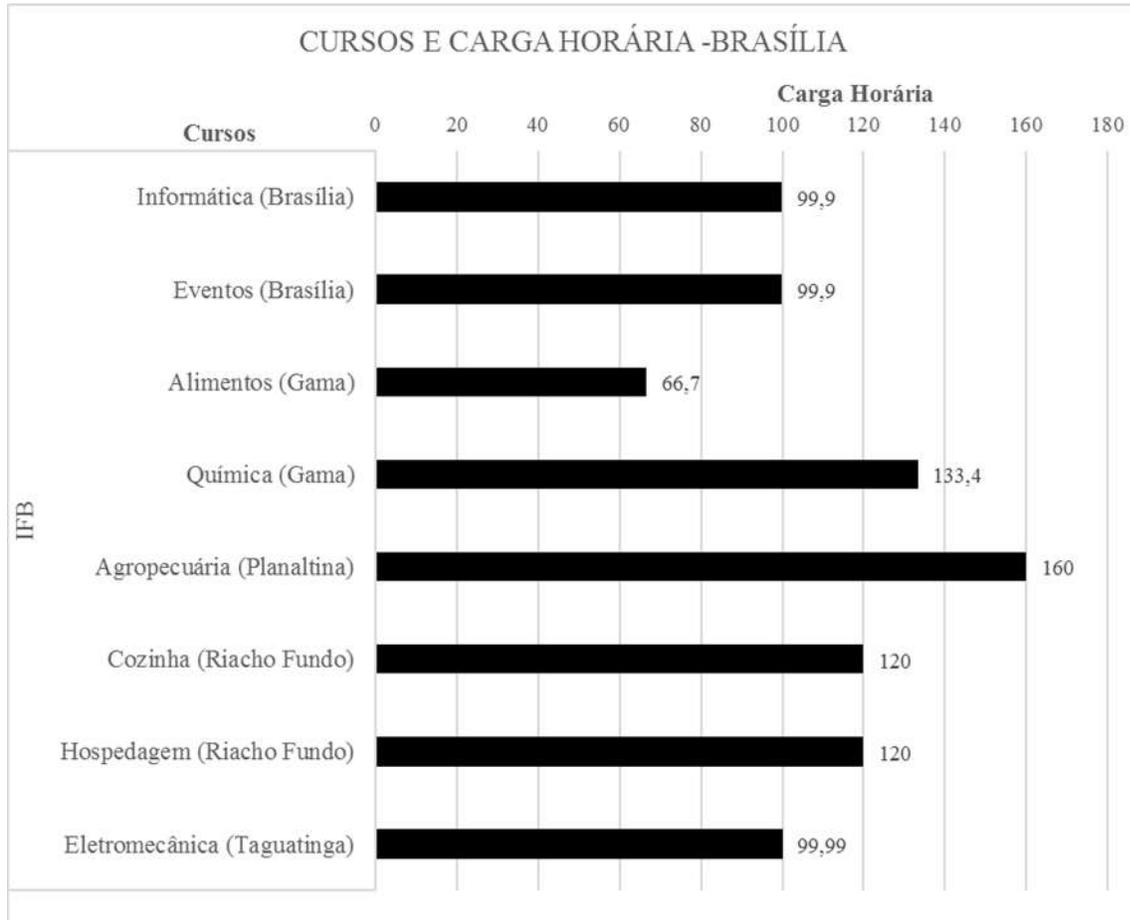
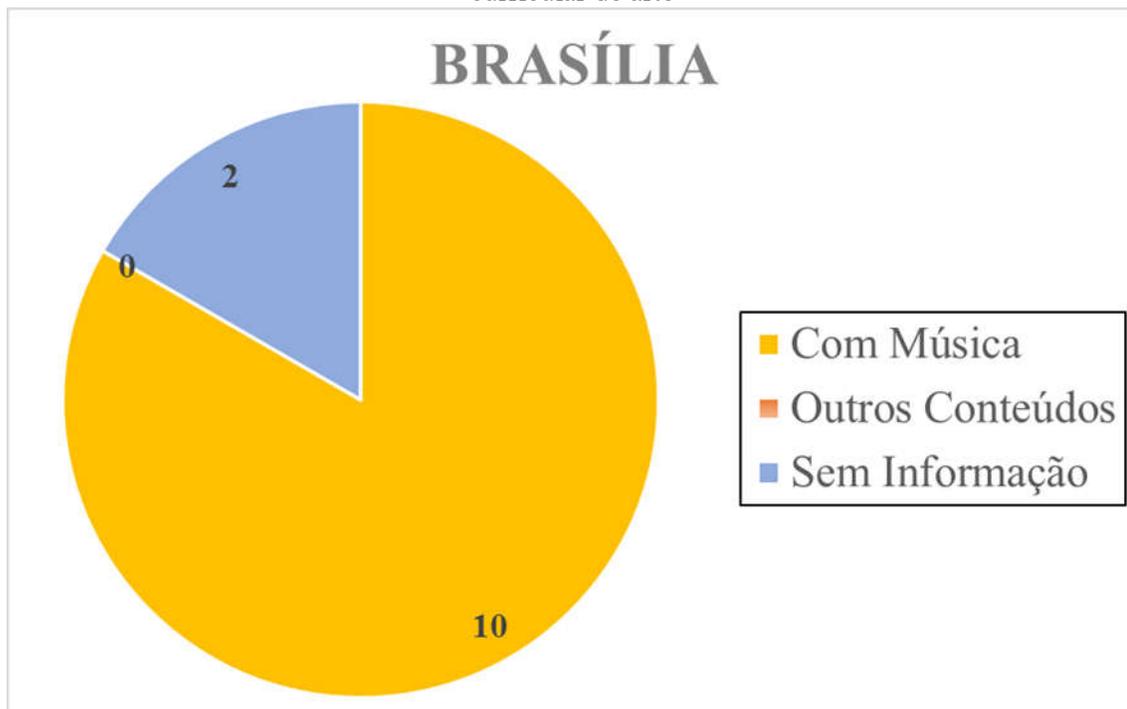


Gráfico 31 - Distrito Federal - presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte



Fonte: A autora (2017).

4.2.3.4 Goiás

Goiás conta com dois IFs, o Instituto Federal de Goiás (IFG) e o Instituto Federal Goiano (IFGoiano), ofertando, ao todo, 71 cursos técnicos integrados ao ensino médio. O gráfico 32 apresenta os cursos técnicos integrados ofertados no estado.

Em relação à organização curricular, constatamos que todos os cursos que continham informações a respeito do PPC e matriz curricular nos *sites* dos IFs possuem o componente curricular de arte, o qual em alguns *campi* é denominado: Arte e Processos de Criação. Observamos que todos os cursos técnicos integrados que continham informações disponíveis são ofertados em regime anual e o período de oferta do componente de arte varia dependendo o projeto de curso e da carga horária.

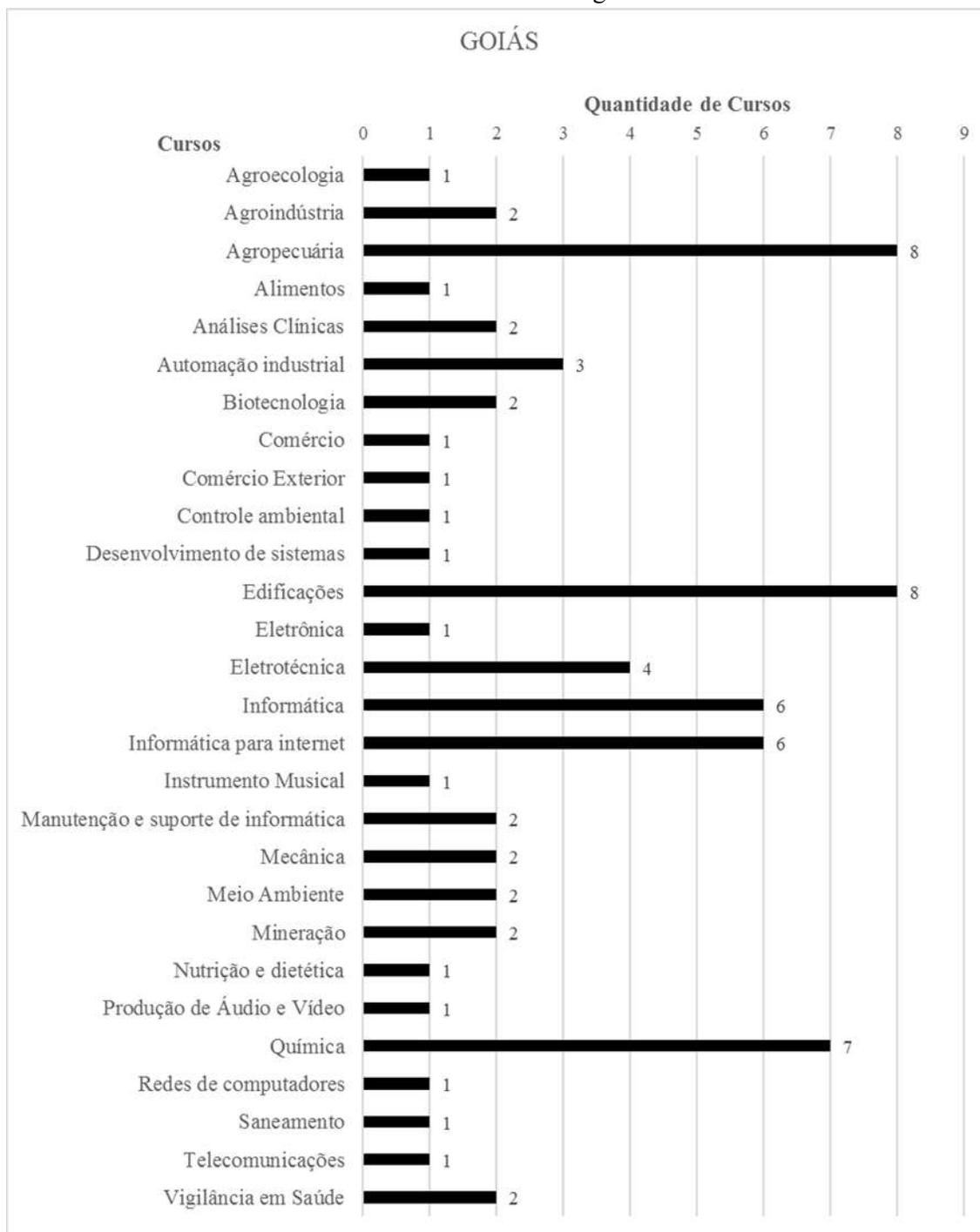
A carga horária de arte nos IFs de Goiás varia entre 162 e 34 horas. O gráfico 33 apresenta a carga horária do componente curricular de arte ou Arte e Processos de Criação no estado de Goiás. Dos 71 cursos ofertados em Goiás, quatro não disponibilizavam informação a respeito da carga horária.

Em relação à presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte, destacamos que 29 cursos possuem conteúdos relacionados à música na ementa, 8

contemplam conteúdos de outras linguagens artísticas e 34 não disponibilizavam informações sobre a ementa nos *sites* dos IFs. Estes dados podem ser observados no gráfico 34.

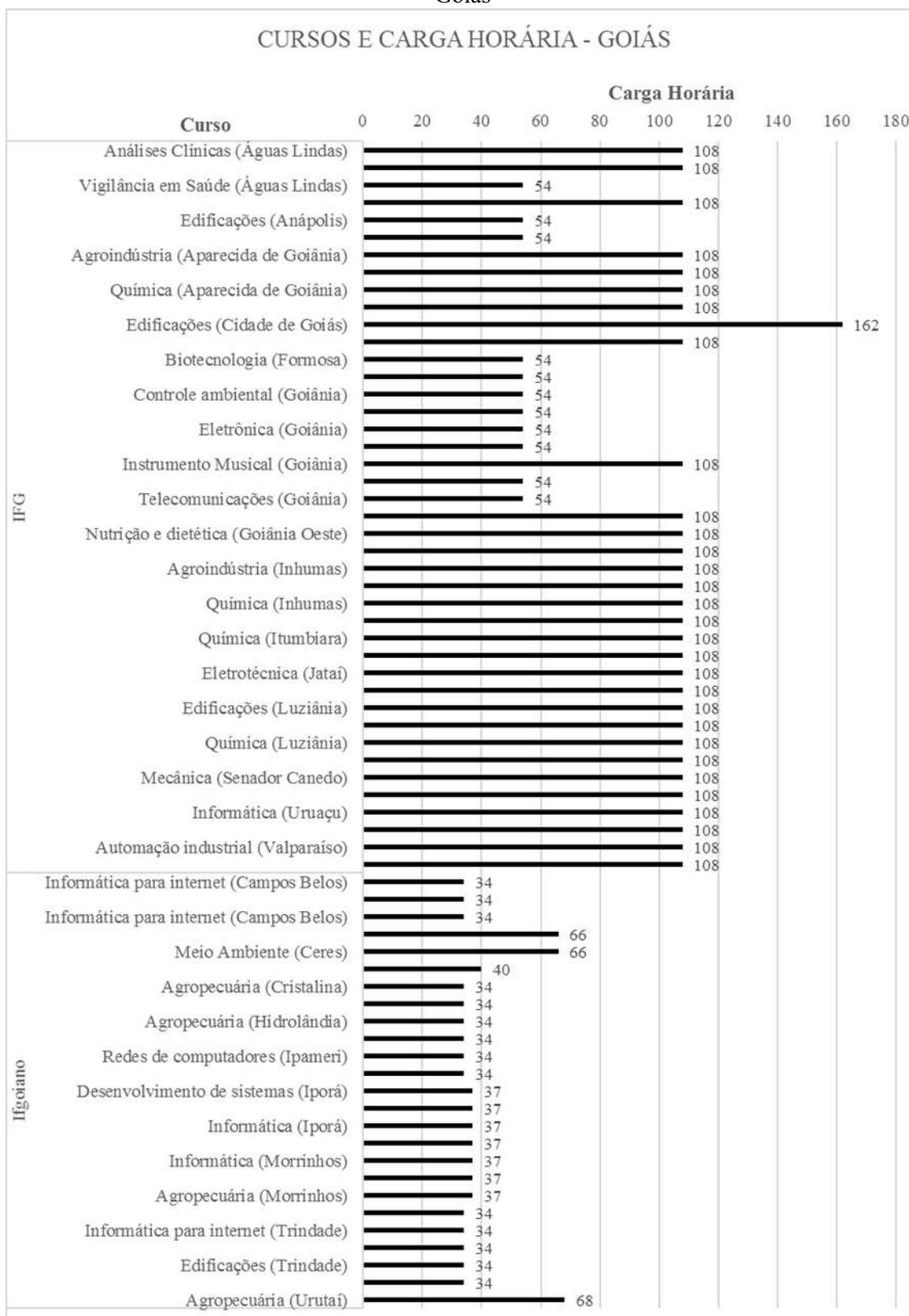
Nas ementas dos cursos que apresentavam conteúdos relacionados à música, os termos que apareceram foram: música; audiovisual; apreciação, experimentação e produção musical.

Gráfico 32 - Cursos técnicos integrados – Goiás



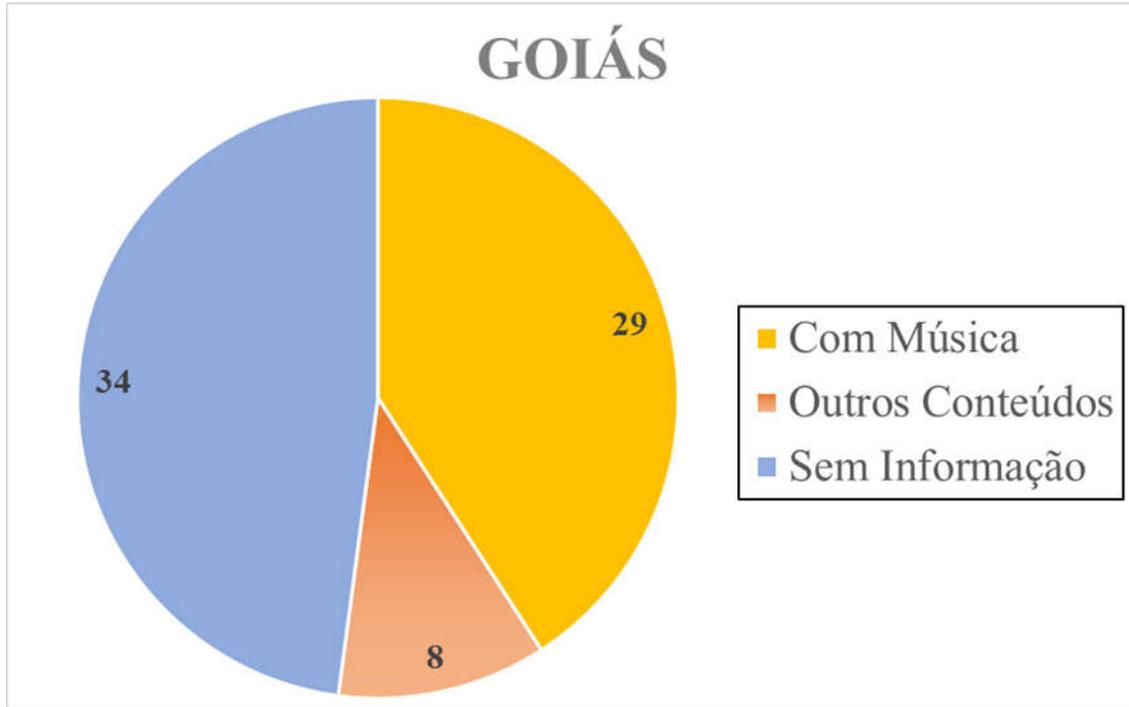
Fonte: A autora (2017).

Gráfico 33 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados de Goiás



Fonte: A autora (2017).

Gráfico 34 - Goiás - presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte



4.2.4 Região Nordeste

Na Região Nordeste são 16 *campi* no Instituto Federal de Alagoas (IFAL). No Instituto Federal do Ceará (IFCE), são 28 *campi*. No Maranhão, o Instituto Federal do Maranhão (IFMA) possui também 28 *campi*. O estado de Pernambuco contabiliza 24 *campi* de dois IFs, o Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) com 17 *campi* e o Instituto Federal do Sertão de Pernambuco (IFSERTÃO-PE) com sete *campi*. No Piauí, são 20 *campi* do Instituto Federal do Piauí (IFPI). A Paraíba conta com 18 *campi* do Instituto Federal da Paraíba (IFPB). No Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), são 20 *campi*. No estado de Sergipe, são oito *campi* do Instituto Federal de Sergipe (IFS). A Bahia conta com dois IFs, o Instituto Federal da Bahia (IFBA) que conta com 22 *campi* e o Instituto Federal Baiano (IFBaiano) com 14 *campi*, totalizando 36 *campi* na Bahia. Assim a Região Nordeste contabiliza 222 *campi* de IFs.

4.2.4.1 Alagoas

O estado de Alagoas possui somente um IF, o Instituto Federal de Alagoas (IFAL) que conta com 16 *campi* e 28 cursos técnicos integrados ao ensino médio, os quais podem ser observados no gráfico 35.

Em relação à oferta do componente curricular de arte, constatamos que muitos *campi* não disponibilizavam informações a respeito da organização curricular, no *site* dos *campi*, sendo que 22 *campi* não continham informações sobre a matriz curricular ou PPC. Dos que disponibilizavam informações, observamos que, em alguns *campi* o nome do componente curricular é Arte, em outros Artes e, ainda, Estudo da Arte.

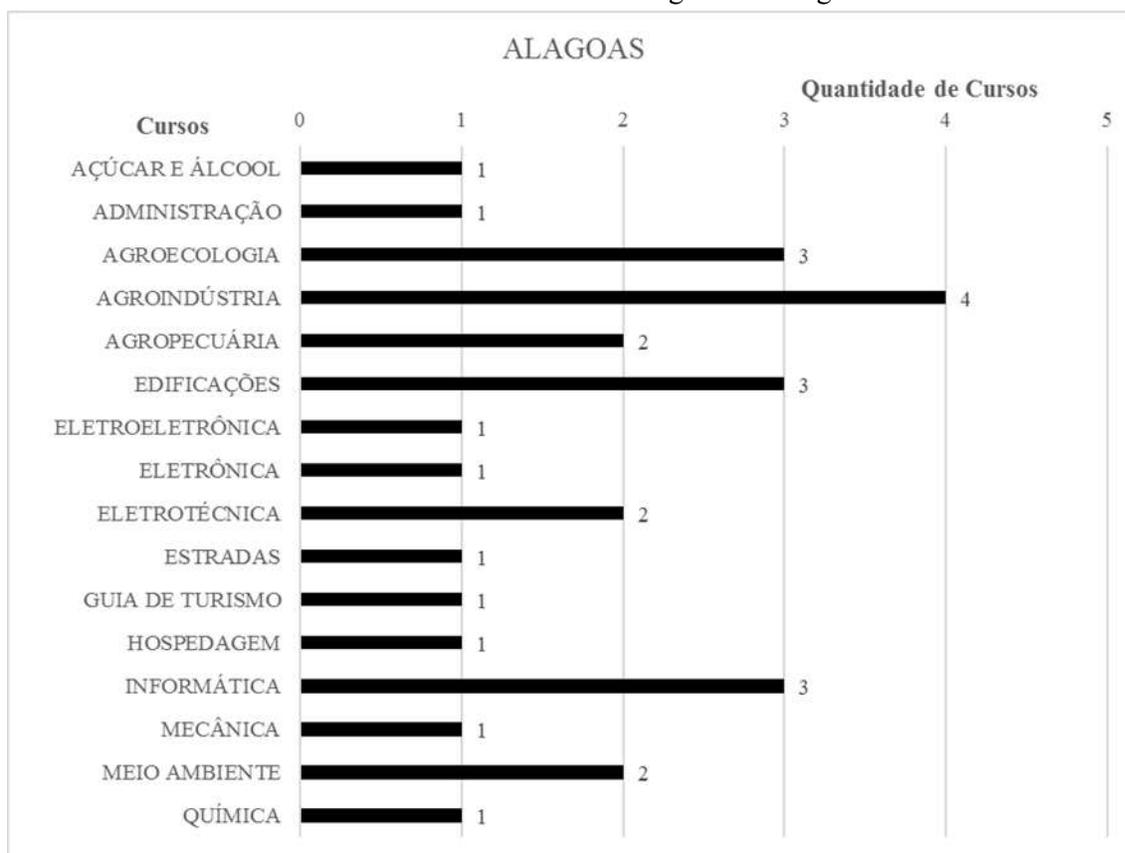
Em relação à carga horária, apenas seis cursos disponibilizavam informações, nos quais a carga horária do componente curricular de arte é de 33,3 horas. Assim, dos 28 cursos técnicos integrados ofertados no IFAL, 22 não disponibilizavam informações sobre a carga horária de arte nos *sites* dos *campi*. Isso pode ser observado no gráfico 36.

Nos PPCs dos cursos técnicos integrados que disponibilizavam informações no *site*, observamos que o regime de oferta é anual e a arte está alocada na organização curricular durante o 1º ano de curso.

No IFAL, dos 28 cursos técnicos integrados ofertados nos *campi*, 22 não disponibilizavam informações a respeito da ementa nos *sites* dos *campi*, quatro apresentavam conteúdos relacionados à música e dois apresentam conteúdo das outras áreas de arte. Isso está demonstrado no gráfico 37.

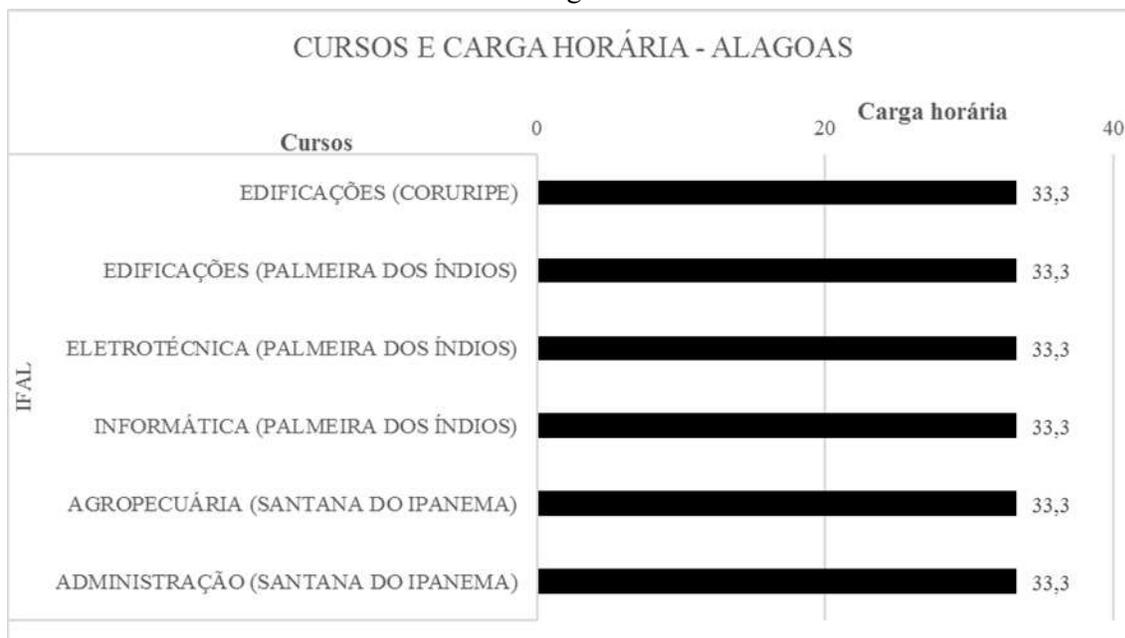
Dos quatro cursos que continham música na ementa do componente curricular de arte, os termos e expressões que apareceram foram: características da música e gêneros musicais.

Gráfico 35 - Cursos técnicos integrados - Alagoas



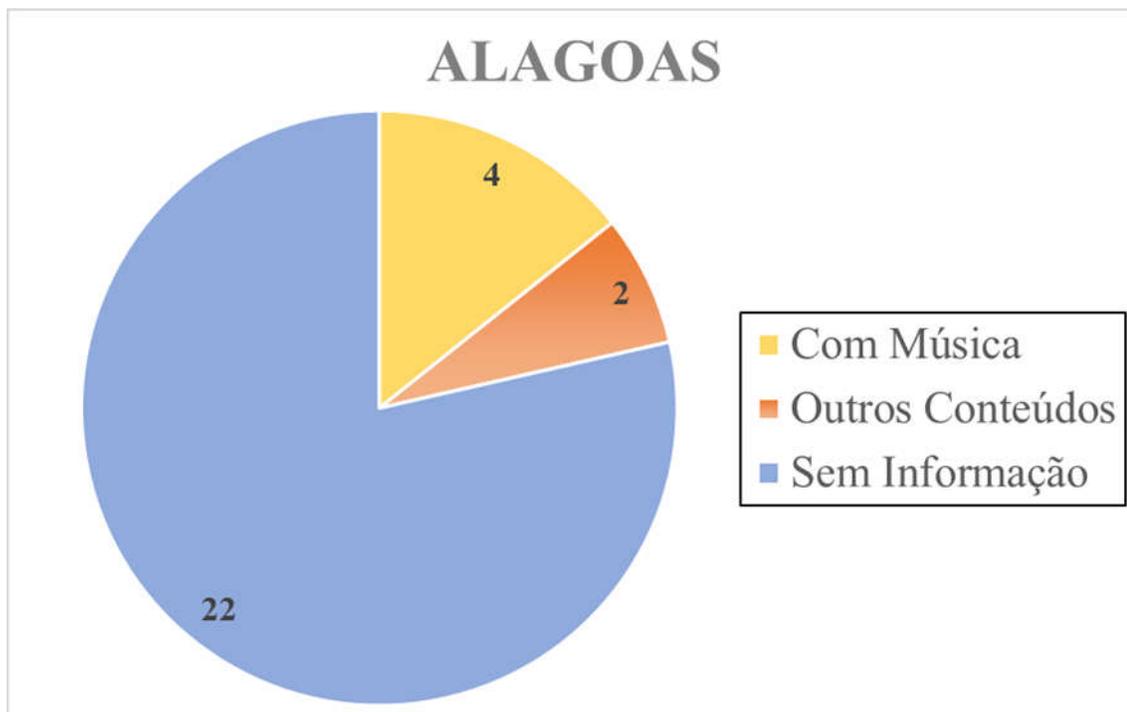
Fonte: A autora (2017).

Gráfico 36 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados de Alagoas



Fonte: A autora (2017).

Gráfico 37 - Alagoas – presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte



Fonte: A autora (2017).

4.2.4.2 Ceará

O Ceará conta com um IF, o Instituto Federal do Ceará (IFCE), que possui 28 *campi* e oferta 32 cursos técnicos integrados ao ensino médio. O gráfico 38 apresenta os cursos técnicos integrados ofertados no estado do Ceará.

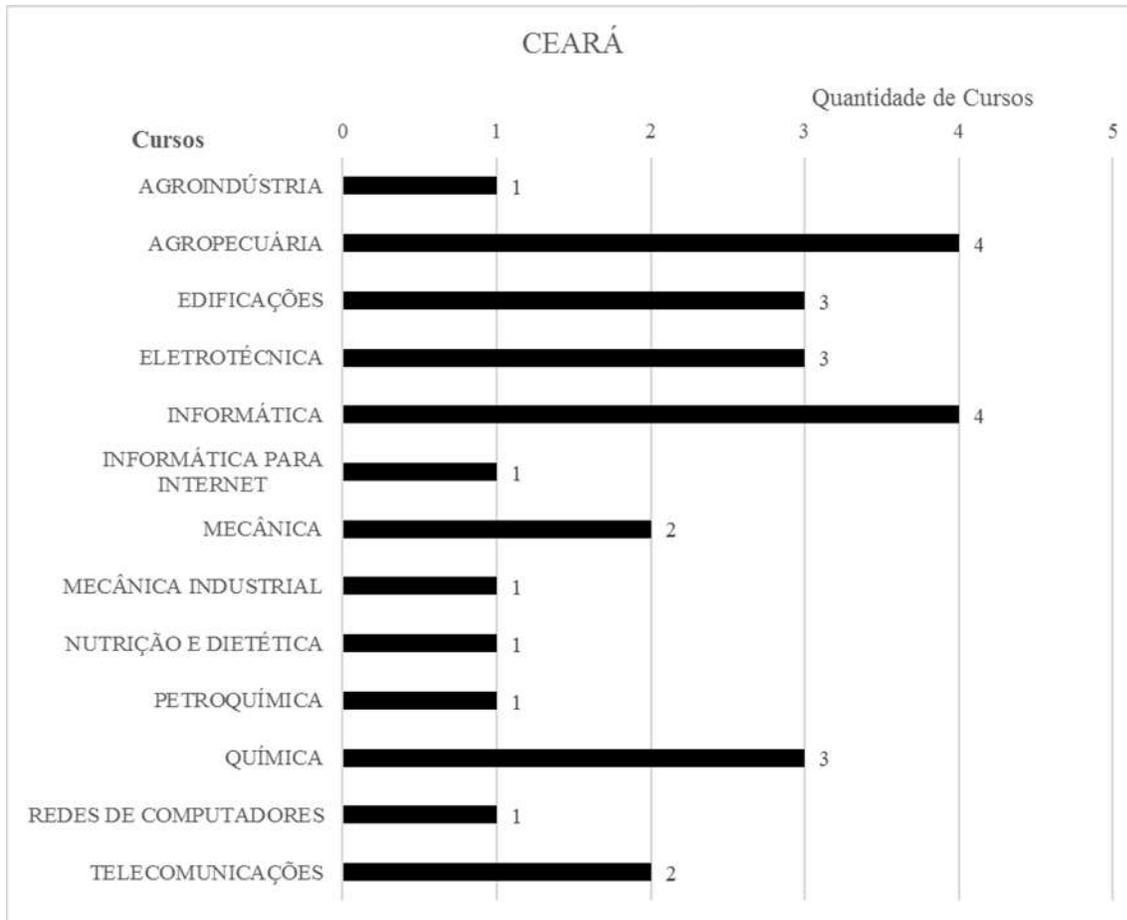
Em relação à organização curricular, observamos que todos os cursos que disponibilizavam o PPC ou a matriz curricular nos *sites* do IFCE possuem o componente curricular de arte no currículo dos cursos técnicos integrados, esse componente em alguns cursos é chamado de Arte e Educação. Dos 32 cursos, dez não continham informação sobre os componentes curriculares.

A respeito do regime de oferta, o Ceará possui cursos ofertados em regime anual e semestral. O período de oferta do componente curricular de arte varia dependendo o projeto de curso, da carga horária e do regime de oferta

O gráfico 39 apresenta a carga horária do componente curricular de arte no estado do Ceará, sendo que a carga horária de arte no IFCE varia entre 120 e 20 horas. Dos 32 cursos ofertados no IFCE, 11 não disponibilizavam informações a respeito da carga horária de arte nos *sites*.

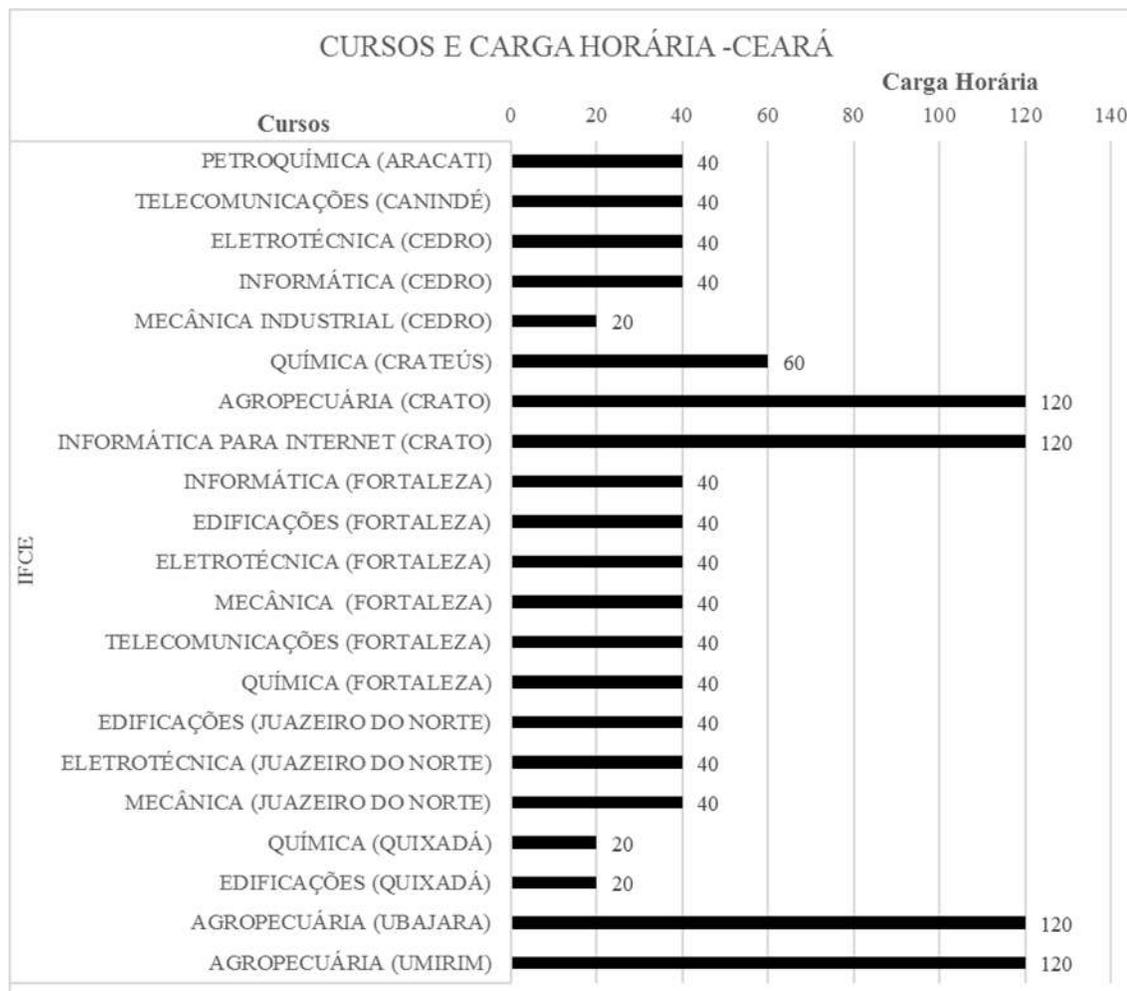
Em relação aos conteúdos de música presentes na ementa do componente curricular de arte, nos cursos técnicos integrados do Ceará, observamos que nenhum curso apresentou conteúdos de música nas ementas disponíveis nos *sites*, seis focam em conteúdos das outras linguagens artísticas e 26 não apresentavam informação a respeito da ementa no *site*. Isso pode ser observado no gráfico 40.

Gráfico 38 - Cursos técnicos integrados - Ceará



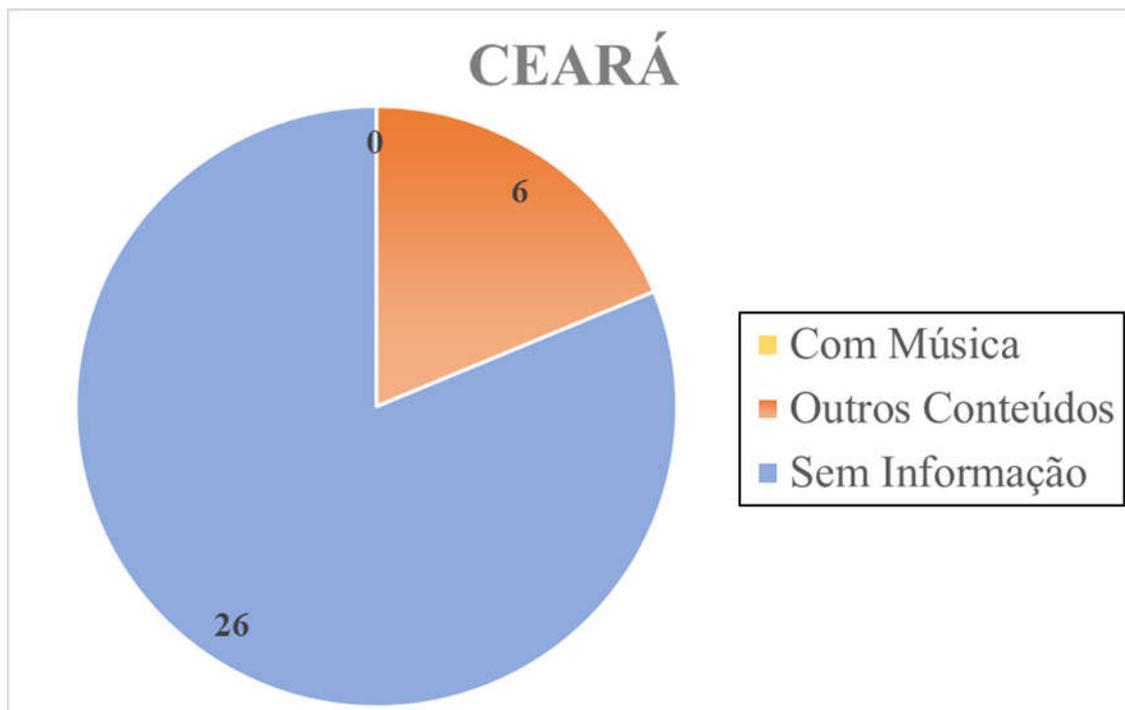
Fonte: A autora (2017).

Gráfico 39 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados do Ceará



Fonte: A autora (2017).

Gráfico 40 - Ceará – presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte



Fonte: A autora (2017).

4.2.4.3 Maranhão

O Maranhão conta com um IF, o Instituto Federal do Maranhão (IFMA) que possui 28 *campi* e oferta 95 cursos técnicos integrados ao ensino médio. O gráfico 41 mostra os cursos técnicos integrados ofertados no estado do Maranhão.

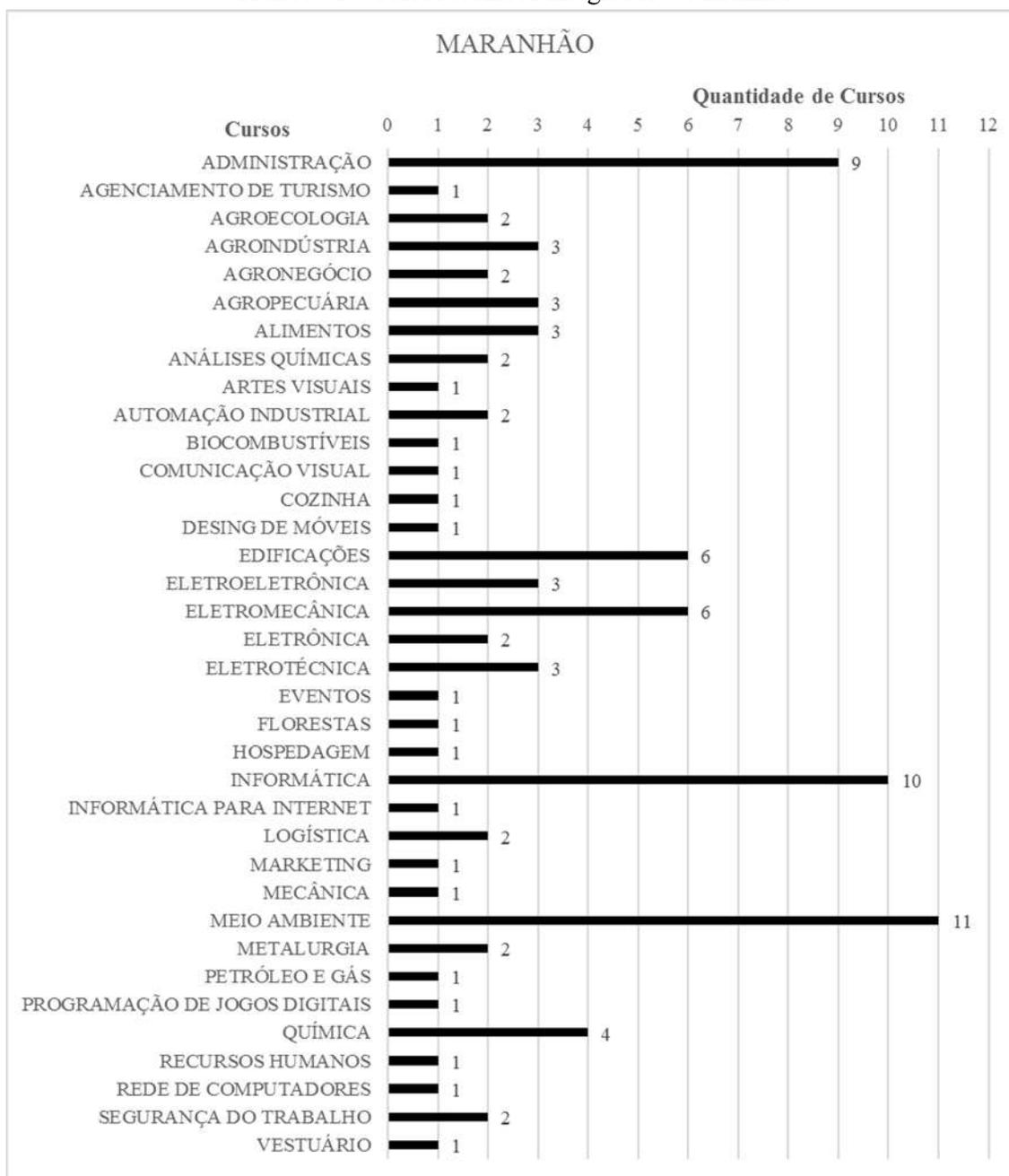
Em relação à organização curricular, constatamos que a maioria dos *campi* não disponibilizava informações a respeito da organização curricular no *site* do IFMA. Assim, dos 95 cursos técnicos integrados, apenas três continham informações sobre a organização curricular disponíveis. Nestes, observou-se que o regime de oferta é semestral e que o componente curricular de arte está presente na matriz curricular.

Em relação à carga horária, nos três cursos que disponibilizavam informações, a carga horária de arte é de 100 horas. O que pode ser observado no gráfico 42.

No IFMA dos três cursos técnicos integrados que disponibilizavam informações a respeito da ementa, constatamos que um apresenta conteúdos relacionados à música e 2 apresentam conteúdos das outras áreas de arte. Isso está demonstrado no gráfico 43.

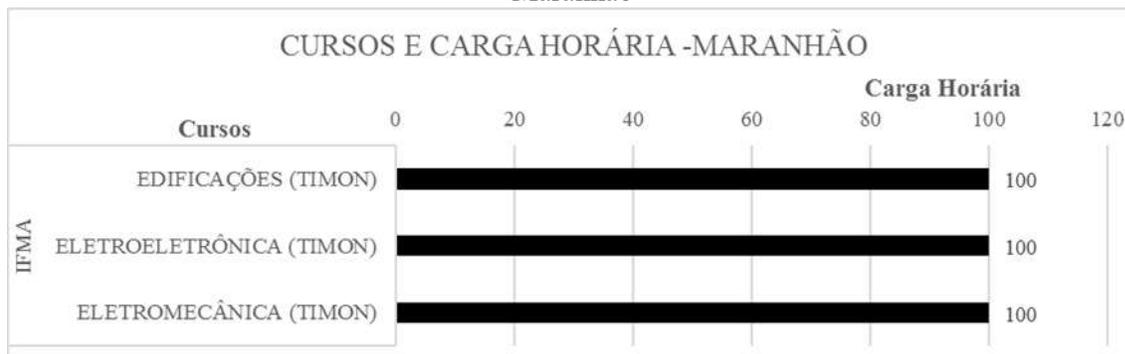
No curso que continha música na ementa do componente curricular de arte, a expressão que se destaca é: em todos os contextos histórico-culturais serão abordadas as várias linguagens da arte: artes visuais, teatro e música.

Gráfico 41 - Cursos técnicos integrados – Maranhão



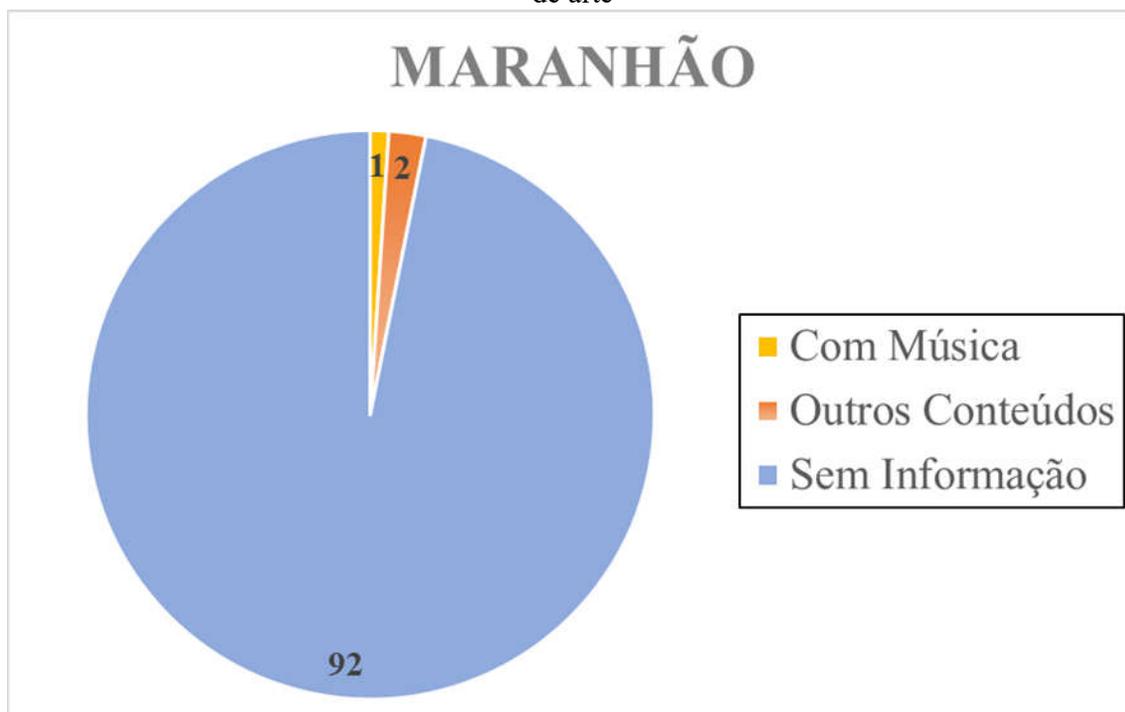
Fonte: A autora (2017).

Gráfico 42 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados do Maranhão



Fonte: A autora (2017).

Gráfico 43 - Maranhão - presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte



Fonte: A autora (2017).

4.2.4.4 Pernambuco

Pernambuco conta com dois IFs, o Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) e o Instituto Federal do Sertão de Pernambuco (IFSERTÃO-PE). O estado conta com um total de 34 cursos técnicos integrados ao ensino médio. O gráfico 44 apresenta os cursos técnicos integrados ofertados no estado.

Em relação à organização curricular, observamos que todos os cursos que disponibilizavam o PPC ou a Matriz Curricular nos *sites* dos IFs de Pernambuco (IFPE e

IFSERTÃO-PE) possuem o componente curricular de arte no currículo dos cursos técnicos integrados.

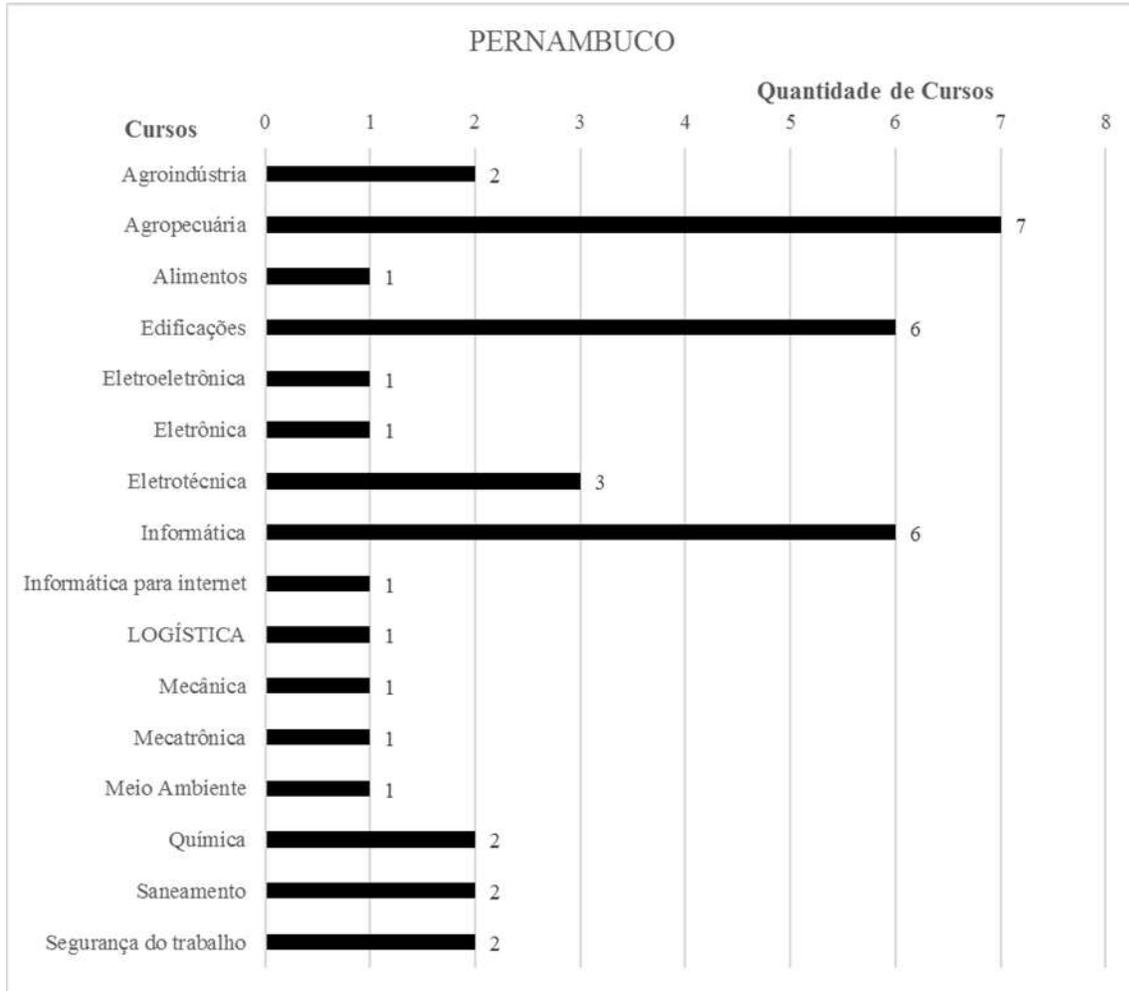
O gráfico 45 apresenta a carga horária do componente curricular de arte ou artes no estado de Pernambuco. A carga horária de arte nos IFs do estado varia entre 80 e 36 horas. Dos 34 cursos ofertados em Pernambuco, cinco não disponibilizavam informações a respeito da carga horária do componente curricular de arte nos *sites* ou páginas dos cursos.

A respeito do regime de oferta, Pernambuco possui cursos ofertados em regime anual e semestral. O período de oferta do componente curricular de arte varia dependendo o projeto de curso, da carga horária e do regime de oferta.

Em relação aos conteúdos de música presentes na ementa do componente curricular de arte, nos cursos técnicos integrados de Pernambuco, 14 apresentam conteúdos de música, 19 focam em conteúdos das outras linguagens artísticas e cinco não apresentam informação a respeito da ementa no *site*. Isso pode ser observado no gráfico 46.

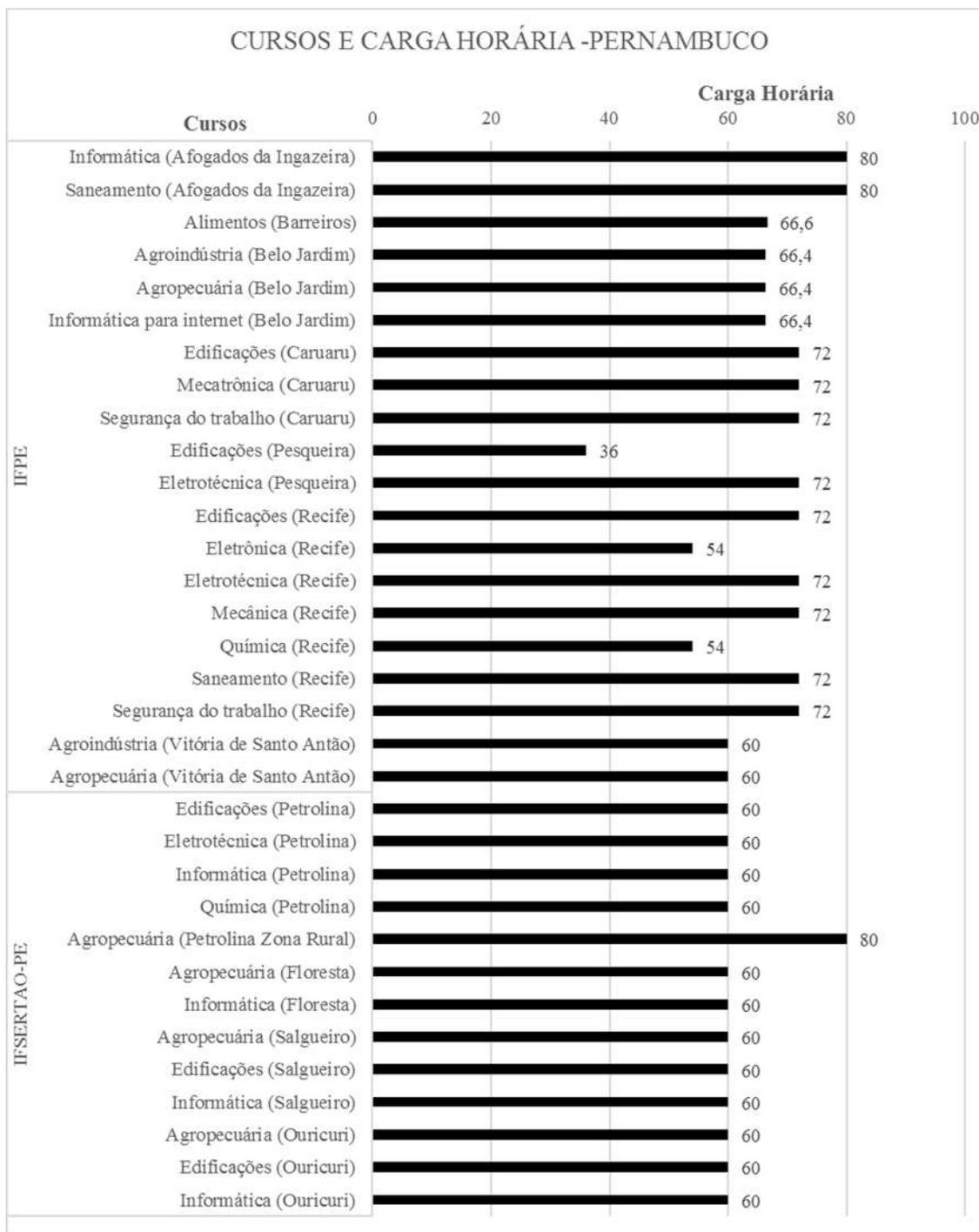
Nas ementas disponíveis nas páginas dos *campi* os conteúdos relacionadas à música identificados foram: desenvolver a linguagem musical compreendendo sua simbologia através da leitura musical; introduzir os principais conceitos estéticos e históricos que relacionam música e artes visuais; elementos constitutivos da linguagem visual e musical; música; música e sociedade; propriedades do som; sonoplastia; música e mídias; cultura popular: contribuição das culturas africanas, indígenas e europeia na música e nas artes no Brasil; a questão do branqueamento na música, na arte brasileira e nos discursos sobre a cultura; instrumentos musicais; o canto e a saúde vocal; canto responsorial africano; movimentos da música popular brasileira; elementos constitutivos da simbologia musical; identificação dos parâmetros musicais em diversas paisagens sonoras; improvisação utilizando elementos básicos da música, reconhecimento de estilos e formações musicais diversas; a música brasileira e do mundo em suas diversas formas e sua conexão com a história; música: parâmetros sonoros: altura, duração, intensidade e timbre.

Gráfico 44 - Cursos técnicos integrados – Pernambuco



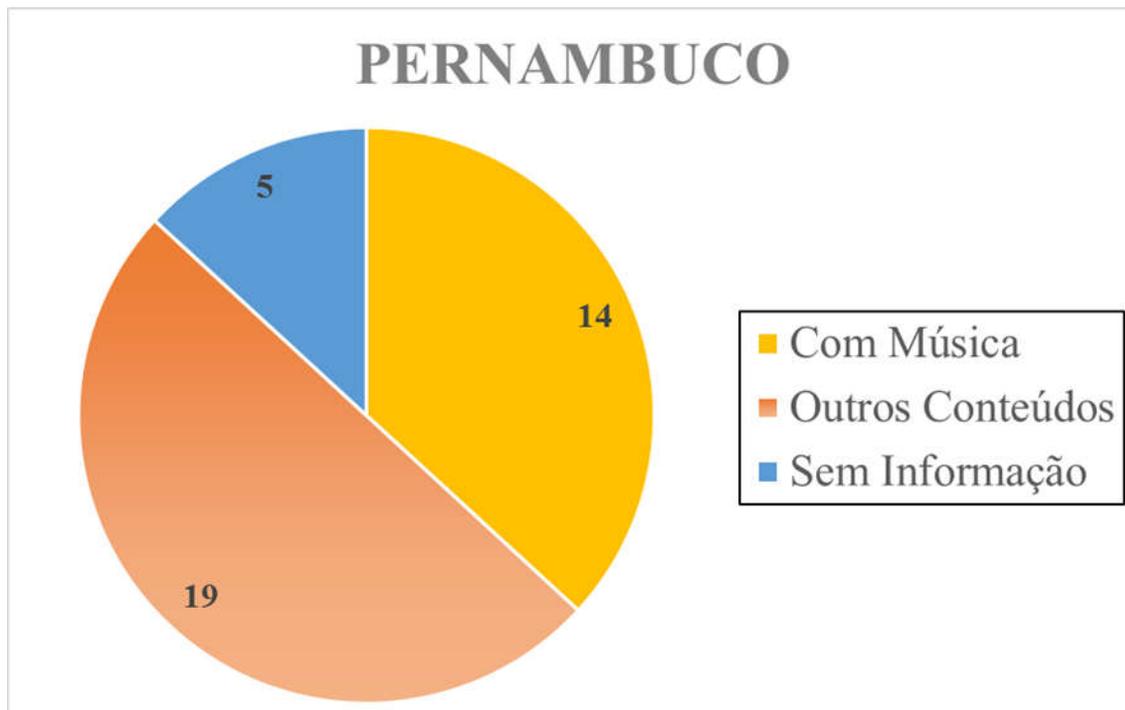
Fonte: A autora (2017).

Gráfico 45 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados de Pernambuco



Fonte: A autora (2017).

Gráfico 46 - Pernambuco - presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte



Fonte: A autora (2017).

4.2.4.5 Piauí

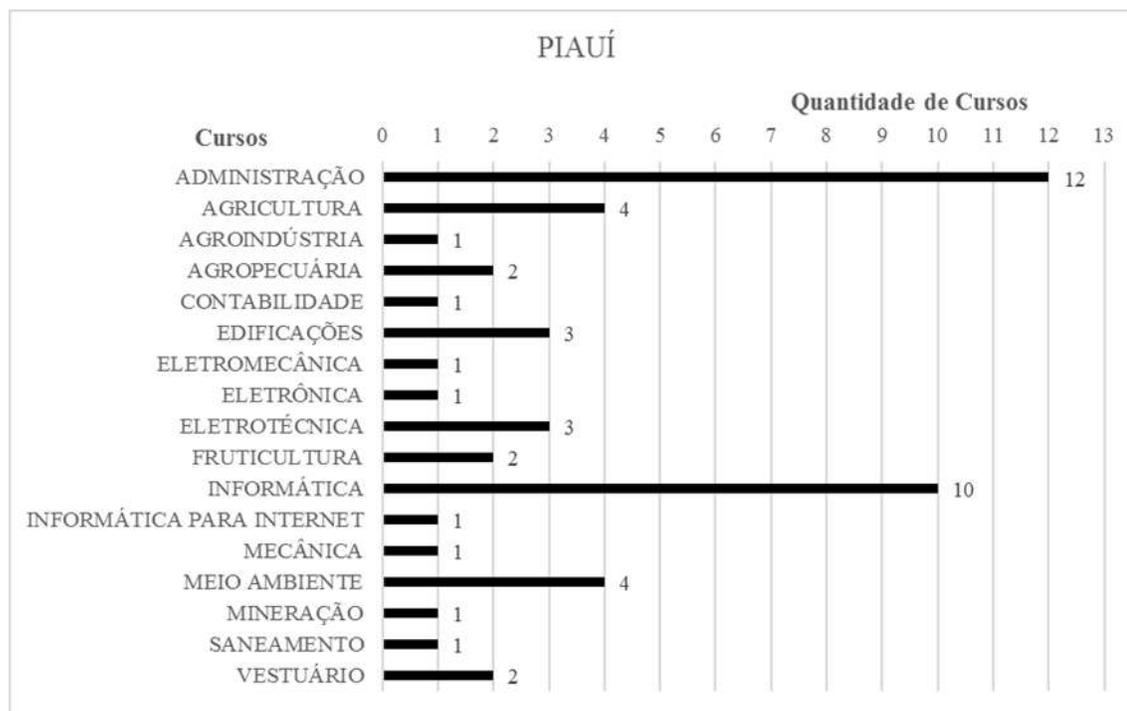
O Piauí conta com um IF, o Instituto Federal do Piauí (IFPI) que possui 20 *campi* e oferta 50 cursos técnicos integrados ao ensino médio. O gráfico 47 mostra os cursos técnicos integrados ofertados no estado do Piauí.

Em relação à organização curricular, constatou-se que os *sites* não disponibilizavam informações a respeito da organização curricular, apenas dados mais gerais a respeito dos cursos.

Diante disso, a única informação que pode ser observada a respeito da organização curricular foi a de que o regime de oferta dos cursos técnicos integrados do IFPI é anual.

Informações a respeito do componente curricular de arte e sua carga horária, bem como sobre a ementa, não puderam ser observadas através das informações que estavam disponíveis no *site* do IFPI. Assim, não poderão ser apresentados gráficos a respeito da carga horária e sobre a presença de conteúdos musicais no componente curricular de arte dos cursos técnicos integrados do IF do Piauí.

Gráfico 47 - Cursos técnicos integrados - Piauí



Fonte: A autora (2017).

4.2.4.6 Paraíba

O estado da Paraíba conta com um IF, o Instituto Federal da Paraíba (IFPB), que possui 18 *campi* e oferta 46 cursos técnicos integrados ao ensino médio. O gráfico 48 apresenta os cursos técnicos integrados ofertados no estado da Paraíba.

Em relação à organização curricular, observamos que todos os cursos que disponibilizavam o PPC ou a matriz curricular nos *sites* do IFPB possuem o componente curricular de arte no currículo dos cursos técnicos integrados. Dos 46 cursos, 11 não continham informação sobre os componentes curriculares.

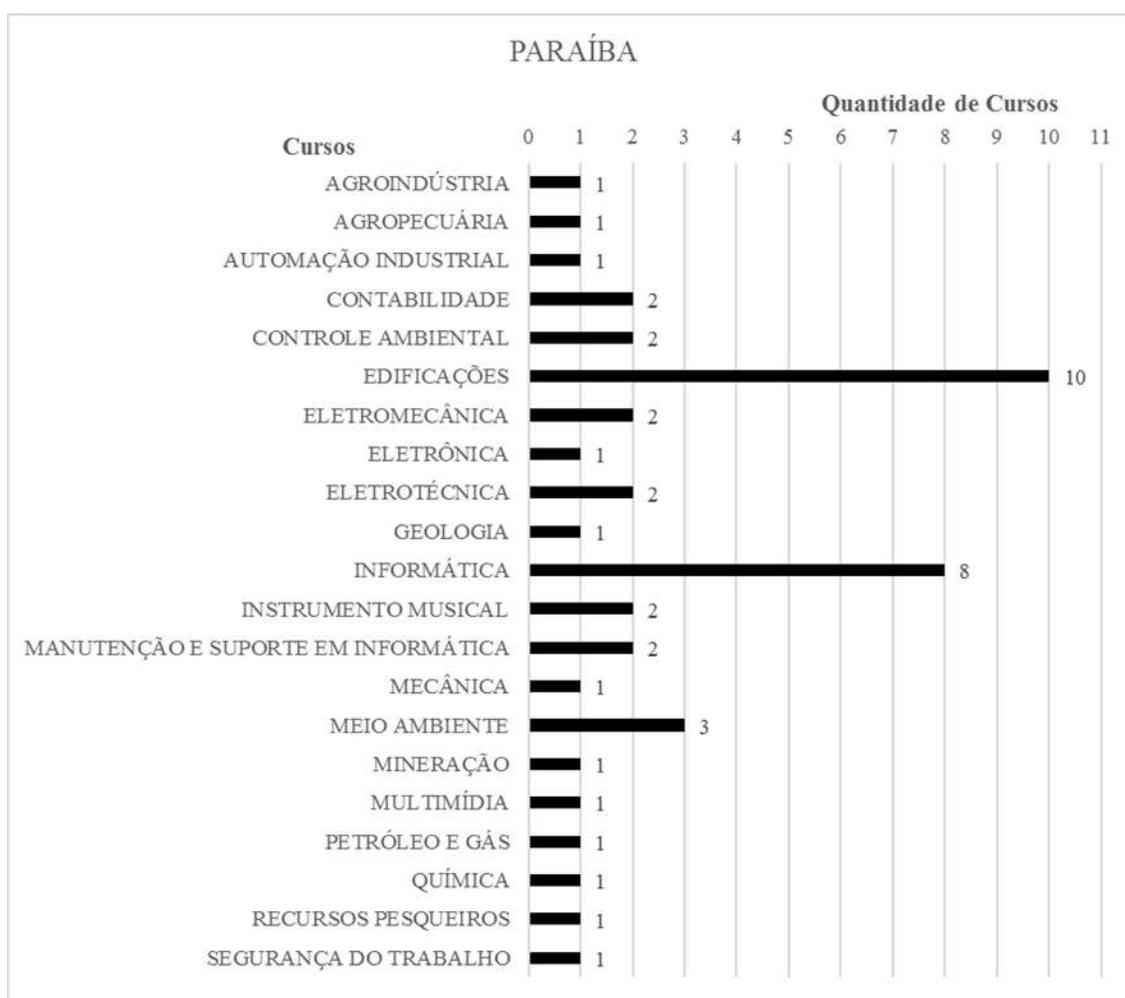
A respeito do regime de oferta, os cursos que disponibilizavam informações no *site* ofertam os cursos técnicos integrados em regime anual. O período de oferta do componente curricular de arte varia dependendo o projeto de curso, da carga horária.

O gráfico 49 apresenta a carga horária de arte no estado da Paraíba, sendo que a maioria oferta 67 horas do componente curricular de arte, dois cursos ofertam 66,67 horas, um curso tem 66,7 horas e um curso possui 133,3 horas. Dos 46 cursos ofertados no IFPB, 11 não disponibilizavam informações a respeito da carga horária de arte nos *sites*.

No IFPB, 20 cursos apresentam conteúdos relacionados à música, 15 apresentam conteúdos das outras linguagens de arte e 11 não disponibilizavam informações a respeito da ementa nos *sites* dos *campi*. Isso pode ser observado no gráfico 50.

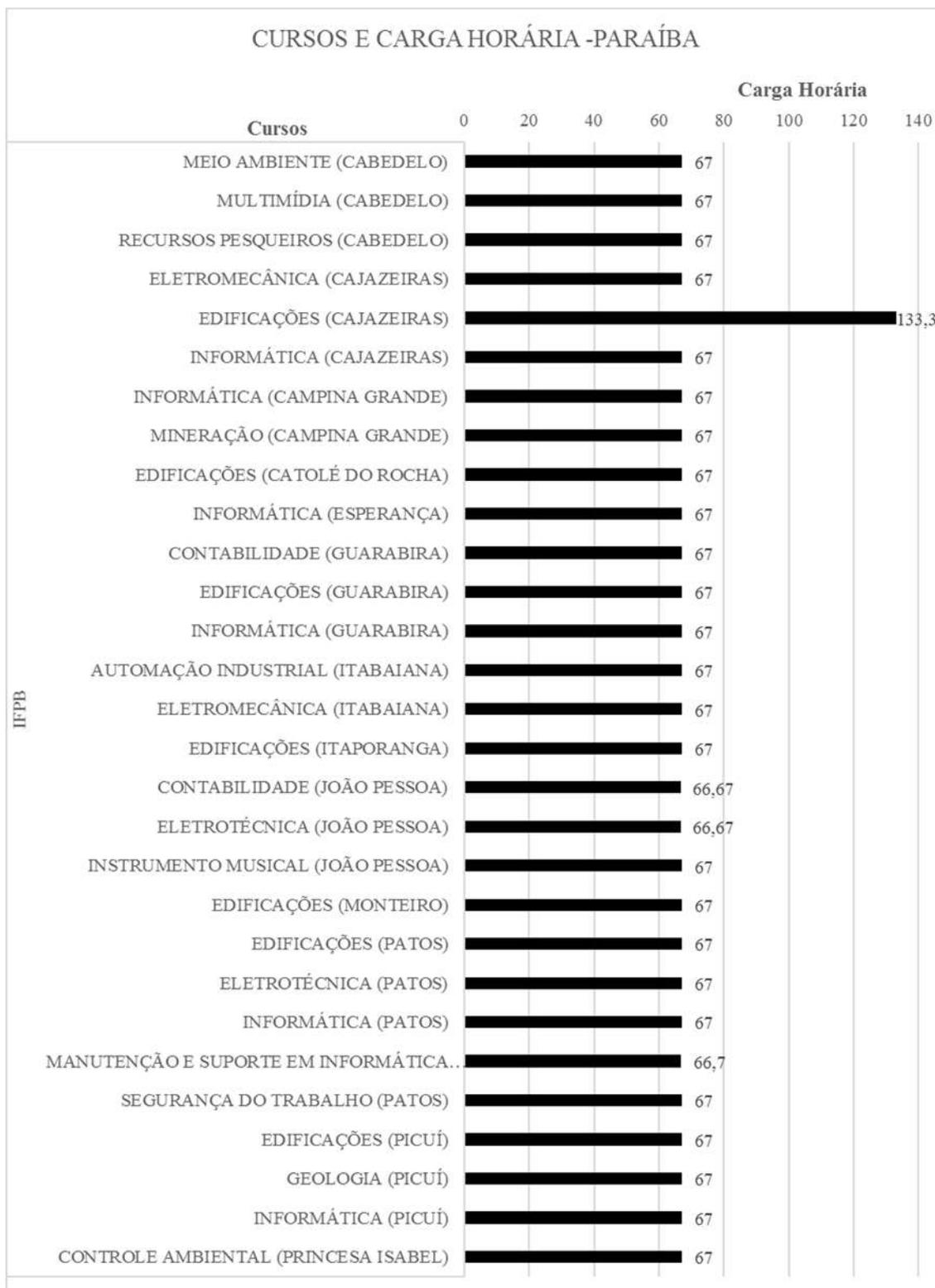
Em relação aos conteúdos de música presentes na ementa do componente curricular de arte, nos cursos técnicos integrados da Paraíba, observamos que alguns mencionam a música no plano de curso, mas não na ementa. No caso daqueles que apresentam conteúdos musicais na ementa dos cursos as expressões foram: música; conhecimentos e expressão em música.

Gráfico 48 - Cursos técnicos integrados – Paraíba



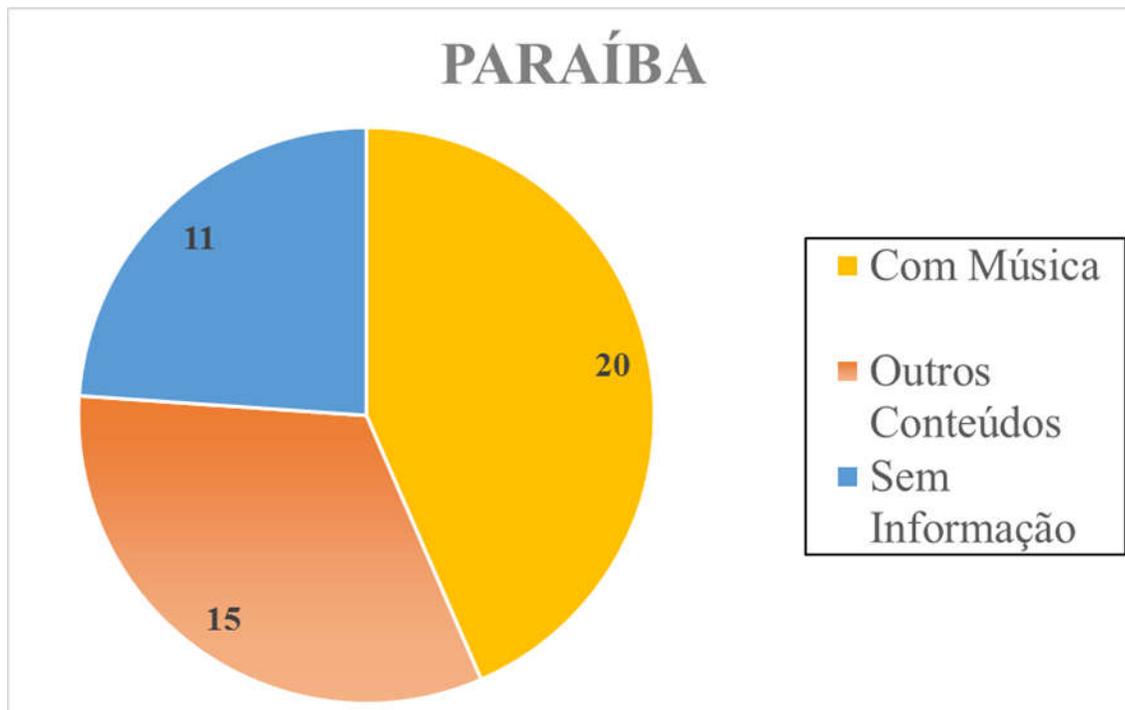
Fonte: A autora (2017).

Gráfico 49 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados da Paraíba



Fonte: A autora (2017).

Gráfico 50 - Pernambuco - presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte



4.2.4.7 Rio Grande do Norte

O Rio Grande do Norte conta um IF, o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). O estado conta com um total de 65 cursos técnicos integrados ao ensino médio. O gráfico 51 apresenta os cursos técnicos integrados ofertados no Rio Grande do Norte.

Em relação à organização curricular, observamos que todos os cursos que disponibilizavam o PPC ou a matriz curricular no *site* do IFs do Rio Grande do Norte, possuem o componente curricular de arte no currículo dos cursos técnicos integrados. Dos 65 cursos, 15 não apresentavam informações sobre a organização curricular.

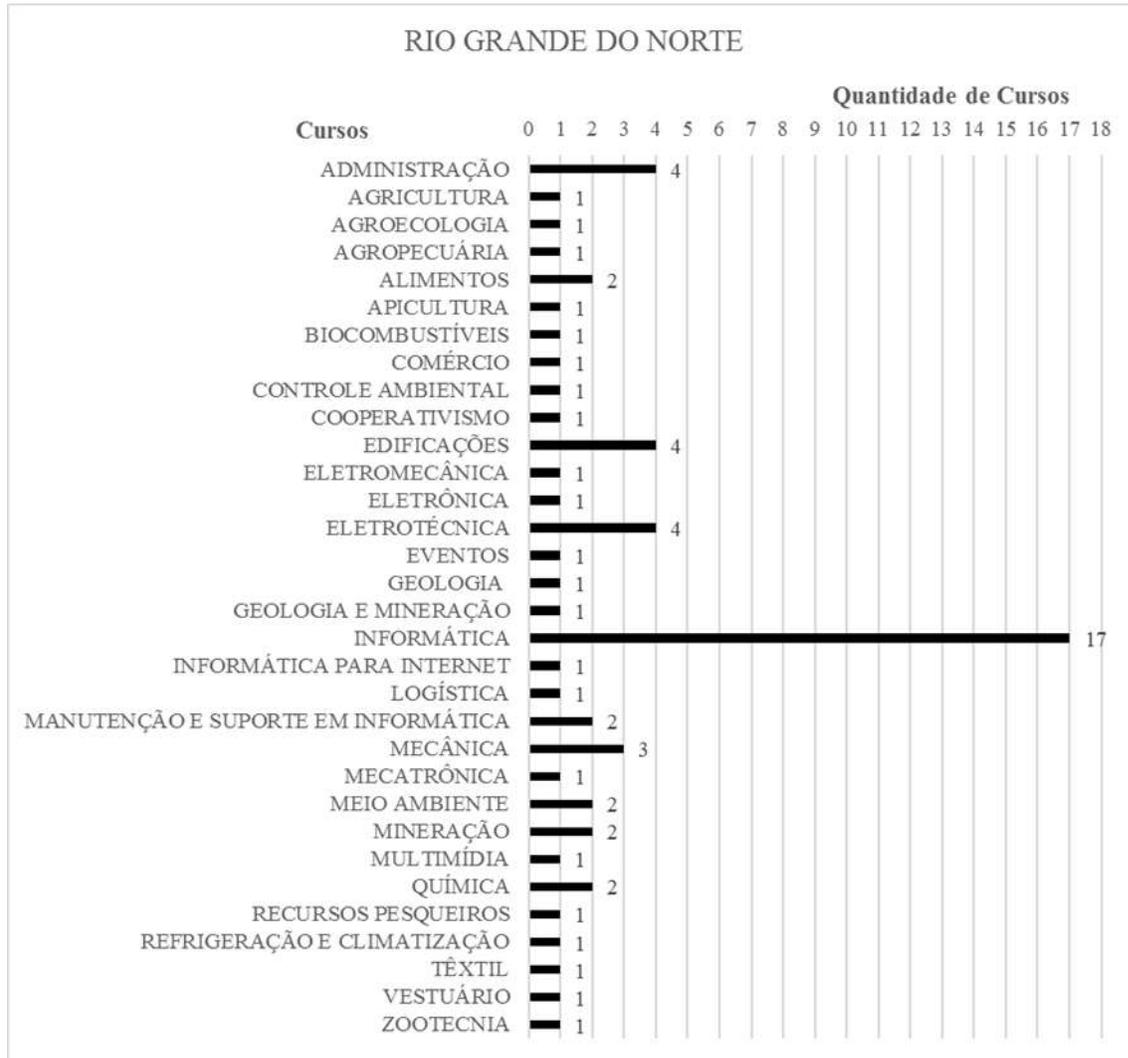
A carga horária de arte em todos os cursos do IFRN que apresentavam informações no *site* é de 90 horas. O gráfico 52 apresenta a carga horária do componente curricular de arte no estado do Rio Grande do Norte.

A respeito do regime de oferta todos os cursos que disponibilizavam informações no *site* são semestrais. O período de oferta do componente curricular de arte varia dependendo o projeto de curso, da carga horária.

Em relação aos conteúdos de música presentes na ementa do componente curricular de arte, nos cursos técnicos integrados do Rio Grande do Norte, 50 cursos disponibilizavam informações a respeito da ementa e todos esses têm música na descrição dos conteúdos. 15 cursos não apresentavam informação a respeito da ementa no *site*. Isso pode ser observado no gráfico 53.

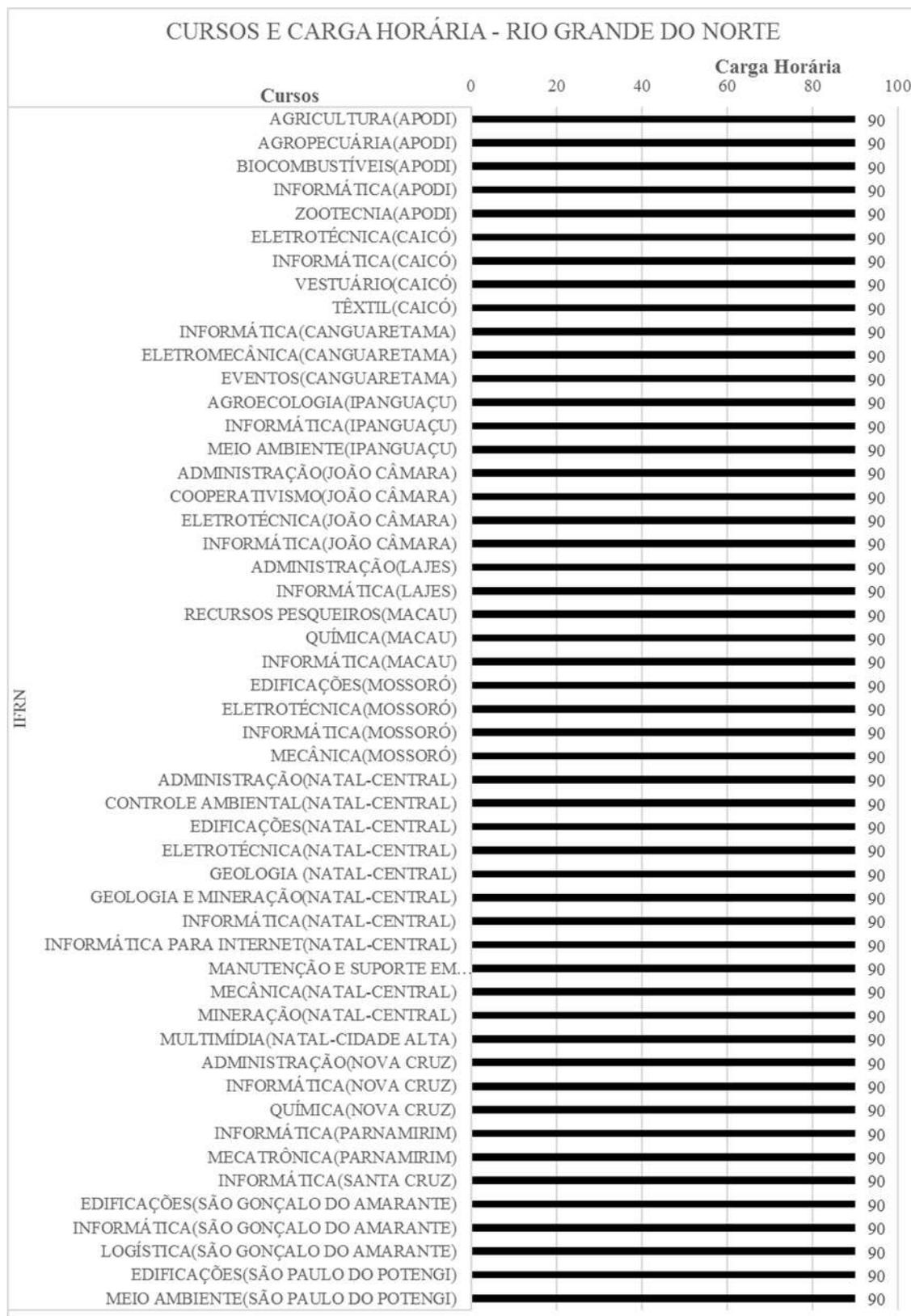
Nas ementas disponíveis nas páginas dos *campi* os conteúdos relacionados à música identificados foram: compreensão da música como conhecimento estético, histórico e sociocultural; estudo de produções artísticas em música; processos de produção em música; a música como objeto de conhecimento; elementos para leitura musical: métodos Barbatuque e Kodaly; estilos e gêneros musicais: erudito, popular e tradição oral.

Gráfico 51 - Cursos técnicos integrados – Rio Grande do Norte.



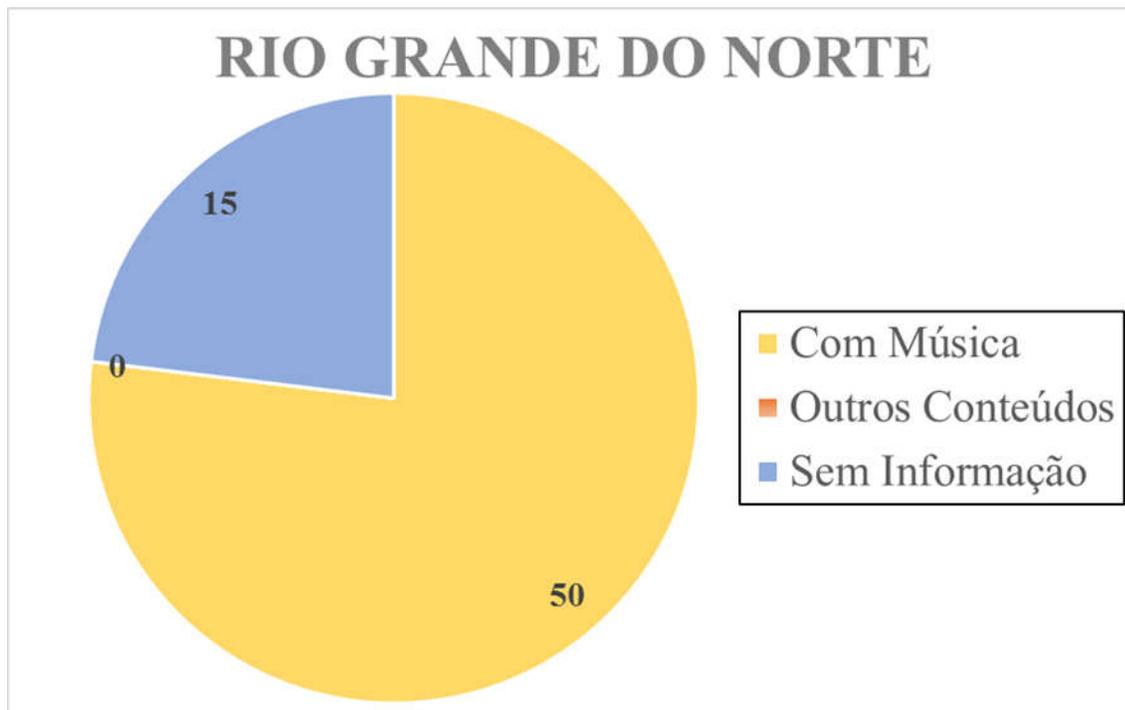
Fonte: A autora (2017).

Gráfico 52 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados do Rio Grande do Norte



Fonte: A autora (2017).

Gráfico 53 - Rio Grande do Norte - presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte



Fonte: A autora (2017).

4.2.4.8 Sergipe

Sergipe conta com um IF, o Instituto Federal de Sergipe (IFS), que possui oito *campi* e oferta 18 cursos técnicos integrados ao ensino médio. O gráfico 54 apresenta os cursos técnicos integrados ofertados em Sergipe.

Em relação à organização curricular, observamos que todos os cursos que disponibilizavam o PPC ou a matriz curricular nos *sites* do IFS possuem o componente curricular de arte no currículo dos cursos técnicos integrados. Dos 18 cursos, sete não continham informação sobre os componentes curriculares.

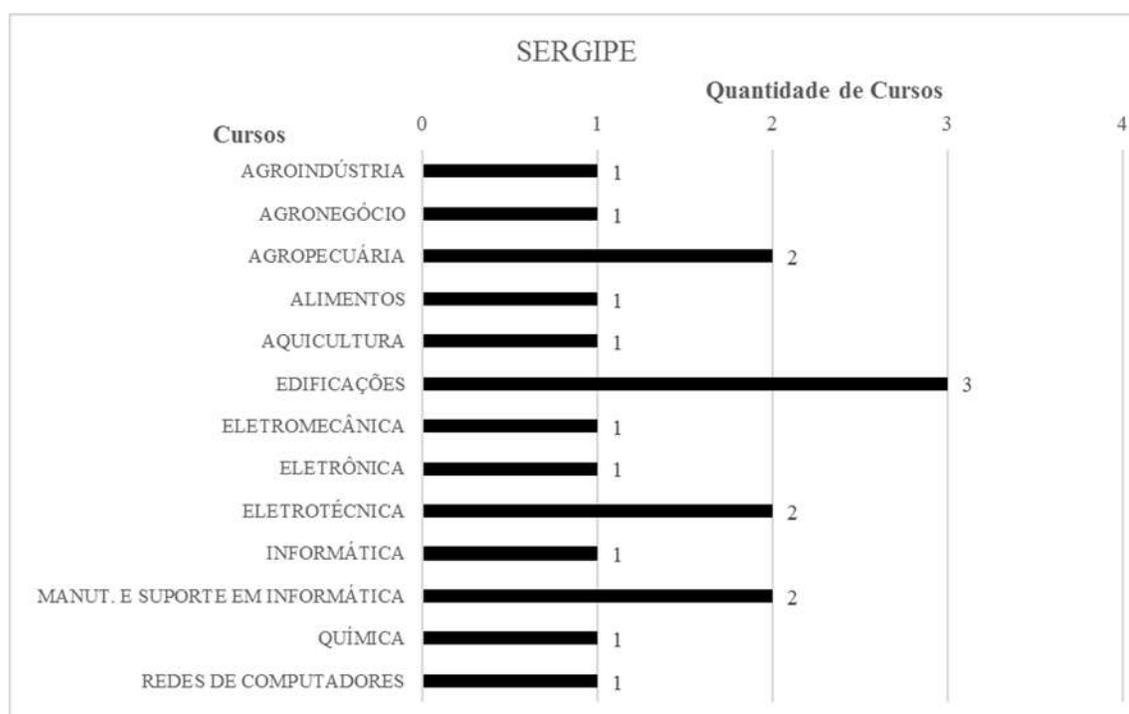
A respeito do regime de oferta, os cursos que disponibilizavam informações no *site* do IFS ofertam os cursos técnicos integrados em regime anual. O período de oferta do componente curricular de arte varia dependendo do projeto de curso, da carga horária.

O gráfico 55 apresenta a carga horária do componente curricular de arte no estado de Sergipe, sendo que a carga horária varia entre 67 e 33 horas. Dos 18 cursos ofertados no IFS, sete não disponibilizavam informações a respeito da carga horária de arte nos *sites*.

No IFS, três cursos apresentam conteúdos relacionados à música, oito apresentam conteúdos das outras linguagens de arte e sete não disponibilizavam informações a respeito da ementa nos *sites* dos *campi*. Isso pode ser observado no gráfico 56.

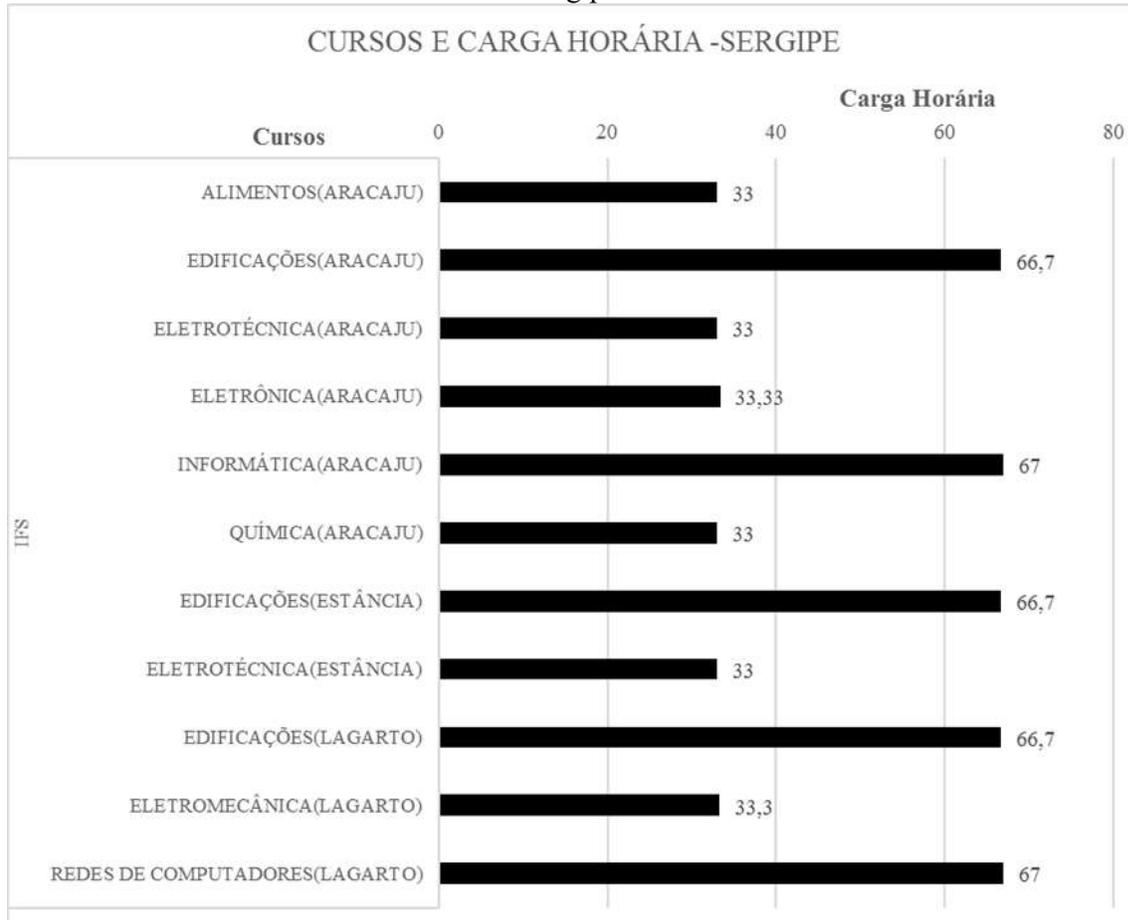
Em relação aos conteúdos de música presentes na ementa do componente curricular de arte, nos cursos técnicos integrados de Sergipe, observamos que as expressões que apareceram foram: cronologia da música; arte musical: gêneros; história da música popular brasileira.

Gráfico 54 - Cursos técnicos integrados – Sergipe



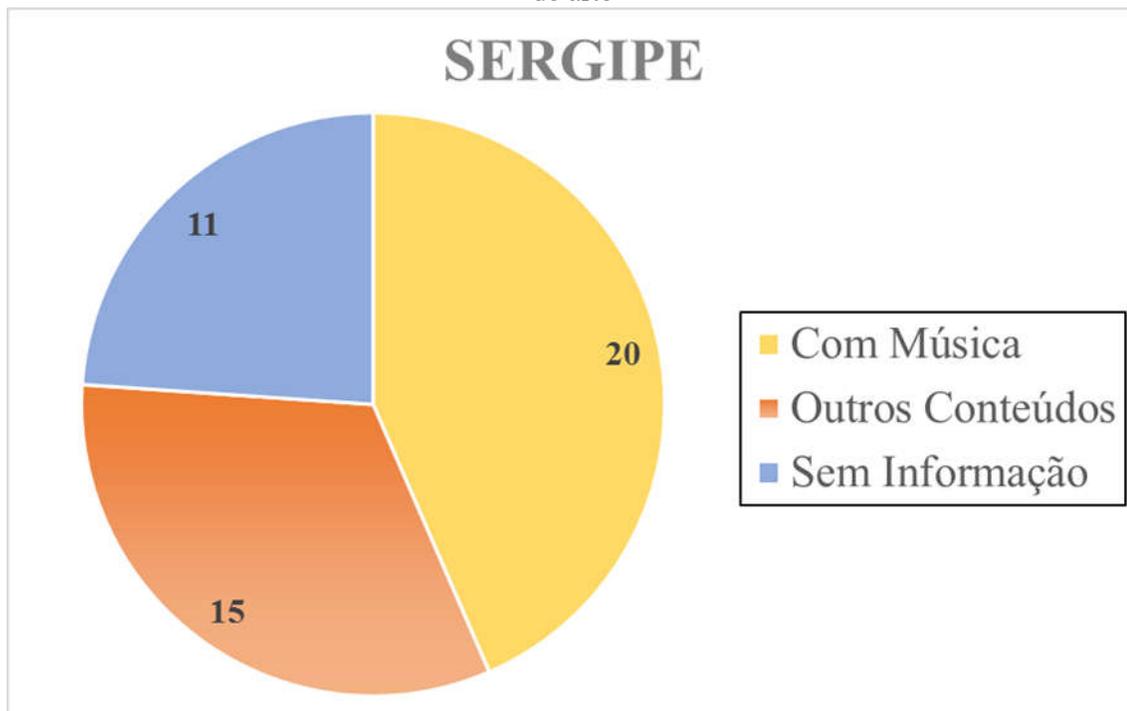
Fonte: A autora (2017).

Gráfico 55 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados de Sergipe



Fonte: A autora (2017).

Gráfico 56 - Sergipe - presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte



Fonte: A autora (2017).

4.2.4.9 Bahia

A Bahia conta com dois IFs, o Instituto Federal da Bahia (IFBA) e o Instituto Federal Baiano (IFBaiano). O estado conta com um total de 70 cursos técnicos integrados ao ensino médio. O gráfico 51 apresenta os cursos técnicos integrados ofertados no estado.

Em relação à organização curricular, observamos que todos os cursos que disponibilizavam o PPC ou a matriz curricular nos *sites* dos IFs da Bahia (IFBA e IFBaiano) possuem o componente curricular de arte no currículo dos cursos técnicos integrados.

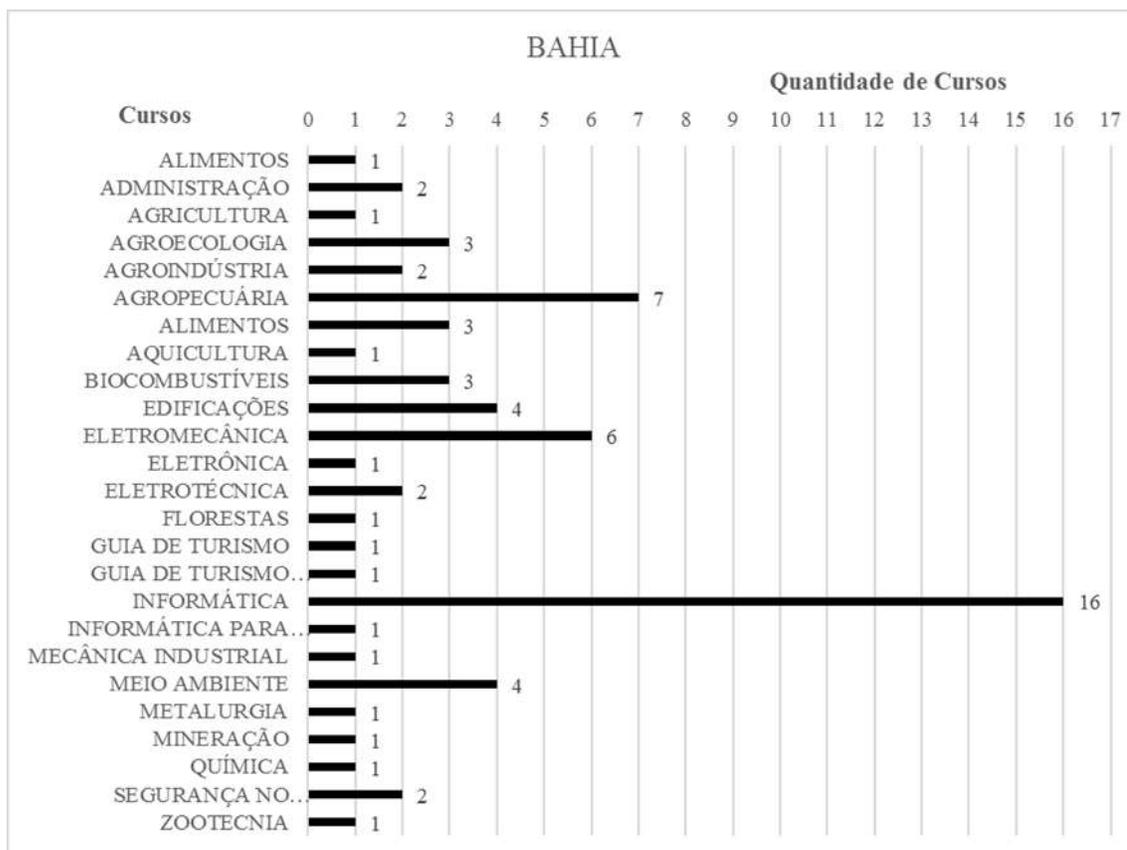
O gráfico 52 apresenta a carga horária do componente curricular de arte ou artes no estado da Bahia. A carga horária de arte nos IFs do estado varia entre 100 e 33,3 horas. Dos 70 cursos ofertados na Bahia, 23 não disponibilizavam informações a respeito da carga horária do componente curricular de arte nos *sites* ou páginas dos cursos.

A respeito do regime de oferta, todos os cursos que disponibilizavam informações nos *sites* dos IFs da Bahia são anuais. O período de oferta do componente curricular de arte varia dependendo o projeto de curso, da carga horária. Porém, observamos que a maioria oferta arte no primeiro ano de curso.

Em relação aos conteúdos de música presentes na ementa de arte, nos cursos técnicos integrados da Bahia, 25 apresentam conteúdos de música, 22 focam em conteúdos das outras linguagens artísticas e 23 não apresentavam informação a respeito da ementa no *site*. Isso pode ser observado no gráfico 53.

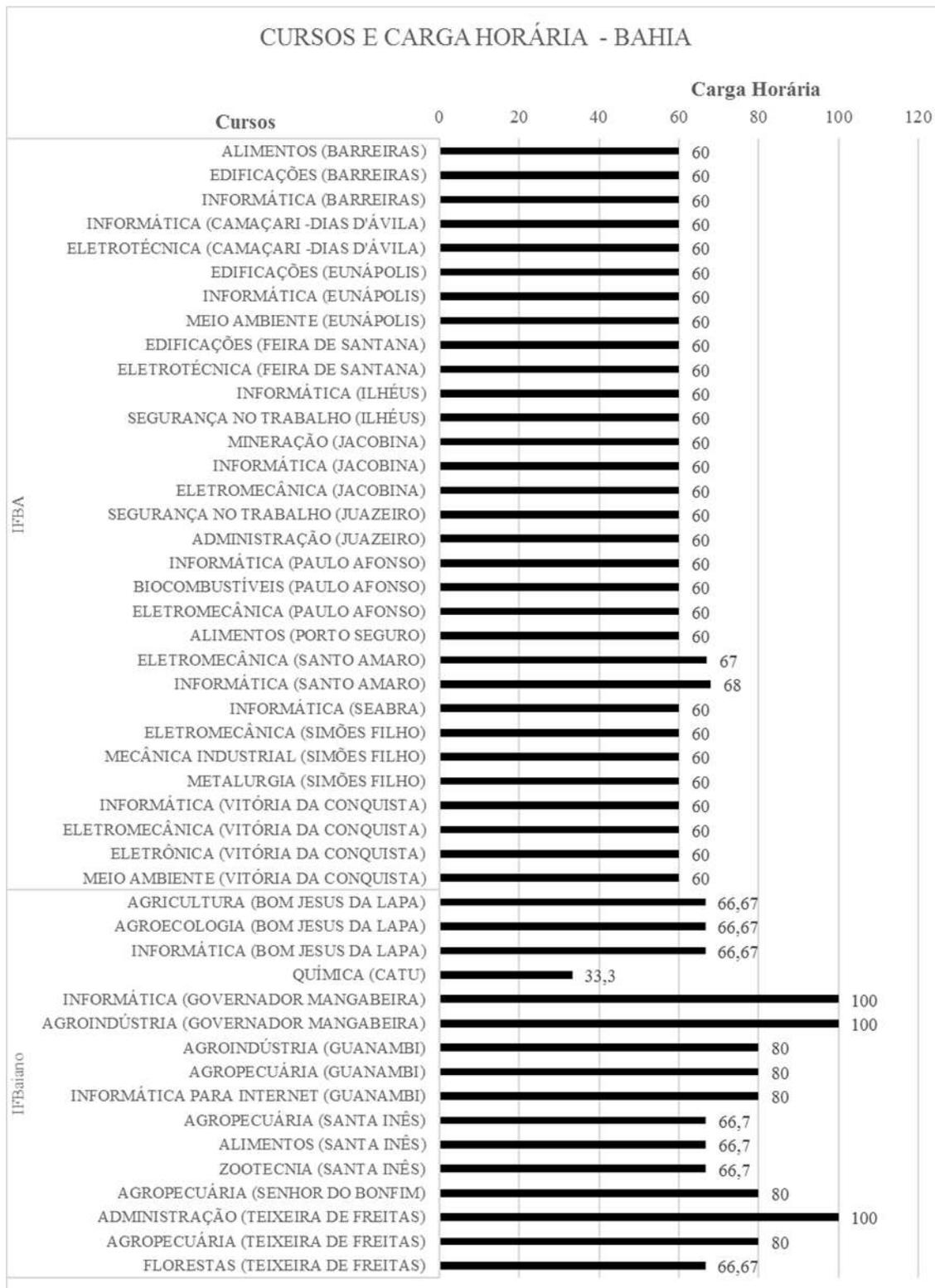
Nas ementas disponíveis nas páginas dos *campi* os conteúdos relacionadas à música identificados foram: música; musical; confeccionar painéis sobre instrumentos musicais, cantores e tipos de dança com seus referidos acessórios; conceituar e conhecer instrumentos musicais; diferenciar ritmos musicais; analisar tipos de vozes através de audições musicais; noções de história da música; pauta, clave, nota, figura, compasso e ritmo; acidentes; aparelho fonador; conjunto vocal; conjunto instrumental; música brasileira; tropicalismo; bossa nova; aspectos da história da música brasileira, suas origens e principais movimentos musicais brasileiros do séc. XX; através de exercícios de apreciação e percepção musical, os alunos poderão distinguir estilos musicais, situando, assim, obras musicais brasileiras num determinado contexto histórico cultural e social; interpretar e compor, ouvir e apreciar e contextualizar; música - análise de conceitos e interligação com outros saberes; o fazer musical relacionado aos aspectos culturais, políticos, sociais e econômicos; som/silêncio – conceitos fundamentais; parâmetros/qualidades do som/silêncio: altura – frequência da onda sonora – localização do som, que implica na diferença entre sons graves, médios e agudos; duração – tempo de propagação da onda sonora registrado cronométrica ou metronomicamente, ou seja tamanho do som e do silêncio, que se desdobra em diferentes ritmos, pulsações, tempos, compassos e andamentos; intensidade – amplitude da onda sonora – força do som, que é demonstrada através da dinâmica de forte, pianos crescendo e diminuindo; timbre - resultante da fonte geradora do som – cor do som, analisada a partir de agrupamentos macros como voz humana, instrumentos musicais, animais, sons da natureza e aqueles provocados pela tecnologia; textura do som – elemento da estruturação musical, formas de construção/ composição; densidade do som – aspecto quantitativo da textura; instrumentos musicais e seus agrupamentos em famílias – cordas, sopro e percussão; prática na execução de instrumentos de percussão envolvendo basicamente dois gêneros: samba e baião; história da música no Brasil – do descobrimento aos dias atuais.

Gráfico 57 - Cursos técnicos integrados – Bahia



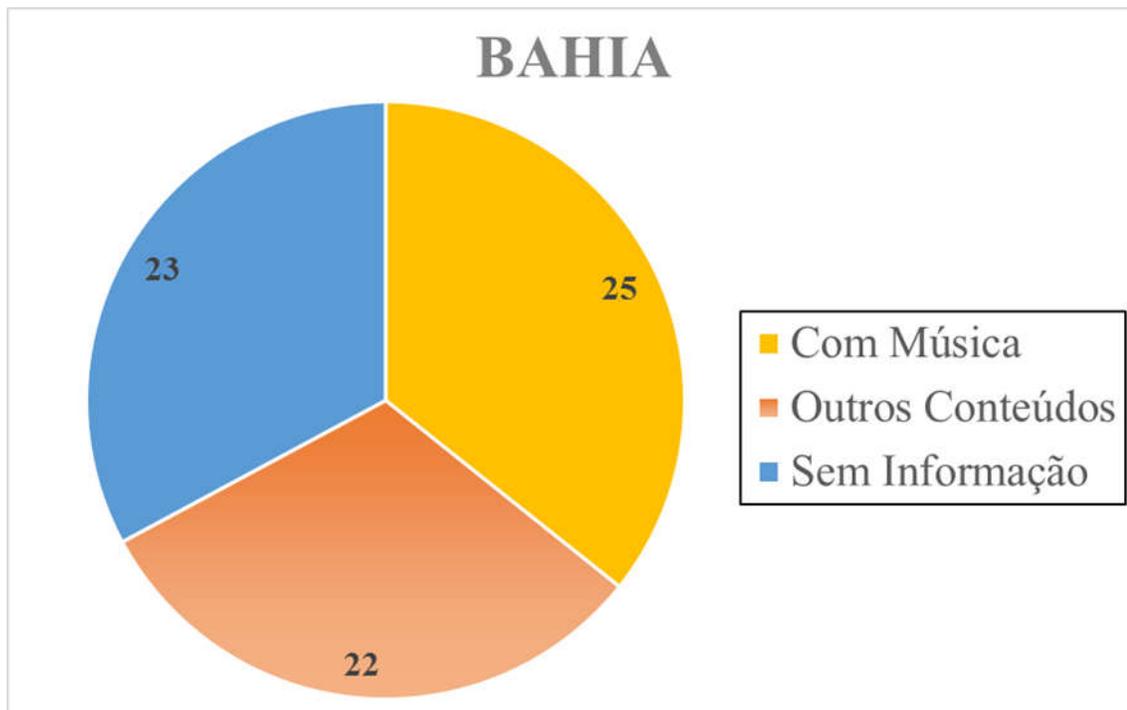
Fonte: A autora (2017).

Gráfico 58 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados da Bahia



Fonte: A autora (2017).

Gráfico 59 - Bahia - presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte



Fonte: A autora (2017).

4.2.5 Região Norte

A Região Norte conta com um total de 63 *campi*, sendo que o Instituto Federal do Amapá (IFAP) possui cinco *campi*. O Instituto Federal de Rondônia (IFRO) conta com quatro *campi*. Roraima possui cinco *campi* no Instituto Federal de Roraima (IFRR). O Instituto Federal de Tocantins (IFTO) possui 11 *campi*. O Instituto Federal do Acre (IFAC) conta com seis *campi*. O Pará possui 17 *campi* no Instituto Federal do Pará (IFPA). E o estado do Amazonas conta com 15 *campi* no Instituto Federal do Amazonas (IFAM).

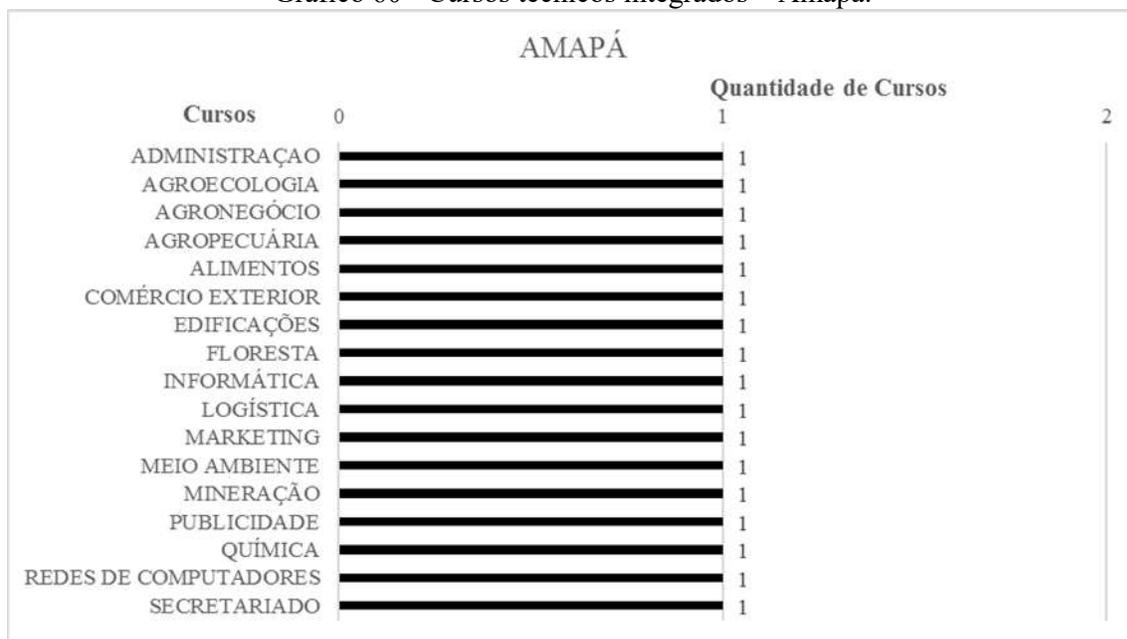
4.2.5.1 Amapá

O Amapá conta com um IF, o Instituto Federal do Amapá (IFAP) que possui cinco *campi* e oferta 17 cursos técnicos integrados ao ensino médio. O gráfico 54 mostra os cursos técnicos integrados ofertados no estado do Amapá.

Em relação à organização curricular, constatamos que o *site* do IFAP não disponibilizava informações a respeito de matriz curricular, nem de PPC, apenas dados mais gerais a respeito dos cursos.

Diante disso, informações a respeito do componente curricular de arte, carga horária, ementa e conteúdos também não puderam ser observadas nos cursos técnicos integrados do IFAP. Assim, não poderão ser apresentados gráficos a respeito da carga horária e sobre a presença de conteúdos musicais no componente curricular de arte dos cursos técnicos integrados do IF do Amapá.

Gráfico 60 - Cursos técnicos integrados – Amapá.



Fonte: A autora (2017).

4.2.5.2 Rondônia

Rondônia e conta com um IF, o Instituto Federal de Rondônia (IFRO), que possui quatro *campi* e oferta sete cursos técnicos integrados ao ensino médio. O gráfico 55 apresenta os cursos técnicos integrados ofertados em Rondônia.

Em relação à organização curricular, observamos que todos os cursos que disponibilizavam o PPC ou a matriz curricular nos *sites* do IFRO possuem o componente curricular de arte no currículo dos cursos técnicos integrados.

A respeito do regime de oferta, os cursos do IFRO ofertam os cursos técnicos integrados em regime anual. O período de oferta do componente curricular de arte em seis

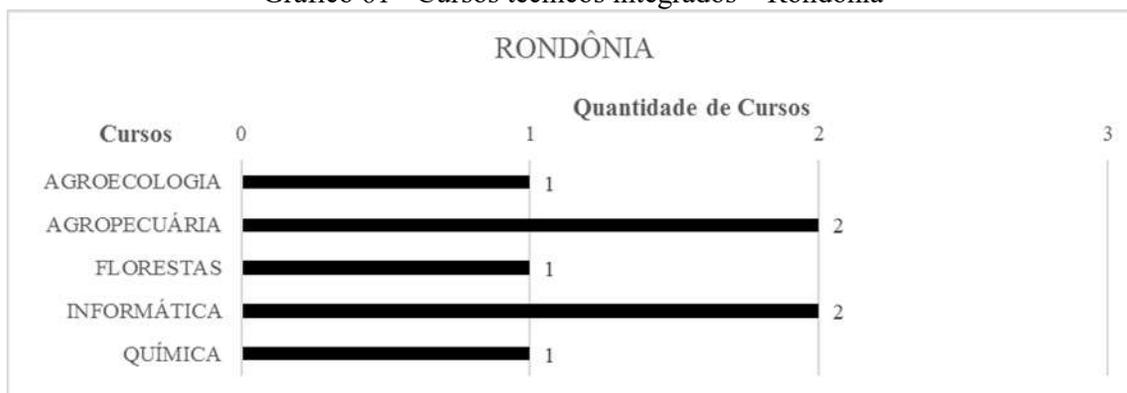
cursos ocorre no primeiro ano e em um curso a arte está presente no primeiro e também no segundo ano.

O gráfico 56 apresenta a carga horária de arte em Rondônia, sendo que a carga horária varia entre 67 e 66 horas.

No IFRO, todos os cursos técnicos integrados apresentaram conteúdos relacionados à música, o que pode ser observado no gráfico 57. Porém, vale ressaltar que o conteúdo que predomina na ementa é o desenho, na linguagem de Artes Visuais.

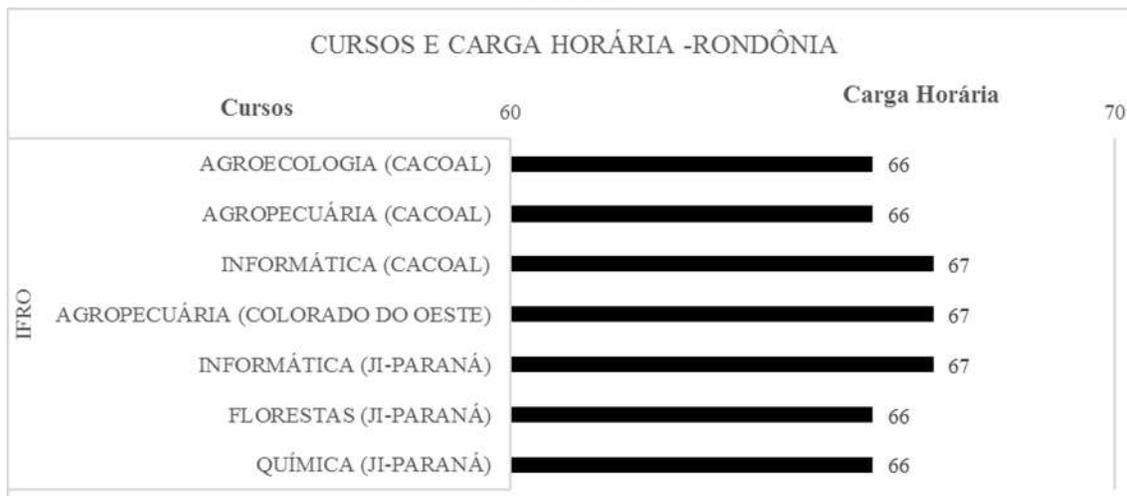
Em relação aos conteúdos de música presentes na ementa do componente curricular de arte, nos cursos técnicos integrados de Rondônia, observamos que as expressões que apareceram foram: música e representação.

Gráfico 61 - Cursos técnicos integrados – Rondônia



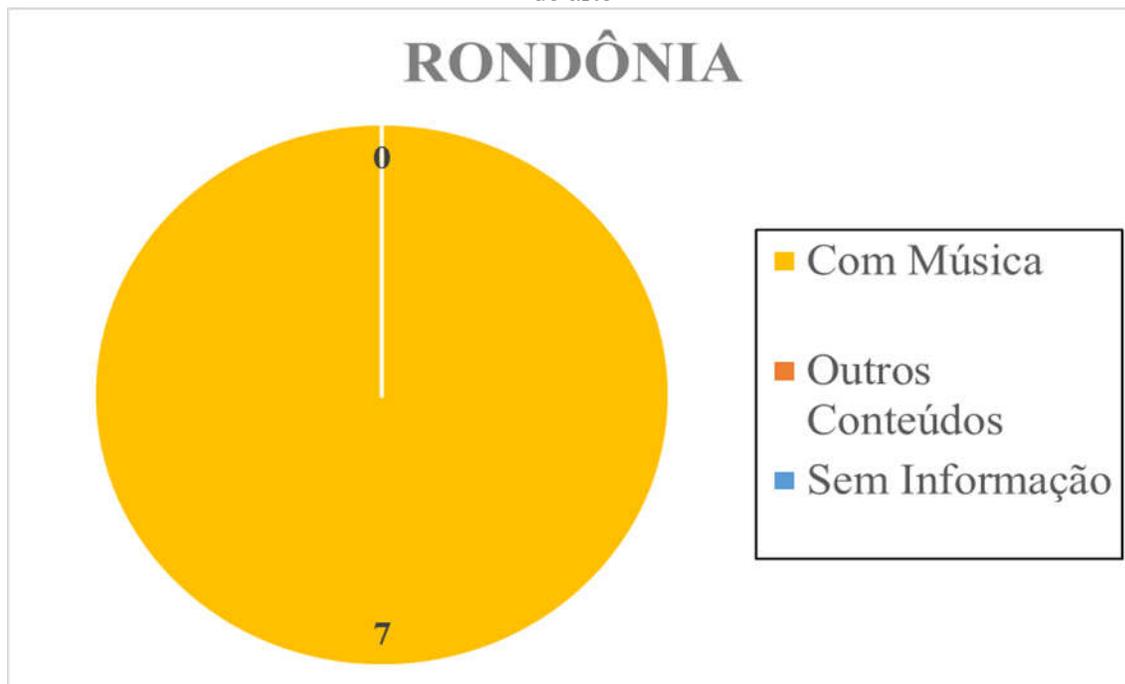
Fonte: A autora (2017).

Gráfico 62 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados de Rondônia



Fonte: A autora (2017).

Gráfico 63 - Rondônia: presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte



Fonte: A autora (2017).

4.2.5.3 Roraima

O estado de Roraima conta um IF, o Instituto Federal de Roraima (IFRR) que possui cinco *campi*. O estado oferta nove cursos técnicos integrados ao ensino médio. O gráfico 58 demonstra os cursos técnicos integrados ofertados em Roraima.

Em relação à organização curricular, observamos que todos os cursos que disponibilizavam o PPC ou a matriz curricular nos *sites* do IFRR, possuem o componente curricular de arte no currículo dos cursos técnicos integrados, em alguns *campi* o componente é denominado Educação Artística. Dos nove cursos, quatro não apresentavam informações sobre a organização curricular.

A carga horária do componente curricular de arte em todos os cursos do IFRR que apresentavam informações no *site* varia entre 40 e 30 horas. O gráfico 59 apresenta a carga horária de arte no estado de Roraima.

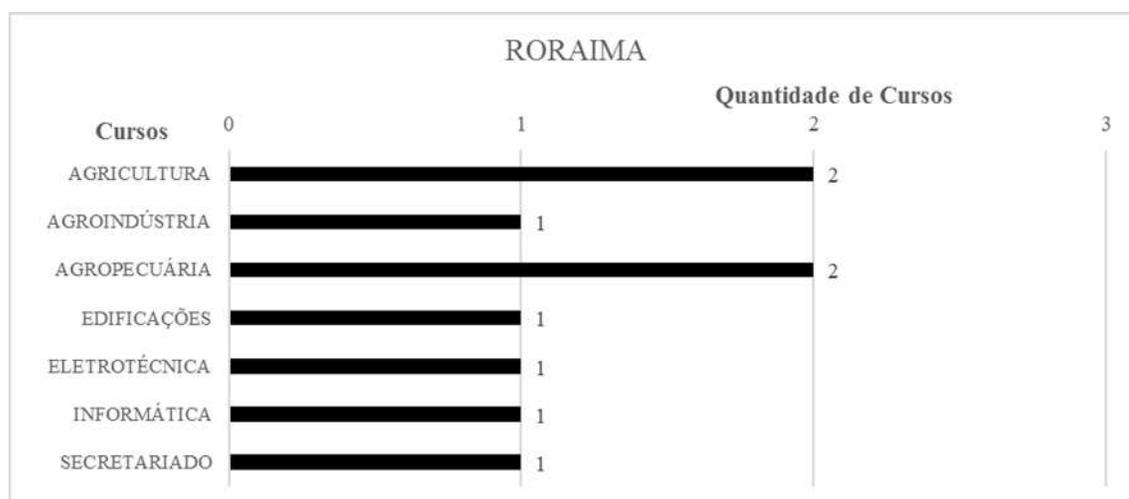
A respeito do regime de oferta todos os cursos que disponibilizavam informações no *site* são semestrais. O período de oferta do componente curricular de arte varia dependendo o projeto de curso, da carga horária.

Em relação à presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte, nos cursos técnicos integrados de Roraima, dos cinco cursos que disponibilizavam

informações a respeito da ementa todos têm música na descrição dos conteúdos; quatro cursos não apresentavam informação a respeito da ementa no *site*. Isso pode ser observado no gráfico 60.

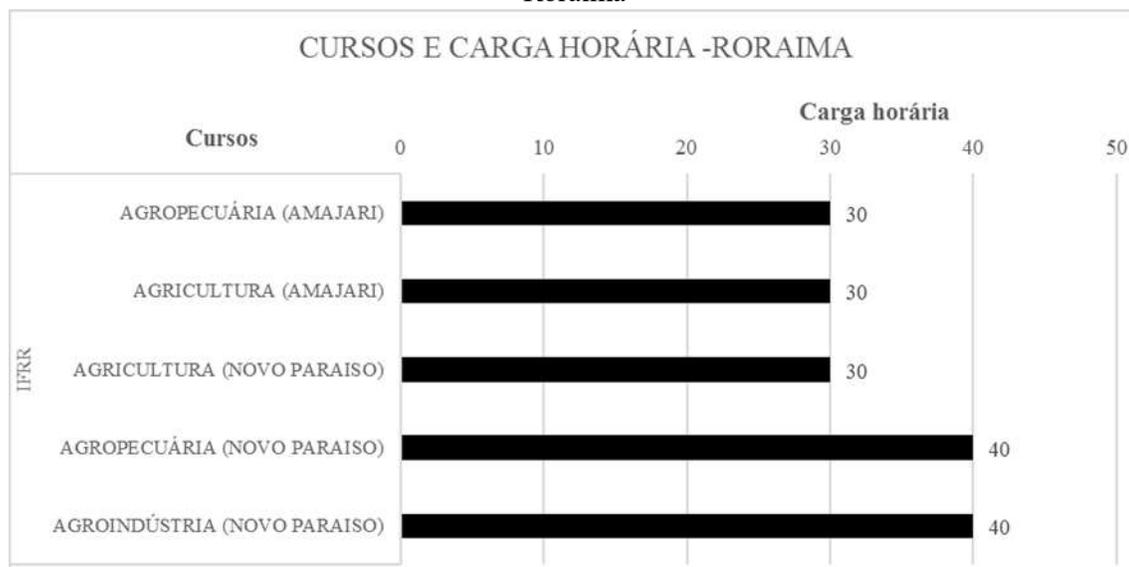
Nas ementas disponíveis nas páginas dos *campi* os conteúdos relacionados à música identificados foram: conhecer as linguagens artísticas: artes visuais, artes cênicas e música por suas características formativas, informativas e comunicativas; arte antiga: idioma modal; execução vocal; forma vocal; arte pré-moderna: execução instrumental; idioma tonal; arte contemporânea: idioma atonal; execução instrumental e mecânica.

Gráfico 64 - Cursos técnicos integrados: Roraima



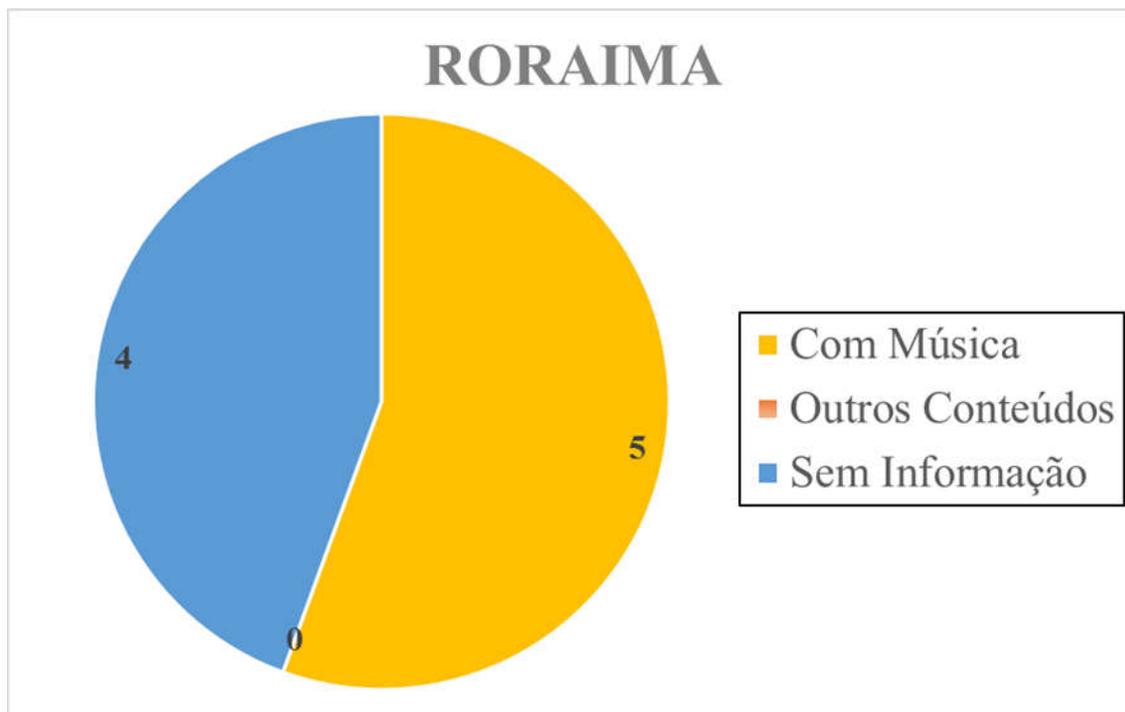
Fonte: A autora (2017).

Gráfico 65 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados de Roraima



Fonte: A autora (2017).

Gráfico 66 - Roraima - presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte



Fonte: A autora (2017).

4.2.5.4 Tocantins

O estado de Tocantins conta com um IF, o Instituto Federal de Tocantins (IFTO), que possui 11 *campi* e oferta 24 cursos técnicos integrados ao ensino médio. O gráfico 61 apresenta os cursos técnicos integrados ofertados em Tocantins.

Em relação à organização curricular, observamos que todos os cursos que disponibilizavam o PPC ou a matriz curricular no *site* IFTO possuem arte no currículo dos cursos técnicos integrados. Dos 24 cursos, 4 não continham informação sobre os componentes curriculares.

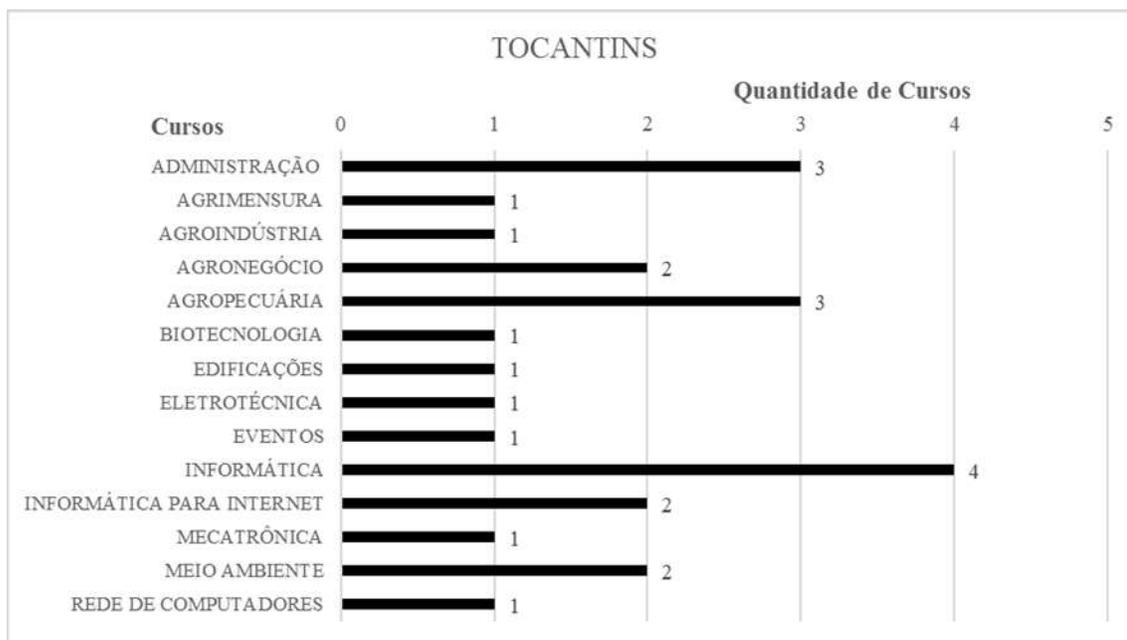
A respeito do regime de oferta, os cursos que disponibilizavam informações no *site* ofertam os cursos técnicos integrados em regime anual e semestral. O período de oferta do componente curricular de arte varia dependendo o projeto de curso, da carga horária e do regime de oferta.

O gráfico 62 apresenta a carga horária de arte no estado do Tocantins, que varia entre 201 e 40 horas. Dos 24 cursos ofertados no IFTO, quatro não disponibilizavam informações a respeito da carga horária do componente curricular de arte nos *sites*.

No IFTO, 12 cursos apresentam conteúdos relacionados à música, oito apresentam conteúdos das outras linguagens de arte e quatro não disponibilizam informações a respeito da ementa nos *sites* dos *campi*. Isso pode ser observado no gráfico 63.

Em relação aos conteúdos de música presentes na ementa do componente curricular de arte, nos cursos técnicos integrados de Tocantins, observamos que as expressões apresentadas foram: música; linguagens artísticas: artes visuais, a música e as artes cênicas como objeto de conhecimento; elementos que compõe as linguagens: musical: ritmo e harmonia; música: estrutura morfológica, sintática, o contexto da obra artística, o contexto da comunidade, as fontes de criação; a música como objeto de conhecimento; estilos e gêneros musicais: erudito, popular e tradição oral.

Gráfico 67 - Cursos técnicos integrados – Tocantins.



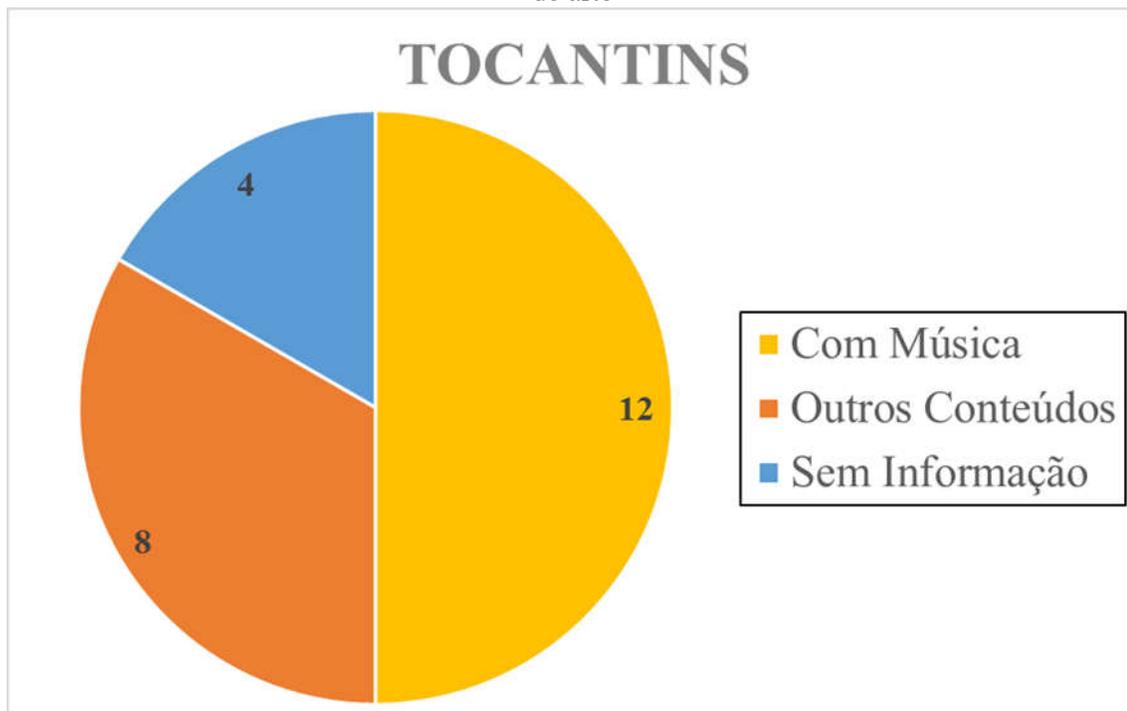
Fonte: A autora (2017).

Gráfico 68 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados de Tocantins



Fonte: A autora (2017).

Gráfico 69 - Tocantins - presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte



Fonte: A autora (2017).

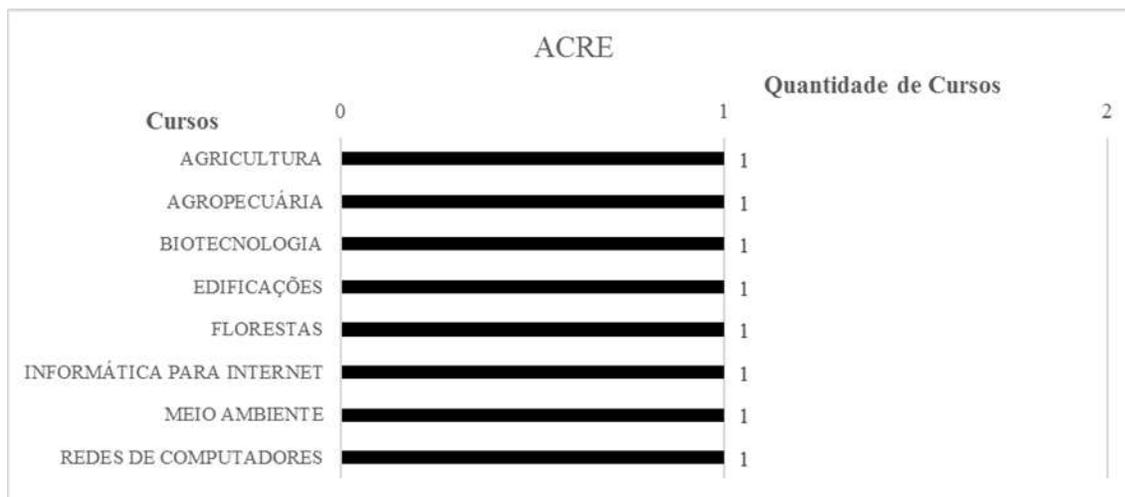
4.2.5.5 Acre

O estado do Acre conta com um IF, o Instituto Federal do Acre (IFAC) que possui seis *campi* e oferta oito cursos técnicos integrados ao ensino médio. O gráfico 64 mostra os cursos técnicos integrados ofertados no estado do Acre.

Em relação à organização curricular, constatamos que o *site* do IFAC não disponibilizava informações a respeito de matriz curricular, nem de PPC, apenas dados mais gerais a respeito dos cursos.

Diante disso, informações a respeito do componente curricular de arte, carga horária, ementa e conteúdos também não puderam ser observadas nos cursos técnicos integrados do IFAC. Assim, não poderão ser apresentados gráficos a respeito da carga horária e sobre a presença de conteúdos musicais na ementa de arte dos cursos técnicos integrados do IF do Acre.

Gráfico 70 - Cursos técnicos integrados – Acre.



Fonte: A autora (2017).

4.2.5.6 Pará

O Pará conta um IF, o Instituto Federal do Pará (IFPA), que possui 17 *campi*. O estado conta com um total de 60 cursos técnicos integrados ao ensino médio. O gráfico 65 apresenta os cursos técnicos integrados ofertados no Pará.

Em relação à organização curricular, observamos que todos os cursos que disponibilizavam o PPC ou a matriz curricular no *site* do IFPA possuem arte no currículo dos cursos técnicos integrados, em alguns *campi* o componente curricular é chamado de Artes e Música.

A carga horária de arte em todos os cursos do IFPA, que apresentavam informações nos *sites*, varia entre 134 e 34 horas. O gráfico 66 apresenta a carga horária do componente curricular de arte no estado do Pará.

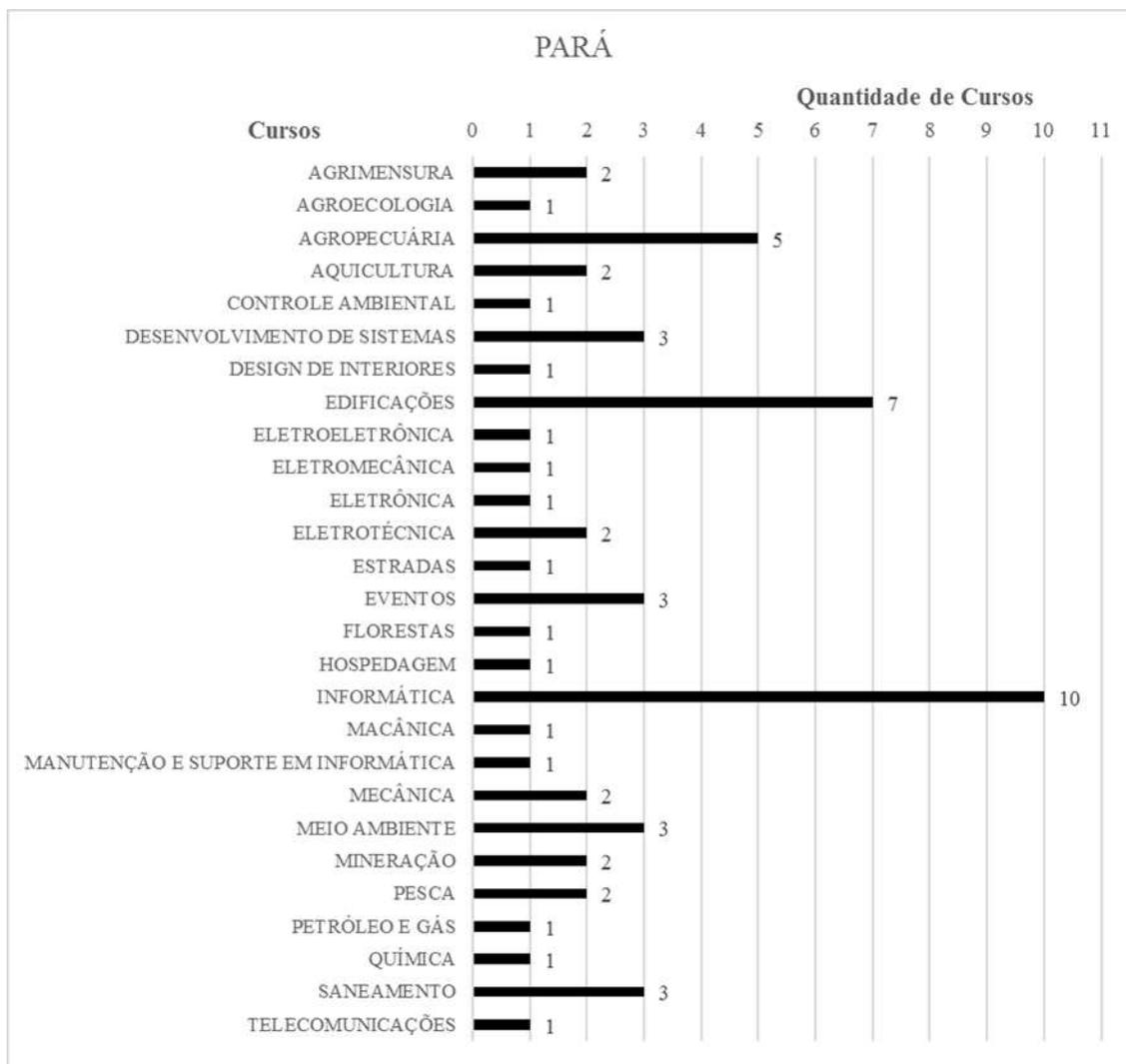
A respeito do regime de oferta, os cursos do IFPA são anuais ou semestrais. O período de oferta do componente curricular de arte varia dependendo o projeto de curso, da carga horária e do regime de oferta.

Em relação aos conteúdos de música presentes na ementa de arte, nos cursos técnicos integrados do Pará, apenas um curso disponibilizava informação a respeito da ementa, todos os outros apresentavam somente a matriz curricular. Diante disso, observamos que um curso possui conteúdos de música descritos na ementa e cinco apresentam o nome do componente curricular como Artes e Música o que dá a entender que a música é trabalhada como conteúdo

nesses cursos. Os outros 54 cursos não apresentam informação a respeito da ementa no *site*. Isso pode ser observado no gráfico 67.

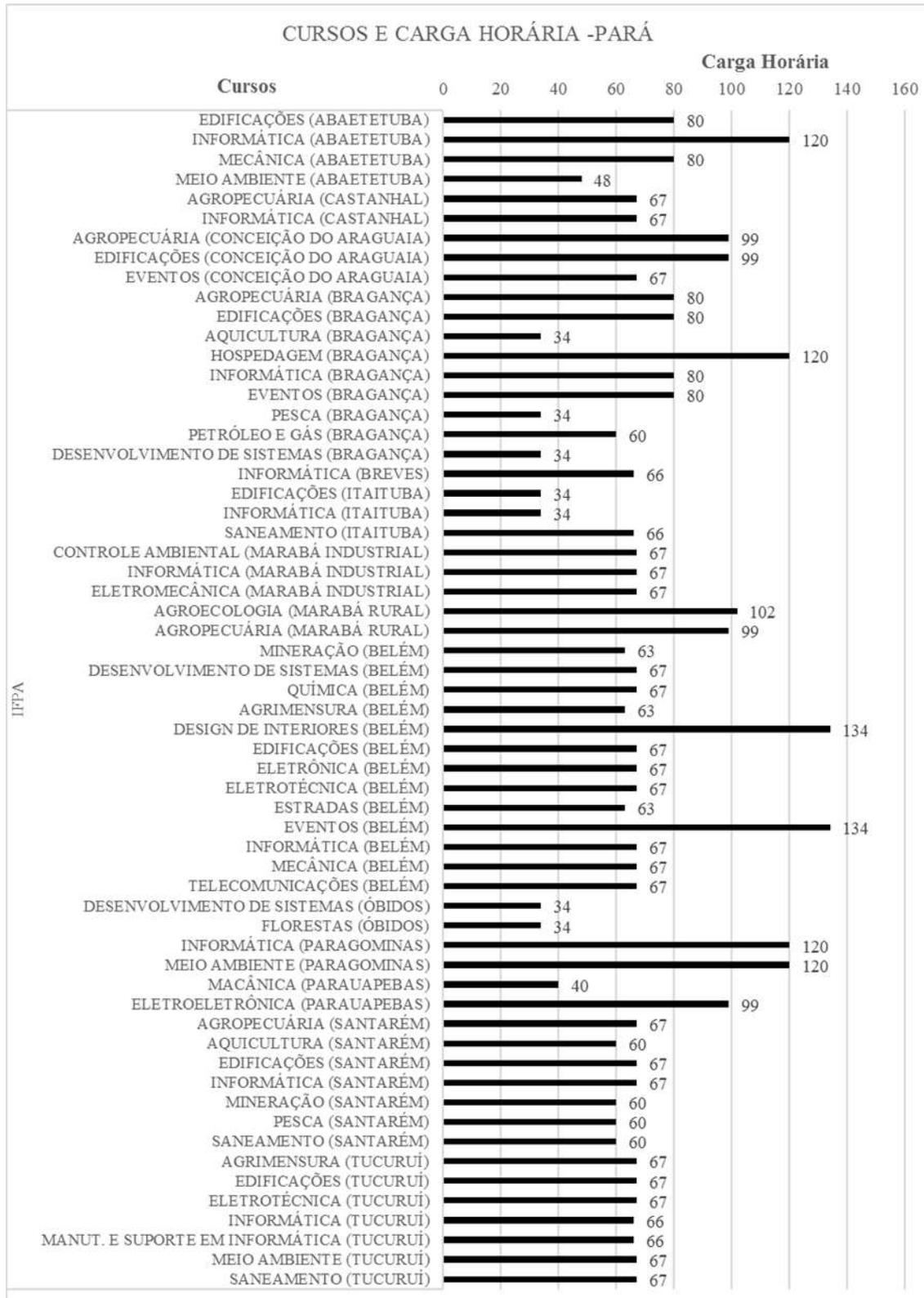
Na ementa disponível no *site* consta a palavra música na descrição dos conteúdos da ementa, porém os conteúdos estão descritos de maneira bastante generalizada, juntando as várias linguagens.

Gráfico 71 - Cursos técnicos integrados – Pará



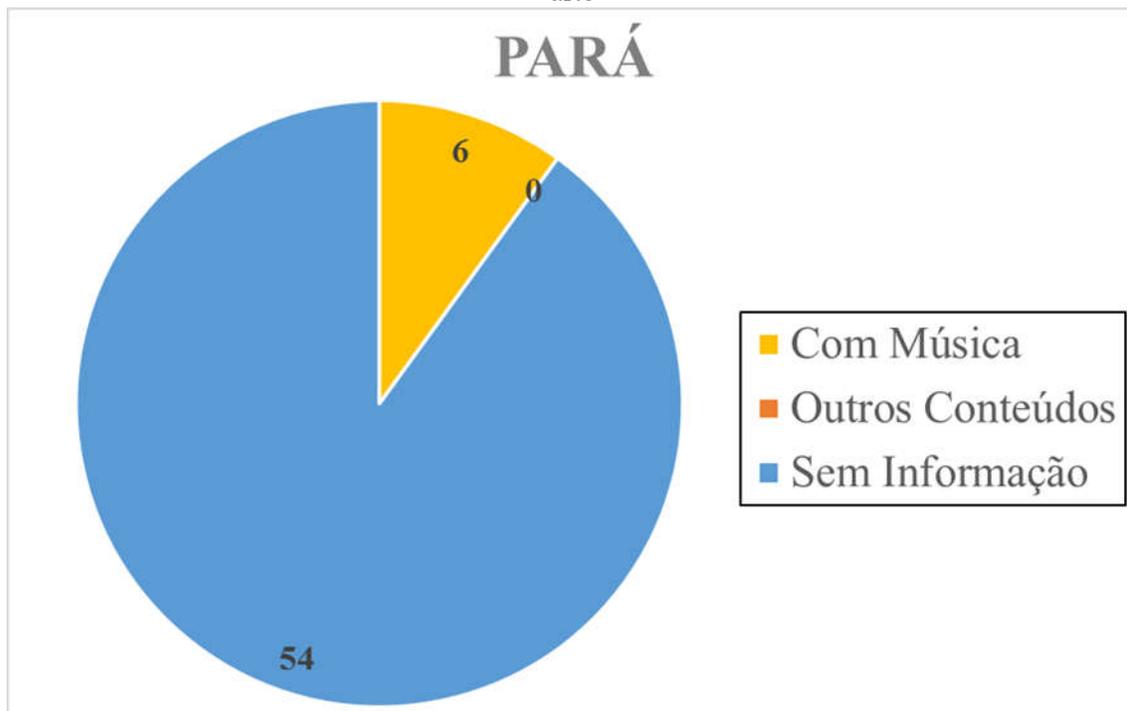
Fonte: A autora (2017).

Gráfico 72 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados do Pará



Fonte: A autora (2017).

Gráfico 73 - Pará: presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte



Fonte: A autora (2017).

4.2.5.7 Amazonas

O estado do Amazonas conta um IF, o Instituto Federal do Amazonas (IFAM) que possui 15 *campi*. O estado oferta 31 cursos técnicos integrados ao ensino médio. O gráfico 68 demonstra os cursos técnicos integrados ofertados no Amazonas.

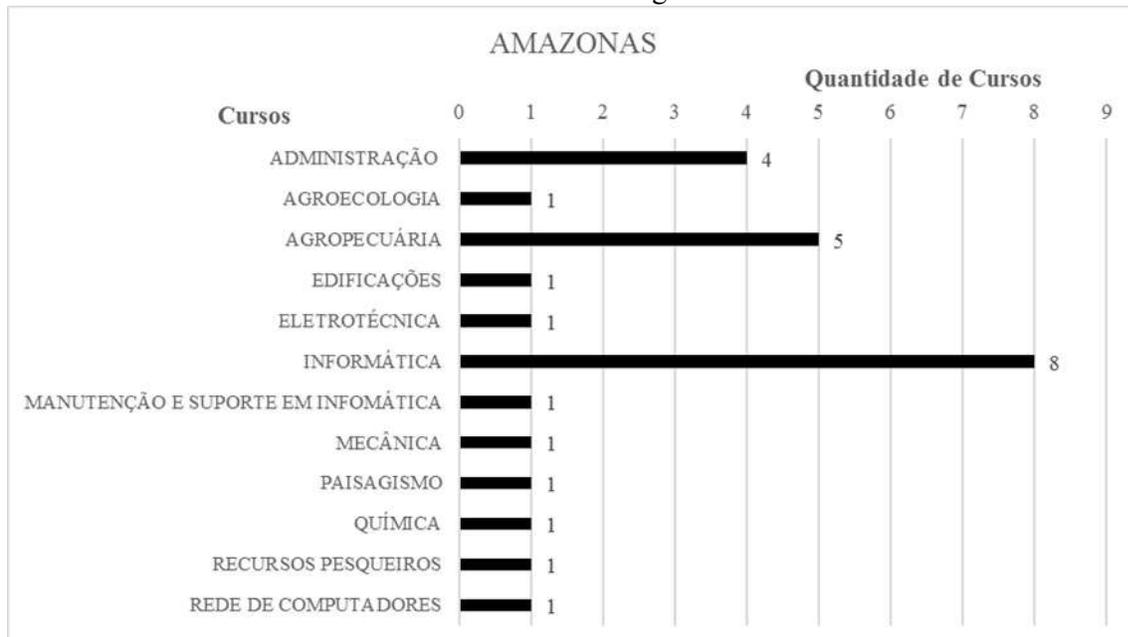
Em relação à organização curricular, observamos que os cursos que disponibilizavam o PPC ou a matriz curricular no *site* do IFAM, possuem arte no currículo dos cursos técnicos integrados. Porém dos 31 cursos, 24 não apresentavam informações sobre a organização curricular.

A carga horária do componente curricular de arte nos cursos que apresentavam informações no *site* é de 80 horas. O gráfico 69 apresenta a carga horária de arte no Amazonas.

A respeito do regime de oferta observamos que o IFMA oferta cursos em regime anual e semestral. O período de oferta do componente curricular de arte varia dependendo o projeto de curso, da carga horária e do regime de oferta.

Em relação à presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte, nos cursos técnicos integrados do Amazonas não foi possível observar, pois nenhum curso disponibilizava ementa nos *sites* dos *campi*.

Gráfico 74 - Cursos técnicos integrados – Amazonas



Fonte: A autora (2017).

Gráfico 75 - Carga horária do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados do Amazonas



Fonte: A autora (2017).

4.3 Síntese do capítulo

Neste capítulo, apresentamos a legislação referente ao ensino médio inserido na modalidade integrada aos cursos técnicos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, bem como a descrição da organização curricular do ensino de arte nos cursos técnicos integrados ao ensino médio dos Institutos Federais do Brasil.

Para o estudo da legislação consideramos as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, para o ensino médio e para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Além disso, algumas leis, entre elas a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e suas alterações para integrar a Educação Profissional Técnica de Nível Médio à Educação Básica. Os Parâmetros e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio também foram estudados, além de resoluções, decretos e pareceres, buscando compreender a organização curricular da arte no ensino médio e demonstrar sua relação com a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Além disso, foi feito um estudo sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei nº 13.415/17 que trata da alteração da carga horária da Educação Básica. Porém ambas ainda não serão implicadas neste trabalho uma vez que o texto da BNCC aprovado até então não contempla o ensino médio e a implementação da Lei 13.415/17 está atrelada à BNCC.

No que diz respeito a organização curricular de arte nos cursos técnicos integrados ao ensino médio dos Institutos Federais do Brasil, o texto se organizou de maneira descritiva, demonstrando os cursos de cada estado separadamente. Também apontamos a carga horária destinada à arte dentro da organização curricular destes cursos, bem como a presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Analisamos que a região com maior número de *campi* é a Região Nordeste que possui 222 *campi* e a que possui menos *campi* é a Região Norte com 63. A respeito do número de cursos, o estado que mais oferta cursos técnicos integrados é Minas Gerais, com 118 cursos e com menos cursos é Rondônia com sete cursos. A maior carga horária para arte foi observada no estado de Mato Grosso com 204 horas e a menor foi de 20h no estado do Ceará. Em relação à presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte, os estados do Rio Grande do Sul e do Rio Grande do Norte são os que tem maior número de cursos com a presença de conteúdos musicais na ementa, com 50 cursos em cada estado. Além disso, vale ressaltar que em Rondônia de sete cursos ofertados, sete têm música na ementa e no Mato Grosso do Sul de 20 cursos, 20 têm música na ementa.

Ao relacionar os dados expostos sobre a organização curricular da arte nos IFs do Brasil com a legislação estudada, podemos observar que LDB, Diretrizes e PCNEM estão sendo cumpridos no que diz respeito à oferta do componente curricular de arte. Os dispositivos legais dão a entender que quaisquer possibilidades de articulação entre o ensino médio e a Educação Profissional são válidas. Isso também acontece nos documentos que tem o intuito de orientar ou direcionar a organização curricular, pois são bastante amplos e permitem muitas possibilidades de apresentação de conteúdos, entretanto, não dialogam suficientemente com a perspectiva de formação integral do sujeito (CIAVATTA, 2012).

A presença ou não da música na ementa aparece de maneira aleatória, alguns cursos possuem, outros não, de forma que, para obter mais informações a esse respeito faz-se necessário um estudo pontual em cada *campus*, verificando as motivações que levaram a instituição a incluir música no currículo de arte.

Ao finalizar o capítulo, acreditamos que a apresentação dos dados demonstrados até aqui possa fomentar a discussão a respeito do currículo integrado e, em especial dos conteúdos musicais inseridos no ensino de arte dos cursos técnicos integrados ao ensino médio nos IFs do Brasil.

5 RELAÇÕES CURRÍCULO – ARTE – MÚSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO: *SURVEY* E ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo, trataremos da análise dos dados referentes à segunda etapa da pesquisa, composta por um *survey* constituído por um questionário *online*, cujo intuito foi investigar a integração entre o componente curricular de arte e a formação profissional nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, verificando as relações entre o currículo prescrito e o currículo em ação do ponto de vista dos docentes.

O questionário ficou disponível para receber respostas durante os meses de janeiro, fevereiro e março de 2018. Dos 38 IFs existentes no país, obtivemos respostas de professores de 31 IFs, o que significa um percentual de 81,5% de resposta se classificadas pelo número de IFs. Foram enviados 56 emails para professores de diferentes IFs e obtivemos 43 respostas, o que totaliza 78% de resposta se classificada pelo número de e-mails enviados. Assim, apenas sete IFs não tiveram respostas representadas nesta pesquisa. Os IFs que tiveram professores participantes da pesquisa são: IFMS, IFRO e IFMT com três respondentes cada; IFB, IFPR, IFSP, IFCE, IFAC e IFPI com dois participantes cada; IFGoiano, IFG, IFSC, IFC, IFRS, IFSUL, IFFar, IFES, IFF, IFRJ, IFNORTEMG, IFAL, IFMA, IFSERTÃOPE, IFPB, IFRN, IFBAIANO, IFAP, IFRR, IFTO, IFPA e IFAM com um professor participante cada. Os IFs não representados nessa fase da pesquisa são: IFMG, IFTM, IFSulMinas, IFSudeste, IFPE, IFBA e IFSE, para os quais foram enviados emails informando da pesquisa, porém não recebemos respostas.

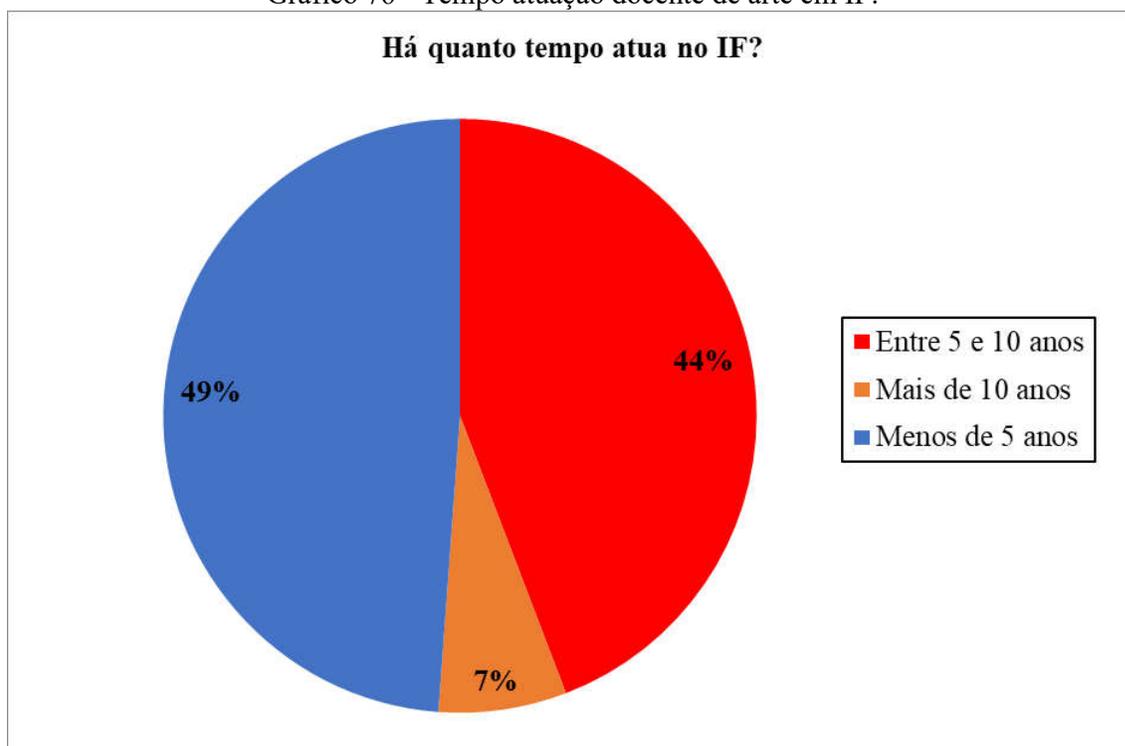
Diante do formato do questionário, a análise das respostas obtidas foi subdividida em duas partes. A primeira trata dos aspectos mais objetivos, com as questões que puderam gerar gráficos para sua análise através de planilhas eletrônicas e a segunda traz os aspectos mais subjetivos, composto principalmente pelas respostas das questões abertas, as quais foram analisadas com ajuda do *software* ATLAS.ti. A análise dos dados foi descrita de acordo com as categorias estabelecidas: Currículo Prescrito, Currículo em Ação, Currículo Integrado. Destacamos ainda que, ao elaborar o questionário outras categorias, relacionadas com os tipos de interpretação de currículo de Sacristán (2017), haviam sido pensadas para a análise, porém diante da quantidade de respostas, optamos por focar em apenas 3 categorias as quais já foram citadas. Ainda assim, destacamos que, nos dados obtidos nas respostas dos participantes, percebemos que apareceram informações relacionadas ao currículo realizado, currículo moldado pelos professores e currículo avaliado, que não serão aprofundadas neste trabalho.

Entendemos que são muitos dados e que não conseguiremos, neste trabalho, dar conta de todas as informações relevantes contidas no levantamento. Além do que, ressaltamos que essa análise não se constitui exatamente em uma análise curricular propriamente dita, mas em um estudo das relações do currículo prescrito/oficial com a prática docente dentro dos cursos técnicos integrados ao ensino médio no que diz respeito à arte e à música.

Iniciaremos trazendo as informações da primeira sessão do questionário. Por questões éticas não apresentaremos os nomes dos participantes, tampouco vincularemos suas respostas ao IF e *campus* a que pertencem. Ao nos referirmos aos participantes utilizaremos números de 1 a 43. As questões de 1 a 4 eram, respectivamente, nome, email, telefone e IF/*campus* que atua, por isso não aparecerão na descrição e análise dos dados.

A questão 5 tratou do tempo de atuação do professor no IF. Vimos que 49% dos participantes atuam há menos de 5 anos no IF, 44% entre 5 e 10 anos de atuação em IF e 7% há mais de dez anos atuando como docente do IF. Vejamos no gráfico 75 a seguir:

Gráfico 76 - Tempo atuação docente de arte em IF:

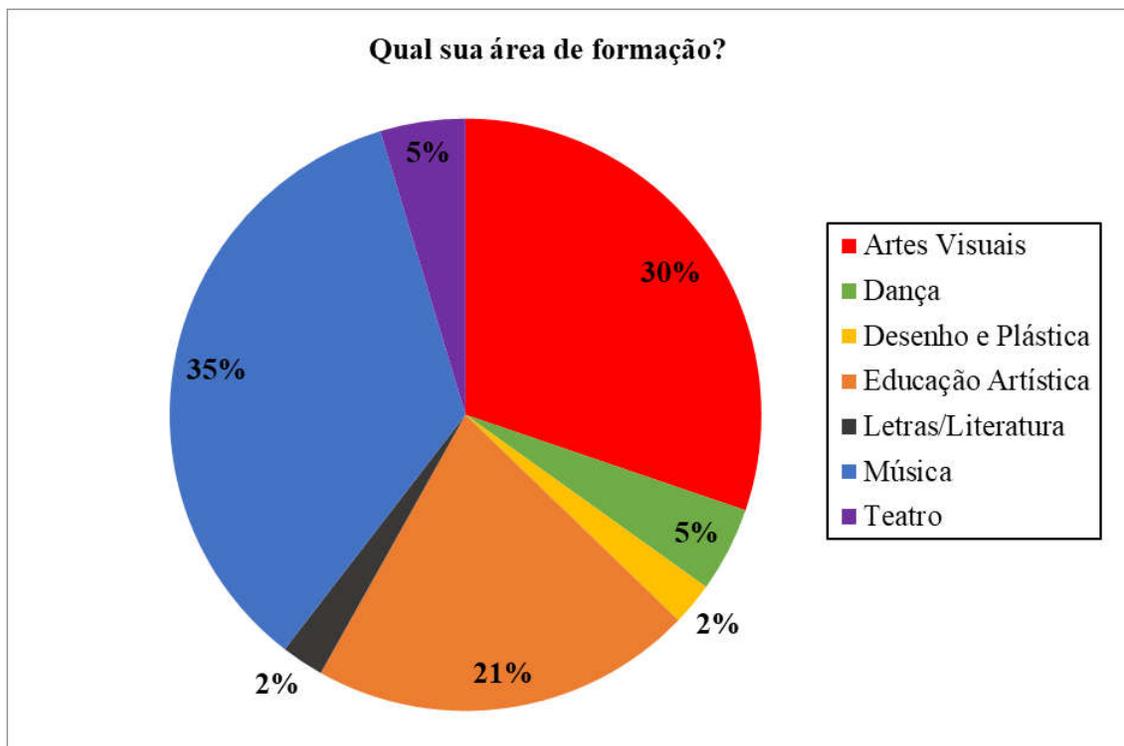


Fonte: A autora (2018).

Na questão 6 tratamos da linguagem artística de formação do docente. O gráfico 76 demonstra que 35% dos docentes que responderam o questionário são formados em música; 30% em artes visuais; 21% tem formação na área de educação artística; 5% em dança e,

também, 5% em teatro; 2% em desenho e 2% dos docentes que atuam com o componente curricular de arte são formados em letras/literatura.

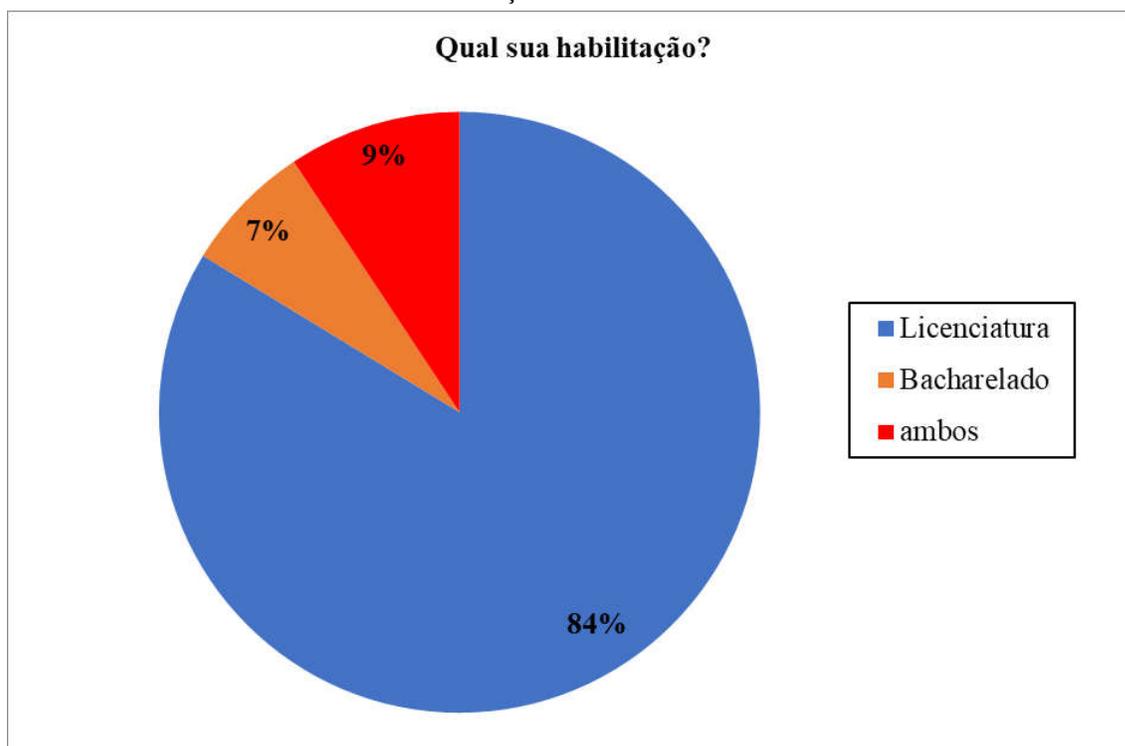
Gráfico 77 - Área de formação dos docentes de arte dos IFs



Fonte: A autora (2018).

Ainda com relação à formação do professor de arte, perguntamos, na questão 7, a respeito da habilitação destes docentes. No gráfico 77, observamos que 84% dos docentes que responderam o questionário, são licenciados; 9% possuem licenciatura e bacharelado em suas áreas de atuação e 7% possuem bacharelado.

Gráfico 78 - Habilitação dos docentes de arte dos IFs

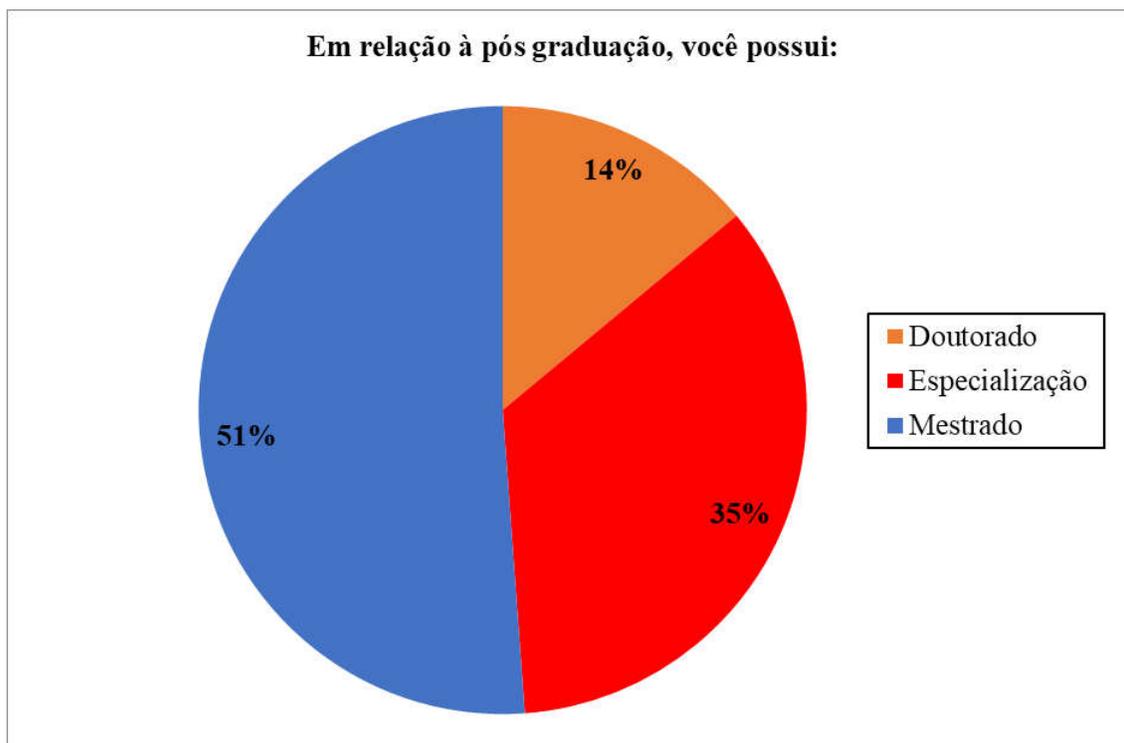


Neste ponto vale ressaltar, apesar de não ser objeto desta pesquisa, que o art. 40 da resolução 006 de 2012 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que trata especificamente a respeito das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Técnica de Nível Médio, explica que a formação para a docência nesse nível de ensino se realiza em cursos de graduação e licenciatura ou outras formas definidas pelo CNE. A resolução não determina exatamente que a formação deve ser com habilitação em licenciatura, mas logo abaixo no inciso 2º do mesmo artigo, aponta que, para os professores que não são licenciados, mas que estejam em exercício na profissão docente, é assegurado o direito de ter reconhecido seus saberes profissionais ou participar de processos destinados à formação pedagógica, podendo ser equivalentes às licenciaturas¹⁵. Diante disso, muitos IFs que fizeram e fazem concurso para bacharéis acabam concedendo um prazo para que o docente faça uma licenciatura ou curso que corresponda e, também, em alguns IFs são ofertados cursos de pós-graduação, conforme prevê a resolução 006/2012, aos professores não licenciados.

¹⁵ A resolução 006/2012 prevê como equivalente à licenciatura excepcionalmente pós-graduação lato sensu, de caráter pedagógico, sendo o trabalho de conclusão de curso, preferencialmente, projeto de intervenção relativo à prática docente ou reconhecimento de saberes pela rede CERTIFIC à docentes com mais de dez anos de experiência na Educação Profissional (essas duas opções são válidas somente até o ano de 2020). E, na forma de uma segunda licenciatura, diversa de sua graduação, que habilitará o exercício docente.

A pergunta 8 tratou da formação em nível de pós-graduação, dos docentes que atuam na área de arte dos IFs. Assim, observamos no gráfico 78 que 51% dos docentes possuem mestrado; 35% possuem especialização e 14% têm doutorado.

Gráfico 79 - Formação em nível de pós-graduação dos docentes de arte dos IFs.



Fonte: A autora (2018).

Importante ressaltar a qualificação profissional dos docentes da área de arte que atuam nos IFs, uma vez que todos possuem especialização, metade possui mestrado e muitos desses comentaram no questionário, que estão cursando doutorado, além de 14% já possuir doutorado. Essa qualificação não é comum aos professores de nível médio do país. Os IFs têm políticas de incentivo à capacitação e qualificação profissional - Lei nº 12.772/2012 - (BRASIL, 2012c) que valorizam a carreira dos docentes em relação à cursos de pós-graduação. Nessas políticas estão previstas as possibilidades de afastamentos remunerados para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, bem como aumento salarial após a conclusão desses cursos.

Até aqui apresentamos uma visão geral de quem é o docente que atua no IFs na área de arte. Essa parte foi bem simples e descritiva, uma vez que não é objetivo deste trabalho, discutir ou analisar a formação profissional dos docentes de arte dos IFs. Portanto, as informações descritas até agora serviram para caracterizar o perfil dos docentes participantes

desta pesquisa. Contudo, entendemos que outros trabalhos possam explorar com a devida importância essas informações. Passaremos agora para os dados a respeito da organização curricular de arte no IFs.

5.1 Arte nos IFs: a organização curricular na visão do docente

No capítulo 4 descrevemos as informações sobre a organização curricular da arte contidas no PPCs dos cursos técnicos integrados ao ensino médio dos IFs. O cenário apresentado foi uma visão obtida a partir do estudo dos documentos disponíveis nos *sites* das instituições. Agora, trataremos da visão dos docentes a respeito dessa organização curricular, situando-a não só na prescrição, mas também na ação do docente com relação ao que está posto nos documentos oficiais de suas instituições. Isso corrobora com a visão de Sacristán (2017) a respeito do currículo como práxis, onde o professor exerce um papel fundamental e da organização curricular, ao afirmar que “o formato curricular é substancial na configuração do currículo, derivando-se dele importantes repercussões na prática” (SACRISTÁN, 2017, p.75).

Ressaltamos que iniciaremos a análise com uma parte mais descritiva, da sessão A e B do questionário, onde serão apresentados dados quantitativos relacionando-os com as categorias estabelecidas, a saber: currículo prescrito/oficial; currículo em ação e currículo integrado. Vale lembrar que essas categorias foram estabelecidas a partir dos estudos de revisão de literatura e especialmente dos teóricos do currículo, mais especificamente neste trabalho, consideramos Sacristán (2013, 2017). Além disso, criamos outras subcategorias durante o tratamento dos dados, que são: currículo em ação/música; currículo prescrito *versus* currículo em ação e, subdividimos a categoria currículo integrado em três subcategorias: currículo integrado/integrado; currículo integrado/sem integração; currículo integrado/foco na arte e cultura. Essas subdivisões ocorreram durante a análise dos dados e surgiram a partir das respostas dos participantes.

5.1.1 Currículo Prescrito/Currículo Oficial

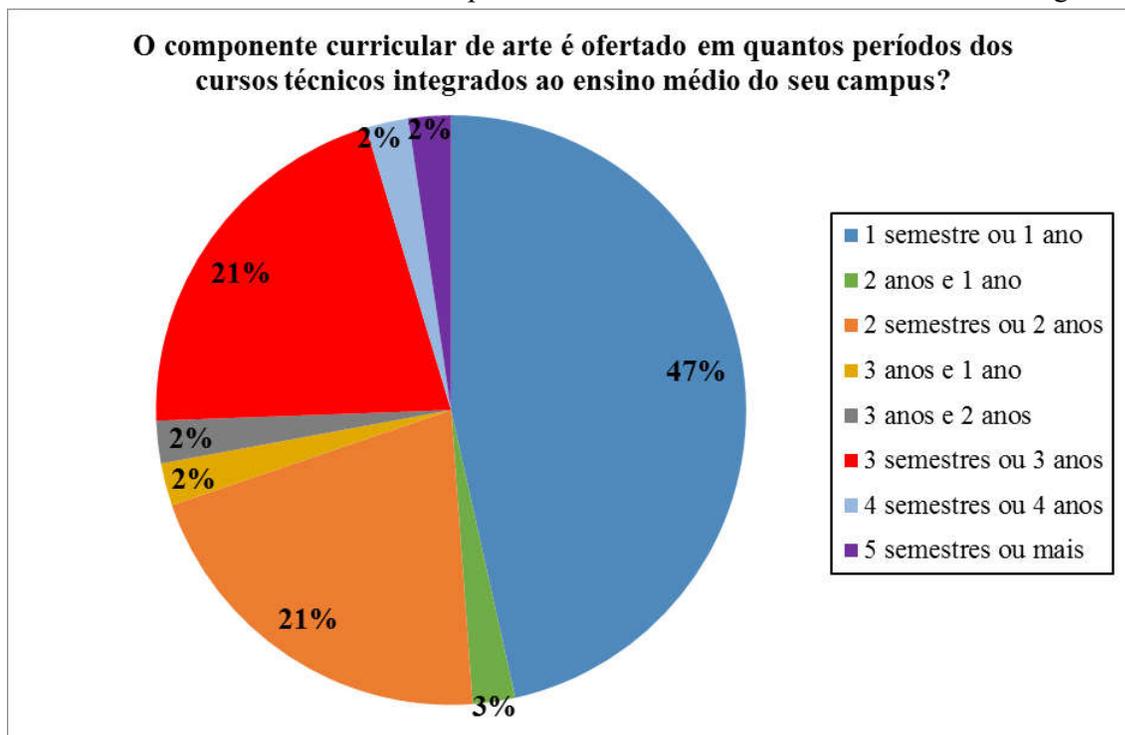
Para iniciar a análise, apresentaremos as informações obtidas de acordo com a categoria currículo prescrito ou currículo oficial. De acordo com Sacristán (2017) esse currículo “expressa o conteúdo base da ordenação do sistema, estabelecendo a sequência de progresso pela escolaridade e pelas especialidades que o compõem” (p. 113). O autor destaca,

ainda, que o currículo prescrito é organizado em ciclos, etapas ou níveis que marcam uma linha de progressão diante de tipos de conteúdos e de aspectos que devem estar presentes em um plano progressivo de estudos (SACRISTÁN, 2017). Com isso, entendemos que fazem parte do currículo prescrito: a organização curricular, além dos conteúdos, também a forma de oferta (anual, semestral, ciclos de alternância, entre outras), a quantidade de horas do curso e dos componentes curriculares, além da organização geral da prática escolar de uma instituição de ensino, que deve estar presente, no caso dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, nos PPCs.

Assim, iniciamos a análise apresentando a questão dos períodos de oferta do componente curricular de arte. Lembrando que alguns IFs trabalham com cursos de oferta semestral e outros com cursos anuais. Diante disso, cada docente respondeu de acordo com sua realidade. Também havia um espaço para que o docente pudesse escrever a respeito dos períodos, alguns comentaram que os diversos cursos oferecidos têm períodos diferentes de oferta do componente curricular arte.

O gráfico 79 apresenta os dados obtidos a partir da questão: “O componente curricular de arte é ofertado em quantos períodos dos cursos técnicos integrados do seu *campus*?”. Os dados demonstram que a maioria dos cursos, o que representa 47% do total dos participantes, ofertam arte em um período apenas, um semestre, no caso de cursos semestrais ou um ano no caso de cursos anuais. Depois, 21% ofertam o componente curricular por dois semestres ou dois anos; 21% têm arte durante três semestres ou três anos; 3% ofertam arte durante dois anos para alguns cursos e um ano para outros cursos dentro de um mesmo *campus*; 2% ofertam arte por três anos em alguns cursos e durante um ano em outros cursos; 2% ofertam durante três ou dois anos dependendo do curso; 2% têm aula de arte durante quatro semestres ou quatro anos e 2% ofertam o componente curricular durante cinco semestre ou mais.

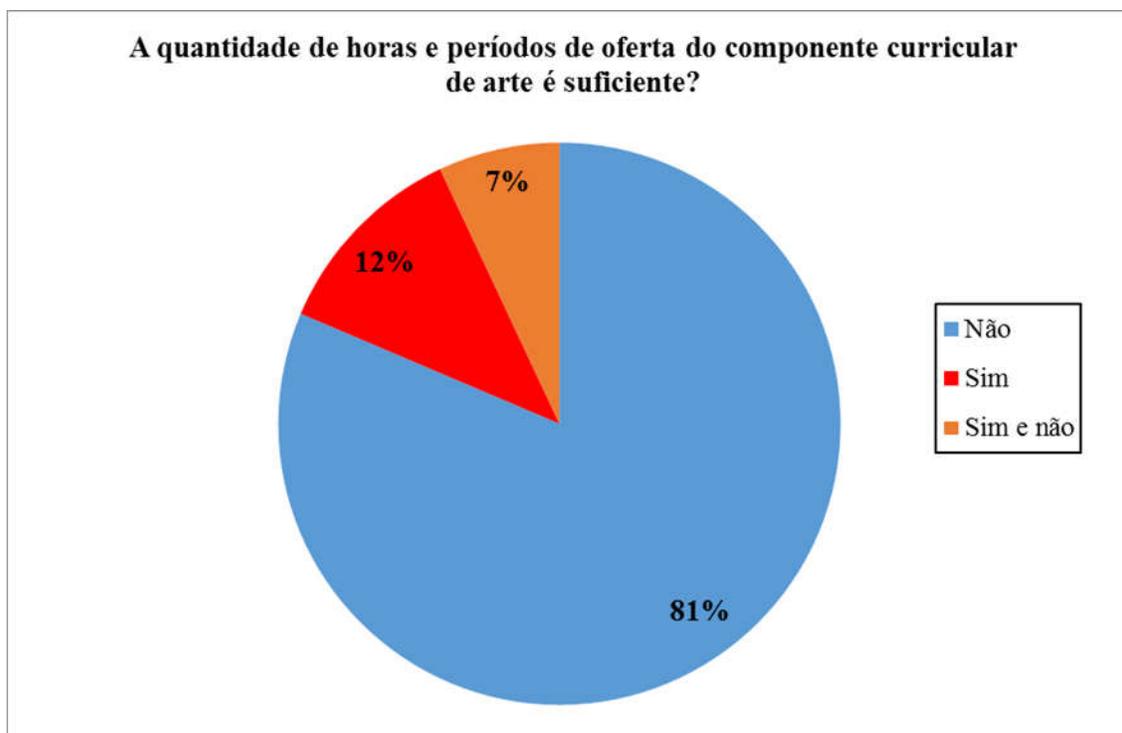
Gráfico 80 - Período de oferta do componente curricular de arte nos cursos técnico integrados



Fonte: A autora (2018).

Aqui já podemos destacar as diferenças de organização curricular nos IFs, visto que a quantidade de períodos de oferta varia significativamente de uma instituição para outra. Consequentemente a carga horária do componente curricular de arte também varia, pois está diretamente ligada aos períodos em que é ofertado. Isso foi perguntado aos docentes participantes da pesquisa e a maioria dos participantes, 81% consideram que a carga horária e os períodos de oferta do componente curricular de arte nos cursos em que lecionam, não é suficiente para desenvolver a ementa e todos os conteúdos nele prescritos; 12% consideram a carga horária e os períodos de oferta de arte suficientes e 7% usaram a opção “outros” no questionário para dizer que em partes considera suficiente, mas não totalmente. Vejamos o gráfico 80 relacionado à pergunta 11 do questionário.

Gráfico 81 - A quantidade de horas e períodos de oferta do componente curricular de arte é suficiente?



Fonte: A autora (2018).

Alguns dos docentes que marcaram a opção “outros” respondendo “sim e não” para esta questão, justificaram suas respostas. Nas justificativas os docentes comentaram que, na visão deles, a carga horária e os períodos de oferta não são suficientes para desenvolver o que está previsto na ementa; outros apontaram que nos seus *campi* as cargas horárias e ementas para o componente curricular de arte são diferentes de um curso para outro e que, portanto, se sentem satisfeitos em um curso, mas não em outro. Vejamos alguns comentários dos docentes:

É previsto uma quantidade de conteúdos que não cabe em 50 minutos semanais. Assim o conteúdo é visto somente de forma prática ou somente de forma conceitual, nunca conseguimos os dois (PROF. 14, 2018).

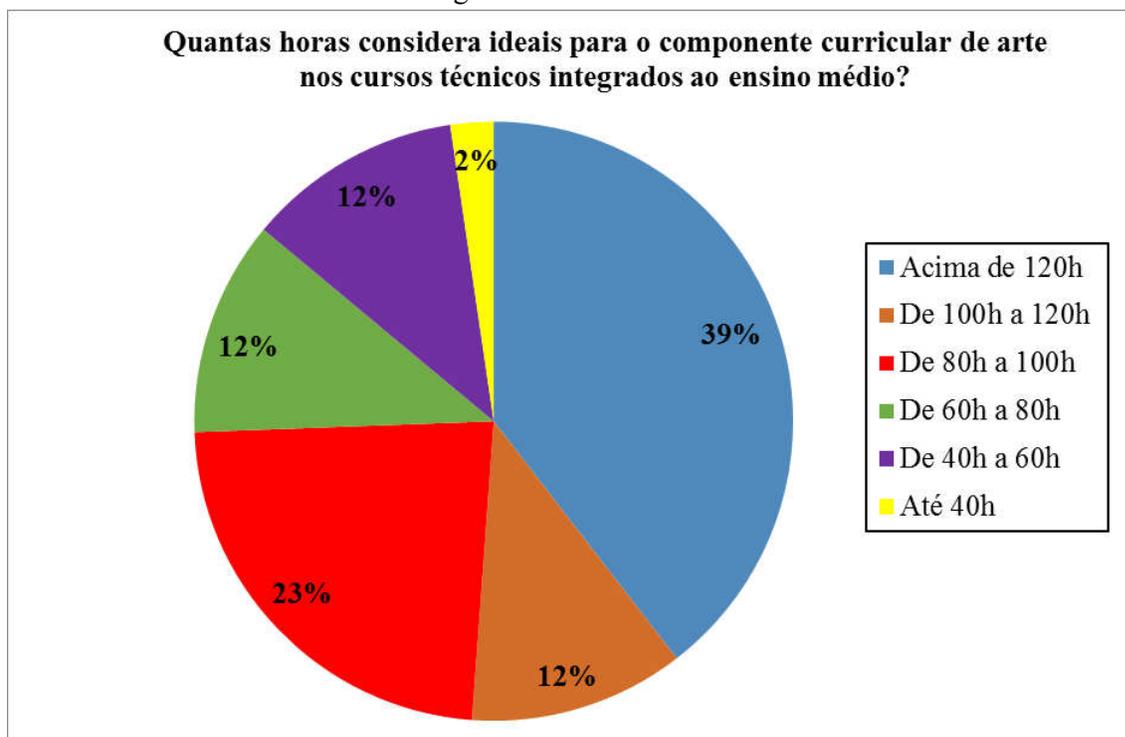
Um ano é pouco devido à grande variedade de conteúdos que a disciplina aborda, principalmente partindo do princípio da prática (PROF.28, 2018).

Considero que deveríamos ter artes nos três anos. E no mínimo 2 anos da disciplina no Ensino Médio. Não temos tempo hábil para trabalhar os conteúdos propostos, nas quatro modalidades Artísticas de Dança, Teatro, Música e Artes Visuais. Minha opinião é que no 1º ano cada bimestre fosse para uma modalidade artística (assim ele teria pelo menos a vivência em cada uma) e no segundo ano o aluno escolhesse uma para aprofundar os conhecimentos (PROF.39, 2018).

Nosso *campus* possui 3 cursos de Ensino Médio Integrado. Os cursos apresentam carga horária diferente. Em um dos cursos a carga horária é apenas 1h por semana. Considero muito pouco (PROF.40, 2018).

Na sequência, perguntamos quantas horas, na visão dos docentes, seria suficiente para trabalhar com o componente curricular de arte em um curso técnico integrado ao ensino médio. As respostas da questão 12, que estão apresentadas no gráfico 81, demonstram que 39% dos docentes consideram que a carga horária ideal deve estar acima de 120h durante o curso; 23% consideram que entre 80h e 100h seria uma carga horária suficiente para arte; 12% considera a carga horária ideal entre 100h a 120h; 12% consideram entre 60h a 80h suficientes para trabalhar com o componente curricular de arte; outros 12% consideram de 40h a 60h suficientes e 12% acreditam que até 40h é a carga horária ideal para o trabalho com arte nos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

Gráfico 82 - Carga horária ideal para o componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados ao ensino médio



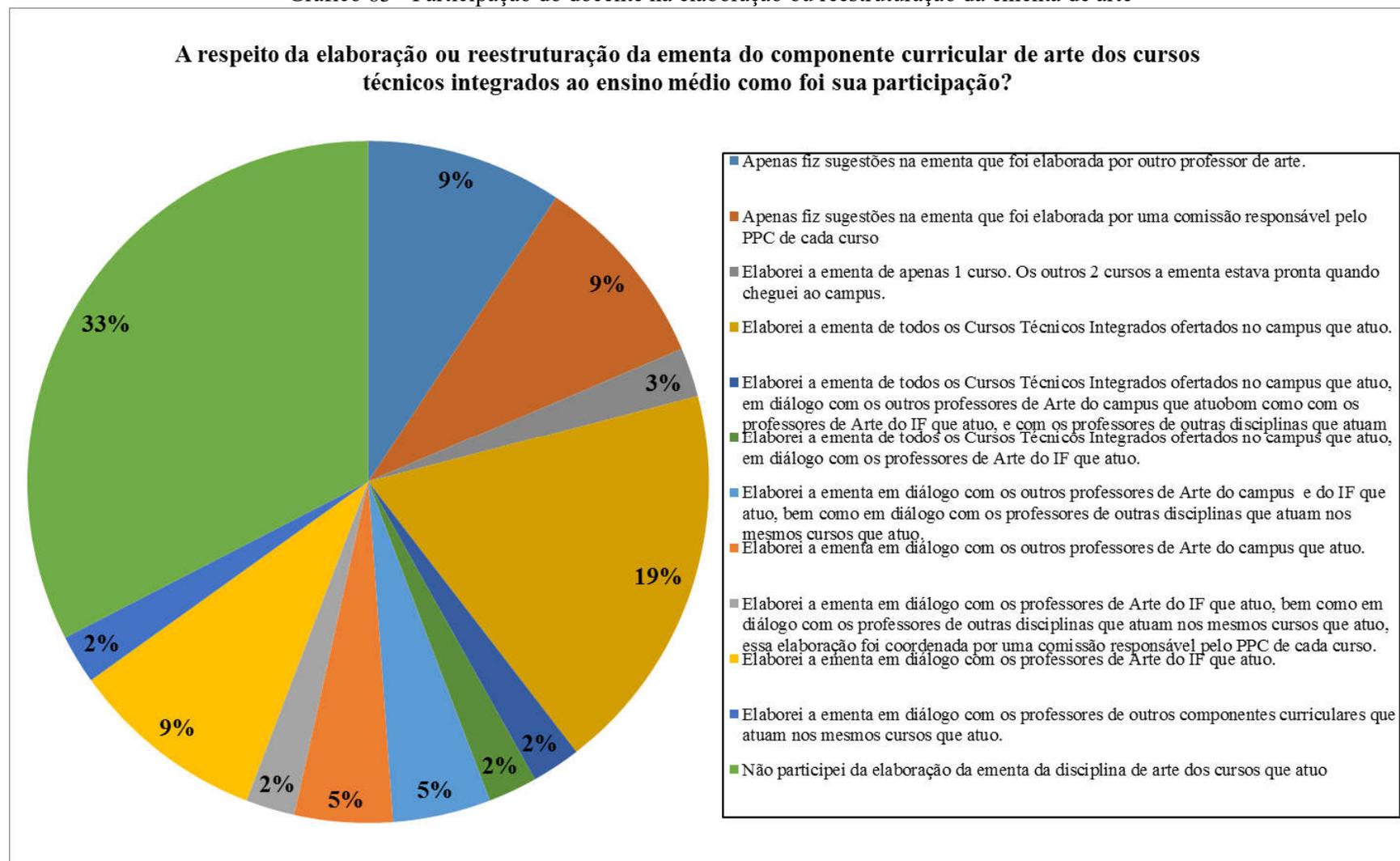
Fonte: A autora (2018).

Dando início às reflexões acerca das escolhas e das influências que o currículo recebe ao ser elaborado, perguntamos aos docentes sobre sua participação na elaboração das ementas do componente curricular de arte. Esse questionamento foi feito no intuito de identificar se os

docentes tiveram a oportunidade de participar da construção desse currículo prescrito. Além disso, aproveitamos para questionar a respeito da reestruturação destas ementas, uma vez que, ao chegar em uma instituição, muitas vezes o docente já recebe as ementas prontas, mas geralmente existem períodos, após a formatura da primeira turma de cada curso, em que é possível reestruturar essas ementas. É o momento em que o docente também tem a oportunidade de rever sua prática e de rever suas próprias elaborações a partir da análise de suas ações em relação ao currículo prescrito.

Assim, demonstramos, a seguir, o gráfico 82 que trata da participação do docente da elaboração ou reestruturação da ementa do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Nessa questão os docentes podiam marcar mais de uma opção de resposta. Assim, para criar o gráfico, analisamos as respostas iguais e as agrupamos em uma nova opção de resposta.

Gráfico 83 - Participação do docente na elaboração ou reestruturação da ementa de arte



Fonte: A autora (2018).

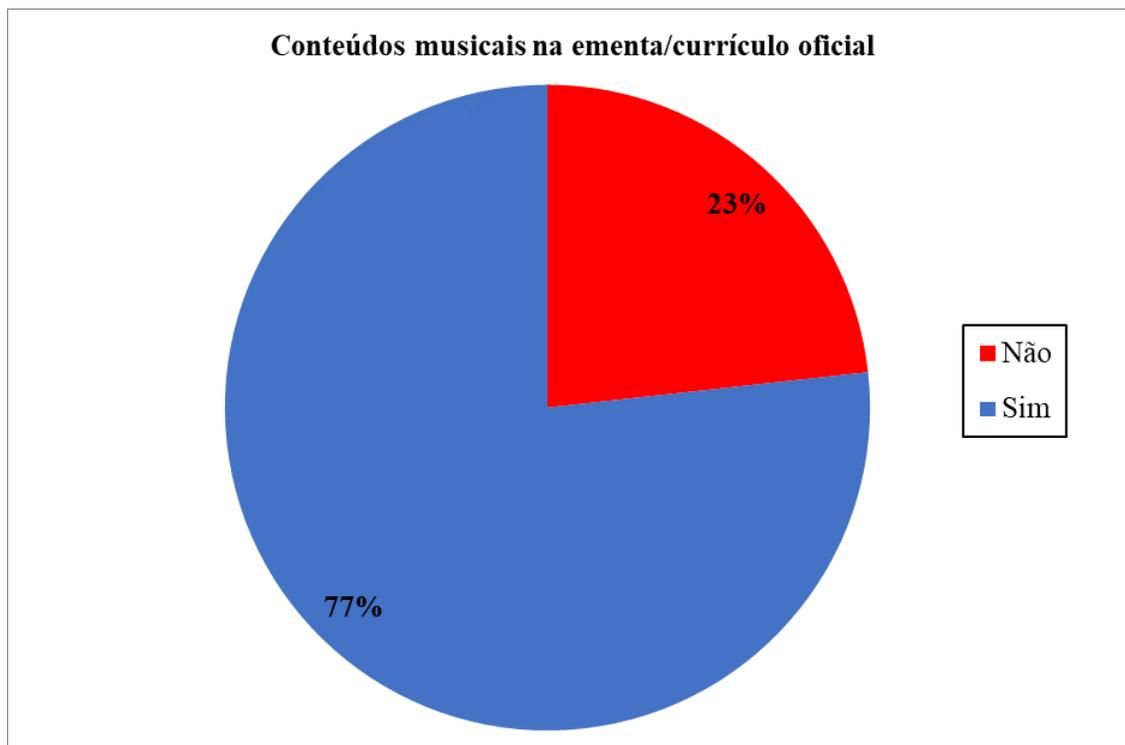
Diante destas colocações, vamos discutir mais especificamente três pontos principais destas respostas. O primeiro, bastante aparente, com taxa de 33% aponta os docentes que não participaram da elaboração da ementa do componente curricular que ministram. Considerando o que Sacristán (2017) defende a respeito da importância da participação do professor na construção e na prática do currículo, vemos que, muitas vezes, aquilo que está prescrito acaba não tendo a participação do docente, que passa a ser um executor de ideias de outrem. Sacristán (2017) salienta que é necessário que o professor participe da elaboração dos planos ou projetos de curso, especialmente da ementa, e não seja apenas um executor de uma prática que eles não organizaram. Assim, o currículo se torna parte de um projeto educativo, organizado com vistas à princípios e finalidades pedagógicas que leve em consideração os interesses, as formas de aprender e as possibilidades de aprendizagem dos alunos.

Outro ponto que vamos destacar são os 2% que sinalizaram a construção da ementa em diálogo com os outros professores que atuam no mesmo curso. De acordo com Sacristán (2017) e com Bernstein (1980 *apud* SACRISTÁN, 2017), o currículo integrado deve ser construído em conjunto, os professores que atuam nos cursos devem dialogar verificando possibilidades de integração deste currículo, verificando pontos semelhantes e assuntos que são complementares, somente com essa prática os currículos integrados deixarão de ter um caráter de justaposição de conhecimentos para ter realmente a integração.

Outro ponto, não tão aparente no gráfico, aponta que se somarmos as porcentagens de participação do docente de arte, mesmo que parcialmente, na elaboração das ementas de arte, percebemos que 46% participou da elaboração da ementa do componente curricular, seja em diálogo com docentes de arte do seu *campus* ou de outros *campi* do mesmo IF, seja dando sugestões para uma comissão responsável por essa tarefa e ainda em diálogo com professores de outros componentes curriculares que atuam nos mesmos cursos e, que atuam em diferentes cursos no mesmo *campus* ou noutros *campi*. Diante disso, reafirmamos as colocações de Sacristán (2017) descritas anteriormente a respeito da importância da participação do docente na construção dos planos ou projetos de curso, visando produzir um currículo prescrito que leve em consideração as possibilidades do docente e, também, dos alunos.

Na sequência, questionamos sobre a presença de conteúdos musicais na ementa do componente curricular de arte. Observamos nas respostas que 77% dos cursos têm na ementa conteúdos da linguagem musical e 23% não possuem conteúdos musicais em seus currículos oficiais, de acordo com os docentes participantes da pesquisa. O gráfico 83 demonstra essa questão.

Gráfico 84 - Presença de conteúdos musicais na ementa dos currículos de arte

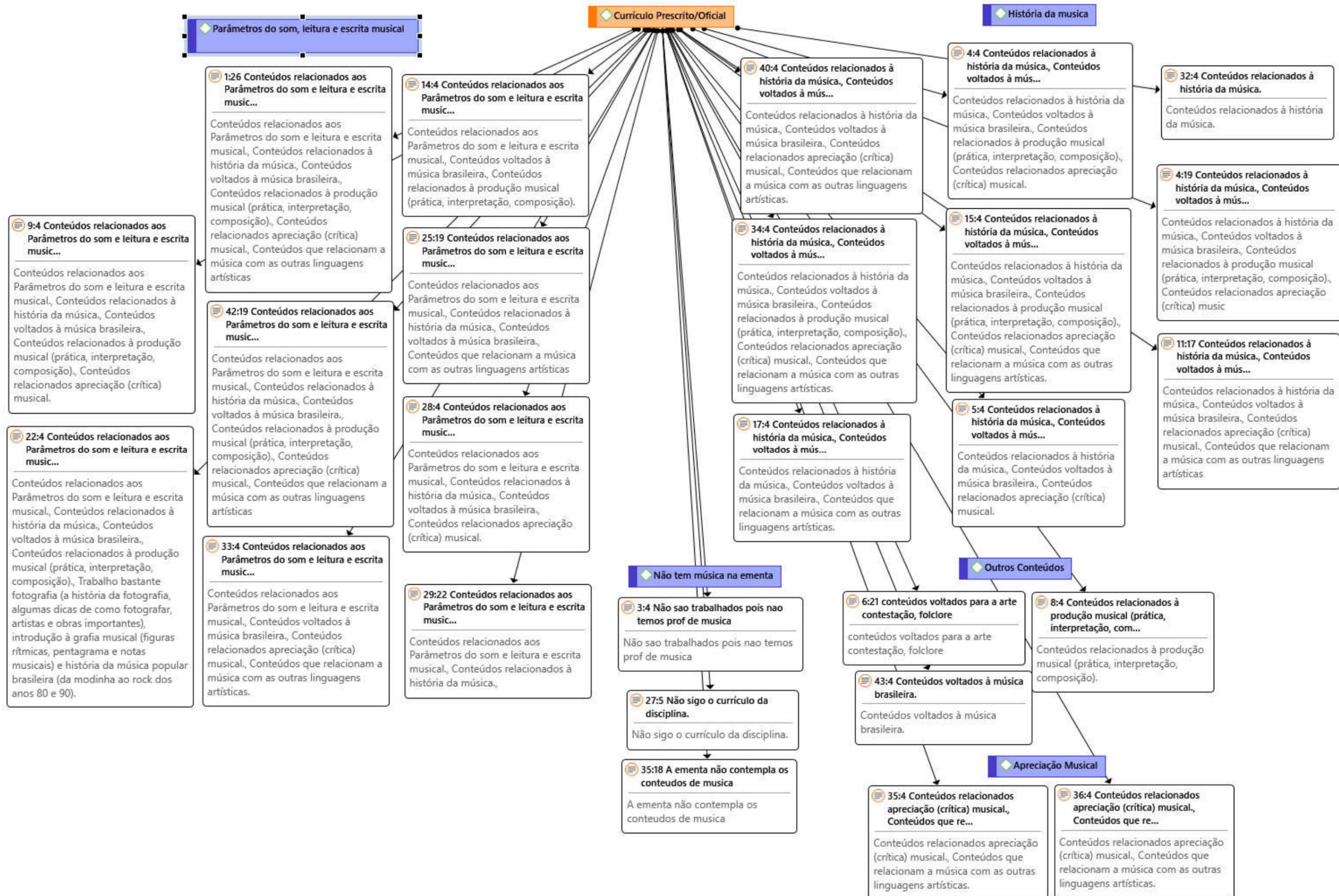


Fonte: A autora (2018).

Como essa questão serviu de base para a resposta da próxima pergunta do *survey*, não há muito o que ser discutido nela, apenas descrever em que proporção os conteúdos de música estão presentes no currículo prescrito ou oficial dos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

Assim, no decorrer do questionário perguntamos quais conteúdos musicais estão presentes nas ementas do componente curricular de arte dos cursos técnicos integrados. Os participantes podiam marcar algumas opções de resposta, podendo escolher mais de uma resposta estabelecida, além de poderem descrever conteúdos que não estivessem presentes nas opções disponibilizadas. Vale destacar que os conteúdos apontados nas opções de resposta estão associados aos conteúdos presentes nas ementas disponíveis nos *sites* dos IFs e observadas na primeira fase da pesquisa, ou seja, no mapeamento. A partir das respostas obtidas, organizamos um mapa semântico (Figura 3) no software ATLAS.ti da categoria “Currículo Prescrito/Oficial”, pois entendemos que os conteúdos apontados pelos docentes são os que estão presentes nos PPCs de cursos e, portanto, caracterizam o currículo oficial, prescrito para ser desenvolvido em sala de aula.

Figura 3 - Mapa Semântico 1 – Currículo Prescrito/Oficial – Conteúdos Musicais



Fonte: A autora, utilizando ATLAS.ti versão 8 (2018).

Esse mapa semântico (Figura 3) está composto por 42 respostas a respeito dos conteúdos musicais presentes na ementa. Separamos as respostas em 5 grupos: parâmetros do som, leitura e escrita musical; história da música; apreciação musical; outros conteúdos e música não presentes na ementa. Percebemos que a maior parte das respostas estão relacionadas com os parâmetros do som, leitura e escrita musical. Os participantes que marcaram os conteúdos de parâmetros do som, leitura e escrita musical, marcaram, também, conteúdos de música brasileira, produção e apreciação musical e conteúdos que associam a música com outras linguagens artísticas. No mapa semântico 1 esses conteúdos podem ser localizados ao lado esquerdo. Fizemos um recorte aproximado do mapa semântico para visualizar melhor algumas das respostas dos professores, que podemos observar na figura 4.

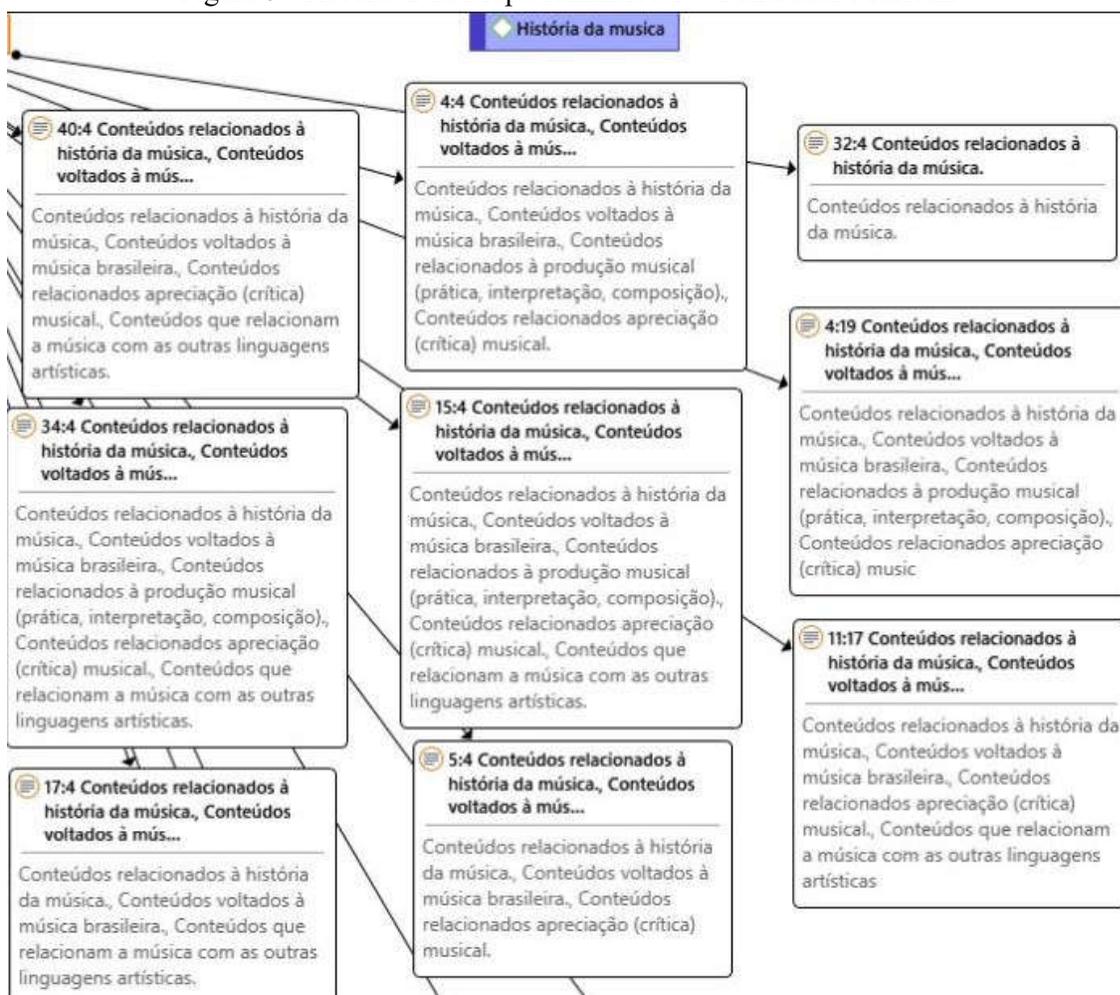
Figura 4 - Recorte 1 do Mapa semântico 1 – Conteúdos Musicais



Fonte: A autora (2018).

O conteúdo de história da música aparece na parte superior direita do mapa semântico 1, os professores que marcaram esse conteúdo, marcaram, também, música brasileira, apreciação musical, produção musical e conteúdos que associam a música à outras linguagens artísticas. Para melhor visualizar esses conteúdos, fizemos um recorte aproximado do mapa semântico 1 dos conteúdos relacionados à história da música, que pode ser observado na figura 5.

Figura 5 - Recorte 2 do Mapa semântico 1 – Conteúdos Musicais.

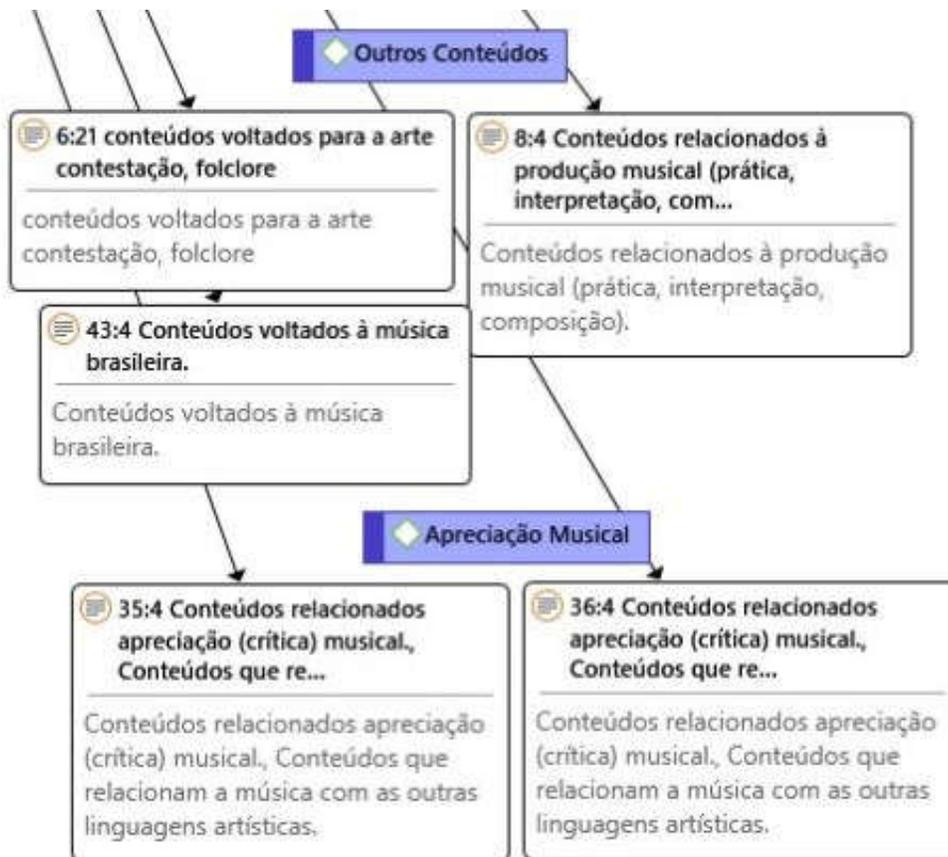


Fonte: A autora (2018).

Os conteúdos relacionados à apreciação musical foram marcados pelos participantes associados à conteúdos que relacionam a música à outras linguagens artísticas. Nesta parte do questionário também havia um espaço para que os professores pudessem escrever sobre outros conteúdos que desenvolvem, então apareceram conteúdos relacionados à folclore e arte de contestação; música brasileira, produção musical (prática, interpretação e composição).

Essas informações podem ser observadas na figura 6 que apresenta um recorte aproximado do mapa semântico 1.

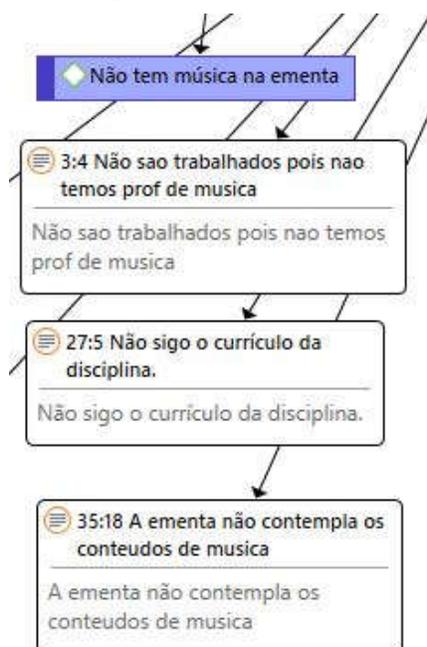
Figura 6 - Recorte 3 do Mapa semântico 1 – Conteúdos Musicais.



Fonte: A autora (2018)

Alguns professores responderam que não tem música na ementa ou que não trabalham com a parte de música da ementa e, também, que não seguem o currículo proposto na ementa. Essas informações podem ser observadas na figura 7 que apresenta um recorte aproximado do mapa semântico 1.

Figura 7 - Recorte 4 do Mapa semântico 1 – Conteúdos Musicais.



Fonte: A autora (2018)

A pergunta que gerou o mapa semântico 1 estava relacionada à quais conteúdos musicais estão presentes na ementa do componente curricular de arte dos cursos técnicos integrados ao ensino médio dos IFs. Os dados revelam que a música está presente nas ementas da maioria dos cursos técnicos integrados ao ensino médio no IFs, corroborando com os dados obtidos na primeira fase da pesquisa. Vale destacar que, apesar do conteúdo de música estar presente no currículo, os professores que não têm formação específica nessa linguagem apontam a dificuldade em colocar em prática o que está prescrito e, com isso, acabam não seguindo a ementa ou não trabalhando o conteúdo de música. O mesmo pode ocorrer com os conteúdos de outras linguagens artísticas, uma vez que a prática está diretamente ligada aos conhecimentos que o docente tem sobre o conteúdo.

Dentro da categoria do currículo prescrito/oficial podemos destacar o que Sacristán (2017) discute a respeito da seleção de conteúdos: “por *conteúdos* neste caso se entende algo mais que uma seleção de conhecimentos pertencentes a diversos âmbitos do saber elaborado e formalizado” dentro do quesito conteúdo reflete-se um projeto educativo “que agrupa diversas facetas da cultura, do desenvolvimento pessoal e social, das necessidades vitais dos indivíduos para seu desempenho em sociedade [...]” (SACRISTÁN, 2017, p. 55). A escolarização na modernidade deve estar cada vez mais integrada à vida social e o currículo, conseqüentemente, reflete essa ideologia de educação globalizada, com isso “reduzir-se a

alguns conteúdos de ensino acadêmico, com justificativa puramente escolar de valor propedêutico para os níveis superiores, é uma proposição insuficiente” (*Ibid.*)

Diante do que Sacristán (2017) discute a respeito da seleção de conteúdos, podemos concluir que os dados da pesquisa demonstram a necessidade da presença do professor na escolha dos conteúdos para a área de arte, ou seja, na construção do currículo. Embora muitos apontaram na pesquisa que os conteúdos musicais se relacionam com outras áreas, percebemos a dificuldade do professor em desenvolver os conteúdos presentes nas ementas, justamente porque o que está prescrito não está relacionado com a área de formação do docente. Por outro lado, há aqueles que mesmo sendo da área musical, também não concordam com a ementa que está posta, por conta dos conteúdos específicos de outras linguagens artísticas. Além disso, a ideologia de uma escolarização integrada à vida social vem ao encontro da ideia de construção de um currículo integrado e, para tanto, a participação do docente da seleção dos conteúdos seria uma condição indispensável para que, posteriormente à construção do currículo prescrito, ele possa ser colocado em prática. Caso contrário, o currículo prescrito não passará de um texto com palavras bem escritas, que atendem às legislações vigentes, porém inexecutáveis e sem sentido para os dois principais sujeitos do processo de ensino/aprendizagem: professores e estudantes. Sacristán (2013) afirma que as propostas burocráticas e autoritárias, muitas vezes impostas pelas administrações de ensino, “não podem, por meio de suas prescrições, ir além de criar um bom texto” (p.27-28).

Concluimos esta parte da análise corroborando o que Sacristán (2017) defende sobre a configuração do currículo, afirmando que o formato curricular é de extrema importância, pois desse formato deriva-se a prática. A organização curricular e os diversos elementos que a compõe, integram a mensagem que se quer transmitir, projetando-se na prática. Assim, é difícil separar o currículo prescrito do currículo em ação, do mesmo modo, o currículo não faz sentido quando é construído sem a participação do professor.

Apenas para finalizar a questão da participação do professor na construção do currículo, ao analisar a compilação de dados feita através de planilhas eletrônicas, foi possível verificar que, dos professores que participaram da elaboração da ementa do componente curricular de arte, a maioria atua no IF entre 5 e 10 anos. Já dos que não participaram, a maioria atua no IF há menos de 5 anos. O que podemos concluir a esse respeito é que, os professores que estão atuando em IFs com tempo entre 5 e 10 anos, podem ter participado de um processo de revisão dos projetos de curso, os quais podem ser reestruturados a partir da formatura da primeira turma. Considerando que os cursos ofertados têm duração entre 3 e 4

anos, é compreensível que os docentes tenham participado da reestruturação de um projeto de curso, pelo menos 3 anos após a execução de um projeto existente. Dos docentes que não participaram da elaboração da ementa do componente curricular de arte e estão atuando em IFs há menos de 5 anos, talvez ainda não tenha ocorrido o período de reestruturação de projetos de curso.

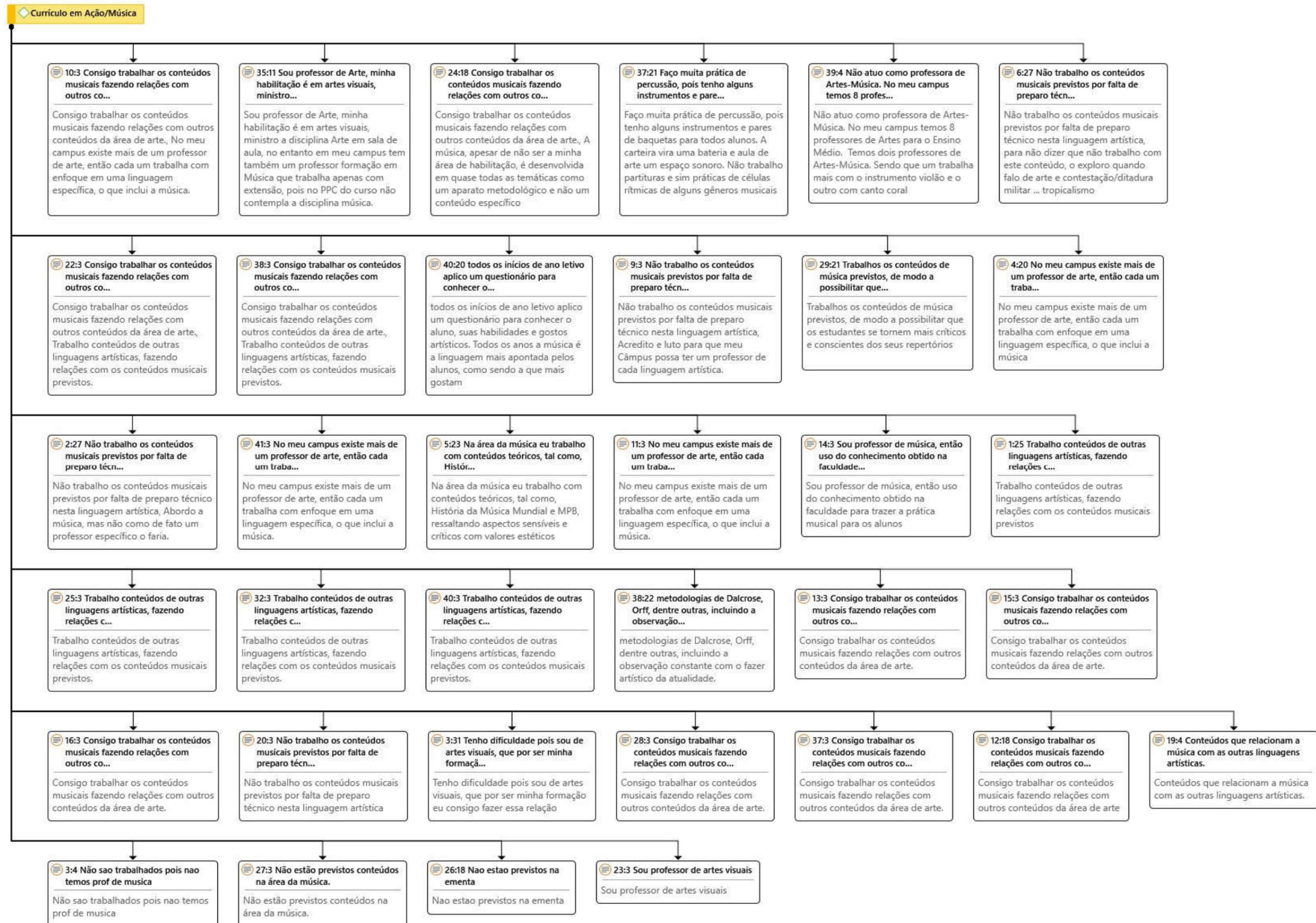
5.1.2 Currículo em ação e relações com o currículo prescrito

O currículo não existe se não for colocado em prática. Assim, concordamos com Sacristán (2017) ao defender o currículo como práxis. Nesse sentido, entendemos que a separação entre o currículo prescrito e o currículo praticado só existe no âmbito da organização oficial, uma vez que o currículo se realiza por meio da prática pedagógica. “O currículo, ao se expressar através de uma práxis, adquire significado definitivo para os alunos e para os professores nas atividades que uns e outros realizam e será na realidade aquilo que essa depuração permita que seja” (SACRISTÁN, 2017, p. 201).

A análise dos dados, agora, terá um olhar voltado para tentar entender a ação docente em sua prática de sala de aula, a partir daquilo que está previsto na ementa, dentro de uma determinada carga-horária e em cursos técnicos integrados diversos. É o que Sacristán (2017) chama de currículo em ação ou currículo praticado (SACRISTÁN, 2013). O currículo em ação, de acordo com Sacristán (2017) “é a última instância de seu valor, pois, enfim, é na prática que todo projeto, toda ideia, toda intenção, se faz realidade de um forma ou outra; se manifesta, adquire significado e valor, independentemente de declarações e propósitos de partida” (p. 201).

Diante dos questionamento sobre a presença de conteúdos da linguagem musical na ementa do componente curricular de arte dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, discutida anteriormente, perguntamos como o professor trabalha conteúdos da linguagem musical que estão presentes na ementa. Para analisar esta questão criamos um mapa semântico que nominamos no ATLAS.ti de “Currículo em ação/música” (Figura 8).

Figura 8 - - Mapa semântico 2 – Currículo em ação/música



Fonte: A autora, utilizando ATLAS.ti versão 8 (2018).

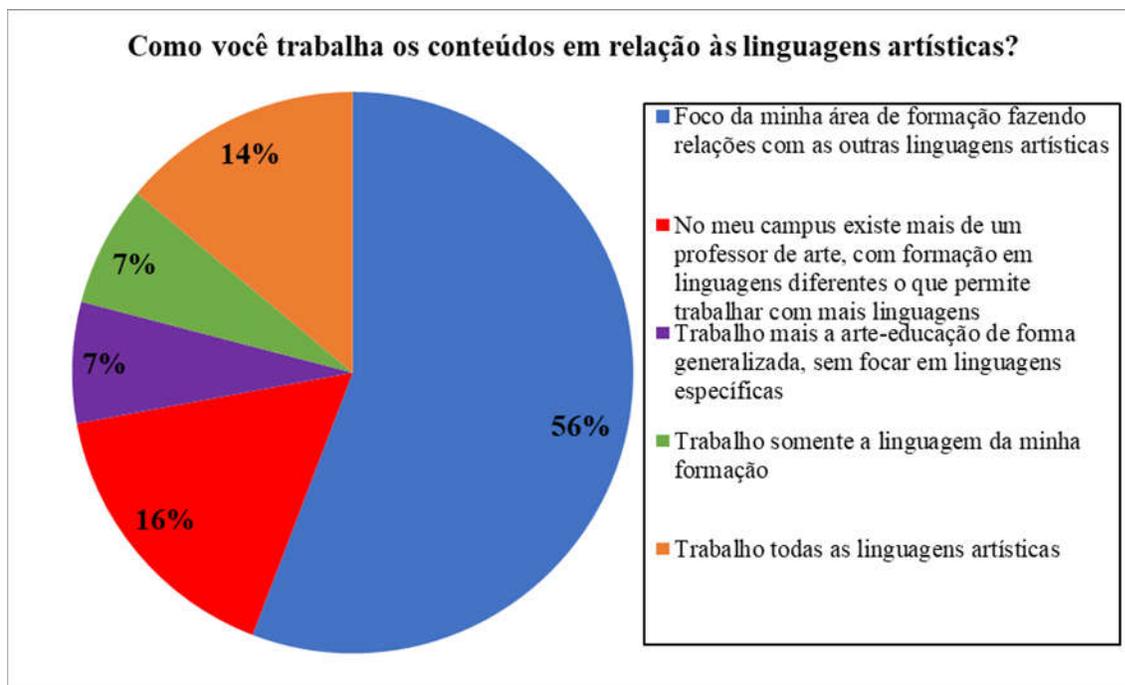
Vale lembrar que os professores que participaram do *survey* tem formação em linguagens artísticas diversas, ou seja, nem todos têm formação musical. Por isso questionamos como eles trabalham os conteúdos musicais previstos nas ementas. No mapa semântico 2, observamos que a maioria dos professores relatou que consegue trabalhar os conteúdos musicais previstos, fazendo relações com outros conteúdos da área de arte; outros responderam que não trabalham com música ou por falta de conhecimento técnico na área ou por não ter música na ementa; alguns relataram que em seus *campi* tem mais de um professor de arte, o que possibilita o trabalho com diversas linguagens artísticas, incluindo a música; a minoria, além de terem sinalizado o trabalho com os conteúdos musicais previstos, acrescentaram as metodologias que utilizam para isso, como método Dalcroze e Orff, desenvolvimento do senso rítmico e análise diagnóstica daquilo o aluno já conhece e gosta, para elaborar as práticas musicais.

Outra reflexão que fizemos a partir deste mapa semântico, foi que alguns docentes relatam a dificuldade em trabalhar os conteúdos musicais por falta de formação específica na área. Esta questão relaciona o currículo prescrito com o currículo em ação, de acordo com Sacristán (2017) “o valor de qualquer currículo, [...] se comprova na realidade na qual se realiza, na forma como se concretiza em situações reais” (p. 201). Portanto, o trabalho com conteúdos de música, mesmo que previstos na ementa, acaba, por vezes sendo suprimido ou trabalhado de modo superficial, por falta de preparo técnico do professor, o que corrobora com a visão de Sacristán (2017) de que o currículo se comprova na prática. Desse modo, de nada adianta ter um currículo repleto de conteúdos específicos de várias linguagens artísticas, se, na prática, tem-se um único professor formado em uma determinada linguagem. Melhor seria que o currículo estivesse relacionado com a linguagem de formação do docente. Para isso, é necessário criar um mecanismos de construção ou reconstrução contínua do currículo, onde seria possível também adequar o conteúdo previsto com as características de cada turma de estudantes. Assim, o currículo se tornaria mais significativo tanto para o docentes quando para o estudante.

Seguindo essa mesma linha de análise da relação currículo prescrito *versus* currículo em ação, foi questionado, também, como os professores trabalham os conteúdos no que diz respeito às linguagens artísticas. Essa pergunta partiu da fase de análise documental quando observamos que nos PPCs haviam conteúdos de várias linguagens artísticas. Assim, 56% dos participantes responderam que trabalham com foco na linguagem artística de sua formação, fazendo relações com as outras linguagens artísticas; 16% responderam que em seus *campi* tem mais de um professor de arte e isso possibilita trabalhar com mais de uma linguagem

artística; 14% afirmou que trabalha com todas as linguagens artísticas; 7% respondeu que usa como foco a arte-educação de modo mais generalizado, sem se ater a uma linguagem específica; e outros 7% responderam que trabalham somente a linguagem artística de sua formação. O gráfico 84 apresenta esses dados.

Gráfico 85 - Conteúdos prescritos e linguagens artísticas



Fonte: A autora (2018).

Apontamos aqui dois pontos de reflexão a respeito destes dados. Um é sobre termos ementas que não foram elaboradas pelos docentes que ministram o componente curricular. Diante disso, certamente teremos como resultado da relação currículo prescrito *versus* currículo em ação, propostas bastante distantes, pois se o currículo já é influenciado por diversas relações de poder que interferem externamente em sua construção e, além disso, o docente, dentro das instituições também não escolhe ou seleciona os conteúdos dos componentes curriculares que vai ministrar, não dialoga com os professores de outras áreas que trabalham nos mesmos cursos e não dialoga com seus pares a respeito do que será trabalhado, continuaremos sendo reféns de um sistema hegemônico que vê o professor como um executor de cartilhas. Sacristán (2017) salienta que

Separar plano de prática, plano curricular de execução implica tirar dos professores as habilidades relacionadas com as operações de organizar os componentes curriculares, deixando-lhes o papel de executores de uma prática que eles não

organizam, o que mais tarde se traduzirá em certas incapacidades para que desenvolvam modelos realizados fora de seu âmbito (p. 82)

Outro ponto mais relacionado à área de arte é a dificuldade que temos em fazer com que os sistemas educativos compreendam que a formação do docente de arte polivalente já não é mais ofertada, com isso, cada vez mais teremos professores de arte especialistas em uma linguagem, isso não significa que o professor não possa fazer relações com as outras linguagens, pois, principalmente em se tratando de ensino médio, as diretrizes preveem que o trabalho com a arte seja mais crítico e reflexivo do que focar nas atividades práticas desenvolvidas durante o ensino fundamental. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio destacam que, nesta etapa da Educação Básica, é importante que os alunos aperfeiçoem e aprofundem os conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores (BRASIL, 2000). Porém, estes professores formados em uma determinada linguagem artística, geralmente trabalham com foco em sua linguagem de formação. Portanto, os sistemas educativos precisam superar a visão polivalente da arte e compreender que a seleção dos conteúdos do currículo para arte irá, necessariamente, perpassar a área de formação do professor. Não podemos deixar de salientar, mesmo não sendo este o foco desta pesquisa que, se os sistemas educativos querem o trabalho com todas as linguagens artísticas, é necessário buscar meios para investir em contratação de professores das diversas linguagens. Apesar da última atualização da LDB em relação à arte, através da Lei nº 13.415/2017, não determinar especificamente as linguagens artísticas: “Art. 26 [...] § 2º o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da Educação Básica” (BRASIL, 2017) sabemos que a formação dos docentes de arte é realizada em cursos específicos. Com isso, mesmo que a legislação aponte que todas as linguagens artísticas devem ser trabalhadas na Educação Básica, em nenhum momento coloca que esse trabalho deve ser realizado pelo mesmo docente. O que se vê normalmente são solicitações para que o professor de música trabalhe com um grupo de teatro, ou que o professor de artes visuais trabalhe com dança, o que caracteriza um desrespeito com a formação daquele profissional. Não podemos solicitar que o professor de inglês dê aula de espanhol, mesmo ambos sendo da área de letras. Da mesma forma entendemos que o professor de arte precisa ser respeitado com relação à sua linguagem de formação. Os PCNEM destacam, ao tratar da seleção dos conteúdos que, o docente só pode ensinar conteúdos já estudados por eles, mesmo sabendo que eles têm acesso à diversas fontes de informação, não se pode listar conteúdos que constituem-se como objetos de ensino, que não façam parte da formação do docente

(BRASIL, 2000). Sacristán (2017) também destaca o papel ativo do professor na definição dos conteúdos:

A necessidade de entender o professor necessariamente como um profissional ativo na transferência do currículo tem derivações práticas na definição dos conteúdos para determinados alunos, na seleção dos meios mais adequados para eles, na escolha dos aspectos mais relevantes a serem avaliados neles e em sua participação na determinação das condições do contexto escolar (SACRISTÁN, 2017, p. 169).

Ainda nessa questão de como o professor trabalha os conteúdos da ementa em relação às várias linguagens artísticas, deixamos um espaço para que os professores pudessem escrever a respeito do seu trabalho relacionado à diversas linguagens artísticas. Destacamos então, alguns comentários que os professores deixaram como complemento de suas respostas nas alternativas. Os comentários deixados têm relação direta com a questão de obrigatoriedade de trabalhar com várias linguagens artísticas mesmo sem formação específica e, também, com a consciência de que necessita dialogar com linguagens diferentes da sua formação a fim de oportunizar uma formação mais completa para o aluno, corroborando os questionamentos feitos acima.

Sou responsável em lecionar 3 linguagens artes visuais, teatro e música. Dança a professora de Ed. Física trabalha como conteúdo da disciplina de Ed Física com uma abordagem diferente no entanto não tenho habilitação então me eximo desta linguagem. Sou obrigada a lecionar teatro e música mesmo sem formação para tal por solicitação da sessão pedagógica do *campus* (PROF. 15, 2018).

Tento trabalhar todas pois acho importante o mínimo de vivência em cada uma das linguagens, mas faço isso por conta do aluno porque não me sinto seguro em certas linguagens como Artes Cênicas, por exemplo e, também com um certo desconforto pois, ideologicamente, penso que o correto seria ter um professor para cada linguagem (PROF. 26, 2018).

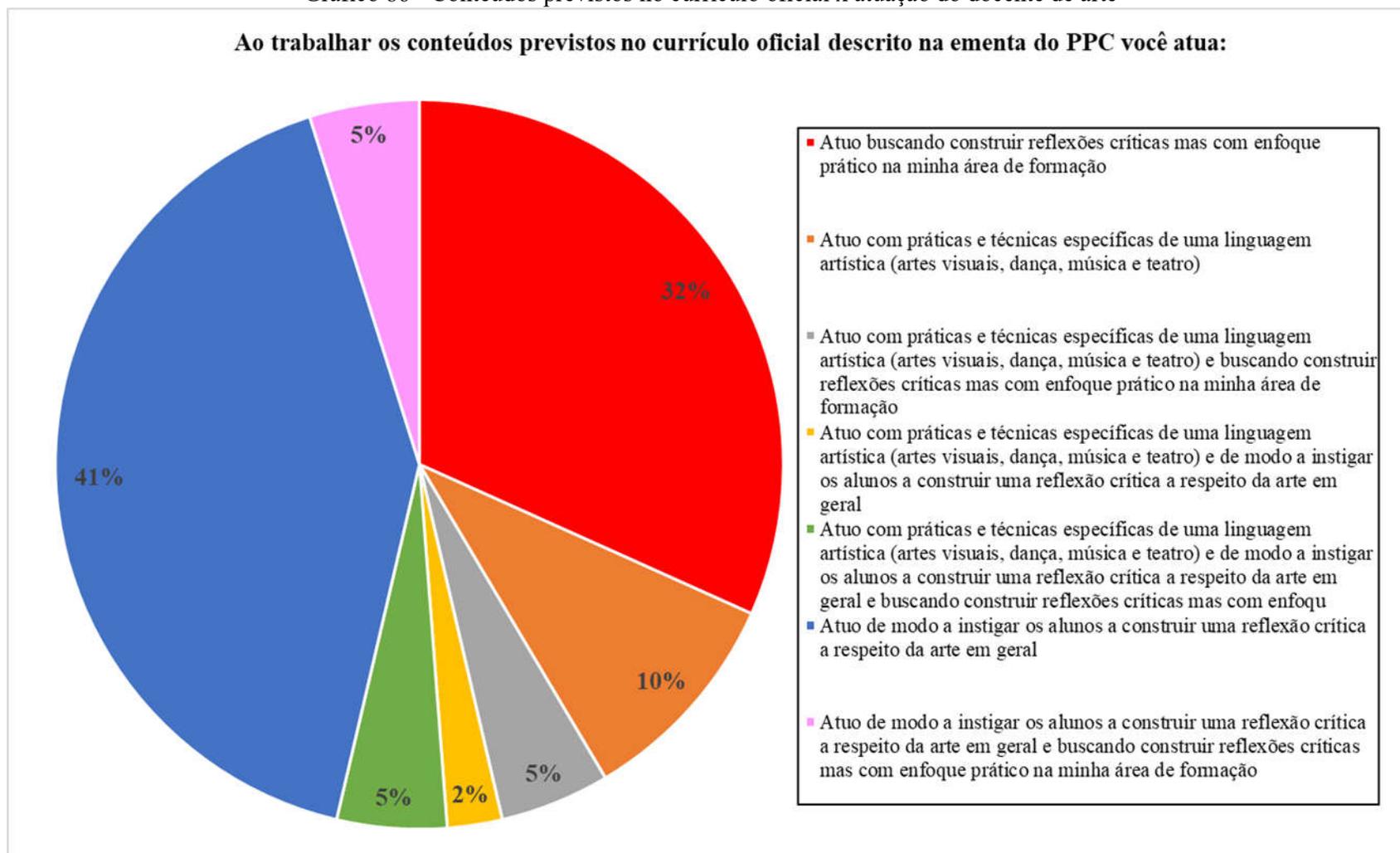
No meu *campus* a disciplina arte é ofertada no 1º ano do ensino médio. Contudo o aluno escolhe apenas 1 modalidade que é trabalhada durante o ano inteiro. Eu atuo como professora de Artes-Teatro, mas como tenho formação em Dança e Cinema/Audiovisual também costumo fazer um link com estas duas áreas. Mas meu foco é ensino do Teatro (PROF. 39, 2018).

Aqui temos professores de dança, música e artes visuais, então cada um trabalha sua linguagem; na informática cada linguagem é dada em um dos anos; em eventos eles tem as 3 linguagens todos os anos, com projetos integrados (PROF. 41, 2018).

Entendendo que o currículo se constitui na prática e mantendo a análise da categoria currículo prescrito *versus* currículo em ação, questionamos os docentes participantes da pesquisa com relação à sua atuação como professor de arte diante da ementa prescrita nos PPCs dos cursos que atuam. Observamos, como mostra o gráfico 85, que 41% atuam de modo a construir uma reflexão crítica a respeito da arte em geral; 32% buscam a construção de reflexões críticas, mas como enfoque prático em sua área de formação; 10% atuam com

práticas e técnicas específicas de uma linguagem artística (artes visuais, dança, música ou teatro); 5% atuam com práticas e técnicas específicas de uma linguagem artística e, também, buscando construir reflexões críticas, mas com enfoque prático em sua área de formação; 5% atuam com práticas e técnicas específicas de uma linguagem artística e de modo a instigar os alunos a construir uma reflexão crítica a respeito da arte em geral, buscando construir reflexões críticas mas com enfoque prático na sua área de formação; 5% atuam de modo a instigar os alunos a construir uma reflexão crítica a respeito da arte em geral e buscando construir reflexões críticas mas com enfoque prático na sua área de formação; 2% atuam com práticas e técnicas específicas de uma linguagem artística e de modo a instigar os alunos a construir uma reflexão crítica a respeito da arte em geral.

Gráfico 86 - Conteúdos previstos no currículo oficial x atuação do docente de arte



Fonte: A autora (2018).

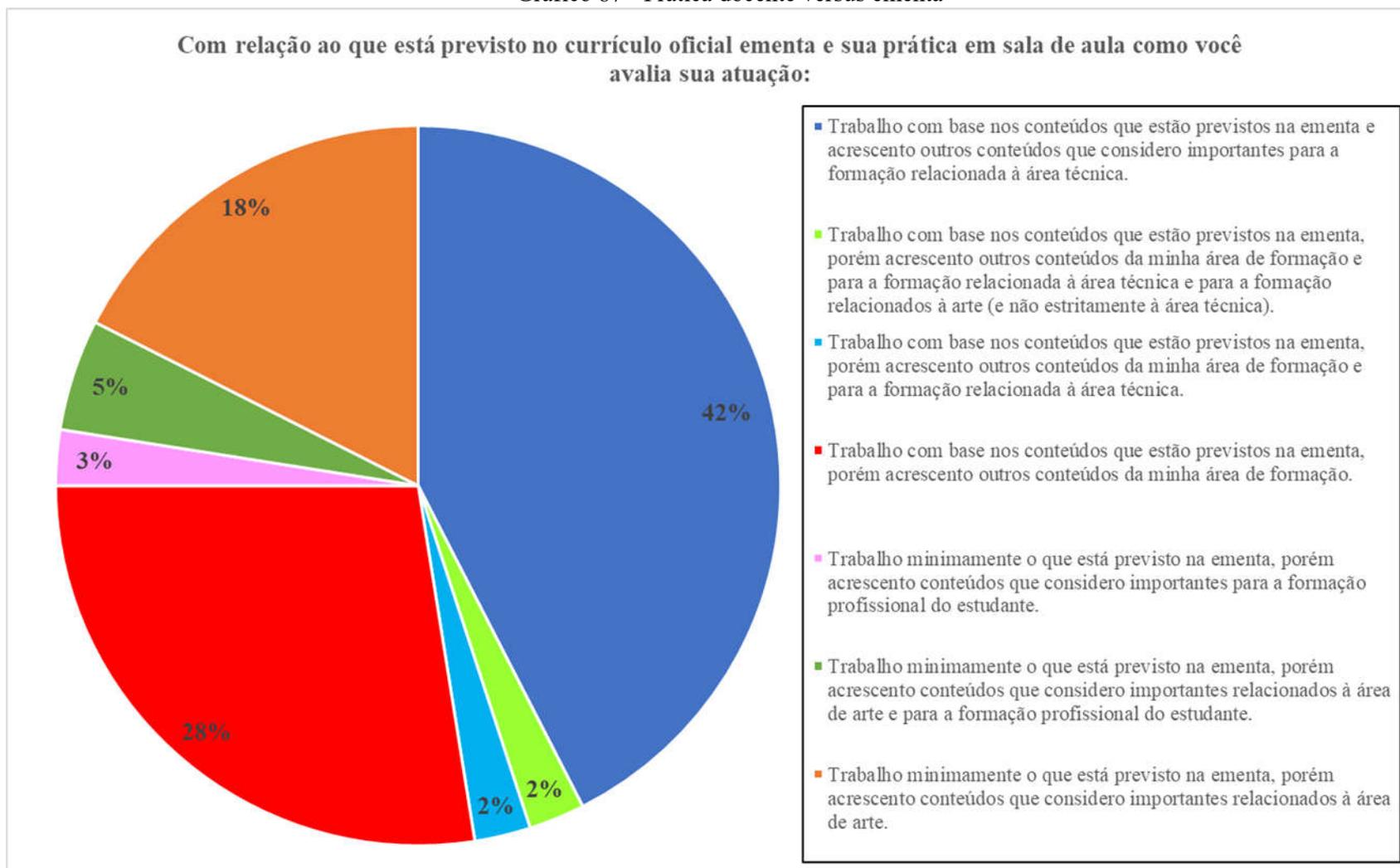
Nesta questão também havia um espaço para os professores comentarem e/ou complementarem as respostas estabelecidas nas alternativas. Do mesmo modo que nas questões anteriores, os docentes pontuaram sua insegurança com relação à terem que trabalhar com conteúdos que não são específicos de sua formação ou que, mesmo tendo conteúdos de outras áreas na ementa, acabam focando o trabalho na sua linguagem artística de formação.

Não me sinto preparada para trabalhar com áreas que não são de minha formação exatamente porque acredito que cada linguagem precisa ter o professor com a formação específica, a fim de garantir a qualidade do ensino (PROF. 09, 2018).

Eu atuo como professora de Artes-Teatro, mas como tenho formação em Dança e Cinema/Audiovisual também costumo fazer um link com estas duas áreas. Nas primeiras aulas faço uma visão geral da área de Artes da formação e dos campos de cada uma. Posteriormente foco no Ensino do Teatro. Sempre contextualizando criticamente com o que acontece, na cidade, no Brasil e no mundo (PROF. 39, 2018).

Ainda analisando as relações currículo prescrito *versus* currículo em ação e já tentando identificar alguma forma de integração entre a arte e a área de formação técnica de cada curso, instigamos os docentes participantes da pesquisa à analisarem a sua prática de acordo com a ementa do componente curricular de arte prevista nos PPCs dos cursos técnicos integrados ao ensino médio em que atuam. O gráfico 86 apresenta os dados obtidos, demonstrando que 42% trabalham com base nos conteúdos que estão previstos na ementa e acrescenta outros conteúdos que considera importantes para a formação relacionada à área técnica; 28% trabalham com base nos conteúdos que estão previstos na ementa, porém acrescenta outros conteúdos da sua área de formação; 18% trabalham minimamente o que está previsto na ementa, porém acrescenta conteúdos que considera importantes relacionados à área de arte; 5% trabalham minimamente o que está previsto na ementa, porém acrescenta conteúdos que considera importantes relacionados à área de arte e para a formação profissional do estudante; 3% trabalham minimamente o que está previsto na ementa, porém acrescenta conteúdos que considera importantes para a formação profissional do estudante; 2% trabalham com base nos conteúdos que estão previstos na ementa, porém acrescenta outros conteúdos de sua área de formação e que considera importante para a formação relacionada à área técnica e para a formação relacionados à arte (e não estritamente à área técnica); e 2% trabalham com base nos conteúdos que estão previstos na ementa, porém acrescenta outros conteúdos de sua área de formação e que considera importante para a formação relacionada à área técnica.

Gráfico 87 - Prática docente versus ementa



Fonte: A autora (2018).

Neste ponto, além de relacionar o currículo prescrito com o currículo em ação, conseguimos vislumbrar uma aproximação das concepções de currículo integrado, ao perceber que a maioria dos docentes apontou que acrescenta durante sua prática, conteúdos que considera importantes para a formação relacionada à área técnica dos cursos técnicos integrados ao ensino médio em que atua. Ao fazer este questionamento, deixamos, também, um espaço para que os docentes pudessem fazer comentários a respeito dessa questão. Vamos destacar o que alguns docentes pontuaram com relação às suas práticas, especificamente com relação às aproximações com a área técnica.

O tempo em sala de aula não é suficiente para que se trabalhe muito além do que consta na ementa, portanto muito pouco se pode fazer com relação a outros conteúdos (PROF. 09, 2018).

a pedido da coordenação incluo atividades relacionadas aos cursos técnicos vigentes no *campus*. Isso não é uma tarefa fácil (PROF. 15, 2018).

Trabalho com base nos conteúdos que estão previstos na ementa, porém acrescento outros conteúdos da minha área de formação. Contudo além de formação na área de Artes, tenho formação na área técnica (Mecânica Industrial), tenho um bom conhecimento da parte elétrica e sempre estudei em escolas técnicas. Por isso sempre faço uma conexão dos conteúdos da disciplina Arte com a área do curso técnico dos alunos (PROF. 39, 2018).

Nos comentários desses professores percebemos que o currículo em ação e a concepção de currículo integrado estão muito próximos, pois o currículo integrado acontece justamente na prática. Destacamos a colocação a respeito do tempo destinado ao componente curricular de arte, quando os docentes, não somente nesse momento da pesquisa mas, também, quando falamos do currículo prescrito, apontaram que necessitam de carga horária maior para desenvolver seu trabalho. A respeito do tempo, os PCNEM orientam que é necessário estipular ainda nos PPCs um tempo didático para arte, a fim de possibilitar que as aprendizagens desse componente curricular possam se efetivar (BRASIL, 2000). A questão do tempo não envolve somente a revisão da carga horária, mas também a construção de ementas que possam ser executadas no tempo disponível. Além disso, os professores citaram dificuldades em, na sua prática, ou seja, no currículo em ação, relacionar os conteúdos de arte com a formação técnica de cada curso. Nesse ponto, destacamos que o professor 39 (citado anteriormente), trouxe um apontamento bastante interessante, ao citar que ele possui formação em uma área técnica, afirmando que isso colabora para que ele consiga fazer conexões entre os conteúdos do componente curricular de arte com a formação técnica de cada curso. Isso demonstra que a integração depende de conhecimentos específicos de cada área, por isso, entendemos que ela não é papel somente de um professor, mas de um coletivo que dialoga e

constrói em conjunto. Como afirma Machado (2010) a construção do currículo integrado requer

a concepção e a experimentação de hipóteses de trabalho e de propostas de ação didática que tenham, como eixo, a abordagem relacional de conteúdos tipificados estruturalmente como diferentes, considerando que essa diferenciação não pode, a rigor, ser tomada como absoluta, ainda que haja especificidades que devem ser reconhecidas (MACHADO *apud* MOLL, 2010, p. 80)

Diante do exposto, destacamos que o currículo integrado, do qual trataremos mais especificamente a seguir, se realiza muito mais no campo da práxis do que no currículo prescrito, entendendo que o currículo em ação é “ponte entre teoria e ação, entre intenções ou projetos e realidade, é preciso analisar a estrutura da prática em que fica moldado” (SACRISTÁN, 2017, p. 201). Assim, mesmo que um conteúdo não esteja explícito no currículo prescrito/oficial, sua prática pode ser analisada sob a ótica do currículo concebido como processo na ação, “da prática pedagógica na qual se projetam todas as determinações do sistema curricular [...] e em que se manifestam os espaços de decisão autônoma dos seus mais diretos destinatários: professores e alunos” (SACRISTÁN, 2017, p. 201).

5.2 Arte/Música e o Ensino Médio Integrado

5.2.1 Currículo Integrado

O currículo integrado, na visão de Bernstein (1980 *apud* SACRISTÁN 2017) é um tipo de currículo, no qual os conteúdos se relacionam uns com os outros de maneira aberta, resultando em um ensino interdisciplinar onde o professor tem mais espaço para organizar o conteúdo utilizando-se que lógicas integradoras, diferentes daquelas voltadas às especialidades, onde os conhecimentos são parcelados e, na maioria das vezes, desconectados. Machado (2010) salienta que para que haja possibilidade de êxito na construção de um currículo integrado, é necessário que o percurso formativo seja trabalhado “como um processo desenvolvido em comum, mediante aproximações sucessivas cada vez mais amplas, que concorram para que cada ação didática se torne parte de um conjunto organizado e articulado” (MACHADO, 2010, p. 81). Essa articulação, no currículo integrado, não deve ocorrer somente no âmbito interdisciplinar, a integração tem uma intenção mais ampla, no sentido de ocorrer convergências que, além de conteúdos comuns entre componentes curriculares, caminhe no mesmo sentido sobre o tipo de ser humano e de profissional que se quer formar e que estratégias coletivas serão indicadas para produzir, dentro desse âmbito, aprendizagens

significativas e relacionadas com situações reais vivenciadas pelos estudantes na vida pessoal e profissional. Para que o currículo integrado seja implementado de fato, é necessária uma ruptura com os modelos de hierarquização dos conhecimentos, uma mudança de postura tanto de professores quando de alunos.

Por isso, destacamos neste trabalho a visão do docente diante do currículo prescrito e do seu entendimento de currículo integrado colocado em prática (currículo em ação). Assim, a partir deste ponto da análise, passamos para a terceira sessão do questionário que compõe o *survey* que trata mais especificamente das relações entre a arte e a música com a formação profissional a partir do currículo prescrito e do currículo em ação. Nessa parte da análise, olharemos os dados com o objetivo de compreender o currículo integrado e, mais especificamente, como o docente da área de arte atua com relação à essa integração com a parte profissional do currículo.

Alguns docentes criticaram essa abordagem, uma vez que entendem que essa integração não é necessária e que a parte profissionalizante dos cursos já é bastante contemplada com a vasta carga horária destinada aos componentes curriculares das áreas técnicas. Diante disso, compreendemos o que muitos docentes apontaram na pesquisa com relação à baixa carga horária arte e suas dificuldades para desenvolver tudo o que está previsto diante desse tempo. Entendemos, ainda, as dificuldades em compreender e atuar dentro das propostas de currículo integrado, no sentido de romper com as tradicionais atividades específicas de cada componente curricular e passar a atuar em um processo de ensino-aprendizagem complexo e amplo e que requer uma ressignificação do trabalho educacional, tanto por parte da instituição, que deve proporcionar essa compreensão a respeito do currículo integrado, quanto por parte de docentes e estudantes. Machado (2010) destaca ainda que a superação do desafio da organização curricular integrada pode ser vista no sentido de superar fragilidades verificadas tanto no ensino médio básico, quanto no ensino técnico a partir das oportunidades que se abrem para os docentes destes dois tipos de ensino. A autora aponta que:

para os educadores do ensino médio, são oportunidades de superar tendências excessivamente acadêmicas, livrescas, discursivas [...] e para os educadores do ensino técnico, são as chances de superar o viés, às vezes, excessivamente técnico-operacional, desse ensino em favor de uma abordagem desreificadora dos objetos técnicos pela apropriação das condições sociais e históricas de produção e utilização dos mesmos (MACHADO, 2010, p. 83).

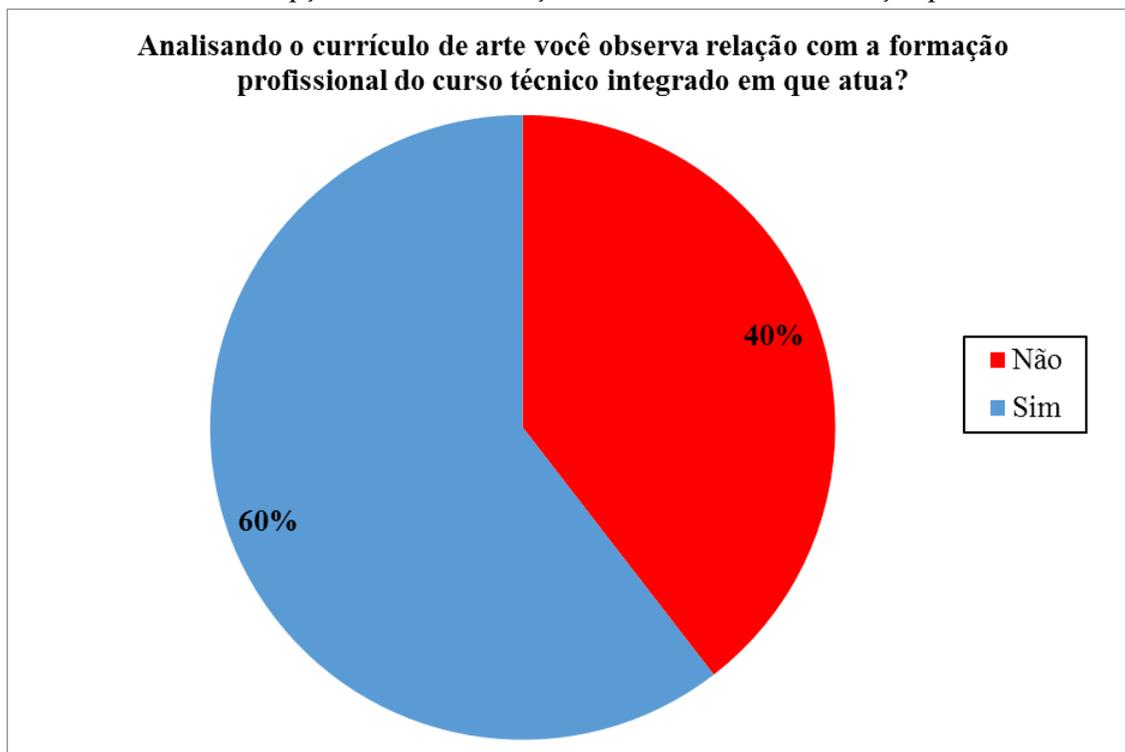
Outros professores entendem que a integração deve acontecer entre componentes curriculares, o que caracterizamos como uma função de integração mais voltada à

interdisciplinaridade. A construção de currículos integrados é, também, uma construção interdisciplinar, através de medidas que possibilitem planejar e desenvolver planos de trabalho comuns entre componentes curriculares que harmonizem diferentes pontos de vista e experiências. Contudo, a construção do currículo integrado requer um entendimento e uma atuação docente e institucional que vão além da interdisciplinaridade, é preciso que haja integração entre as finalidades e os objetivos da escola com relação à prática pedagógica, com relação à que profissional e que cidadão se quer formar (MACHADO, 2010). É visualizar todos os conhecimentos que serão trabalhados em um determinado curso técnico, com objetivos comuns, a escola precisa se tornar um conjunto organizado e articulado.

Identificamos, ainda, respostas de docentes que buscam fazer essa integração, estando ela prescrita ou não no currículo. Por isso, para analisar essa sessão, construímos três tipos de mapas semânticos relacionadas à currículo integrado: currículo integrado/não integra; currículo integrado/foco na arte e cultura; currículo integrado/ integração.

Antes de iniciar a análise dos mapas semânticos construídos a partir da visão do docente sobre o currículo integrado, vamos apresentar as respostas dos docentes diante da pergunta a respeito da percepção deles sobre a existência de uma relação entre o currículo do componente curricular de arte e a formação profissional dos cursos técnicos integrados em que atuam. O gráfico 87 demonstra que 60% dos professores participantes da pesquisa visualizam essa integração e 40% não percebem relação entre o currículo de arte e formação profissional.

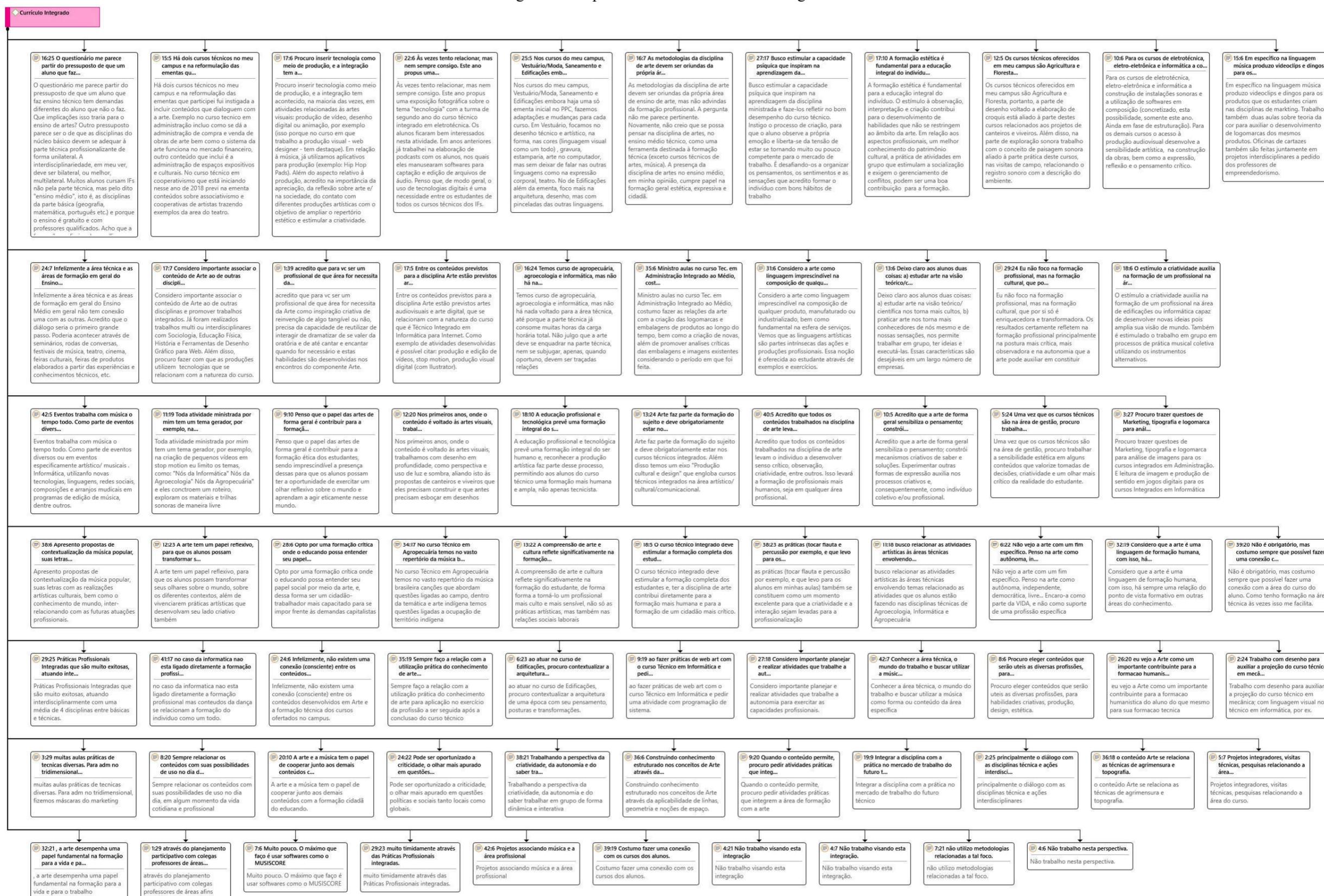
Gráfico 88 - Percepção docente da relação currículo de arte e formação profissional.



Fonte: A autora (2018).

Diante disso, seguimos com a discussão da análise do discurso que irá trazer os comentários dos docentes a esse respeito. Inicialmente, construímos um mapa semântico com todos as codificações da categoria currículo integrado. Obtivemos 101 codificações dessa categoria. Isso pode ser observado no mapa semântico 3 a seguir (Figura 9).

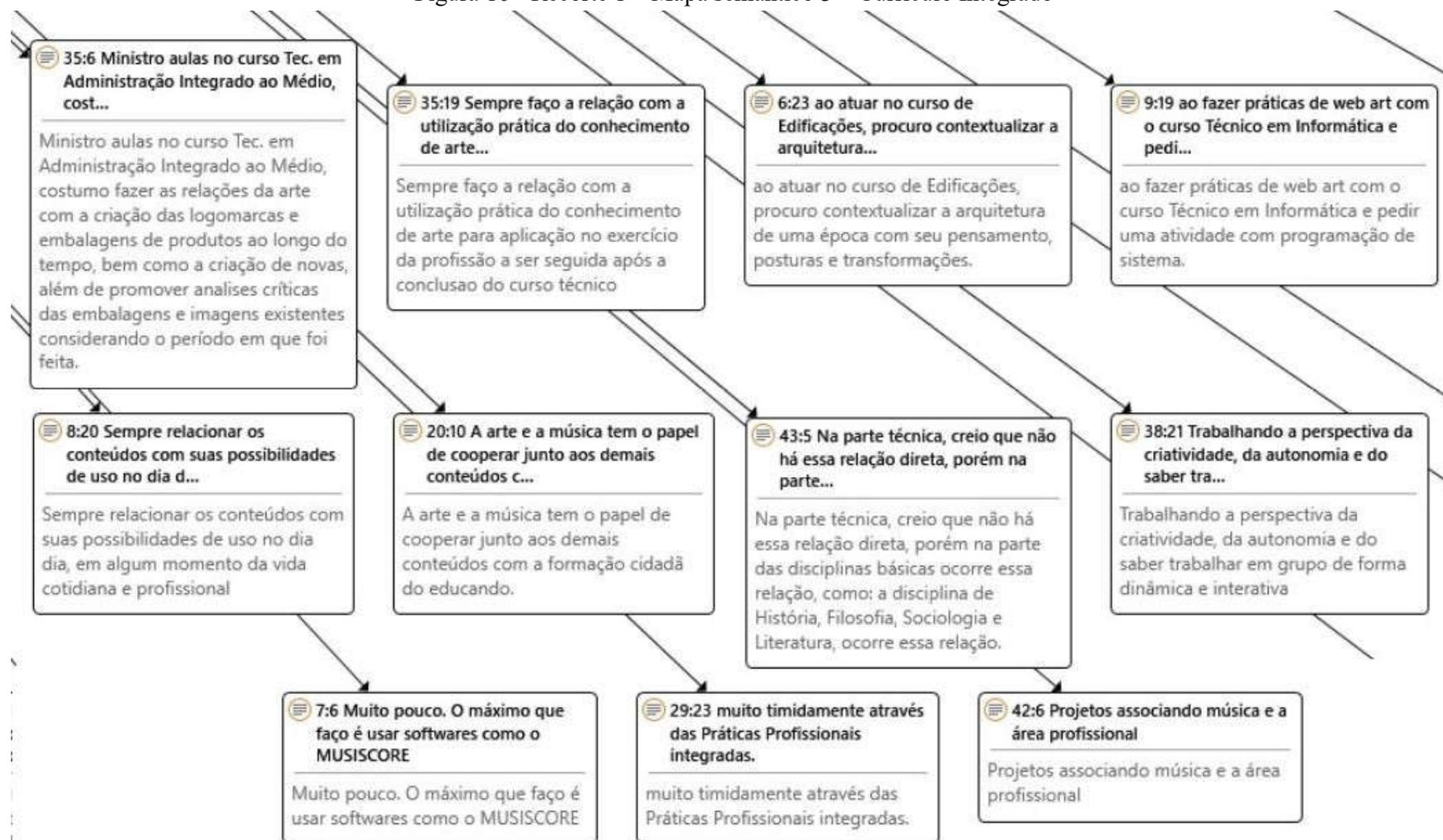
Figura 9 - Mapa semântico 3 – Currículo Integrado



Fonte: A autora, utilizando ATLAS.ti versão 8 (2018).

Para melhorar a visualização da codificação demonstrada no mapa semântico 3 (Figura 9) sobre currículo integrado, fizemos um recorte aproximado que está demonstrado a seguir na figura 10.

Figura 10 - Recorte 1 – Mapa semântico 3 – Currículo Integrado



Fonte: A autora (2018).

Nesse recorte podemos observar, nos comentários dos docentes, os diversos entendimentos a respeito do currículo integrado no componente curricular de arte. O professor 20:10¹⁶ entende que “a arte e a música tem o papel de cooperar junto aos demais conteúdos com a formação cidadã do educando” (PROF. 20:10, ATLAS.ti, Mapa semântico, Currículo Integrado). Esse professor tem como foco a formação geral do aluno, sem focar na integração dos conteúdos de arte e de música com a área técnica do curso. A partir disso, podemos refletir que a Educação Básica fornece fundamentos para uma concepção científica da vida e contribui para a formação da autonomia, da autoaprendizagem, criatividade e outras disposições que os processos produtivos atuais requerem e, na concepção desses docentes, é esse o papel da arte na Educação Profissional. Para eles a arte, inserida dentro da parte básica do currículo, tem o “importante papel de fazer com que o aluno adquira os conhecimentos de base relativos à cultura, à sociedade, às ciências, às ideias, que são indispensáveis a cada um, qualquer que seja sua profissão” (MACHADO, 2010, p. 83).

Já o professor 43:5, ao falar da relação entre o currículo de arte e a área de formação técnica profissional, entende que a integração deve ocorrer entre os componentes curriculares do núcleo comum e não visualiza relação da arte e da música com a área técnica, ele afirma que “Na parte técnica, creio que não há essa relação direta, porém na parte das disciplinas básicas ocorre essa relação, como a disciplina de história, filosofia, sociologia e literatura [...]” (PROF. 43:5, ATLAS.ti, Mapa semântico, Currículo Integrado). Ao refletir sobre essa colocação, percebemos que, muitas vezes, o docente tem como foco a interdisciplinaridade e não exatamente a integração com a parte técnica do curso e com todos os componentes curriculares que poderiam trabalhar com objetivos comuns visando a integração. Embora os conceitos de interdisciplinaridade perpassem a ideia de integração, a interdisciplinaridade permanece mais no âmbito de diálogos entre componentes curriculares, disciplinas, ou matérias escolares, do que especificamente sobre integração curricular. Bernstein (1980 *apud* SACRISTÁN 2017) afirmar que a integração dos currículos requer outras lógicas de organização dos conteúdos, que não a de especialistas e de conhecimentos parcelados, envolve lógicas mais abertas e mais amplas de construção curricular, visando uma formação global.

Ainda na categoria geral de currículo integrado, destacamos o comentário do professor 35:6 que ao atuar no curso técnico integrado em administração “costumo fazer as relações da

¹⁶ No ATLAS.ti a numeração de cada docente ganha os dois pontos e mais um número, considerando a organização dentro do *software*. Porém os dois primeiros algarismos correspondem à mesma organização do Excel, portanto não interferindo na codificação das falas dos participantes, mesmo utilizando *softwares* diferentes.

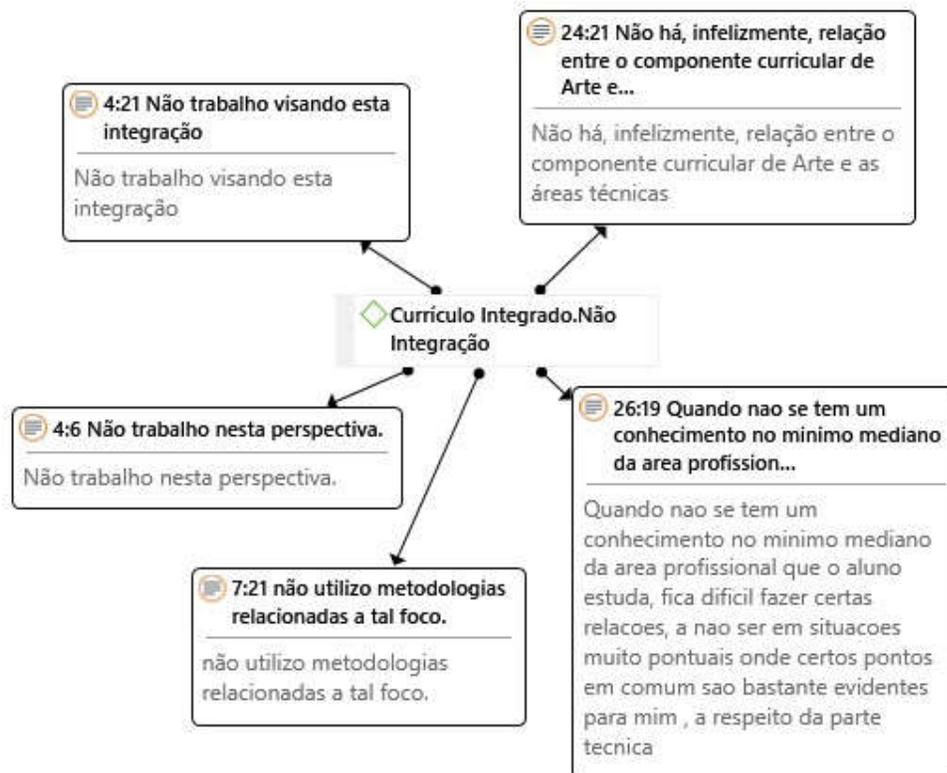
arte com a criação das logomarcas e embalagens de produtos [...] além de promover análises críticas das embalagens e imagens existentes considerando o período que foi feita” (PROF. 35:6, ATLAS.ti, Mapa semântico, Currículo Integrado). Nesse ponto, refletimos que a construção de um currículo integrado requer uma disposição por parte dos docentes e dos estudantes para o rompimento com a fragmentação dos conteúdos, buscando inter-relações e a implementação de uma concepção metodológica global, criando formas de articulação dos conhecimentos que “possibilitem a geração de aprendizagens significativas e que criem situações que permitam saltos de qualidade no processo de ensino-aprendizagem” (MACHADO, 2010, p. 82).

Diante da quantidade de codificações dessa categoria e ao analisar cada resposta marcada como currículo integrado, percebemos que a visão dos docentes a respeito da relação da arte e da música com o currículo integrado se divergia. Assim, alguns apontavam que não trabalham na perspectiva da integração, outros tem como foco a arte e a cultura e não especificamente a integração e outros, ainda, destacaram que trabalham em busca dessa integração curricular. Com isso, criamos submapas semânticos dentro da categoria currículo integrado, agrupando as visões similares dos docentes a respeito da integração arte/música e área técnica.

O primeiro submapa semântico que apresentaremos é o dos docentes que não trabalham na perspectiva da integração entre a arte e a área técnica. Podemos dizer que estes docentes ignoram o fato de estarem inseridos em instituições e em cursos que já foram criados com a perspectiva do currículo integrado, e, desse modo, atribuir a responsabilidade da integração somente ao docente, que certamente traz para sua atuação suas experiências em formações compartimentadas e fragmentadas. Ou podemos, também, refletir até que ponto o currículo dos cursos técnicos integrados ao ensino médio em que estes docentes atuam, foi construído vislumbrando essa integração. E, ainda, em que momento a instituição ofereceu espaços de diálogo e capacitações para que esses docentes pudessem compreender a atuação na perspectiva do currículo integrado e, assim, dividir a responsabilidade da integração com a instituição, o que nos parece mais justo. Destacamos aqui a responsabilidade da instituição em oferecer espaços onde os docentes possam reunir-se, discutir e refletir sobre suas práticas na perspectiva do currículo integrado (SACRISTÁN, 2017), pois integrar não é sobrepor conteúdos ou componentes curriculares. Ciavatta (2012) destaca que o termo integrar, significa tornar íntegro, tornar inteiro e, no caso do currículo integrado, assume o sentido de “completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso, de tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que

concretizam os processos educativos”(p. 84). Vejamos o submapa semântico 3.1 que apresenta a visão dos docentes que não trabalham na perspectiva do currículo integrado.

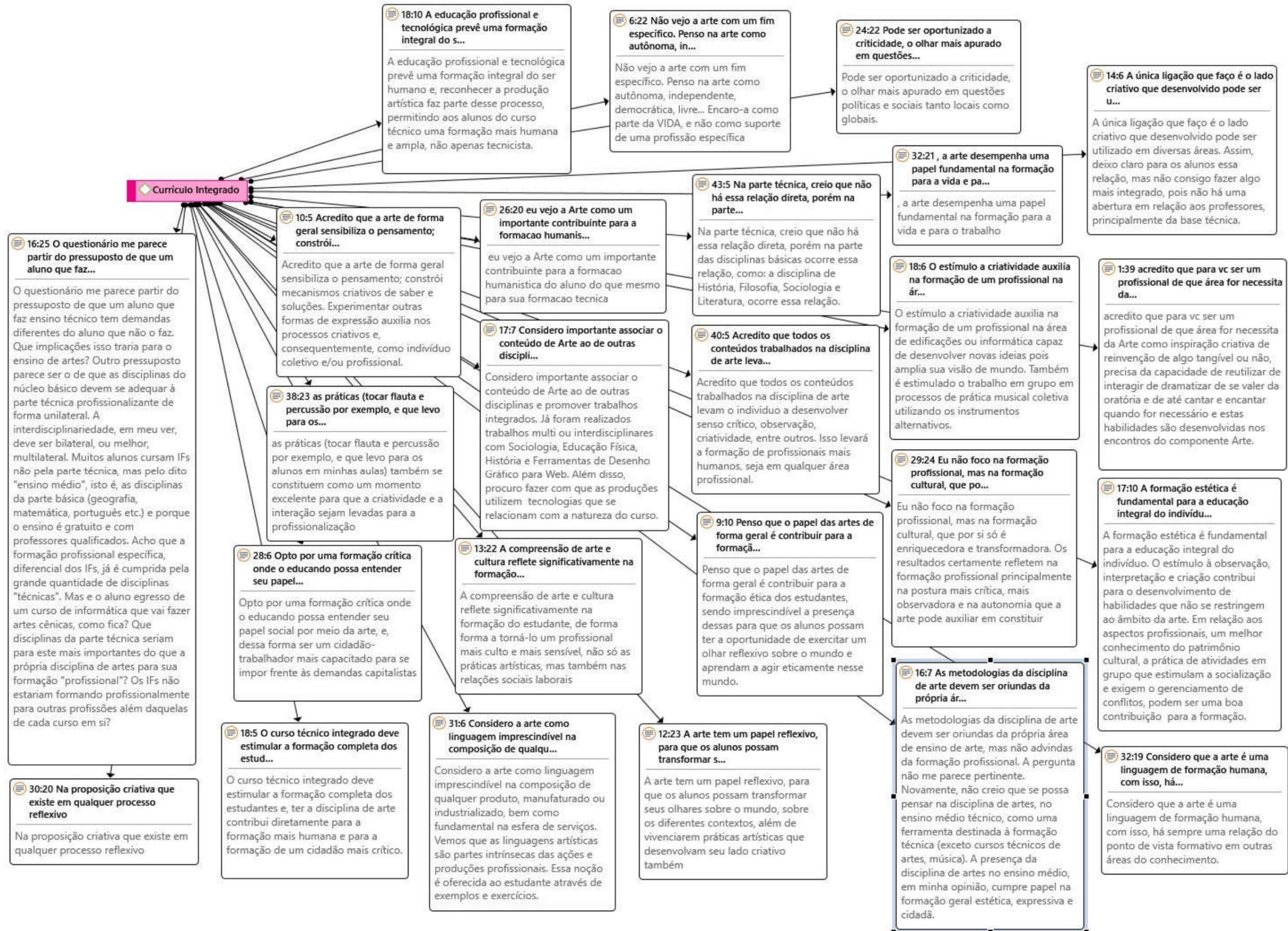
Figura 11 - Mapa semântico 3.1 – Currículo Integrado/Não integração



Fonte: A autora, utilizando ATLAS.ti versão 8 (2018).

O segundo submapa semântico (Figura 12 - Mapa Semântico 3.2) criado a partir da categoria currículo integrado diz respeito àqueles docentes que trabalham com o foco na arte e na cultura como desenvolvimento geral do estudante de curso técnico integrado ao ensino médio, entendendo que essa relação é inerente a qualquer atuação profissional, buscando formar pessoas críticas e sensíveis para atuar em sociedade.

Figura 12 - Mapa semântico 3.2 – Currículo Integrado/Foco na arte e cultura

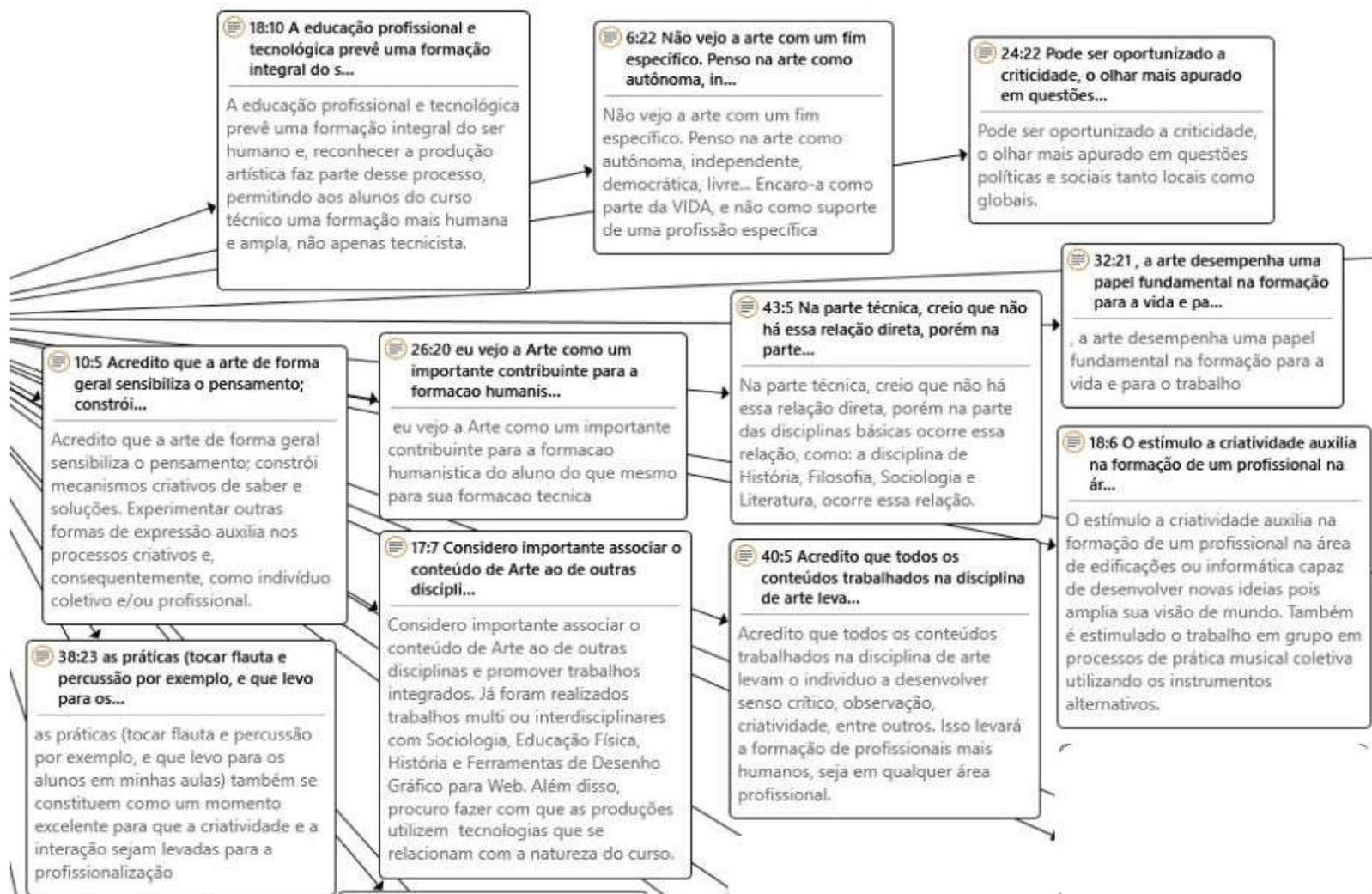


Fonte: A autora, utilizando ATLAS.ti versão 8 (2018).

Considerando a densidade de respostas codificadas nesse submapa semântico, fizemos um recorte (Figura 13) no intuito de melhor visualizar comentários dos docentes a partir do questionamento a respeito de como relacionam o currículo do componente curricular de arte com a formação técnica profissional e como trabalham os conteúdos de arte e música no sentido de relacioná-la com a formação profissional dos estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio.

Na figura 13, podemos observar que o docente 18:10 comenta que “O curso técnico integrado deve estimular a formação completa dos estudantes e, que a disciplina de arte contribui diretamente para a formação mais humana e para a formação de um cidadão mais crítico” (PROF.18:10, ATLAS.ti, Mapa semântico, Currículo Integrado/Foco na arte e cultura). Seguindo essa mesma linha de raciocínio temos o professor 6:22 que destaca “Não vejo a arte com um fim específico. Penso na arte como autônoma, independente, democrática, livre... Encaro-a como parte da VIDA, e não como suporte de uma profissão específica. Pode até ser... mas ela vai além...” (PROF. 6:22, ATLAS.ti, Mapa semântico, Currículo Integrado/Foco na arte e cultura) e, também o comentário do professor 26:20 “eu vejo a arte como um importante contribuinte para a formação humanística do aluno do que mesmo para sua formação técnica” (PROF. 26:20, ATLAS.ti, Mapa semântico, Currículo Integrado/Foco na arte e cultura).

Figura 13 - Recorte 1 – Mapa semântico 3.1 – Currículo Integrado/Foco na arte e cultura

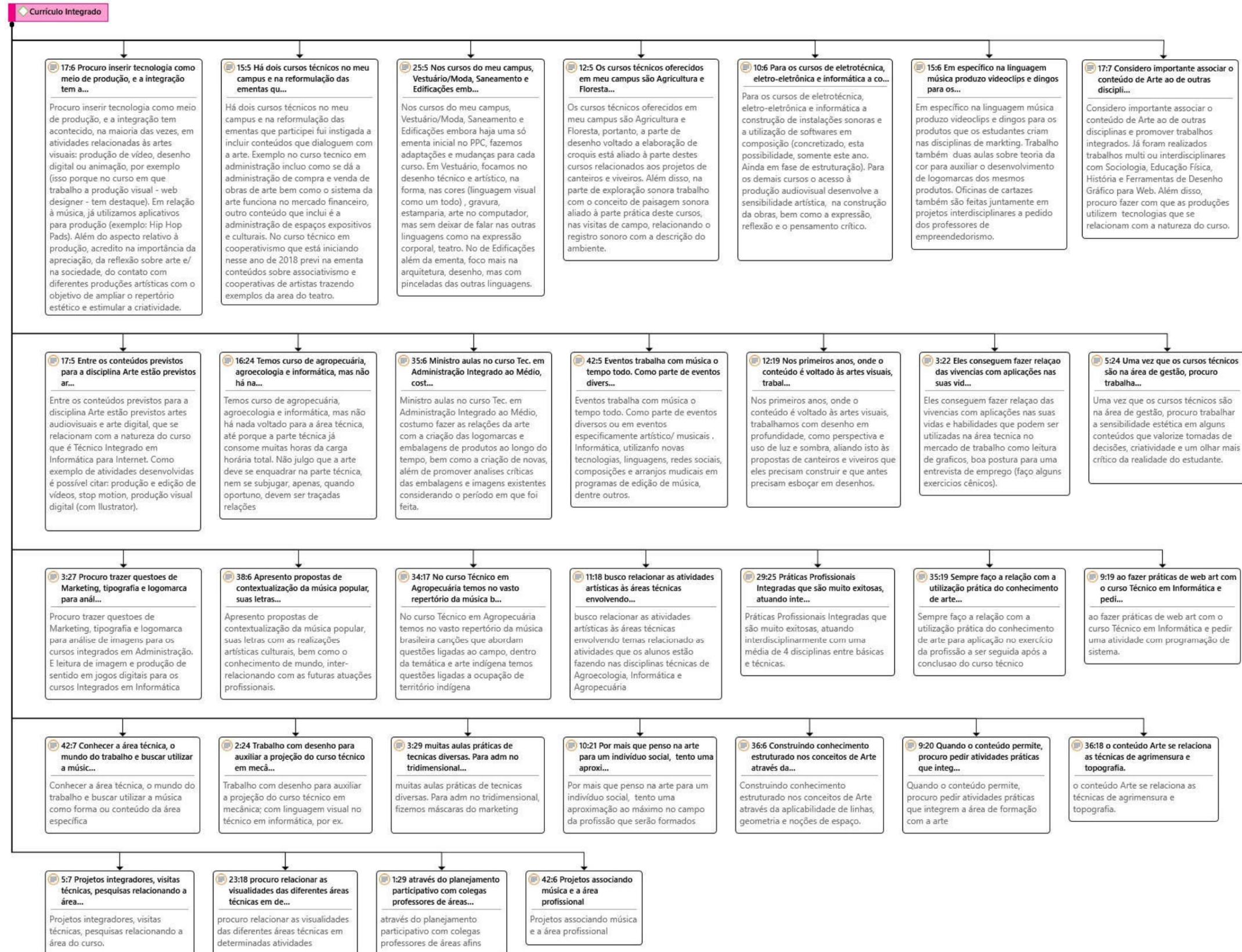


Fonte: A autora (2018).

Diante disso, refletimos a importância da arte estar presente no currículo dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, justamente pela formação humana que oferece e que, de certa forma, complementa aquela formação mais técnica, oferecida pelos componentes curriculares das áreas ligadas à formação profissional. Alguns docentes, durante a pesquisa, também chamaram atenção para o fato de que os cursos técnicos integrados ao ensino médio, são, também, ensino médio e por isso os componentes curriculares do núcleo comum devem estar presentes no currículo, independente de se relacionarem com a área técnica, uma vez que muitos estudantes procuram os IFs pela qualidade do ensino médio gratuito e não especificamente pela formação profissional. Entendemos essa reflexão e também concordamos com ela, porém acrescentamos que os IFs são, por essência, instituições de formação profissional, a própria criação dos cursos técnicos integrados já vem com a premissa do currículo integrado. Então, o professor não deve, de modo algum, deixar de colocar em ação um currículo que considere toda essa formação humanística, voltada para o desenvolvimento cultural e para a formação de cidadãos sensíveis, críticos e reflexivos, até porque esse também é um dos focos dos IFs. Porém, também precisa considerar conhecer e se inserir numa cultura institucional de currículo integrado, o que, como aponta Sacristán (2017), implica, muitas vezes, em sair de sua zona de conforto e reconstruir suas práticas em diálogo com colegas de áreas completamente diferentes.

Na sequência, estruturamos um submapa semântico (mapa semântico 3.3) onde codificamos os comentários dos docentes que atuam no sentido de integrar os conteúdos do componente curricular de arte com a área técnica. Os comentários codificados nesse mapa semântico estão relacionados com as questões abertas do *survey* que indagam a respeito da atuação docente no sentido de relacionar a arte com a formação profissional dos estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio.

Figura 14 - Mapa semântico 3.3 – Currículo Integrado/ Integração



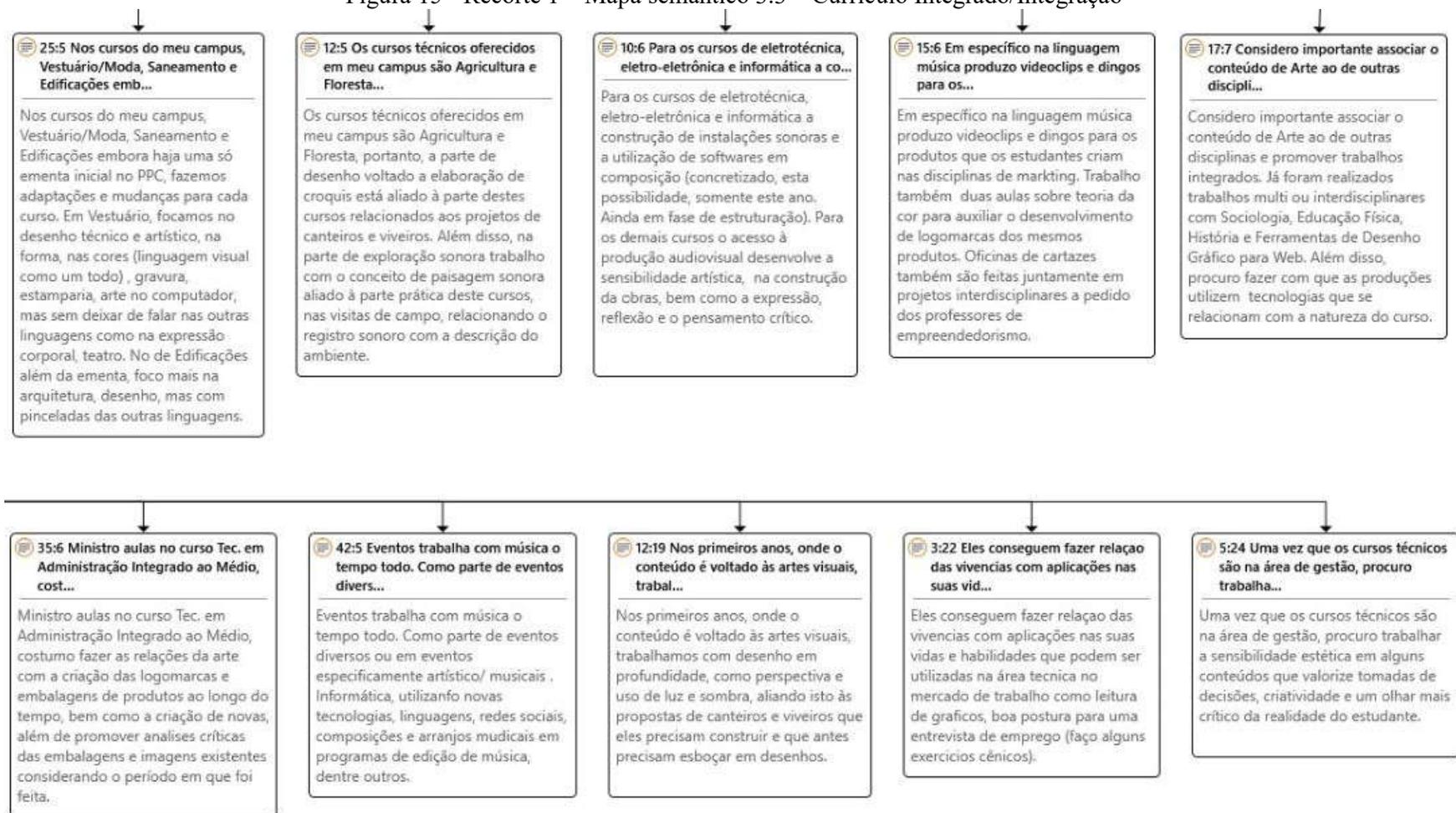
Fonte: A autora, utilizando ATLAS.ti versão 8 (2018).

Para melhor visualizar os comentários dos docentes participantes da pesquisa, apresentaremos recortes aproximados do mapa semântico 3.3. Destacamos no primeiro recorte, representado na figura 15, o comentário do professor 17:7:

Considero importante associar o conteúdo de arte ao de outras disciplinas e promover trabalhos integrados. Já foram realizados trabalhos multi ou interdisciplinares com Sociologia, Educação Física, História e Ferramentas de Desenho Gráfico para Web. Além disso, procuro fazer com que as produções utilizem tecnologias que se relacionam com a natureza do curso (PROF 17:7, ATLAS.ti, Mapa semântico, Currículo Integrado/Integração).

Observamos nessa fala, que embora o professor cite outros componentes curriculares com uma abordagem multi e/ou interdisciplinar, parece que há um entendimento que o currículo integrado ocorre através de um conteúdo que mesmo sendo interdisciplinar, também contempla a área técnica, justamente no sentido de oferecer ao estudante a possibilidade de que a sua educação geral esteja ligada à sua formação profissional.

Figura 15 - Recorte 1 – Mapa semântico 3.3 – Currículo Integrado/Integração



Fonte: A autora (2018).

Destacamos, também o comentário do docente 25:5 ao explicar que embora no PPC a ementa seja igual para todos os cursos, na prática os docentes fazem adaptações para atender a área técnica de cada curso.

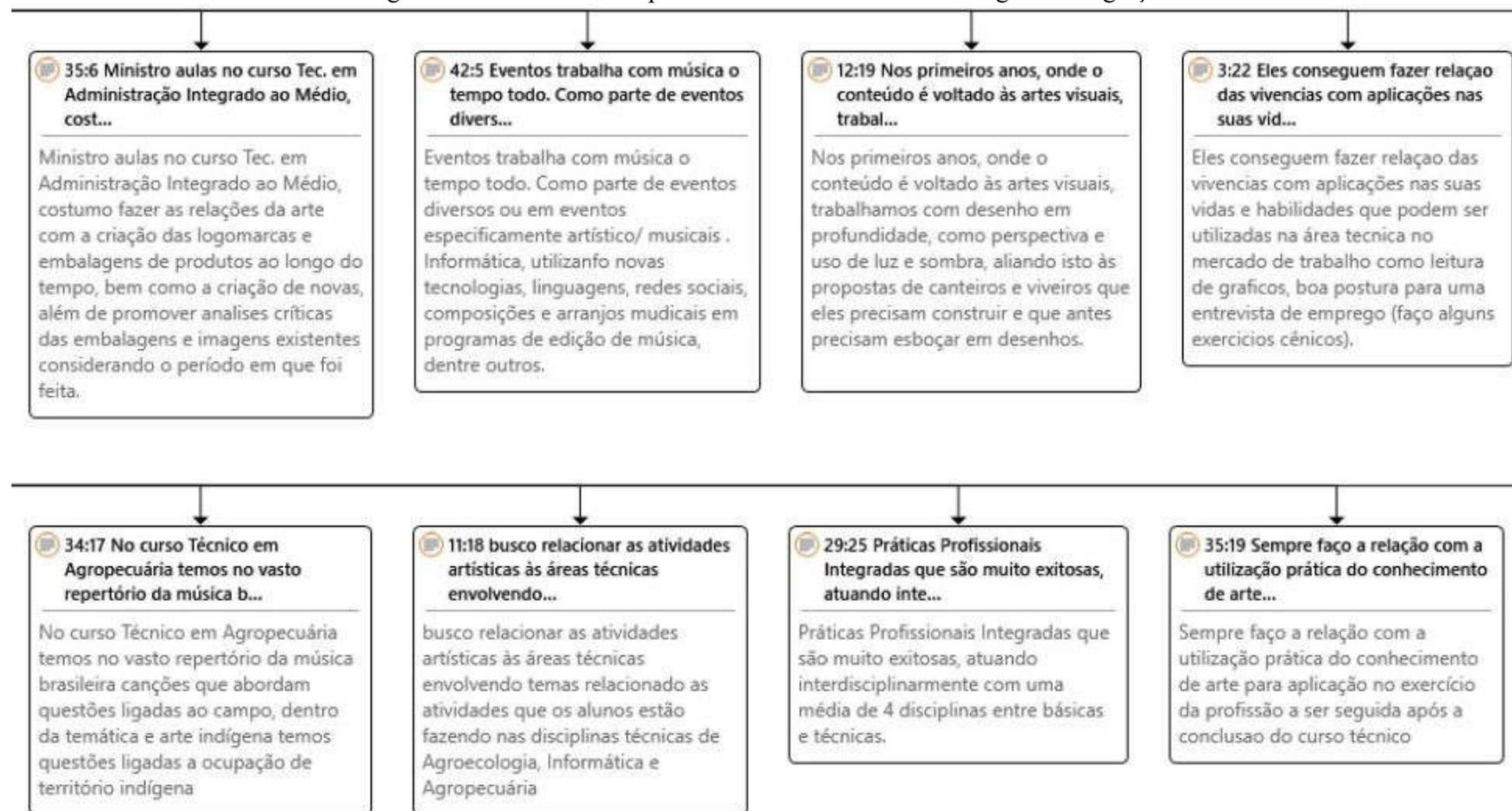
Nos cursos do meu *campus*, Vestuário/Moda, Saneamento e Edificações embora haja uma só ementa inicial no PPC, fazemos adaptações e mudanças para cada curso. Em Vestuário, focamos no desenho técnico e artístico, na forma, nas cores (linguagem visual como um todo), gravura, estamparia, arte no computador, mas sem deixar de falar nas outras linguagens como na expressão corporal, teatro. No de Edificações além da ementa, foco mais na arquitetura, desenho, mas com pinceladas das outras linguagens (PROF 25:5, ATLAS.ti, Mapa semântico, Currículo Integrado/Integração).

Outro comentário interessante foi o do professor 17:7 ao afirmar que procura realizar a integração através do uso da tecnologia tanto com a linguagem de artes visuais quanto para a linguagem musical:

Procuo inserir tecnologia como meio de produção, e a integração tem acontecido, na maioria das vezes, em atividades relacionadas às artes visuais: produção de vídeo, desenho digital ou animação, por exemplo (isso porque no curso em que trabalho a produção visual - web designer - tem destaque). Em relação à música, já utilizamos aplicativos para produção (exemplo: Hip Hop Pads). Além do aspecto relativo à produção, acredito na importância da apreciação, da reflexão sobre arte e/na sociedade, do contato com diferentes produções artísticas com o objetivo de ampliar o repertório estético e estimular a criatividade (PROF 17:7, ATLAS.ti, Mapa semântico, Currículo Integrado/Integração).

Na figura 16 que também faz parte do submapa semântico 3.3 de currículo integrado com foco na integração entre a arte e a parte técnica do currículo, destacamos o comentário do docente 29:25 que destaca que as relações entre a arte e a formação profissional ocorre em seu *campus* através de “práticas profissionais integradas que são muito exitosas, atuando interdisciplinarmente com um média de 4 disciplinas entre básicas e técnicas” (PROF. 29:25, ATLAS.ti, Mapa semântico, Currículo Integrado/Integração). Nesse comentário, percebemos que há um diálogo entre docentes de áreas técnicas e do núcleo comum e, ainda que essa prática não esteja descrita no currículo prescrito, no currículo em ação a integração acontece.

Figura 16 - Recorte 2 – Mapa semântico 3.3 – Currículo Integrado/Integração



Fonte: A autora (2018).

Outro comentário que destacamos com relação ao currículo integrado é o do professor 42:5 que fala das possibilidades de trabalhar a integração incluindo música e o uso de programas de edição:

Eventos trabalha com música o tempo todo. Como partes de eventos diversos ou em eventos especificamente artístico/musicais. Informática, utilizando novas tecnologias, linguagens, redes sociais, composições e arranjos musicais em programas de edição de música, entre outros. (PROF 42:5, ATLAS.ti, Mapa semântico, Currículo Integrado/Integração).

Diante dos dados obtidos no *survey*, mais especificamente do mapa semântico de currículo integrado e do submapa que traz as possibilidades de integração entre o componente curricular de arte e as áreas técnicas, podemos afirmar que existem possibilidade de integração mesmo diante de currículos prescritos que nem sempre deixam essa característica explícita. O currículo se constrói na prática, e os protagonistas da prática pedagógica são os professores e os alunos e, no chão da sala de aula, as possibilidades de integração são infinitas. Porém, não pode ficar somente a cargo do professor, visualizar e promover o currículo integrado e, menos ainda, pode ser responsabilidade do estudante, interligar conteúdos de todos os componentes curriculares isolados que lhe são ministrados e compreender onde cada conteúdo se interliga com a área técnica. Entendemos que, para que o currículo integrado prescrito se torne ação, se torne praticado, é necessário que os IFs, no caso dessa pesquisa, promovam ações conjuntas com seus docentes, a fim de que todos os componentes curriculares estejam voltados a um ponto comum, que eles sejam construídos de modo integrado com os outros componentes bem como com o profissional que se deseja formar, enfocando a superação da histórica dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual e incorporando a dimensão intelectual à formação profissional (CIAVATTA, 2012).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos as considerações finais retomando o objetivo geral dessa pesquisa: investigar como a música está inserida na organização curricular do componente de arte, bem como, sua relação com a formação profissional nos cursos técnicos integrados ao ensino médio dos IFs, a partir da ótica docente a respeito do currículo prescrito/oficial e do currículo em ação/praticado, e salientando que percorremos vários caminhos até chegar a um ponto de conclusão, porém não exatamente conclusivo. Isso porque, entendemos que esta pesquisa é apenas um ponto de chegada ou de partida para inúmeros estudos e incontáveis análises e múltiplos olhares que podemos ainda construir a partir da leitura dos dados aqui levantados, bem como de novos dados que podem ser obtidos diante da temática educação profissional – currículo – arte – música.

Diante daquilo que definimos como nosso olhar sobre os dados obtidos, trabalhamos em duas fases em uma pesquisa que classificamos, dentro das abordagens existentes, como pesquisa mista. Na primeira fase, onde realizamos o mapeamento de todos os cursos técnicos integrados no IFs, concluímos que até a finalização do mapeamento em 2017, eram ofertados um mil duzentos e sessenta e um (1.261) cursos técnicos integrados ao ensino médio e, de acordo com os PPCs que estavam disponíveis nos *sites* dos IFs, arte é ofertada em todos eles, além do que, na ementa do componente curricular de arte da maioria dos cursos técnicos integrados, os conteúdos musicais estão presentes.

Ainda na fase do mapeamento, conseguimos observar que a carga-horária destinada ao componente curricular de arte varia muito de IF para IF e, muitas vezes, até dentro da mesma instituição. Os conteúdos musicais presentes nas ementas de arte que se destacaram no mapeamento foram: música brasileira; elementos musicais: harmonia, melodia, ritmo; parâmetros do som: altura, duração, timbre, intensidade, densidade; gêneros musicais; história da música; música popular; instrumentos musicais; produção musical; apreciação musical, canto; percepção; composição; leitura e escrita musical; paisagem sonora.

Os dados obtidos no mapeamento tiveram maior relação com o currículo prescrito/oficial, uma vez que trouxe informações relacionadas mais especificamente com a organização curricular: carga horária do componente curricular de arte, períodos de oferta, ementas. Sacristán (2017) destaca que a organização curricular está diretamente ligada ao projeto cultural da escola, que, por sua vez, recebe influências diversas, tanto externas, quanto internas. Assim, a escola organiza seu currículo partindo critérios que irão se tornar um importante instrumento de configuração, de formatação ao atuar sobre alunos e professores.

Esse formato do currículo afeta diretamente alunos e docentes e, portanto, tem repercussões diretas na prática, pois o currículo passa a ser parte integrante da mensagem que a escola pretende transmitir.

Mesmo com todas essas informações do mapeamento, sentimos a necessidade de contatar os professores de arte dos IFs para melhor compreender como os conteúdos são trabalhados, as possibilidades de trabalhar os conteúdos musicais diante de formações docentes em linguagens artísticas diversas e das possibilidades de atuar com o componente curricular de arte integrado à formação profissional dos estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio. E, com isso, poder avaliar as relações do currículo prescrito/oficial e do currículo em ação e, também do currículo integrado.

A partir das informações obtidas no mapeamento, elaboramos o questionário que foi utilizado no *survey*. O questionário dividiu-se em três sessões, a primeira contemplou questões gerais a respeito da experiência dos docentes nos IFs e sobre suas formações acadêmicas; a segunda teve relação direta com o mapeamento, quando foi questionado a respeito organização curricular da arte nos IFs e, acrescentamos a visão dos docentes sobre essa organização e sobre sua participação na construção do currículo dos cursos nos quais atuam, já tentando observar as aplicações práticas do currículo prescrito/oficial, ou seja, as relações entre o currículo prescrito/oficial e o currículo em ação; a terceira sessão do questionário tratou mais especificamente sobre o currículo em ação, ou seja, sobre a atuação docente a partir do currículo prescrito e sobre as possibilidades de integração do currículo de arte com a área técnica dos cursos.

Assim, na segunda fase da pesquisa realizamos um *survey*, onde tivemos a participação de 43 docentes representando 81,5% dos IFs existentes no país. Oriundos da segunda fase da pesquisa, estabelecemos três categorias de análise: currículo prescrito/oficial, currículo em ação e currículo integrado. No decorrer do processo de análise percebemos que é impossível falar dessas categorias separadamente, pois todo o currículo é ação, o currículo se constitui efetivamente na prática (SACRISTÁN, 2017). Concordamos com Sacristán (2017) ao declarar a dificuldade que é “ordenar num esquema e num único discurso coerente todas as funções e formas que parcialmente o currículo adota” (p. 15). Pois, o currículo está inserido em especificidades de cada sistema educativo, de cada nível ou modalidade de ensino, de orientações filosóficas, pedagógicas e sociais, enfim, das múltiplas tradições e contradições que permeia cada sistema educativo.

Diante disso, os dados obtidos no *survey* foram analisados em duas etapas, a primeira com respostas organizadas em gráficos que demonstraram a formação acadêmica e a

experiência dos docentes com a Educação Profissional. Nessa etapa concluímos que a maioria dos professores que participaram da pesquisa tem menos de 5 anos de experiência em IFs; as linguagens artísticas de formação a nível de graduação ficaram equilibradas entre música e artes visuais; a maioria é licenciado e possui mestrado.

Na segunda etapa de análise do *survey*, organizamos os dados em gráficos ou mapas semânticos, constituídas mais especificamente pela análise de conteúdo (BARDIN, 2016). Em ambas etapas utilizamos os *softwares* Excel e ATLAS.ti. A análise de conteúdo demonstrou que a maioria dos docentes não participou da elaboração da ementa do componente curricular de arte, o que resulta em um currículo em ação distanciado do currículo prescrito/oficial ou dificuldades para colocar em prática o currículo prescrito/oficial. Sacristán (2017) salienta que é essencial que o professor participe da elaboração dos planos curriculares e não seja apenas um executor de uma prática que eles não organizaram. Assim, o currículo se torna parte de um projeto educativo, organizado com vistas a princípios e finalidades pedagógicas que leve em consideração os interesses, as formas de aprender e as possibilidades de aprendizagem dos alunos.

A respeito da música, os dados revelaram que a música está presente nas ementas da maioria dos cursos técnicos integrados ao ensino médio no IFs, corroborando com os dados obtidos na primeira fase da pesquisa. Vale destacar que, apesar do conteúdo de música estar presente no currículo, os professores que não tem formação nessa linguagem artística demonstraram dificuldade em colocar em prática o que está prescrito e, com isso, acabam não seguindo a ementa ou não trabalhando o conteúdo de música. O mesmo pode ocorrer com os conteúdos de outras linguagens artísticas, uma vez que a prática está diretamente ligada aos conhecimentos que o docente tem sobre o conteúdo. Assim, apontamos a necessidade da presença do professor na escolha dos conteúdos para a área de arte, ou seja, na construção do currículo. Embora muitos demonstrem que os conteúdos musicais se relacionam com outras áreas, percebemos a dificuldade do professor em desenvolver os conteúdos presentes nas ementas, justamente porque o que está prescrito não está relacionado com a área de formação do docente. Além disso, a ideologia de uma escolarização integrada à vida social vem ao encontro da ideia de construção de um currículo integrado e, para tanto, a participação do docente na seleção dos conteúdos seria uma condição indispensável para que, posteriormente à construção do currículo prescrito, ele possa ser colocado em prática. Caso contrário, o currículo prescrito não passará de um texto com palavras bem escritas, que atendem às legislações vigentes, porém inexecutáveis para o docente e sem sentido para o aluno e professores.

A respeito da atuação do docente de arte com relação à integração dos conteúdos de arte com a área técnica, vimos que alguns docentes criticaram a abordagem do currículo integrado, uma vez que entendem que ela não é necessária e que a parte profissionalizante dos cursos já é bastante contemplada com a vasta carga horária destinada aos componentes curriculares das áreas técnicas. Outros professores entendem que a integração deve acontecer entre componentes curriculares, o que caracterizamos como uma atuação mais voltada à interdisciplinaridade. E, ainda, visualizamos respostas de docentes que buscam fazer essa integração, estando ela prescrita ou não no currículo.

Diante disso, destacamos a importância da arte estar presente no currículo dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, justamente pela formação humana que oferece e que, de certa forma, complementa aquela formação mais tecnicista oferecida pelos componentes curriculares das áreas ligadas à formação profissional. Porém, acrescentamos que os IFs são, por essência, instituições de formação profissional, a própria criação dos cursos técnicos integrados já vem com a premissa do currículo integrado. Então, entendemos que o professor não pode deixar de colocar em ação um currículo que leve em conta toda essa formação humanística, voltada para o desenvolvimento cultural e para a formação de cidadãos sensíveis, críticos e reflexivos, até porque esse também é um dos focos dos IFs. Mas, também precisa considerar conhecer e se inserir numa cultura institucional de currículo integrado, o que implica, muitas vezes, em sair de sua zona de conforto e reconstruir suas práticas em diálogo com colegas de áreas completamente diferentes.

O currículo se constrói na prática, e os protagonistas da prática pedagógica são os professores e os alunos. Assim, concluímos que para que o currículo integrado prescrito se torne ação, se torne praticado, é necessário que as escolas promovam ações conjuntas com seus docentes, a fim de que todos os componentes curriculares estejam voltados a um ponto comum, que os currículos sejam elaborados de modo integrado não só com relação aos componentes curriculares e conteúdos mas, que se tenha um foco comum com relação ao profissional e ao cidadão que se deseja formar, buscando a superação da histórica dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual e incorporando a dimensão intelectual à formação profissional.

Reafirmamos que construir um currículo integrado não é apenas juntar pontos comuns ou conteúdos comuns entre os componentes curriculares. A concretização de uma proposta integrada, é um desafio complexo que perpassa revisão de forças e de poderes que se estabelecem no cotidiano das escolas, de distanciamentos que vão além das oposições entre conteúdos gerais e técnicos. As propostas pedagógicas são dinâmicas e a concretização de

avanços e de mudanças dependem de progressos de conhecimentos teóricos, mas sobretudo da consciência dos sujeitos que concebem e implementam as práticas educativas (MOLL, 2010).

Acreditamos que esta pesquisa se caracteriza apenas como uma provocação inicial de inúmeras discussões que podem ser feitas com os dados já coletados e, também, com outras informações que podem ser levantadas sobre os cursos técnicos integrados nos IFs. Dentre as possibilidades, podemos apontar questões relacionadas à oferta dos cursos técnicos integrados em cada região relacionando-os com as demandas dos arranjos produtivos locais; questões de aprofundamento da análise documental realizada na primeira etapa da pesquisa, verificando mais a fundo as propostas pedagógicas de cada curso e IF e não somente a organização curricular; aprofundar a análise dos conteúdos curriculares abordando as questões de seleção dos conteúdos; questões relacionadas ao trabalho com as linguagens artísticas com foco em atividades e projetos extracurriculares; relacionar a visão dos docentes a respeito do currículo integrado com a visão dos gestores das instituições; verificar a visão dos alunos de cursos técnicos integrados a respeito de suas trajetórias nesses cursos com relação ao currículo integrado. Enfim, inúmeras são as possibilidades que os IFs trazem para o desenvolvimento de pesquisas em diferentes áreas.

Enquanto docente de arte de um IF, por meio dessa pesquisa, percebi o quanto é complexo o desenvolvimento de um currículo integrado; percebi que as dificuldades que tenho em criar situações de ensino-aprendizagem que se aproximem da realidade dos estudantes, também são apresentadas pelos meus colegas, docentes de diversos IFs e, por fim, compreendi que para que o currículo integrado possa ser colocado em prática nos IFs, é necessário um movimento muito maior, não só dos docentes, mas das instituições, capacitando os docentes e oferecendo espaços para que possamos compartilhar experiências, informações, conteúdos e participar do processo de construção dos currículos a fim de conceber projetos que tenham essa visão articulada e global da formação profissional do estudante. Por fim, reconheço minha dificuldade em abordar toda a complexidade que envolve a construção e a prática do currículo e, especialmente, do currículo integrado, então, dentro do que foi possível realizar no decorrer dessa pesquisa, limitei-me a assinalar alguns pontos e alguns enfoques com relação à organização curricular, no que diz respeito à arte nos cursos técnicos integrados.

REFERÊNCIAS

APPLE, M. W. **Ideologia e Currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

AURÉLIO. Dicionário Online. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/integrar>. Acesso em 01 mai 2018.

AZEVÊDO; J. C.; REIS, J. T. (Org.) **Reestruturação do ensino médio**: pressupostos teóricos e desafios da prática. São Paulo: Fundação Santillana, 2013.

BATISTA, U. A. D. Ensino Médio Integrado: limites, anseios e perspectivas no contexto da formação profissional. In.: IX ANPED Sul: Seminário de Pesquisa em Educação, 9. **Anais...** Caxias do Sul, 2012. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/2012/>. Acesso em 26 ago 2015.

BRASIL. Lei 4.024/61, 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 1961.

_____. Lei 5.692/71, 11 de agosto de 1971. Fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 1971.

BRASIL. Lei nº 9.394/96, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1996.

_____. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: Imprensa Nacional, 1997.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNEM)**: Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2000.

_____. Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: Imprensa Nacional, 2004.

_____. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, v. 1. Brasília: MEC/SEB, 2006.

_____. IL. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. **Documento-base**. Brasília: MEC, 2007.

_____. Lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008. Seção 1. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: Imprensa Nacional, 2008a.

_____. Lei nº 11.741 de 16 de julho de 2008. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: Imprensa Nacional, 2008b.

_____. Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: Imprensa Nacional, 2008c.

_____. Lei nº 9394/96, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 5. ed. **Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados**. Brasília, 2010a.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2010b.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2012a.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2012b.

_____. Lei nº 12.772 de 28 de dezembro de 2012. Diário Oficial da União, Brasília, DF: Imprensa Nacional, 2012c.

_____. Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: Imprensa Nacional, 2014.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Documento Preliminar**. 2015. Disponível em <https://basenacionalcomum.gov.mec.br>. Acesso em 16 fev 2016.

_____. Lei nº 13.278 de 02 de maio de 2016. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: Imprensa Nacional, 2016a.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Proposta preliminar. Segunda versão revista**. Brasília: MEC, 2016b. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>. Acesso em: 17 jun 2017.

_____. Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: Imprensa Nacional, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 16 jun 2017.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio: documento preliminar**. 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acesso em 07 abr 2018.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Ed. rev. e amp. 3 reimp. São Paulo: Edições 70, 2016.

BELLOCHIO, C. R. Educação musical: olhando e construindo na formação e ação de professores. In: **Revista da ABEM**, Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, n.6, p. 41-47, set. 2001.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria e Educação. Porto Alegre, n o 2, p. 177-229, 1990.

DYCK, M. S. Desenvolvimento profissional do pedagogo escolar: entre ausências e invisibilidade perspectivas de saberes para a articulação das tecnologias na cultura escolar.

2018. **Tese** (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná.

FERNANDES, J. N. **Educação Musical**: Temas Seleccionados. Curitiba, CRV, 2013.

FREITAS, H., et al. O método de Pesquisa Survey. **Revista de Administração**. São Paulo, vol. 35, nº 3, jul-set 2000, p. 105-112.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **Ensino Médio Integrado**: concepção e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GARCIA, G. V. Currículo, Educação e Música: uma perspectiva teórica. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, 2. **Anais...** Rio de Janeiro, 2012. CD-ROM.

GARCIA, S. R. de O. Ensino Médio e Educação Profissional: breve histórico a partir da LDBEN nº 9394/96. In: AZEVÊDO; J. C.; REIS, J. T. (Org.) **Reestruturação do ensino médio**: pressupostos teóricos e desafios da prática. São Paulo: Fundação Santillana, 2013.

_____. **Palestra**: PROEJA e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio: Desafio Curriculares e Metodológicos. IFPR, *Campus* Avançado de Goioerê, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2012.

IG São Paulo. Último Segundo – IG. **MEC divulga hoje a terceira e última versão da Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2017-04-06/base-nacional-mec.html>. Acesso em 14 jul 2017.

ILARI, B. Música, identidade e relações humanas em um país mestiço: implicações para a educação musical na América Latina. In: **REVISTA DA ABEM**, Porto Alegre, v. 18, out. 2007, p.35-44.

JOHNSON, R. B.; ONWUEGBUZIE, A. J.; TURNER, L. A. Toward a definition of mixed method research. **Journal of Mixed Methods Research**, v.1, n.2, p. 112-133, 2007.

KUENZER, A. Z. (Org.). **Ensino médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LEAL, L. A educação brasileira no caminho da qualidade. Educação profissional e ensino médio integrado no Brasil: um balanço das conquistas e reivindicações. **Revista Poli**, ano 3, n. 15, jan/fev. 2011, p. 2-9.

LOPES, A. C. Políticas Curriculares: continuidade ou mudança de rumos? **Revista Brasileira de Educação**. n. 26, maio/jun/jul/ago. 2004, p. 109-119.

MEC. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Ofício Circular nº 072 de 07 de Agosto de 2015. **Nota Informativa sobre a utilização da palavra Campus/Campi**. Brasília, 2015. (Documento recebido via email. Não publicado).

_____. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. 3 ed. Brasília, 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em 26 jun 2018.

MACHADO, L. Ensino médio e técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. In: MOLL, J. (org.) **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 80 -95.

MOLL, J. (org.) **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MOREIRA, A. F. **Currículos e programas no Brasil**. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.
MOREIRA, A. F.; SILVA, T.T. (orgs.). **Territórios Contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

_____. **Currículo, Cultura e Sociedade**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2013.
MOURA, Dante Henrique. Políticas Públicas para Educação Profissional e Técnica de Nível Médio nos anos 1990 e 2000: Limites e Possibilidades. In: OLIVEIRA, Ramos e. **Jovens, Ensino Médio e Educação Profissional – Políticas Públicas em Debate**. Campinas, SP: Papirus, 2012, p. 47-81.

OLIVEIRA JR., A. J. G. de. Análise Histórica do Ensino Médio Integrado no Brasil. **Revista Com Censo – Estudos Educacionais do Distrito Federal**. Brasília, DF, Vol.1, nº 1, dez. 2014, p. 53-64.

PENNA, M. Caminhos para a conquista de espaços para a música na escola: uma discussão em aberto. In: **REVISTA DA ABEM**, Porto Alegre, n. 19, p. 57-54, mar. 2007.

PEREIRA, S. C. S.; PASSOS, G. de O. **Educação Profissional e Técnica e suas interfaces com a Educação propedêutica de nível médio**. In: *ETD - Educação Temática Digital* 14, 1, 2012, pp. 76-95. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1242>. Acesso em 16 jun 2016

PINSONNEAULT, A.; KRAEMER, K. L. Survey research in management information systems: an assesment. **Journal of Management Information System**. Vol. 10, nº 2. 1993, p 75-105.

SACRISTÁN, J. G. (org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

_____. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

SALDAÑA, J. **The Coding Manual for Qualitative Researches**. Sage, 2009.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SAMPIERI, R. H., et al. **Metodología de la investigación**. México: McGraw-Hill, 1991.

SILVA, T. T. da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3 ed. 7. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

SOARES, J.; SCHAMBECK, R. F.; FIGUEIREDO, S. **A formação do professor de música no Brasil**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014.

SOUZA, J. Cultura e diversidade na América Latina: o lugar da educação musical. In: **REVISTA DA ABEM**, Porto Alegre, n. 18, p.15-20, 2007.

STORNI, M. S. de F. **Palestra**: O trabalho como princípio educativo na organização curricular da Educação Profissional. IFPR *Campus* Avançado de Goioerê, 2018.

VOSGERAU, D. S. R.; POCRIFKA, D. H.; SIMONIAN, M. Etapas de análise de conteúdos complementada por ciclos de codificação: possibilidades a partir do uso de *software* de análise qualitativa de dados. In: **5 Congresso Ibero-Americano de Investigação Qualitativa**. Investigação Qualitativa em Educação. Vol.1. ATAS CIAIQ, 2016a.

_____. Associação entre a técnica de análise de conteúdo e os ciclos de codificação: possibilidades a partir do software: ATLAS.ti. 2016b. In: **RISTI – Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologia de Informação**. n. 19, 09/2016.

Sites Consultados:

IFPR:

<http://assis.ifpr.edu.br/cursos-tecnicos/ensino-medio-integrado-tecnico-em-informatica/>. Acesso em: 3-out-16

<http://assis.ifpr.edu.br/cursos-tecnicos/eletromecanica-integradoensino-medio/>. Acesso em: 3-out-16

<http://campolargo.ifpr.edu.br/cursos-tecnicos-presenciais/eletromecanica/>. Acesso em: 3-out-16

<http://campolargo.ifpr.edu.br/cursos-tecnicos-presenciais/automacao/>. Acesso em: 3-out-16

<http://reitoria.ifpr.edu.br/campus-capanema/>. Acesso em: 10-out-16

<http://cascavel.ifpr.edu.br/cursos/informatica-integrado/ppc/>. Acesso em: 13-out-16

<http://cascavel.ifpr.edu.br/cursos/tecnico-em-analises-quimicas/ppc/>. Acesso em: 13-out-16

<http://colombo.ifpr.edu.br/index.php/menu-institucional/cursos/>. Acesso em: 13-out-16

<http://curitiba.ifpr.edu.br/cursos-tecnicos-de-ensino-medio-integrado/administracao/>. Acesso em: 13-out-16

<http://curitiba.ifpr.edu.br/cursos-tecnicos-de-ensino-medio-integrado/contabilidade-2/>. Acesso em: 13-out-16

<http://curitiba.ifpr.edu.br/cursos-tecnicos-de-ensino-medio-integrado/pa/>. Acesso em: 13-out-16

<http://curitiba.ifpr.edu.br/cursos-tecnicos-de-ensino-medio-integrado/informatica-2/>. Acesso em: 22-out-16

<http://curitiba.ifpr.edu.br/cursos-tecnicos-de-ensino-medio-integrado/mecanica-2/>. Acesso em: 22-out-16

<http://curitiba.ifpr.edu.br/cursos-tecnicos-de-ensino-medio-integrado/tecnico-integrado-petroleo-e-gas/>. Acesso em: 22-out-16

<http://curitiba.ifpr.edu.br/cursos-tecnicos-de-ensino-medio-integrado/processos-fotograficos-2/>. Acesso em: 22-out-16

<http://curitiba.ifpr.edu.br/cursos-tecnicos-de-ensino-medio-integrado/jogos-digitais-2/>. Acesso em: 22-out-16

<http://foz.ifpr.edu.br/menu-de-cursos/tec-edificacoes/projeto-pedagogico-do-curso/>. Acesso em: 22-out-16

<http://foz.ifpr.edu.br/menu-de-cursos/tecnico-em-informatica/projeto-pedagogico/>. Acesso em: 22-out-16

<http://foz.ifpr.edu.br/menu-de-cursos/tecnico-em-meio-ambiente/projeto-pedagogico-do-curso/>. Acesso em: 22-out-16

<http://jacarezinho.ifpr.edu.br/>. Acesso em: 23-out-16

<http://jacarezinho.ifpr.edu.br/>. Acesso em: 23-out-16

<http://jacarezinho.ifpr.edu.br/>. Acesso em: 23-out-16

<http://reitoria.ifpr.edu.br/campus-jaguariaiva/>. Acesso em: 23-out-16

<http://irati.ifpr.edu.br/cursos/tecnico-em-informatica-integrado-ao-ensino-medio/plano-pedagogico-do-curso/>. Acesso em: 23-out-16

<http://irati.ifpr.edu.br/cursos/tec-agroecologia-integrado-ao-ensino-medio/componentes-curriculares/>. Acesso em: 23-out-16

<http://ivaipora.ifpr.edu.br/cursos-tecnicos/tecnico-em-informatica/matriz-curricular/>. Acesso em: 23-out-16

<http://ivaipora.ifpr.edu.br/cursos-tecnicos/eletrotecnica-integrado-ao-ensino-medio/matriz-curricular/>. Acesso em: 23-out-16

<http://londrina.ifpr.edu.br/ensino-medio-integrado-a-biotecnologia/projeto-pedagogico-do-curso/>. Acesso em: 23-out-16

<http://londrina.ifpr.edu.br/tecnico-em-informatica-para-internet/projeto-pedagogico/>. Acesso em: 23-out-16

<http://palmas.ifpr.edu.br/cursos/tecnico-em-alimentos/matriz-curricular-2/>. Acesso em: 29-out-16

<http://palmas.ifpr.edu.br/cursos/tecnico-em-servicos-juridicos/>. Acesso em: 29-out-16

<http://paranagua.ifpr.edu.br/cursos/aquicultura/projeto-pedagogico-do-curso/>. Acesso em: 29-out-16

<http://paranagua.ifpr.edu.br/cursos/tecnico-em-manutencao-e-suporte-em-informatica/projeto-pedagogico-do-curso/>. Acesso em: 29-out-16

<http://paranagua.ifpr.edu.br/cursos/mecanica-e-eletromecanica/projeto-pedagogico-do-curso/>. Acesso em: 29-out-16

<http://paranagua.ifpr.edu.br/cursos/tecnico-em-meio-ambiente/projeto-pedagogico-do-curso/>. Acesso em: 29-out-16

http://paranavai.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/10/PPC-Mecatr%C3%B4nica_final.pdf. Acesso em: 29-out-16

<http://paranavai.ifpr.edu.br/ensino-medio/tecnico-em-informatica-integrado-ao-ensino-medio/>. Acesso em: 29-out-16

<http://paranavai.ifpr.edu.br/ensino-medio/tecnico-em-eletromecanica-integrado/>. Acesso em: 29-out-16

<http://paranavai.ifpr.edu.br/ensino-medio/tecnico-em-agroindustria-integrado/>. Acesso em: 29-out-16

http://pinhais.ifpr.edu.br/?page_id=189. Acesso em: 29-out-16

http://pinhais.ifpr.edu.br/?page_id=184. Acesso em: 29-out-16

<http://reitoria.ifpr.edu.br/campus-pitanga/>. Acesso em: 29-out-16

<http://telemaco.ifpr.edu.br/cursos-tecnicos-integrados/automacao-industrial/>. Acesso em: 29-out-16

<http://telemaco.ifpr.edu.br/cursos-tecnicos-integrados/informatica-para-internet/>. Acesso em: 29-out-16

<http://telemaco.ifpr.edu.br/cursos-tecnicos-integrados/tecnico-em-mecanica/>. Acesso em: 29-out-16

<http://umuarama.ifpr.edu.br/cursos/edificacoes/matriz-curricular/>. Acesso em: 30-out-16

<http://umuarama.ifpr.edu.br/cursos/informatica/matriz-curricular/>. Acesso em: 30-out-16

<http://umuarama.ifpr.edu.br/cursos/quimica-integrado-2012/matriz-curricular/>. Acesso em: 30-out-16

<http://reitoria.ifpr.edu.br/campus-uniao-da-vitoria/>. Acesso em: 30-out-16

<http://reitoria.ifpr.edu.br/campus-avancado-astorga-2/>. Acesso em: 30-out-16

<http://reitoria.ifpr.edu.br/campus-avancado-barracao/>. Acesso em: 30-out-16

<http://reitoria.ifpr.edu.br/campus-avancado-coronel-vivida/>. Acesso em: 30-out-16

<http://reitoria.ifpr.edu.br/campus-avancado-goioere/>. Acesso em: 30-out-16

<http://reitoria.ifpr.edu.br/campus-avancado-quebras-do-iguacu/>. Acesso em: 30-out-16

IFC:

<http://videira.ifc.edu.br/tecnico-informatica/ppc/>. Acesso em: 3-out-16

<http://videira.ifc.edu.br/tecnico-eletronica/ppc/>. Acesso em: 3-out-16

<http://videira.ifc.edu.br/tecnico-agropecuaria/ppc-2/>. Acesso em: 3-out-16

<http://agropecuaria.arauari.ifc.edu.br/>. Acesso em: 26-set-16

<http://informatica.arauari.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/19/2014/11/ppc-2016.pdf>. Acesso em: 26-set-16

<http://quimica.arauari.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/20/2014/11/PPC-Curso-T%C3%A9cnico-em-Qu%C3%ADmica-Arauari-ago2015.pdf>. Acesso em: 26-set-16

http://blumenau.ifc.edu.br/medio-eletronica/wp-content/uploads/sites/18/2016/02/PPC_integrado_eletronica.pdf. Acesso em: 26-set-16

<http://blumenau.ifc.edu.br/medio-informatica/matriz-curricular/>. Acesso em: 26-set-16

<http://brusque.ifc.edu.br/tecnico-em-informatica-integrado-ao-ensino-medio/>. Acesso em: 10-nov-16

<http://brusque.ifc.edu.br/tecnico-em-quimica-integrado-ao-ensino-medio/>. Acesso em: 26-set-16

<http://ibirama.ifc.edu.br/tecnico-administracao-ensino-medio/>. Acesso em: 26-set-16

<http://ibirama.ifc.edu.br/tecnico-em-informatica-ensino-medio/>. Acesso em: 26-set-16

<http://ibirama.ifc.edu.br/tecnico-em-vestuario-integrado-ao-ensino-medio/>. Acesso em: 26-set-16

<http://www.camboriu.ifc.edu.br/cursos-tecnicos/integrado-ao-ensino-medio/agropecuaria/>. Acesso em: 26-set-16

<http://www.camboriu.ifc.edu.br/cursos-tecnicos/integrado-ao-ensino-medio/controle-ambiental/>. Acesso em: 26-set-16

<http://www.camboriu.ifc.edu.br/cursos-tecnicos/integrado-ao-ensino-medio/hospedagem/>. Acesso em: 26-set-16

<http://www.camboriu.ifc.edu.br/cursos-tecnicos/integrado-ao-ensino-medio/informatica/>. Acesso em: 26-set-16

<http://tecnico-agropecuaria.concordia.ifc.edu.br/>. Acesso em: 26-set-16

<http://tecnico-alimentos.concordia.ifc.edu.br/>. Acesso em: 26-set-16

<http://tecnico-informatica.concordia.ifc.edu.br/>. Acesso em: 26-set-16

<http://www.fraiburgo.ifc.edu.br/>. Acesso em: 26-set-16

<http://luzerna.ifc.edu.br/tecnico-em-automacao-industrial-integrado-ao-ensino-medio/>. Acesso em: 26-set-16

<http://luzerna.ifc.edu.br/ensino-medio-integrado-em-mecanica/>. Acesso em: 26-set-16

<http://luzerna.ifc.edu.br/segurancadotrabalho/>. Acesso em: 26-set-16

http://200.135.58.1/~agroecologia/wordpress/?page_id=29. Acesso em: 3-out-16

http://200.135.58.1/~agropecuaria/wordpress/?page_id=12. Acesso em: 3-out-16

http://200.135.58.1/~tecinfo/wordpress/?page_id=349. Acesso em: 3-out-16

<http://agropecuaria.santarosa.ifc.edu.br/>. Acesso em: 3-out-16

<http://saobentodosul.ifc.edu.br/tecnico-integrado-ao-ensino-medio-em-automacao-industrial/>. Acesso em: 3-out-16

<http://saobentodosul.ifc.edu.br/tecnico-integrado-ao-ensino-medio-em-informatica/>. Acesso em: 3-out-16

<http://saobentodosul.ifc.edu.br/tecnico-integrado-ao-ensino-medio-em-seguranca-do-trabalho/>. Acesso em: 3-out-16

<http://ctiadministracao.saofrancisco.ifc.edu.br/>. Acesso em: 3-out-16

<http://ctiautomacao.saofrancisco.ifc.edu.br/>. Acesso em: 3-out-16

<http://ctiguiadeturismo.saofrancisco.ifc.edu.br/>. Acesso em: 3-out-16

<http://hospedagem.sombrio.ifc.edu.br/>. Acesso em: 3-out-16

<http://informatica.sombrio.ifc.edu.br/>. Acesso em: 3-out-16

IFSC:

<https://curso.ifsc.edu.br/info/tecnicointegrado/integrado-edificacoes/FLN>. Acesso em: 14-abr-16

<https://curso.ifsc.edu.br/info/tecnicointegrado/tecnicointegradoeletrotecnica/FLN>. Acesso em: 14-abr-16

<https://curso.ifsc.edu.br/info/tecnicointegrado/tecnicointegradoeletronica/FLN>. Acesso em: 14-abr-16

<https://curso.ifsc.edu.br/info/tecnicointegrado/tecnicointegradosaneamento/FLN>. Acesso em: 14-abr-16

<https://curso.ifsc.edu.br/info/tecnicointegrado/tecnicointegradoquimica/FLN>. Acesso em: 14-abr-16

<https://curso.ifsc.edu.br/info/tecnicointegrado/integrado-eletromecanica/ARU>. Acesso em: 14-abr-16

<https://curso.ifsc.edu.br/info/tecnicointegrado/tecnicointegradovestuario/ARU>. Acesso em: 14-abr-16

<https://curso.ifsc.edu.br/info/tecnicointegrado/alimentos-int/CAN>. Acesso em: 26-set-16

<https://curso.ifsc.edu.br/info/tecnicointegrado/integrado-edificacoes/CAN>. Acesso em: 26-set-16

<https://curso.ifsc.edu.br/info/tecnicointegrado/tecnicointegradotelecomunicacoes/SJE>. Acesso em: 14-abr-16

<https://curso.ifsc.edu.br/info/tecnicointegrado/tecnicointegradorefrigeracaoclimatizacao/SJE>. Acesso em: 14-abr-16

<https://curso.ifsc.edu.br/info/tecnicointegrado/tecnicointegradoquimica/JAR>. Acesso em: 1-set-16

<https://curso.ifsc.edu.br/info/tecnicointegrado/tecnico-eletronica/JLE>. Acesso em: 1-set-16

<https://curso.ifsc.edu.br/info/tecnicointegrado/tecnicointegradomecanica/JLE>. Acesso em: 1-set-16

<https://curso.ifsc.edu.br/info/tecnicointegrado/tecnicointegradoinformatica/CCO>. Acesso em: 14-abr-16

<https://curso.ifsc.edu.br/info/tecnicointegrado/integrado-agroindustria/SMO>. Acesso em: 1-set-16

https://curso.ifsc.edu.br/info/tecnicointegrado/tec_inte_agropec/SMO. Acesso em: 26-set-16

<https://curso.ifsc.edu.br/info/tecnicointegrado/integrado-eletromecanica/SMO>. Acesso em: 26-set-16

<https://curso.ifsc.edu.br/info/tecnicointegrado/integrado-edificacoes/CRI>. Acesso em: 14-abr-16

<https://curso.ifsc.edu.br/info/tecnicointegrado/tecnicointegradomecatronica/CRI>. Acesso em: 14-abr-16

<https://curso.ifsc.edu.br/info/tecnicointegrado/tecnicointegradoquimica/FLN>. Acesso em: 14-abr-16

<https://curso.ifsc.edu.br/info/tecnicointegrado/tecnicointegradoinformatica/GAS>. Acesso em: 1-set-16

<https://curso.ifsc.edu.br/info/tecnicointegrado/tecnicointegradoquimica/GAS>. Acesso em: 1-set-16

<https://curso.ifsc.edu.br/info/tecnicointegrado/tecnicointegradomecanica/ITJ>. Acesso em: 7-nov-16

<https://curso.ifsc.edu.br/info/tecnicointegrado/int-comunicacao-visual/PHB>. Acesso em: 26-set-16

<https://curso.ifsc.edu.br/info/tecnicointegrado/alimentos-int/XXE>. Acesso em: 26-set-16

<https://curso.ifsc.edu.br/info/tecnicointegrado/tecnicointegradoinformatica/XXE>. Acesso em: 26-set-16

IFSul:

http://portal2.ifsul.edu.br/proen/site/catalogo_curso.php?cod=12. Acesso em: 2-nov-16

http://portal2.ifsul.edu.br/proen/site/catalogo_curso.php?cod=13. Acesso em: 2-nov-16

http://portal2.ifsul.edu.br/proen/site/catalogo_curso.php?cod=24. Acesso em: 5-nov-16

http://portal2.ifsul.edu.br/proen/site/catalogo_curso.php?cod=23. Acesso em: 5-nov-16

http://portal2.ifsul.edu.br/proen/site/catalogo_curso.php?cod=185. Acesso em: 5-nov-16

http://portal2.ifsul.edu.br/proen/site/catalogo_curso.php?cod=11. Acesso em: 5-nov-16

http://portal2.ifsul.edu.br/proen/site/catalogo_curso.php?cod=42. Acesso em: 5-nov-16

http://portal2.ifsul.edu.br/proen/site/catalogo_curso.php?cod=203. Acesso em: 5-nov-16

http://portal2.ifsul.edu.br/proen/site/catalogo_curso.php?cod=205. Acesso em: 5-nov-16

<http://portal2.ifsul.edu.br/proen/site/cursoCampus.php?cod=11>. Acesso em: 5-nov-16

<http://portal2.ifsul.edu.br/proen/site/cursoCampus.php?cod=14>. Acesso em: 5-nov-16

<http://portal2.ifsul.edu.br/proen/site/cursoCampus.php?cod=4>. Acesso em: 5-nov-16

http://portal2.ifsul.edu.br/proen/site/catalogo_curso.php?cod=50. Acesso em: 5-nov-16

http://portal2.ifsul.edu.br/proen/site/catalogo_curso.php?cod=121. Acesso em: 5-nov-16

http://portal2.ifsul.edu.br/proen/site/catalogo_curso.php?cod=133. Acesso em: 5-nov-16

http://portal2.ifsul.edu.br/proen/site/catalogo_curso.php?cod=220. Acesso em: 5-nov-16

http://portal2.ifsul.edu.br/proen/site/catalogo_curso.php?cod=134. Acesso em: 5-nov-16

http://portal2.ifsul.edu.br/proen/site/catalogo_curso.php?cod=142. Acesso em: 5-nov-16

http://portal2.ifsul.edu.br/proen/site/catalogo_curso.php?cod=88. Acesso em: 5-nov-16

http://portal2.ifsul.edu.br/proen/site/catalogo_curso.php?cod=81. Acesso em: 5-nov-16

http://portal2.ifsul.edu.br/proen/site/catalogo_curso.php?cod=84. Acesso em: 5-nov-16

http://portal2.ifsul.edu.br/proen/site/catalogo_curso.php?cod=86. Acesso em: 5-nov-16

http://portal2.ifsul.edu.br/proen/site/catalogo_curso.php?cod=209. Acesso em: 5-nov-16

http://portal2.ifsul.edu.br/proen/site/catalogo_curso.php?cod=207. Acesso em: 5-nov-16

http://portal2.ifsul.edu.br/proen/site/catalogo_curso.php?cod=208. Acesso em: 5-nov-16

http://portal2.ifsul.edu.br/proen/site/catalogo_curso.php?cod=196. Acesso em: 5-nov-16

http://portal2.ifsul.edu.br/proen/site/catalogo_curso.php?cod=204. Acesso em: 5-nov-16

http://portal2.ifsul.edu.br/proen/site/catalogo_curso.php?cod=190. Acesso em: 5-nov-16

http://portal2.ifsul.edu.br/proen/site/catalogo_curso.php?cod=61. Acesso em: 5-nov-16

http://portal2.ifsul.edu.br/proen/site/catalogo_curso.php?cod=192. Acesso em: 5-nov-16

http://portal2.ifsul.edu.br/proen/site/catalogo_curso.php?cod=38. Acesso em: 5-nov-16

http://portal2.ifsul.edu.br/proen/site/catalogo_curso.php?cod=39. Acesso em: 5-nov-16

IFF:

<http://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-alegrete>.
Acesso em: 6-nov-16

<http://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-alegrete>.
Acesso em: 6-nov-16

<http://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-frederico-westphalen>. Acesso em: 6-nov-16

<http://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-frederico-westphalen>. Acesso em: 6-nov-16

<http://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-jaguari>. Acesso em: 6-nov-16

<http://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-jaguari>. Acesso em: 6-nov-16

<http://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-j%C3%BAlio-de-castilhos>. Acesso em: 7-nov-16

<http://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-j%C3%BAlio-de-castilhos>. Acesso em: 7-nov-16

<http://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-panambi>.
Acesso em: 7-nov-16

<http://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-panambi>.
Acesso em: 7-nov-16

<http://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-panambi>.
Acesso em: 7-nov-16

<http://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-santa-rosa>.
Acesso em: 7-nov-16

<http://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-santa-rosa>.
Acesso em: 7-nov-16

<http://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-santo-%C3%A2ngelo>. Acesso em: 7-nov-16

<http://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-santo-%C3%A2ngelo>. Acesso em: 7-nov-16

<http://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-santo-augusto>.
Acesso em: 7-nov-16

<http://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-santo-augusto>.
Acesso em: 7-nov-16

<http://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-santo-augusto>. Acesso em: 7-nov-16

<http://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-santo-augusto>. Acesso em: 7-nov-16

<http://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-s%C3%A3o-borja>. Acesso em: 7-nov-16

<http://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-s%C3%A3o-borja>. Acesso em: 7-nov-16

<http://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-s%C3%A3o-vice-do-sul>. Acesso em: 7-nov-16

<http://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-s%C3%A3o-vice-do-sul>. Acesso em: 7-nov-16

<http://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-s%C3%A3o-vice-do-sul>. Acesso em: 7-nov-16

<http://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedag%C3%B3gico-de-curso/campus-avancado-uruguaiana>. Acesso em: 7-nov-16

IFRS:

<http://www.bento.ifrs.edu.br/site/conteudo.php?cat=69&sub=3540>. Acesso em: 30-out-16

<http://www.canoas.ifrs.edu.br/site/conteudo.php?cat=33&sub=1229>. Acesso em: 30/10/2016

http://www.canoas.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201442193035713matriz_int._eletro._0213-2014.pdf. Acesso em: 30-out-16

http://canoas.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2014023115629809matriz_int._admin_0211_-2013.pdf. Acesso em: 30-out-16

http://canoas.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2014023115854489matriz_int._info._0212-2013.pdf. Acesso em: 30-out-16

[http://www.caxias.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20166681054283ppc_tfm_2016_\(1\).pdf](http://www.caxias.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20166681054283ppc_tfm_2016_(1).pdf). Acesso em: 30-out-16

http://www.caxias.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20166681054283ppc_tp_2016.pdf. Acesso em: 30-out-16

http://www.caxias.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20166681054283ppc_quimica.pdf. Acesso em: 30/20/2016

<http://www.erechim.ifrs.edu.br/site/conteudo.php?cat=45>. Acesso em: 30/20/2016

http://www.farroupilha.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2016416105148161ppc_integrado_ver_sao_nov_2015.pdf. Acesso em: 30-out-16

http://www.feliz.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2014930105236998projeto_pedagogico_feliz_info.integrado_-_versao__os_28_proen.pdf. Acesso em: 2-nov-16

<http://www.feliz.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20162411223557ppc.tecquimica20160203.pdf>. Acesso em: 2-nov-16

[http://www.ibiruba.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20144268257231ppc_agropecuaria_2014_\(1\)_1.pdf](http://www.ibiruba.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20144268257231ppc_agropecuaria_2014_(1)_1.pdf). Acesso em: 2-nov-16

[http://www.ibiruba.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201442682622684ppc_informatica_integrado_2014_vs03_\(1\).pdf](http://www.ibiruba.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201442682622684ppc_informatica_integrado_2014_vs03_(1).pdf). Acesso em: 2-nov-16

[http://www.ibiruba.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201442682557117ppc_mecanica_revisado_08.04_\(3\)_1.pdf](http://www.ibiruba.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201442682557117ppc_mecanica_revisado_08.04_(3)_1.pdf). Acesso em: 2-nov-16

http://www.osorio.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20162420155561ppc_emi_adm_atual.pdf. Acesso em: 2-nov-16

[http://www.osorio.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20162420155561ppc_emi_info_atual_\(1\).pdf](http://www.osorio.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20162420155561ppc_emi_info_atual_(1).pdf). Acesso em: 2-nov-16

<http://www.poa.ifrs.edu.br/institucional/a-instituicao/do-campus-porto-alegre/cursos-tecnicos/cursos-tecnicos>. Acesso em: 2-nov-16

http://www.restinga.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20153895813295ppc_integrado_eletronica_28_04_final.pdf. Acesso em: 2-nov-16

http://www.restinga.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201442892859153ppc_integrado_em_informatica_28_04.pdf. Acesso em: 2-nov-16

http://www.restinga.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201612223643950ppc_tecnico-lazer-integrado-em-retificado-final.pdf. Acesso em: 2-nov-16

http://www.riogrande.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2015516113331892014224114613623integrado_automacao_industrial.pdf. Acesso em: 2-nov-16

http://www.riogrande.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20159293612221integrado_eletrotecnica_versao_junho2015_.pdf. Acesso em: 2-nov-16

http://www.riogrande.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20159293956593integrado_fabricacao_mecanica_-_versao_junho2015_.pdf. Acesso em: 2-nov-16

http://www.riogrande.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20159294716376integrado_informatica_versao_junho2015_.pdf. Acesso em: 2-nov-16

http://www.riogrande.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2015516120156892014224114613623i ntegrado_geoprocessamento.pdf. Acesso em: 2-nov-16

http://www.sertao.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2015919153128245ppc__tecnico_agropecu aria_integrado_marco_2011.pdf. Acesso em: 2-nov-16

http://www.sertao.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20158816542550ppc_integrado_- _ultima_versao_proen.pdf. Acesso em: 2-nov-16

<http://expansao.ifrs.edu.br/site/conteudo.php?cat=29>. Acesso em: 2-nov-16

<http://expansao.ifrs.edu.br/site/conteudo.php?cat=30>. Acesso em: 2-nov-16

http://expansao.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201692621222487matriz_curso_tec_agrop.pdf. Acesso em: 2-nov-16

http://expansao.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201692621842795matriz_curso_tec_inf.pdf. Acesso em: 2-nov-16

<http://expansao.ifrs.edu.br/site/conteudo.php?cat=27>. Acesso em: 2-nov-16

<http://expansao.ifrs.edu.br/site/conteudo.php?cat=68>. Acesso em: 2-nov-16

<http://expansao.ifrs.edu.br/site/conteudo.php?cat=30>. Acesso em: 2-nov-16

IFSP:

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/267-araraquara.html?download=14499%3A-tecnico-integrado-em-mecanica-parceria-see>. Acesso em: 25-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/305-documentos.html?download=15484%3A-projeto-pedagogico-tecnico-em-informatica-integrado-ao-ensino-medio-campus-araraquara>. Acesso em: 25-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/646-avare.html?download=17766%3A-tecnico-em-agroindustria-integrado-ao-ensino-medio>. Acesso em: 25-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/646-avare.html?download=17764%3A-tecnico-em-lazer-integrado-ao-ensino-medio>. Acesso em: 25-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/646-avare.html?download=17768%3A-tecnico-em-mecatronica-integrado-ao-ensino-medio>. Acesso em: 25-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/305-documentos.html?download=14604%3A-projeto-pedagogico-tecnico-em-informatica-integrado-ao-ensino-medio-campus-barretos>. Acesso em: 25-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/305-documentos.html?download=15030%3Aprojeto-pedagogico-tecnico-em-administracao-integrado-ao-ensino-medio-campus-birigui>. Acesso em: 25-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/305-documentos.html?download=14665%3Aprojeto-pedagogico-informatica-integrado-ao-ensino-medio-campus-birigui>. Acesso em: 25-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/641-boituva.html?download=17734%3Atecnico-integrado-em-redes-de-computadores>. Acesso em: 25-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/641-boituva.html?download=17735%3Atecnico-integrado-em-automacao-industrial>. Acesso em: 25-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/06-braganca-paulista/1067-tecnico-integrado-em-manutencao-e-suporte-em-informatica-parceria-see.html>. Acesso em: 25-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/305-documentos.html?download=14394%3Aprojeto-pedagogico-informatica-integrado-ao-ensino-medio-campus-braganca-paulista-reformulado>. Acesso em: 25-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/305-documentos.html?download=14374%3Aprojeto-pedagogico-eletronica-integrado-ao-ensino-medio-campus-campinas>. Acesso em: 25-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/305-documentos.html?download=14378%3Aprojeto-pedagogico-informatica-integrado-ao-ensino-medio-campus-campos-do-jordao>. Acesso em: 25-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/273-campos-do-jordo.html?download=16877%3Aappc-tecnico-em-edificacoes-integrado-ao-ensino-medio-cjo>. Acesso em: 25-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/305-documentos.html?download=14818%3Aprojeto-pedagogico-tecnico-em-informatica-integrado-ao-ensino-do-medio-campus-capivari>. Acesso em: 25-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/305-documentos.html?download=16689%3Aprojeto-pedagogico-curso-tecnico-em-administracao-integrado-ao-ensino-medio-na-modalidade-de-educacao-de-jovens-e-adultos-do-campus-capivari>. Acesso em: 25-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/305-documentos.html?download=14391%3Aprojeto-pedagogico-tecnico-em-mecatronica-integrado-ao-ensino-medio-campus-catanduva>. Acesso em: 25-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/305-documentos.html?download=14390%3Aprojeto-pedagogico-tecnico-em-quimica-integrado-ao-ensino-medio-campus-catanduva->. Acesso em: 25-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/305-documentos.html?download=14667%3Aprojeto-pedagogico-tecnico-em-rede-de-computadores-integrado-ao-ensino-medio-campus-catanduva>. Acesso em: 25-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/305-documentos.html?download=14670%3Aprojeto-pedagogico-tecnico-em-informatica-integrado-ao-ensino-medio-campus-cubatao>. Acesso em: 25-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/278-cubato.html?download=16950%3Aappc-tecnicos-em-eventos-na-forma-integrada-ao-ensino-medio-cbt>. Acesso em: 25-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/279-garulhos.html?download=16859%3Aappc-tecnico-em-informatica-para-internet-integrado-ao-ensino-medio-gru>. Acesso em: 25-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/279-garulhos.html?download=16861%3Aappc-tecnico-em-mecatronica-na-forma-integrada-ao-ensino-medio-gru>. Acesso em: 25-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/305-documentos.html?download=14377%3Aprojeto-pedagogico-mecanica-integrado-ao-ensino-medio-campus-hortolandia->. Acesso em: 25-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/280-hortolndia.html?download=14123%3Aappc-automacao-industrial-hto>. Acesso em: 25-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/305-documentos.html?download=16954%3Aprojeto-pedagogico-do-curso-tecnico-em-mecanica-na-forma-integrada-ao-ensino-medio-campus-avancado-itaquaquecetuba>. Acesso em: 25-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/305-documentos.html?download=14386%3Aprojeto-pedagogico-tecnico-em-administracao-integrado-ao-ensino-medio-campus-jacarei>. Acesso em: 25-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/305-documentos.html?download=17156%3Atecnico-em-informatica-na-forma-integrada-ao-ensino-medio-campus-jacarei>. Acesso em: 25-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/305-documentos.html?download=14384%3Aprojeto-pedagogico-tecnico-em-alimentos-integrado-ao-ensino-medio-campus-matao>. Acesso em: 25-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/305-documentos.html?download=14385%3Aprojeto-pedagogico-tecnico-em-acucar-e-alcool-integrado-ao-ensino-medio-campus-matao->. Acesso em: 25-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/305-documentos.html?download=15324%3Aprojeto-pedagogico-tecnico-em-informatica-integrado-ao-ensino-medio-campus-piracicaba>. Acesso em: 25-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/620-pirituba.html?download=16948%3Aappc-redes-de-computadores-ptb>. Acesso em: 25-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/620-pirituba.html?download=16947%3Aappc-logistica-ptb>. Acesso em: 25-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/305-documentos.html?download=14914%3Aprojeto-pedagogico-tecnico-em-mecatronica-integrado-ao-ensino-medio-campus-presidente-epitacio>. Acesso em: 25-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/305-documentos.html?download=15244%3Aprojeto-pedagogico-tecnico-em-informatica-integrado-ao-ensino-medio-campus-presidente-epitacio>. Acesso em: 25-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/305-documentos.html?download=14393%3Aprojeto-pedagogico-mecatronica-integrado-ao-ensino-medio-campus-registro>. Acesso em: 25-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/285-registro.html?download=16844%3Aappc-tecnico-em-logistica-integrado-ao-ensino-medio-rgt>. Acesso em: 26-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/305-documentos.html?download=14839%3Aprojeto-pedagogico-tecnico-em-automacao-industrial-integrado-ao-ensino-do-medio-campus-salto>. Acesso em: 26-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/305-documentos.html?download=14840%3Aprojeto-pedagogico-tecnico-em-informatica-integrado-ao-ensino-do-medio-campus-salto>. Acesso em: 26-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/287-so-carlos.html?download=16858%3Aappc-tecnico-em-informatica-para-internet-integrado-ao-ensino-medio-scl>. Acesso em: 26-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/611-sao-jose-dos-campos-.html?download=16827%3Aappc-tecnico-em-automacao-industrial-integrado-ao-ensino-medio->. Acesso em: 26-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/611-sao-jose-dos-campos-.html?download=16828%3Aappc-tecnico-em-mecanica-integrado-ao-ensino-medio>. Acesso em: 26-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/305-documentos.html?download=15722%3Aprojeto-pedagogico-do-curso-tecnico-em-eletronica-integrado-ao-ensino-medio-campus-sao-paulo->. Acesso em: 26-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/305-documentos.html?download=15723%3Aprojeto-pedagogico-do-curso-tecnico-em-eletrotecnica-integrado-ao-ensino-medio-campus-sao-paulo->. Acesso em: 26-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/289-so-paulo.html?download=15649%3Aappc-tecnico-em-informatica-integrado-ao-ensino-medio-campus-sao-paulo>. Acesso em: 26-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/289-so-paulo.html?download=15629%3Aappc-tecnico-em-mecanica-integrado-ao-ensino-medio->. Acesso em: 26-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/305-documentos.html?download=15392%3Aprojeto-pedagogico-tecnico-em-administracao-integrado-ao-ensino-medio-campus-sao-roque-ingressantes-em-2015-e-2016>. Acesso em: 26-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/305-documentos.html?download=15391%3Aprojeto-pedagogico-tecnico-em-alimentos-integrado-ao-ensino-medio-campus-sao-roque>. Acesso em: 26-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/292-sertozinho.html?download=16104%3Aprojeto-pedagogico-tecnico-integrado-automacao-industrial-sertaozinho->. Acesso em: 26-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/292-sertozinho.html?download=16103%3Aprojeto-pedagogico-tecnico-integrado-automacao-industrial-sertaozinho->. Acesso em: 26-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/305-documentos.html?download=15259%3Aprojeto-pedagogico-tecnico-em-quimica-integrado-ao-ensino-medio-campus-suzano>. Acesso em: 26-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/618-tupa.html?download=16842%3Aappc-tecnico-em-eletronica-integrado-ao-ensino-medio>. Acesso em: 26-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/305-documentos.html?download=18575%3Aprojeto-pedagogico-do-curso-tecnico-em-eletrotecnica-na-forma-integrada-ao-ensino-medio-campus-tupa>. Acesso em: 26-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/305-documentos.html?download=14664%3Aprojeto-pedagogico-tecnico-em-edificacoes-integrado-ao-ensino-medio-campus-votuporanga>. Acesso em: 26-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/305-documentos.html?download=14662%3Aprojeto-pedagogico-tecnico-em-informatica-integrado-ao-ensino-medio-campus-votuporanga>. Acesso em: 26-jul-17

<http://www.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/305-documentos.html?download=14663%3Aprojeto-pedagogico-tecnico-em-mecatronica-integrado-ao-ensino-medio-campus-votuporanga>. Acesso em: 26-jul-17

IFRJ:

<http://www.ifrj.edu.br/node/304>. Acesso em: 31-ago-17

<http://www.ifrj.edu.br/node/318>. Acesso em: 31-ago-17

<http://www.ifrj.edu.br/node/319>. Acesso em: 31-ago-17

<http://www.ifrj.edu.br/node/3142>. Acesso em: 31-ago-17

<http://www.ifrj.edu.br/node/328>. Acesso em: 31-ago-17

http://www.ifrj.edu.br/webfm_send/257. Acesso em: 31-ago-17

http://www.ifrj.edu.br/webfm_send/255. Acesso em: 31-ago-17

<http://portal.ifrj.edu.br/paracambi/tecnico>. Acesso em: 01-set-17

<http://portal.ifrj.edu.br/paracambi/tecnico>. Acesso em: 01-set-17

<http://portal.ifrj.edu.br/ckfinder/userfiles/files/PROET/Documentos/docs%20cursos%201/docs%20cursos%202/docs%20cursos%203/Matriz%20Agroind%C3%BAstria%20Integrado%20-%202015.pdf>. Acesso em: 01-set-17

<http://portal.ifrj.edu.br/ckfinder/userfiles/files/PROET/Documentos/docs%20cursos%201/Matriz%20Agropecu%C3%A1ria%20int%20NP-P%202012.pdf>. Acesso em: 01-set-17

<http://portal.ifrj.edu.br/ckfinder/userfiles/files/PROET/Documentos/docs%20cursos%201/docs%20cursos%202/Matriz%20Inform%C3%A1tica%20int%20NP%202012.pdf>. Acesso em: 01-set-17

<http://portal.ifrj.edu.br/ckfinder/userfiles/files/PROET/Documentos/docs%20cursos%201/docs%20cursos%202/docs%20cursos%203/docs%20cursos%204/ement%C3%A1rio-%20meio%20ambiente%20PIN.pdf>. Acesso em: 01-set-17

<http://portal.ifrj.edu.br/ckfinder/userfiles/files/PROET/Documentos/docs%20cursos%201/docs%20cursos%202/docs%20cursos%203/docs%20cursos%204/Matriz%20Meio%20Amb%20int%20NP-P%202012.pdf>. Acesso em: 01-set-17

<http://portal.ifrj.edu.br/realengo/apresentacao>. Acesso em: 01-set-17

<http://portal.ifrj.edu.br/resende/tecnico>. Acesso em: 01-set-17

[http://portal.ifrj.edu.br/ckfinder/userfiles/files/PROET/Documentos/docs%20cursos%201/Matriz%20Alimentos%20int%20RJ%202012\(1\).pdf](http://portal.ifrj.edu.br/ckfinder/userfiles/files/PROET/Documentos/docs%20cursos%201/Matriz%20Alimentos%20int%20RJ%202012(1).pdf). Acesso em: 01-set-17

<http://portal.ifrj.edu.br/ckfinder/userfiles/files/PROET/Documentos/docs%20cursos%201/docs%20cursos%202/docs%20cursos%203/docs%20cursos%204/docs%20cursos%205/Matriz%20Biotecnologia%20int%20RJ%202012.pdf>. Acesso em: 01-set-17

<http://portal.ifrj.edu.br/ckfinder/userfiles/files/PROET/Documentos/docs%20cursos%201/docs%20cursos%202/Matriz%20Farm%C3%A1cia%20int%20RJ%202012.pdf>. Acesso em: 04-set-17

<http://portal.ifrj.edu.br/ckfinder/userfiles/files/PROET/Documentos/docs%20cursos%201/docs%20cursos%202/docs%20cursos%203/docs%20cursos%204/Matriz%20Meio%20Ambiente%20int%20RJ%202012.pdf>. Acesso em: 04-set-17

<http://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/integrados/quimica>. Acesso em: 04-set-17

http://portal.ifrj.edu.br/ckfinder/userfiles/files/Hor%C3%A1rios%20S%C3%A3o%20Gon%C3%A7alo/Hor%C3%A1rio%202017_2_DEFINITIVO.pdf. Acesso em: 04-set-17

<http://portal.ifrj.edu.br/sao-joao-de-meriti/apresentacao>. Acesso em: 04-set-17

<http://portal.ifrj.edu.br/volta-redonda/tecnico>. Acesso em: 04-set-17

IFF:

<http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/bom-jesus-do-itabapoana/cursos/tecnico-integrado/curso-tecnico-em-agropecuaria>. Acesso em: 05-set-17

<http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/bom-jesus-do-itabapoana/cursos/tecnico-integrado/curso-tecnico-em-alimentos>. Acesso em: 05-set-17

<http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/bom-jesus-do-itabapoana/cursos/tecnico-integrado/curso-tecnico-em-informatica>. Acesso em: 05-set-17

<http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/bom-jesus-do-itabapoana/cursos/tecnico-integrado/curso-tecnico-em-meio-ambiente>. Acesso em: 05-set-17

<http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/bom-jesus-do-itabapoana/cursos/tecnico-integrado/curso-tecnico-em-quimica>. Acesso em: 05-set-17

<http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/cabo-frio/cursos/tecnico-integrado/tecnico-em-hospedagem>. Acesso em: 05-set-17

<http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/cabo-frio/cursos/tecnico-integrado/tecnico-em-petroleo-e-gas>. Acesso em: 05-set-17

<http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/cambuci/cursos/tecnico-integrado-1/eixo-recursos-naturais/tecnico-em-agroecologia>. Acesso em: 05-set-17

<http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/cambuci/cursos/tecnico-integrado-1/eixo-recursos-naturais/tecnico-em-agroecologia-1>. Acesso em: 06-set-17

<http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/campos-centro/cursos/tecnico-integrado/automacao/tecnico-em-automacao-industrial>. Acesso em: 06-set-17

<http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/campos-centro/cursos/tecnico-integrado/edificacoes/tecnico-em-edificacoes>. Acesso em: 06-set-17

<http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/campos-centro/cursos/tecnico-integrado/eletrotecnica/tecnico-em-eletrotecnica>. Acesso em: 06-set-17

<http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/campos-centro/cursos/tecnico-integrado/informatica>. Acesso em: 06-set-17

<http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/campos-centro/cursos/tecnico-integrado/mecanica>. Acesso em: 06-set-17

<http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/campos-guarus/cursos/tecnico-integrado/curso-tecnico-em-eletronica>. Acesso em: 06-set-17

<http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/campos-guarus/cursos/tecnico-integrado/curso-tecnico-em-meio-ambiente>. Acesso em: 06-set-17

<http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/itaborai>. Acesso em: 06-set-17

<http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/itaperuna/cursos/tecnico-integrado/curso-tecnico-em-administracao-1/ppc-administracao-integrado-1.pdf>. Acesso em: 06-set-17

<http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/itaperuna/cursos/tecnico-integrado/curso-tecnico-em-eletrotecnica/ppc-integrado-eletrotecnica>. Acesso em: 06-set-17

<http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/itaperuna/cursos/tecnico-integrado/curso-tecnico-em-informatica/ppc-integrado-informatica>. Acesso em: 06-set-17

<http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/itaperuna/cursos/tecnico-integrado/curso-tecnico-em-quimica/ppc-integrado-quimica>. Acesso em: 06-set-17

<http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/macae/arquivos/formacao-geral/2o-ano/artes-2deg-ano.pdf/view>. Acesso em: 06-set-17

<http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/macae/arquivos/formacao-geral/2o-ano/artes-2deg-ano.pdf/view>. Acesso em: 06-set-17

<http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/macae/arquivos/formacao-geral/2o-ano/artes-2deg-ano.pdf/view>. Acesso em: 06-set-17

<http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/macae/arquivos/formacao-geral/2o-ano/artes-2deg-ano.pdf/view>. Acesso em: 06-set-17

<http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/marica/cursos/tecnico-integrado/curso-tecnico-em-edificacoes>. Acesso em: 06-set-17

<http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/quissama/cursos/tecnico-integrado/curso-tecnico-em-informatica>. Acesso em: 06-set-17

<http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/quissama/cursos/tecnico-integrado/curso-tecnico-em-eletromecanica>. Acesso em: 06-set-17

<http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/polo-de-inovacao-campos-dos-goytacazes/apresentacao>. Acesso em: 06-set-17

<http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/sao-joao-da-barra/cursos/tecnico-integrado-1/eixo-tecnologico-producao-industrial>. Acesso em: 06-set-17

<http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/sao-joao-da-barra/cursos/tecnico-integrado-1/eixo-tecnologico-producao-industrial>. Acesso em: 06-set-17

<http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/sao-joao-da-barra/cursos/tecnico-integrado-1/eixo-tecnologico-controle-e-processos-industriais>. Acesso em: 06-set-17

<http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/sao-joao-da-barra/cursos/tecnico-integrado-1/eixo-tecnologico-controle-e-processos-industriais>. Acesso em: 06-set-17

<http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/santo-antonio-de-padua/cursos/tecnico-integrado/curso-medio-integrado-ao-tecnico-1>. Acesso em: 06-set-17

<http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/santo-antonio-de-padua/cursos/tecnico-integrado/curso-medio-integrado-ao-tecnico-1>. Acesso em: 06-set-17

<http://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/santo-antonio-de-padua/cursos/tecnico-integrado/curso-medio-integrado-ao-tecnico-1>. Acesso em: 06-set-17

IFES:

<http://alegre.ifes.edu.br/index.php/component/content/article?id=17712>. Acesso em: 27-set-17

<http://alegre.ifes.edu.br/index.php/component/content/article?id=17714>. Acesso em: 27-set-17

http://alegre.ifes.edu.br/images/stories/PPC-_INFORMATICA_2017_em_diante.pdf. Acesso em: 27-set-17

<http://www.ar.ifes.edu.br/files/Matriz%20curricular%20quimica%20integrado.pdf>. Acesso em: 27-set-17

<http://www.ar.ifes.edu.br/files/Matriz%20curricular%20mecanica%20integrado.pdf>. Acesso em: 27-set-17

<http://saofrancisco.ifes.edu.br/index.php/component/content/article?id=16115>. Acesso em: 27-set-17

<https://www.ci.ifes.edu.br/index.php/component/content/article?id=12302>. Acesso em: 27-set-17

<https://www.ci.ifes.edu.br/index.php/component/content/article?id=16278>. Acesso em: 27-set-17

<http://www.ca.ifes.edu.br/>. Acesso em: 27-set-17

<http://www.ifes.edu.br/campi/centro-serrano?showall=&start=1>. Acesso em: 27-set-17

<http://col.ifes.edu.br/tecnico-integrado-em-administracao/>. Acesso em: 27-set-17

<http://col.ifes.edu.br/tecnico-integrado-em-edificacoes/>. Acesso em: 27-set-17

<http://col.ifes.edu.br/tecnico-integrado-em-informatica-para-internet/>. Acesso em: 27-set-17

<http://guarapari.ifes.edu.br/index.php/component/content/article?id=16115>. Acesso em: 27-set-17

<http://guarapari.ifes.edu.br/index.php/component/content/article?id=12281>. Acesso em: 27-set-17

<http://guarapari.ifes.edu.br/images/stories/aluno/projeto-atualizado-mecanica.pdf>. Acesso em: 27-set-17

<http://www.ifes.edu.br/component/content/article?id=12293>. Acesso em: 27-set-17

<http://www.ifes.edu.br/component/content/article?id=13756>. Acesso em: 27-set-17

http://itapina.ifes.edu.br/images/stories/Cursos_tecnicos/Projetos_cursos/PCTecnico_AgpI_Itapina.pdf. Acesso em: 27-set-17

http://itapina.ifes.edu.br/images/stories/Cursos_tecnicos/Projetos_cursos/PCTecnico_ZooI_Itapina.pdf. Acesso em: 27-set-17

<https://www.linhares.ifes.edu.br/tecnico-em-administracao>. Acesso em: 27-set-17

<https://www.linhares.ifes.edu.br/curso-tecnico-em-automacao-industrial>. Acesso em: 27-set-17

http://montanha.ifes.edu.br/images/stories/Matriz_Curricular_ADM_-_a_partir_de_2017.pdf. Acesso em: 27-set-17

http://montanha.ifes.edu.br/images/stories/Matriz_Curricular_-_AGROPECU%C3%81RIA.pdf. Acesso em: 27-set-17

<http://www.ifes.edu.br/component/content/article?id=12277>. Acesso em: 27-set-17

<http://www.ifes.edu.br/component/content/article?id=11137>. Acesso em: 27-set-17

<http://piuma.ifes.edu.br/index.php/component/content/article?id=12285>. Acesso em: 27-set-17

<http://piuma.ifes.edu.br/index.php/component/content/article?id=12284>. Acesso em: 27-set-17

<http://st.ifes.edu.br/index.php/tecnico-em-agropecuaria-integrado>. Acesso em: 27-set-17

<http://st.ifes.edu.br/index.php/tecnico-em-meio-ambiente-integrado>. Acesso em: 27-set-17

<http://www.sm.ifes.edu.br/institucional-sm/112-curso-tecnico-em-eletrotecnica>. Acesso em: 27-set-17

<http://www.sm.ifes.edu.br/institucional-sm/113-curso-tecnico-em-mecanica>. Acesso em: 27-set-17

http://www.serra.ifes.edu.br/images/stories/Menu_Campus_Serra/Cursos/MatrizCurricular_Automa%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 27-set-17

http://www.serra.ifes.edu.br/images/stories/Menu_Campus_Serra/Cursos/MatrizCurricular_Inform%C3%A1tica.pdf. Acesso em: 27-set-17

<http://vendanova.ifes.edu.br/index.php/component/content/article?id=12331>. Acesso em: 27-set-17

<http://viana.ifes.edu.br/>. Acesso em: 27-set-17

http://vilavelha.ifes.edu.br/images/stories/PPC_Tec_BioteC_Integrado_16_11_2016.pdf. Acesso em: 27-set-17

<http://www.ifes.edu.br/component/content/article?id=12277>. Acesso em: 27-set-17

<http://www.ifes.edu.br/component/content/article?id=12281>. Acesso em: 27-set-17

<http://www.ifes.edu.br/component/content/article?id=12275>. Acesso em: 27-set-17

<http://www.ifes.edu.br/component/content/article?id=12304>. Acesso em: 27-set-17

<http://www.ifes.edu.br/component/content/article?id=12293>. Acesso em: 27-set-17

IFMG:

<https://www2.ifmg.edu.br/betim/cursos-1/tecnico/tec-automacao>. Acesso em: 26-jun-17

<https://www2.ifmg.edu.br/betim/cursos-1/tecnico/tec-mecanica>. Acesso em: 26-jun-17

<https://www2.ifmg.edu.br/betim/cursos-1/tecnico/tec-quimica>. Acesso em: 26-jun-17

<http://bambui.ifmg.edu.br/portal/component/content/article?id=834>. Acesso em: 26-jun-17

<http://bambui.ifmg.edu.br/portal/component/content/article?id=592>. Acesso em: 26-jun-17

<http://bambui.ifmg.edu.br/portal/component/content/article?id=571>. Acesso em: 26-jun-17

<http://bambui.ifmg.edu.br/portal/component/content/article?id=582>. Acesso em: 26-jun-17

<http://bambui.ifmg.edu.br/portal/component/content/article?id=600>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.cng.ifmg.edu.br/index.php/tecnico/edificacoes>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.cng.ifmg.edu.br/index.php/tecnico/mecanica>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.cng.ifmg.edu.br/index.php/tecnico/mineracao>. Acesso em: 26-jun-17

<https://www.formiga.ifmg.edu.br/tecnico-medio>. Acesso em: 26-jun-17

<https://www.formiga.ifmg.edu.br/tecnico-medio>. Acesso em: 26-jun-17

<https://www.formiga.ifmg.edu.br/tecnico-medio>. Acesso em: 26-jun-17

<https://www2.ifmg.edu.br/governadorvaladares/cursos/tecnico/tma>. Acesso em: 26-jun-17

<https://www2.ifmg.edu.br/governadorvaladares/cursos/tecnico/tecnico-em-seguranca-do-trabalho-integrado>. Acesso em: 26-jun-17

<https://www2.ifmg.edu.br/ourobranco/nossos-cursos/cursos-tecnicos>. Acesso em: 26-jun-17

<https://www2.ifmg.edu.br/ourobranco/nossos-cursos/cursos-tecnicos>. Acesso em: 26-jun-17

<https://www2.ifmg.edu.br/ourobranco/nossos-cursos/cursos-tecnicos>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.ouopreto.ifmg.edu.br/ensino/tecnico-integrado/cursos/administracao>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.ouopreto.ifmg.edu.br/ensino/tecnico-integrado/cursos/automacao-industrial>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.ouopreto.ifmg.edu.br/ensino/tecnico-integrado/cursos/edificacoes>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.ouopreto.ifmg.edu.br/ensino/tecnico-integrado/cursos/metalurgia>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.ouopreto.ifmg.edu.br/ensino/tecnico-integrado/cursos/mineracao>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.sje.ifmg.edu.br/portal/index.php/tecnico/agropecuaria>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.sje.ifmg.edu.br/portal/index.php/tecnico/manutencao-e-suporte-em-informatica>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.sje.ifmg.edu.br/portal/index.php/tecnico/nutricao-e-dietetica>. Acesso em: 26-jun-17

IFNMG:

<http://www.ifnmg.edu.br/cursos-alm/cursos-tecnicos-alm>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.ifnmg.edu.br/cursos-ara1/cursos-tecnicos/256-portal/aracuai/aracuai-cursos-tecnicos/tecnico-em-agrimensura-integrado/12932-tecnico-em-agrimensura-integrado>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.ifnmg.edu.br/cursos-ara1/cursos-tecnicos/257-portal/aracuai/aracuai-cursos-tecnicos/tecnico-em-agroecologia-integrado/12940-tecnico-em-agroecologia-integrado>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.ifnmg.edu.br/cursos-ara1/cursos-tecnicos/259-portal/aracuai/aracuai-cursos-tecnicos/tecnico-em-informatica-integrado/12956-tecnico-em-informatica-integrado>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.ifnmg.edu.br/cursos-ara1/cursos-tecnicos/261-portal/aracuai/aracuai-cursos-tecnicos/tecnico-em-meio-ambiente-integrado/12972-tecnico-em-meio-ambiente-integrado>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.ifnmg.edu.br/cursos-arin>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.ifnmg.edu.br/cursos-jana/cursos-tecnicos/304-portal/janauba/janauba-cursos-tecnicos/tecnico-em-informatica-para-internet-integrado/13321-tecnico-em-informatica-para-internet-integrado>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.ifnmg.edu.br/cursos-janu1/cursos-tecnicos/283-portal/januarua/januarua-cursos-tecnicos/tecnico-em-agropecuaria-integrado/13160-tecnico-em-agropecuaria-integrado>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.ifnmg.edu.br/cursos-janu1/cursos-tecnicos/287-portal/januarua/januarua-cursos-tecnicos/tecnico-em-informatica-para-internet-integrado/13192-tecnico-em-informatica-para-internet-integrado>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.ifnmg.edu.br/cursos-janu1/cursos-tecnicos/288-portal/januarua/januarua-cursos-tecnicos/tecnico-em-meio-ambiente-integrado/13200-tecnico-em-meio-ambiente-integrado>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.ifnmg.edu.br/cursos-moc/tecnicos?id=1855>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.ifnmg.edu.br/cursos-moc/tecnicos?id=1854>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.ifnmg.edu.br/cursos-pir/tecnicos/36-portal/pirapora/pirapora-cursos/341-pirapora-tecnico-em-edificacoes>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.ifnmg.edu.br/cursos-pir/tecnicos/36-portal/pirapora/pirapora-cursos/11657-tecnico-informatica>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.ifnmg.edu.br/cursos-sal1/cursos-tecnicos/342-portal/salinas/salinas-cursos-tecnicos/tecnico-em-agroindustria-integrado/13532-tecnico-em-agroindustria-integrado>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.ifnmg.edu.br/cursos-sal1/cursos-tecnicos/343-portal/salinas/salinas-cursos-tecnicos/tecnico-em-agropecuaria-integrado/13541-tecnico-em-agropecuaria-integrado>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.ifnmg.edu.br/cursos-sal1/cursos-tecnicos/344-portal/salinas/salinas-cursos-tecnicos/tecnico-em-informatica-integrado/13549-tecnico-em-informatica-integrado>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.ifnmg.edu.br/cursos1/tecnicos>. Acesso em: 26-jun-17

IFSUDESTE:

https://www.ifsudestemg.edu.br/cursos?quicktabs_cursos=0. Acesso em: 26-jun-17

https://www.ifsudestemg.edu.br/cursos?quicktabs_cursos=0. Acesso em: 26-jun-17

https://www.ifsudestemg.edu.br/cursos?quicktabs_cursos=0. Acesso em: 26-jun-17

https://www.ifsudestemg.edu.br/cursos?quicktabs_cursos=0. Acesso em: 26-jun-17

<http://sites.jf.ifsudestemg.edu.br/edf/matriz>. Acesso em: 26-jun-17

https://www.ifsudestemg.edu.br/cursos?quicktabs_cursos=0#jf_eletromecanica. Acesso em: 26-jun-17

https://www.ifsudestemg.edu.br/cursos?quicktabs_cursos=0#jf_eletrotecnica. Acesso em: 26-jun-17

https://www.ifsudestemg.edu.br/cursos?quicktabs_cursos=0#mr_informatica. Acesso em: 26-jun-17

<http://sites.jf.ifsudestemg.edu.br/mec/matriz>. Acesso em: 26-jun-17

https://www.ifsudestemg.edu.br/cursos?quicktabs_cursos=0#jf_metalurgia. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.muriae.ifsudestemg.edu.br/?q=node/95>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.muriae.ifsudestemg.edu.br/?q=node/96>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.muriae.ifsudestemg.edu.br/?q=node/97>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.riopomba.ifsudestemg.edu.br/portal/node/74>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.riopomba.ifsudestemg.edu.br/portal/node/75>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.riopomba.ifsudestemg.edu.br/portal/node/76>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.riopomba.ifsudestemg.edu.br/portal/node/78>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.riopomba.ifsudestemg.edu.br/portal/node/1849>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.riopomba.ifsudestemg.edu.br/portal/node/79>. Acesso em: 26-jun-17

https://www.ifsudestemg.edu.br/cursos?quicktabs_cursos=0#tecnico_mecanica. Acesso em: 26-jun-17

https://www.ifsudestemg.edu.br/cursos?quicktabs_cursos=0#tecnico_manut_metroferroviaria. Acesso em: 26-jun-17

IFSULDEMINAS:

<http://www.ifs.ifsuldeminas.edu.br/index.php/2013-02-20-12-16-58/growers>. Acesso em: 27-jun-17

<http://www.ifs.ifsuldeminas.edu.br/index.php/2013-02-20-12-16-58/tecnico-em-agropecuaria>. Acesso em: 27-jun-17

<http://www.ifs.ifsuldeminas.edu.br/index.php/2013-02-20-12-16-58/tecnico-em-agroindustria>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.ifs.ifsuldeminas.edu.br/index.php/2013-02-20-12-16-58/fruit-encyclopedia>. Acesso em: 26-jun-17

http://www.mch.ifsuldeminas.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=53:tecnico-em-agropecuaria-integrado&catid=3:cursos&Itemid=30. Acesso em: 26-jun-17

http://www.mch.ifsuldeminas.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=55:tecnico-em-alimentos-integrado&catid=3:cursos&Itemid=30. Acesso em: 26-jun-17

http://www.mch.ifsuldeminas.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=60:tecnico-em-informatica-integrado&catid=3:cursos&Itemid=30. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.muz.ifsuldeminas.edu.br/index.php/cursos/37-presencial/266-tecnico-em-agropecuaria>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.muz.ifsuldeminas.edu.br/index.php/cursos/37-presencial/272-tecnico-em-conservacao-e-manipulacao-de-alimentos->. Acesso em: 26-jun-17

http://www.pas.ifsuldeminas.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1182:2015-09-09-17-22-59&catid=35:conteudo&Itemid=143. Acesso em: 26-jun-17

http://www.pas.ifsuldeminas.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1615:ppc-integradonovo&catid=36:cursos&Itemid=143. Acesso em: 26-jun-17

http://www.pas.ifsuldeminas.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1605:ppc-integrado-moda&catid=35:conteudo&Itemid=143. Acesso em: 26-jun-17

http://www.pcs.ifsuldeminas.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1873&Itemid=245. Acesso em: 26-jun-17

http://www.pcs.ifsuldeminas.edu.br/images/stories/2015/dezembro/20151221/PPC_Informatica_2016.pdf. Acesso em: 26-jun-17

http://www.poa.ifsuldeminas.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=520&Itemid=206. Acesso em: 26-jun-17

http://www.poa.ifsuldeminas.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=815&Itemid=222. Acesso em: 26-jun-17

http://www.cdm.ifsuldeminas.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=889:2015-09-25-11-37-47&catid=36:cursos. Acesso em: 26-jun-17

http://tco.ifsuldeminas.edu.br/images/stories/PPCs/PPC_PROEN_Integr_INFO_Corrigido.pdf. Acesso em: 26-jun-17

http://tco.ifsuldeminas.edu.br/images/stories/PPCs/PPC_PROEN_Integr_ADM_Corrigido.pdf. Acesso em: 26-jun-17

IFTM:

<http://www.iftm.edu.br/ituiutaba/cursos/tecnico-integrado-presencial/agricultura/ppc/>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.iftm.edu.br/ituiutaba/cursos/tecnico-integrado-presencial/agroindustria/ppc/>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.iftm.edu.br/ituiutaba/cursos/tecnico-integrado-presencial/eletrotecnica/ppc/>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.iftm.edu.br/ituiutaba/cursos/tecnico-integrado-presencial/informatica/ppc/>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.iftm.edu.br/ituiutaba/cursos/tecnico-integrado-presencial/quimica/ppc/>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.iftm.edu.br/paracatu/cursos/tecnico-integrado-presencial/administracao/ppc/>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.iftm.edu.br/paracatu/cursos/tecnico-integrado-presencial/eletronica/ppc/>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.iftm.edu.br/paracatu/cursos/tecnico-integrado-presencial/informatica/ppc/>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.iftm.edu.br/patosdeminas/cursos/tecnico-integrado-presencial/eletrotecnica/ppc/>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.iftm.edu.br/patosdeminas/cursos/tecnico-integrado-presencial/logistica/ppc/>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.iftm.edu.br/patrocínio/cursos/tecnico-integrado-presencial/administracao/ppc/>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.iftm.edu.br/patrocínio/cursos/tecnico-integrado-presencial/electronica/ppc/>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.iftm.edu.br/patrocínio/cursos/tecnico-integrado-presencial/informatica/ppc/>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.iftm.edu.br/uberaba/cursos/tecnico-integrado-presencial/administracao/ppc/>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.iftm.edu.br/uberaba/cursos/tecnico-integrado-presencial/agropecuaria/ppc/>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.iftm.edu.br/uraparquetecnologico/cursos/tecnico-integrado-presencial/computacao-grafica/ppc/>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.iftm.edu.br/uraparquetecnologico/cursos/tecnico-integrado-presencial/electronica/ppc/>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.iftm.edu.br/uraparquetecnologico/cursos/tecnico-integrado-presencial/informatica/ppc/>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.iftm.edu.br/uberlandia/cursos/tecnico-integrado-presencial/agropecuaria/ppc/>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.iftm.edu.br/uberlandia/cursos/tecnico-integrado-presencial/alimentos/ppc/>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.iftm.edu.br/uberlandia/cursos/tecnico-integrado-presencial/informatica/ppc/>. Acesso em: 26-jun-17

<http://www.iftm.edu.br/uberlandia/cursos/tecnico-integrado-presencial/meio-ambiente/ppc/>. Acesso em: 26-jun-17

IFMS:

<http://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/projetos-pedagogicos/projetos-pedagogicos-dos-cursos-tecnicos/projeto-pedagogico-do-curso-tecnico-em-eletrotecnica-campo-grande.pdf/>. Acesso em: 21-set-17

http://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/projetos-pedagogicos/projetos-pedagogicos-dos-cursos-tecnicos/projeto-pedagogico-do-curso-tecnico-em-informatica-campo-grande.pdf. Acesso em: 21-set-17

http://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/projetos-pedagogicos/projetos-pedagogicos-dos-cursos-tecnicos/projeto-pedagogico-do-curso-tecnico-em-mecanica-campo-grande.pdf. Acesso em: 21-set-17

http://www.ifms.edu.br/campi/campus-aquidauana/cursos/integrado. Acesso em: 21-set-17

<http://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/projetos-pedagogicos/projetos-pedagogicos-dos-cursos-tecnicos/projeto-pedagogico-do-curso-tecnico-em-informatica-aquidauana.pdf>. Acesso em: 21-set-17

<http://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/projetos-pedagogicos/projetos-pedagogicos-dos-cursos-tecnicos/projeto-pedagogico-do-curso-tecnico-em-metalurgia-corumba.pdf>. Acesso em: 21-set-17

<http://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/projetos-pedagogicos/projetos-pedagogicos-dos-cursos-tecnicos/projeto-pedagogico-do-curso-tecnico-em-informatica-corumba.pdf>. Acesso em: 21-set-17

<http://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/projetos-pedagogicos/projetos-pedagogicos-dos-cursos-tecnicos/projeto-pedagogico-do-curso-tecnico-em-alimentos-coxim.pdf>. Acesso em: 21-set-17

<http://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/projetos-pedagogicos/projetos-pedagogicos-dos-cursos-tecnicos/projeto-pedagogico-do-curso-tecnico-em-informatica-coxim.pdf>. Acesso em: 21-set-17

<http://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/projetos-pedagogicos/projetos-pedagogicos-dos-cursos-tecnicos/projeto-pedagogico-do-curso-tecnico-em-informatica-para-internet-dourados.pdf>. Acesso em: 21-set-17

<http://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/projetos-pedagogicos/projetos-pedagogicos-dos-cursos-tecnicos/Resolu0252017PPCTecnicoemInformticaJardim.pdf>. Acesso em: 21-set-17

<http://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/projetos-pedagogicos/projetos-pedagogicos-dos-cursos-tecnicos/projeto-pedagogico-do-curso-tecnico-em-edificacoes-jardim.pdf>. Acesso em: 21-set-17

<http://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/projetos-pedagogicos/projetos-pedagogicos-dos-cursos-tecnicos/projeto-pedagogico-do-curso-tecnico-integrado-em-agricultura-do-campus-navirai>. Acesso em: 21-set-17

<http://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/projetos-pedagogicos/projetos-pedagogicos-dos-cursos-tecnicos/projeto-pedagogico-do-curso-tecnico-em-informatica-para-internet-navirai.pdf>. Acesso em: 21-set-17

<http://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/projetos-pedagogicos/projetos-pedagogicos-dos-cursos-tecnicos/projeto-pedagogico-do-curso-tecnico-em-agropecuaria-nova-andradina.pdf>. Acesso em: 21-set-17

<http://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/projetos-pedagogicos/projetos-pedagogicos-dos-cursos-tecnicos/projeto-pedagogico-do-curso-tecnico-em-informatica-nova-andradina.pdf>. Acesso em: 21-set-17

<http://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/projetos-pedagogicos/projetos-pedagogicos-dos-cursos-tecnicos/projeto-pedagogico-do-curso-tecnico-integrado-em-agricultura-ponta-pora.pdf>. Acesso em: 21-set-17

<http://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/projetos-pedagogicos/projetos-pedagogicos-dos-cursos-tecnicos/projeto-pedagogico-do-curso-tecnico-em-informatica-ponta-pora.pdf>. Acesso em: 21-set-17

<http://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/projetos-pedagogicos/projetos-pedagogicos-dos-cursos-tecnicos/projeto-pedagogico-do-curso-tecnico-em-eletrotecnica-tres-lagoas.pdf>. Acesso em: 21-set-17

<http://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/projetos-pedagogicos/projetos-pedagogicos-dos-cursos-tecnicos/projeto-pedagogico-do-curso-tecnico-em-informatica-tres-lagoas.pdf>. Acesso em: 21-set-17

IFMT:

http://alf.ifmt.edu.br/media/filer_public/6f/1d/6f1db74f-44b7-422f-8b20-65d2fe737591/2015tadmintalfppc.pdf. Acesso em: 25-set-17

<http://alf.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/curso-tecnico-em-agropecuaria-integrado-ao-nivel-medio-campus-alta-floresta/>. Acesso em: 25-set-17

http://bag.ifmt.edu.br/media/filer_public/7e/08/7e08a083-ef62-4280-8f67-e3814d7fa864/ppc_-_tecnico_em_alimentos_integrado_ao_ensino_medio.pdf. Acesso em: 25-set-17

http://bag.ifmt.edu.br/media/filer_public/9e/b5/9eb538b5-baee-442c-884d-0b3704f20dc0/projeto_pedagogico_de_comercio_-_vigente_2012-1_25-02-12.pdf. Acesso em: 25-set-17

http://bag.ifmt.edu.br/media/filer_public/a8/ba/a8bae4d2-f6a1-4798-928d-7cdd34a5b4f8/ppc_-_tecnico_em_controle_ambiental_integrado_ao_ensino_medio.pdf. Acesso em: 25-set-17

http://bag.ifmt.edu.br/media/filer_public/98/b1/98b1d20c-28a3-4875-991e-192e6c669459/ppc_info_2016.pdf. Acesso em: 25-set-17

<http://blv.antigoportal.ifmt.edu.br/post/1000107/>. Acesso em: 25-set-17

<http://blv.antigoportal.ifmt.edu.br/post/1000106/>. Acesso em: 25-set-17

<http://cba.antigoportal.ifmt.edu.br/post/1000068/>. Acesso em: 25-set-17

<http://cba.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/cursoscampuscuiaabaintegrado/>. Acesso em: 25-set-17

<http://cba.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/cursoscampuscuiaabaintegrado/>. Acesso em: 25-set-17

<http://cba.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/cursoscampuscuiaabaintegrado/>. Acesso em: 25-set-17

<http://cba.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/cursoscampuscuiabaintegrado/>. Acesso em: 25-set-17

<http://cba.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/cursoscampuscuiabaintegrado/>. Acesso em: 25-set-17

<http://cba.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/cursoscampuscuiabaintegrado/>. Acesso em: 25-set-17

<http://cas.ifmt.edu.br/cursos/tecnico-em-agropecuaria/6/3/>. Acesso em: 25-set-17

<http://cas.ifmt.edu.br/cursos/tecnico-em-desenvolvimento-de-sistemas/6/3/>. Acesso em: 25-set-17

http://cnp.ifmt.edu.br/media/filer_public/0a/00/0a00d6b4-8a0a-4015-a3b3-859662d23a44/novo_ppc_da_agropecuaria26-02.pdf. Acesso em: 25-set-17

http://cnp.ifmt.edu.br/media/filer_public/fc/2f/fc2fc995-a424-4a68-8b67-8bae1200ee18/ppc_manut_sup_informatica_consop_cnp_2016_atualizado.pdf. Acesso em: 25-set-17

http://cfs.ifmt.edu.br/media/filer_public/a9/05/a9051b3b-9fcf-4ba1-8afa-2ced495ecfed/ppc_agroindustria_aprovado.pdf. Acesso em: 25-set-17

http://cfs.ifmt.edu.br/media/filer_public/62/0d/620df096-63bd-4848-859d-0646fef3e83a/ppc_tec_em_agropecuaria_2014.pdf. Acesso em: 25-set-17

http://jna.ifmt.edu.br/media/filer_public/18/34/1834ebb2-0e14-42e5-8c9d-c79bcd6a1da9/ppc_tecnico_em_comercio-turma_2017_maio_de_2017.pdf. Acesso em: 25-set-17

http://jna.ifmt.edu.br/media/filer_public/55/3f/553f381f-4b0f-4531-be30-0b0985db317a/ppc_agropecuaria_2015_-_aprovado_pelo_consop.pdf. Acesso em: 25-set-17

http://jna.ifmt.edu.br/media/filer_public/19/7f/197fac7a-bb88-4be3-b319-e7f19458cfdb/ppc_meio_ambiente_turma_2016_ultimo_2.pdf. Acesso em: 25-set-17

http://plc.ifmt.edu.br/media/filer_public/26/1f/261f1f73-b428-4dc0-81ed-e9dc3daab745/ppc_-_administracao_integrado_ao_ensino_medio_-_pontes_e_lacerda_-_2016_-_consop.pdf. Acesso em: 25-set-17

http://plc.ifmt.edu.br/media/filer_public/8a/9d/8a9d4e8c-2585-41e6-88c2-aed04e7f5b34/ppc_-_controle_ambiental_integrado_ao_ensino_medio_-_pontes_e_lacerda_-_2016_-_consop.pdf. Acesso em: 25-set-17

http://plc.ifmt.edu.br/media/filer_public/84/1a/841a1315-69ac-4ef8-8349-67165e906077/ppc_-_informatica_integrado_ao_ensino_medio_-_pontes_e_lacerda_-_2015_-_consop.pdf. Acesso em: 25-set-17

<http://pdl.ifmt.edu.br/curso/tecnico-em-logistica-3-11/>. Acesso em: 25-set-17

<http://ifmt.edu.br/cursos/tecnico-em-agropecuaria/11/3/>. Acesso em: 25-set-17

<http://ifmt.edu.br/curso/tecnico-em-eletrotecnica-3-11/>. Acesso em: 25-set-17

<http://ifmt.edu.br/curso/tecnico-em-eletromecanica-3-11/>. Acesso em: 25-set-17

<http://pdl.ifmt.edu.br/curso/tecnico-em-informatica-3-11/>. Acesso em: 25-set-17

http://roo.ifmt.edu.br/media/filer_public/5c/60/5c602343-0c27-44b1-a9f8-1465e9ca0eef/2016_ppc_tecnico_em_alimentos_integrado_ao_nivel_medio_-_versao_oficial-1.pdf. Acesso em: 25-set-17

http://roo.ifmt.edu.br/media/filer_public/53/e7/53e78ecd-32d7-42d9-942d-7bd2cb845523/2016_ppc_tecnico_em_secretariado_integrado_ao_nivel_medio_-_versao_oficial.pdf. Acesso em: 25-set-17

http://roo.ifmt.edu.br/media/filer_public/d4/87/d4877af8-da9a-4506-9bc3-a05dac30e0cc/ppc_-_curso_tecnico_em_quimica_integrado_ao_nivel_medio_reestruturado_05122016-2.pdf. Acesso em: 25-set-17

http://svc.ifmt.edu.br/media/filer_public/c4/5d/c45df3f3-0a15-4858-a8f8-c8b1afe3e0bc/ppc_tecnico_em_agropecuaria.pdf. Acesso em: 25-set-17

http://svc.ifmt.edu.br/media/filer_public/dd/71/dd7147c4-80cf-48a1-a36c-0ecb5fbb552d/ppc_tecnico_meio_ambiente_v2.pdf. Acesso em: 25-set-17

http://srs.ifmt.edu.br/media/filer_public/06/5a/065ad011-7871-4d32-8b5c-be07112d72e6/ppc_tecnico_em_alimentos.pdf. Acesso em: 25-set-17

http://srs.ifmt.edu.br/media/filer_public/82/a3/82a33e19-77d6-4df4-8cd1-969effeca5c/ppc_tecnico_em_agropecuaria.pdf. Acesso em: 25-set-17

http://vgd.ifmt.edu.br/media/filer_public/7e/23/7e23d7a1-b371-416e-a3be-bf3e6f2ae717/ppc_tecnico_em_logistica_-_ensino_medio_integrado.pdf. Acesso em: 25-set-17

http://vgd.ifmt.edu.br/media/filer_public/40/4b/404b8d08-c956-4828-bdf1-c2980d7dff2/ppc_desenho_integrado_consultoria_final.pdf. Acesso em: 25-set-17

http://vgd.ifmt.edu.br/media/filer_public/6d/36/6d36aac2-699c-4666-a915-7ff2183a4f32/ppc_tecnico_em_edificacoes_integrado_ao_nivel_medio.pdf. Acesso em: 25-set-17

http://dmt.ifmt.edu.br/media/filer_public/fa/64/fa64c155-bebc-4682-8d5c-5c4bc3c60668/ppc_adm_int_dmt_2016-1.pdf. Acesso em: 25-set-17

http://dmt.ifmt.edu.br/media/filer_public/f6/bb/f6bba1b5-f43c-464d-ade1-d9e4f5d81e0c/ppc_agricultura_ifmt_dmt.pdf. Acesso em: 25-set-17

http://tga.ifmt.edu.br/media/filer_public/b5/1d/b51d2ee5-1642-4656-b9a8-c13ec16333fd/ppc-manutencao_e_suporte_em_informatica_aprovado_pelo_consultoria.pdf. Acesso em: 25-set-17

http://tga.ifmt.edu.br/media/filer_public/23/9a/239a410a-8590-4c56-a85e-0bcf0e44aba6/ppc_recursos_humanos_integrado_tga_aprovado_pelo_consup.pdf. Acesso em: 25-set-17

<http://snp.ifmt.edu.br/inicio/>. Acesso em: 25-set-17

http://lrv.ifmt.edu.br/media/filer_public/2c/c4/2cc4c317-2db6-4d24-a294-a4fa1c049ca6/ppc_biotec_emi_enviado_para_consup.pdf. Acesso em: 25-set-17

IFB:

<http://www.ifb.edu.br/attachments/article/6397/Plano%20de%20Curso%20do%20Ensino%20M%C3%A9dio%20Integrado-Informatica-Readqua.pdf>. Acesso em: 26-set-17

http://www.ifb.edu.br/attachments/article/8689/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20021_2015_PC_Eventos.pdf. Acesso em: 26-set-17

<http://www.ifb.edu.br/campus-ceilandia/cursos>. Acesso em: 26-set-17

<http://www.ifb.edu.br/campus-estrutural/cursos>. Acesso em: 26-set-17

<http://www.ifb.edu.br/attachments/article/5912/PPC%20T%C3%A9cnico%20em%20Alimentos%20Integrado%20ao%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 26-set-17

<http://www.ifb.edu.br/attachments/article/6007/PLANO%20DE%20CURSO%20INTEGRADO%20EM%20QU%C3%8DMICA%20ATUALIZADO.pdf>. Acesso em: 26-set-17

[http://www.ifb.edu.br/attachments/1745_1745_Curso%20T%C3%A9cnico%20em%20Agropecu%C3%A1ria%20-%20Integrado%20ao%20Ensino%20M%C3%A9dio\[1\].pdf](http://www.ifb.edu.br/attachments/1745_1745_Curso%20T%C3%A9cnico%20em%20Agropecu%C3%A1ria%20-%20Integrado%20ao%20Ensino%20M%C3%A9dio[1].pdf). Acesso em: 26-set-17

[http://www.ifb.edu.br/attachments/article/2874/PlanodeCursoEMITEC%20Cozinha%20final%20b%20\(1\).pdf](http://www.ifb.edu.br/attachments/article/2874/PlanodeCursoEMITEC%20Cozinha%20final%20b%20(1).pdf). Acesso em: 26-set-17

<http://www.ifb.edu.br/attachments/article/6007/CRFI%20-%20T%C3%A9cnico%20Integrado%20Hospedagem%20-%202015.pdf>. Acesso em: 26-set-17

http://www.ifb.edu.br/attachments/article/6397/Plano_Curso_T%C3%89CNICO_CONTROL E%20AMBIENTAL.pdf. Acesso em: 26-set-17

<http://www.ifb.edu.br/samambaia/cursos>. Acesso em: 26-set-17

http://www.ifb.edu.br/attachments/article/11432/Plano%20de%20Curso%20-%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Profissional%20T%C3%A9cnica%20de%20N%C3%ADvel%20M%C3%A9dio%20Integrado%20em%20Administra%C3%A7%C3%A3o_v4.pdf. Acesso em: 26-set-17

http://www.ifb.edu.br/attachments/article/11432/Plano%20de%20Curso%20-%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Profissional%20T%C3%A9cnica%20de%20N%C3%ADvel%20M%C3%A9dio%20Integrado%20em%20Secretariado_v4.pdf. Acesso em: 26-set-17

http://www.ifb.edu.br/attachments/article/6397/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20-----PC_Integrado_Eletromec%C3%A2nica.pdf. Acesso em: 26-set-17

<http://www.ifb.edu.br/taguatingacentro/cursos>. Acesso em: 26-set-17

IFG:

<http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint/tecnico-analises-clinicas/CP-AGUASLI>. Acesso em: 21-set-17

<http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint/tecnico-meio-ambiente/CP-AGUASLI>. Acesso em: 21-set-17

<http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint/tecnico-vigilancia-em-saude/CP-AGUASLI>. Acesso em: 21-set-17

<http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint/tecnico-comercio-exterior/CP-ANAPOLI>. Acesso em: 21-set-17

<http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint/tec-edificacoes/CP-ANAPOLI>. Acesso em: 21-set-17

<http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint/tecnico-quimica/CP-ANAPOLI>. Acesso em: 21-set-17

<http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint/tec-agroindustria/CP-APA>. Acesso em: 21-set-17

<http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint/tec-edificacoes/CP-APA>. Acesso em: 21-set-17

<http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint/tecnico-quimica/CP-APA>. Acesso em: 21-set-17

<http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint/tec-agroecologia/CP-GOIAS>. Acesso em: 21-set-17

<http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint/tec-edificacoes/CP-GOIAS>. Acesso em: 21-set-17

<http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint/tec-audio-e-video/CP-GOIAS>. Acesso em: 21-set-17

<http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint/tec-biotecnologia/CP-FOR>. Acesso em: 03-out-17

<http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint/tec-saneamento/CP-FOR>. Acesso em: 03-out-17

<http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint/tec-ambiental/CP-GOIANIA>. Acesso em: 03-out-17

<http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint/tec-edificacoes/CP-GOIANIA>. Acesso em: 03-out-17

<http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint/tec-eletronica/CP-GOIANIA>. Acesso em: 03-out-17

<http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint/tec-eletrotecnica/CP-GOIANIA>. Acesso em: 03-out-17

<http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint/tec-musical/CP-GOIANIA>. Acesso em: 03-out-17

<http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint/tec-mineracao/CP-GOIANIA>. Acesso em: 03-out-17

<http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint/tec-telecom/CP-GOIANIA>. Acesso em: 03-out-17

<http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint/tecnico-analises-clinicas/CP-OES>. Acesso em: 03-out-17

<http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint/tec-nutricao-e-dietetica/CP-OES>. Acesso em: 03-out-17

<http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint/tecnico-vigilancia-em-saude/CP-OES>. Acesso em: 03-out-17

<http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint/tec-agroindustria/CP-INH>. Acesso em: 03-out-17

<http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint/ctinf3/CP-INH>. Acesso em: 03-out-17

<http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint/tecnico-quimica/CP-INH>. Acesso em: 03-out-17

<http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint/tec-eletroneutica/CP-ITU>. Acesso em: 03-out-17

<http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint/tecnico-quimica/CP-ITU>. Acesso em: 03-out-17

<http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint/tec-edificacoes/CP-JAT>. Acesso em: 03-out-17

<http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint/tec-eletroneutica/CP-JAT>. Acesso em: 03-out-17

<http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint/tec-manutencao/CP-JAT>. Acesso em: 03-out-17

<http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint/tec-edificacoes/CP-LUZIANI>. Acesso em: 03-out-17

<http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint/tec-inf-internet/CP-LUZIANI>. Acesso em: 03-out-17

<http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint/tecnico-quimica/CP-LUZIANI>. Acesso em: 03-out-17

<http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint/tec-automacao/CP-SEN>. Acesso em: 03-out-17

<http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint/tec-mecanica/CP-SEN>. Acesso em: 03-out-17

<http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint/tec-edificacoes/CP-URUACU>. Acesso em: 03-out-17

<http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint/ctinf3/CP-URUACU>. Acesso em: 03-out-17

<http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint/tecnico-quimica/CP-URUACU>. Acesso em: 03-out-17

<http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint/tec-automacao/CP-VAL>. Acesso em: 03-out-17

<http://cursos.ifg.edu.br/info/tecint/tec-mecanica/CP-VAL>. Acesso em: 03-out-17

IFGoiano:

https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/CMPCBE/2017/Marco/ppcs_atualizados/PPC---Tecnico-em-Informtica---Integrado---1200h---Alterado---2016-2.pdf. Acesso em: 04-out-17

https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/CMPCBE/2017/Marco/ppcs_atualizados/PPC-Tecnico-em-Agropecuaria-Integrado-ao-Ensino-Mdio-2016-2.pdf. Acesso em: 04-out-17

https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/CMPCBE/2017/Marco/ppcs_atualizados/PPC---Tecnico-em-Informtica---Integrado---1200h---Alterado---2016-2.pdf. Acesso em: 04-out-17

<https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/cursos-tecnicos-catalao/190-mineracao.html>. Acesso em: 04-out-17

<https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/cursos-tecnicos-catalao/189-informatica.html>. Acesso em: 04-out-17

https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/CER/Doc_cursos/Tecnicos/Informatica_Internet/PC_tecnico_Informatica_Internet.pdf. Acesso em: 04-out-17

https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/CER/Doc_cursos/Meio_Ambiente/PPC_MA_30-09-15.pdf. Acesso em: 04-out-17

https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/CER/Doc_cursos/Tecnicos/Agropecuaria/PPC_Tec_Agropec_Integ_EM_2012.pdf. Acesso em: 04-out-17

https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/CRIS/Doc_cursos/PPC_agropecuaria_cristalina.pdf. Acesso em: 04-out-17

https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/CRIS/Doc_cursos/PPC_Tec-informatica_Cristalina.pdf. Acesso em: 04-out-17

https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/HIDR/Cursos_hidr/PPCs/PPC-Tec-Agro-Integrado_Reformulado_Aprovado.pdf. Acesso em: 04-out-17

https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/HIDR/Cursos_hidr/PPCs/PPC-Tecnico_Sup_Manut_Reformulado_Aprovado.pdf. Acesso em: 04-out-17

<https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/IPMR/ENSINO/PPC/PPC--TRC-INT.pdf>. Acesso em: 04-out-17

<https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/IPMR/ENSINO/PPC/PPC-TC-INT.pdf>. Acesso em: 04-out-17

https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/ppc_teds.pdf. Acesso em: 04-out-17

https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/ppc_tecnico_quimica.pdf. Acesso em: 04-out-17

https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/ppc_tec_info_integrado.pdf. Acesso em: 04-out-17

https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/ppc_agropecuaria_integrado_pKFQENU.pdf. Acesso em: 04-out-17

https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/MHOS/Doc_cursos/TecnicoemInformaticaIntegradoaoEnsinoMdio.pdf. Acesso em: 04-out-17

https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/MHOS/Doc_cursos/PROJETOALIMENTOSINTEGRADO_2012.pdf. Acesso em: 04-out-17

https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/MHOS/Doc_cursos/PPCAgropecuariaIntegrado.pdf. Acesso em: 04-out-17

<https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/POSSE/Documentos/2017/Marco/PPCTecnicoAgricultorIEM.pdf>. Acesso em: 04-out-17

https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/PPC_-_Inform%C3%A1tica_-_Integrado_-_Novembro_de_2015.pdf. Acesso em: 04-out-17

https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/PPC_-_Eletrot%C3%A9cnica_-_Integrado_-_Novembro_de_2015_-_Final.pdf. Acesso em: 04-out-17

https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/PPC_-_Edifica%C3%A7%C3%B5es_-_Integrado_-_Novembro_de_2015.pdf. Acesso em: 04-out-17

https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/PPC_-_Automa%C3%A7%C3%A3o_Industrial_-_Integrado_-_Novembro_de_2015.pdf. Acesso em: 04-out-17

<https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/cursos-tecnicos-urutai/276-informatica.html>. Acesso em: 04-out-17

https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/URT/Doc_cursos/ppc_agropecuaria_integrado.pdf. Acesso em: 04-out-17

https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/URT/Doc_cursos/ppc_biotecnologia_urutai.pdf. Acesso em: 04-out-17

IFTO:

http://gurupi.ifto.edu.br/ensino/cursos/tecnicos/presenciais/integrado-regular/tecnico-em-administracao/documentos/ppc-do-curso-tecnico_em_administracao_integrado_em_campus_gurupi.pdf. Acesso em: 20-set-17

http://gurupi.ifto.edu.br/ensino/cursos/tecnicos/presenciais/integrado-regular/tecnico-em-agronegocio/arquivos/ppc_integrado_agronegocio.pdf. Acesso em: 20-set-17

<http://gurupi.ifto.edu.br/ensino/cursos/tecnicos/presenciais/integrado-regular/tecnico-em-edificacoes/documentos/ppc-do-curso-tecnico-em-edificacoes>. Acesso em: 20-set-17

<http://portal.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/ppc/campus-portonacional/tecnico-em-administracao-integrado-ao-ensino-medio/ppc-tecnico-administracao-integrado-medio-campus-portonacional-1edicao.pdf>. Acesso em: 20-set-17

<http://portal.ifto.edu.br/porto/campus-porto/cursos/tecnicos/integrado-regular/tecnico-em-informatica-para-internet>. Acesso em: 20-set-17

<http://portal.ifto.edu.br/porto/campus-porto/cursos/tecnicos/integrado-regular/tecnico-em-meio-ambiente>. Acesso em: 20-set-17

https://drive.google.com/drive/folders/0B-dIxddsnIW_QXpJQlVTVUV3YWM. Acesso em: 20-set-17

https://drive.google.com/drive/u/0/folders/0B-dIxddsnIW_Wm44OXd2N1RBamM. Acesso em: 20-set-17

https://drive.google.com/drive/folders/0B-dIxddsnIW_OE9CZHVSZTliRTQ. Acesso em: 20-set-17

https://drive.google.com/drive/folders/0B-dIxddsnIW_cHIWYnFyam9rcGM. Acesso em: 20-set-17

https://drive.google.com/drive/folders/0B-dIxddsnIW_a0psRIQ3MjdLQ3c. Acesso em: 20-set-17

https://drive.google.com/drive/folders/0B-dIxddsnIW_R2F6STktRXZ3dXc. Acesso em: 20-set-17

https://drive.google.com/drive/folders/0B-dIxddsnIW_TzduUE9HempmX3c. Acesso em: 20-set-17

<https://colinas.ifto.edu.br/images/documentos/cursos/integrado/agropecuaria/ppc/PPC-Agropecuaria-Integrado-27-11-2015.pdf>. Acesso em: 20-set-17

https://colinas.ifto.edu.br/images/documentos/cursos/integrado/informatica/ppc/PPC-Colinas_Informatica_integrado_versao_16_12_2014_CONSUP.pdf. Acesso em: 20-set-17

<http://dianopolis.ifto.edu.br/ensino/cursos/tecnicos/presenciais/integrado-regular/tecnico-em-informatica/ppc>. Acesso em: 20-set-17

<http://dianopolis.ifto.edu.br/ensino/cursos/tecnicos/presenciais/integrado-regular/tecnico-em-agropecuaria/ppc>. Acesso em: 20-set-17

<http://portal.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/ppc/campus-araguaina/tecnico-em-administracao-integrado-ao-ensino-medio/ppc-biotecnologia-medio-integrado-campus-araguaina-2edicao.pdf>. Acesso em: 20-set-17

<http://portal.ifto.edu.br/araguaina/campus-araguaina/cursos/tecnicos/integrado-regular/tecnico-em-informatica>. Acesso em: 20-set-17

http://araguatins.ifto.edu.br/portal/images/documentos/PPC_Tecnico_em_Agropecuaria_Integrado.pdf. Acesso em: 20-set-17

<http://araguatins.ifto.edu.br/portal/index.php/cursos-novo/tecnicos/integrado-regular/integrado/documentos>. Acesso em: 20-set-17

<https://paraiso.ifto.edu.br/ensino/cursos/tecnicos/presenciais/integrado-regular/agroindustria/documentos/ppc-agroindustria-03-anos.pdf/view>. Acesso em: 20-set-17

<https://paraiso.ifto.edu.br/ensino/cursos/tecnicos/presenciais/integrado-regular/meio-ambiente/sobre-o-curso>. Acesso em: 20-set-17

<https://paraiso.ifto.edu.br/ensino/cursos/tecnicos/presenciais/integrado-regular/informatica/documentos/ppc-agroindustria-03-anos.pdf/view>. Acesso em: 20-set-17

<http://portal.ifto.edu.br/formoso/campus-formoso/cursos>. Acesso em: 20-set-17

<http://portal.ifto.edu.br/lagoa/campus-lagoa/cursos>. Acesso em: 20-set-17

<http://portal.ifto.edu.br/pedroafonso/campus-pedroafonso/cursos>. Acesso em: 20-set-17

IFRR:

<http://amajari.ifrr.edu.br/ensino/cursos/tecnico-em-agropecuaria/plano-de-curso-tecnico-em-agropecuaria-integrado-ao-ensino-medio>. Acesso em: 20-set-17

<http://amajari.ifrr.edu.br/ensino/cursos/integrado-ao-ensino-medio-1/plano-de-curso-tecnico-em-agricultura-integrado-ao-ensino-medio>. Acesso em: 20-set-17

<http://novoparaiso.ifrr.edu.br/ensino/cursos-tecnicos/tecnico-em-agricultura/plano-de-curso-tecnico-em-agricultura-integrado-ao-ensino-medio>. Acesso em: 20-set-17

<http://novoparaiso.ifrr.edu.br/ensino/cursos-tecnicos/tecnico-em-agropecuaria-integrado/plano-de-curso-tecnico-em-agropecuaria-integrado-ao-ensino-medio>. Acesso em: 20-set-17

<http://novoparaiso.ifrr.edu.br/ensino/cursos-tecnicos/tecnico-em-agroindustria/plano-de-curso-tecnico-em-agroindustria-integrado-ao-ensino-medio>. Acesso em: 20-set-17

<http://www.ifrr.edu.br/campi/boa-vista/cursos/cursos-tecnicos>. Acesso em: 20-set-17

<http://www.ifrr.edu.br/campi/boa-vista/cursos/cursos-tecnicos>. Acesso em: 20-set-17

<http://www.ifrr.edu.br/campi/boa-vista/cursos/cursos-tecnicos>. Acesso em: 20-set-17

<http://www.ifrr.edu.br/campi/boa-vista/cursos/cursos-tecnicos>. Acesso em: 20-set-17

<http://www.ifrr.edu.br/>. Acesso em: 20-set-17

<http://www.ifrr.edu.br/>. Acesso em: 20-set-17

IFRO:

<http://portal.ifro.edu.br/cacoal/cursos/1963-tecnico-em-agroecologia-integrado>. Acesso em: 20-set-17

<http://portal.ifro.edu.br/cacoal/cursos/1965-tecnico-em-agropecuaria-integrado>. Acesso em: 20-set-17

<http://portal.ifro.edu.br/cacoal/cursos/1961-tecnico-em-informatica-integrado>. Acesso em: 20-set-17

http://portal.ifro.edu.br/images/Campi/Colorado_do_Oeste/Documentos/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_07_-_PPC_T%C3%A9m_Agropecu%C3%A1ria_Integrado_Colorado_-_SEI.pdf. Acesso em:

20-set-17

<http://portal.ifro.edu.br/zona-norte/cursos>. Acesso em: 20-set-17

<http://portal.ifro.edu.br/ji-parana/cursos/1999-tecnico-em-informatica-integrado>. Acesso em: 20-set-17

<http://portal.ifro.edu.br/ji-parana/cursos/2001-tecnico-em-florestas-integrado>. Acesso em: 20-set-17

<http://portal.ifro.edu.br/ji-parana/cursos/2003-tecnico-quimica>. Acesso em: 20-set-17

IFAP:

<http://www.ifap.edu.br/index.php/component/content/article?id=389>. Acesso em: 20-set-17

<http://www.ifap.edu.br/index.php/component/content/article?id=390>. Acesso em: 20-set-17

<http://www.ifap.edu.br/index.php/component/content/article?id=391>. Acesso em: 20-set-17

http://www.ifap.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=352&Itemid=86. Acesso em: 20-set-17

http://www.ifap.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=352&Itemid=86. Acesso em: 20-set-17

<http://www.ifap.edu.br/index.php/component/content/article?id=397>. Acesso em: 20-set-17. Acesso em: 20-set-17

http://www.ifap.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=352&Itemid=86. Acesso em: 20-set-17

http://www.ifap.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=352&Itemid=86. Acesso em: 20-set-17

<http://www.ifap.edu.br/index.php/component/content/article?id=398>. Acesso em: 20-set-17

http://www.ifap.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=352&Itemid=86. Acesso em: 20-set-17

<http://www.ifap.edu.br/index.php/component/content/article?id=404>. Acesso em: 20-set-17

<http://www.ifap.edu.br/index.php/component/content/article?id=405>. Acesso em: 20-set-17

<http://www.ifap.edu.br/index.php/component/content/article?id=406>. Acesso em: 20-set-17

<http://www.ifap.edu.br/index.php/component/content/article?id=407>. Acesso em: 20-set-17

<http://www.ifap.edu.br/index.php/component/content/article?id=408>. Acesso em: 20-set-17

<http://www.ifap.edu.br/index.php/component/content/article?id=409>. Acesso em: 20-set-17

<http://www.ifap.edu.br/index.php/component/content/article?id=410>. Acesso em: 20-set-17

<http://www.ifap.edu.br/index.php/campus-avancado-de-oiapoque>. Acesso em: 20-set-17

IFAC:

<http://web.ifac.edu.br/processoseletivo/informatica/>. Acesso em: 20-set-17

<http://web.ifac.edu.br/processoseletivo/informatica-para-internet/>. Acesso em: 20-set-17

<http://web.ifac.edu.br/processoseletivo/edifucacoes/>. Acesso em: 20-set-17

<http://web.ifac.edu.br/processoseletivo/categoria/cursos-tecnicos-integrado/>. Acesso em: 20-set-17

<http://web.ifac.edu.br/processoseletivo/meio-ambiente-2/>. Acesso em: 20-set-17

<http://web.ifac.edu.br/processoseletivo/agropecuaria-2/>. Acesso em: 20-set-17

<http://web.ifac.edu.br/processoseletivo/categoria/cursos-tecnicos-integrado/>. Acesso em: 20-set-17

<http://web.ifac.edu.br/processoseletivo/biotecnologia-2/>. Acesso em: 20-set-17

<http://web.ifac.edu.br/processoseletivo/florestas/>. Acesso em: 20-set-17

<http://web.ifac.edu.br/processoseletivo/agricultura/>. Acesso em: 20-set-17

IFPA:

http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=377169. Acesso em: 27-abr-17

http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=377169. Acesso em: 19-set-17

http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=377169. Acesso em: 27-abr-17

http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=377169. Acesso em: 19-set-17

<http://altamira.ifpa.edu.br/cursosaltamira>. Acesso em: 19-set-17

<http://ananindeua.ifpa.edu.br/cursos>. Acesso em: 19-set-17

<http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf>. Acesso em: 19-set-17

<http://castanhal.ifpa.edu.br/editoria-f/cursos-ppcs/1406-tecnico-em-informatica-integrado-ppc-2017/file>. Acesso em: 27-abr-17

<http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf>. Acesso em: 27-abr-17

<http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf>. Acesso em: 27-abr-17

<http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf>. Acesso em: 27-abr-17

http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=31113. Acesso em: 27-abr-17

<http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf>. Acesso em: 27-abr-17

<http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf>. Acesso em: 27-abr-17

http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=31113. Acesso em: 27-abr-17

http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=31113. Acesso em: 27-abr-17

<http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf>. Acesso em: 27-abr-17

<http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf>. Acesso em: 27-abr-17

http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=31113. Acesso em: 27-abr-17

<http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf>. Acesso em: 27-abr-17

<http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf>. Acesso em: 27-abr-17

<http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf>. Acesso em: 27-abr-17

<http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf>. Acesso em: 27-abr-17

http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=31279. Acesso em: 27-abr-17

http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=343385. Acesso em: 27-abr-17

http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=343385. Acesso em: 27-abr-17

<http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf>. Acesso em: 27-abr-17

http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=31424. Acesso em: 27-abr-17

<http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf>. Acesso em: 27-abr-17

http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=30688. Acesso em: 27-abr-17

<http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf>. Acesso em: 27-abr-17

<http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf>. Acesso em: 27-abr-17

http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=30688. Acesso em: 27-abr-17

<http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf>. Acesso em: 27-abr-17

<http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf>. Acesso em: 27-abr-17

<http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf>. Acesso em: 27-abr-17

<http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf>. Acesso em: 27-abr-17

http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=30688. Acesso em: 27-abr-17

<http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf>. Acesso em: 27-abr-17

http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=30688. Acesso em: 27-abr-17

<http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf>. Acesso em: 27-abr-17

<http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf>. Acesso em: 27-abr-17

http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=825755. Acesso em: 27-abr-17

http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=825755. Acesso em: 27-abr-17

http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=828810. Acesso em: 27-abr-17

http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=828810. Acesso em: 27-abr-17

http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=237173. Acesso em: 27-abr-17

<http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf>. Acesso em: 27-abr-17

http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=31460. Acesso em: 27-abr-17

http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=31460. Acesso em: 27-abr-17

http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=31460. Acesso em: 27-abr-17

<http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf>. Acesso em: 27-abr-17

http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=31460. Acesso em: 27-abr-17

http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=31460. Acesso em: 27-abr-17

http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=31460. Acesso em: 27-abr-17

<http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf>. Acesso em: 27-abr-17

<http://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/lista.jsf?nivel=T&aba=p-tecnico>. Acesso em: 27-abr-17

IFAM:

<http://www2.ifam.edu.br/campus/cmc/arquivos/cursos/tecnico/eletrotecnica/disciplinas-integrado-2>. Acesso em: 26-abr-17

<http://www2.ifam.edu.br/campus/cmc/arquivos/cursos/tecnico/informatica/disciplinas-integrado>. Acesso em: 26-abr-17

<http://www2.ifam.edu.br/campus/cmc/arquivos/cursos/tecnico/mecanica/disciplinas>. Acesso em: 26-abr-17

<http://www2.ifam.edu.br/campus/cmc/cursos/tecnico/quimica>. Acesso em: 26-abr-17

<http://www2.ifam.edu.br/campus/cmc/arquivos/cursos/tecnico/edificacoes/pdfs/matriz-integrado.pdf>. Acesso em: 26-abr-17

http://www2.ifam.edu.br/campus/sao_gabriel_da_cachoeira/ensino/cursos. Acesso em: 26-abr-17. Acesso em: 26-abr-17

<http://www2.ifam.edu.br/campus/cmzl/ensino/ensino-tecnico-integrado>. Acesso em: 26-abr-17

<http://www2.ifam.edu.br/campus/cmzl/ensino/ensino-tecnico-integrado>. Acesso em: 26-abr-17

<http://www2.ifam.edu.br/campus/cmzl/ensino/ensino-tecnico-integrado>. Acesso em: 26-abr-17

<http://www2.ifam.edu.br/campus/cmdi>. Acesso em: 26-abr-17

<http://www2.ifam.edu.br/campus/coari/ensino/tecnicos-na-modalidade-integrada>. Acesso em: 26-abr-17

<http://www2.ifam.edu.br/campus/coari/ensino/tecnicos-na-modalidade-integrada>. Acesso em: 26-abr-17

<http://www2.ifam.edu.br/campus/coari/ensino/tecnicos-na-modalidade-integrada>. Acesso em: 26-abr-17

http://www2.ifam.edu.br/campus/labrea/ensino/tec/arquivos/0000001699-matrizes-cursos_2016-1_integ.pdf. Acesso em: 26-abr-17

http://www2.ifam.edu.br/campus/labrea/ensino/tec/arquivos/0000001699-matrizes-cursos_2016-1_integ.pdf. Acesso em: 26-abr-17

http://www2.ifam.edu.br/campus/labrea/ensino/tec/arquivos/0000001699-matrizes-cursos_2016-1_integ.pdf. Acesso em: 26-abr-17

http://www2.ifam.edu.br/campus/maues/instituicao/copy_of_departamentos. Acesso em: 26-abr-17

http://www2.ifam.edu.br/campus/maues/instituicao/copy_of_departamentos. Acesso em: 26-abr-17

http://www2.ifam.edu.br/campus/maues/instituicao/copy_of_departamentos. Acesso em: 26-abr-17

<http://www2.ifam.edu.br/campus/parintins/ensino/cursos>. Acesso em: 26-abr-17

<http://www2.ifam.edu.br/campus/parintins/ensino/cursos>. Acesso em: 26-abr-17

<http://www2.ifam.edu.br/campus/parintins/ensino/cursos>. Acesso em: 26-abr-17

<http://www2.ifam.edu.br/campus/tabatinga>. Acesso em: 26-abr-17

<http://www2.ifam.edu.br/campus/cprf>. Acesso em: 26-abr-17

<http://www2.ifam.edu.br/campus/itacoatiara/ensino/cursos>. Acesso em: 26-abr-17

<http://www2.ifam.edu.br/campus/humaita/ensino/cursos>. Acesso em: 26-abr-17

<http://www2.ifam.edu.br/campus/manacapuru/arquivos/0000002478-ppc-integrado-recursos-pesqueiros-na-forma-integrada-2017-cam.pdf>. Acesso em: 26-abr-17

<http://www2.ifam.edu.br/campus/manacapuru/arquivos/0000002478-ppc-informatica-na-forma-integrada-2017-cam.pdf>. Acesso em: 26-abr-17

<http://www2.ifam.edu.br/campus/eirunepe/ensino/cursos>. Acesso em: 26-abr-17

<http://www2.ifam.edu.br/campus/eirunepe/ensino/cursos>. Acesso em: 26-abr-17

<http://www2.ifam.edu.br/campus/eirunepe/ensino/cursos>. Acesso em: 26-abr-17

<http://www2.ifam.edu.br/campus/tefe>. Acesso em: 26-abr-17

IFBA:

http://www.barreiras.ifba.edu.br/images/Documentos/Cursos/Tecnico_Alimentos/PPC-Alimentos-Integrado-atualizado-em-21-08-2016.pdf. Acesso em: 04-nov-17

http://www.barreiras.ifba.edu.br/images/Documentos/Cursos/Tecnico_Edificacoes/PPC--Edif.Barreiras.04.pdf. Acesso em: 04-nov-17

http://www.barreiras.ifba.edu.br/images/Documentos/Cursos/Tecnico_Informatica/PPC-de-Informatica-Integrado-BARREIRAS---Verso-4-ENCAMINHADO-PELA-PROEN-EM-06-06-2016.pdf. Acesso em: 04-nov-17

<http://www.brumado.ifba.edu.br/>. Acesso em: 04-nov-17

http://www.camacari.ifba.edu.br/attachments/article/548/2017_Diren_ProjetodeCursoTIIIntegrado_05mai.pdf. Acesso em: 04-nov-17

http://www.camacari.ifba.edu.br/attachments/article/548/2017_Diren_ProjetodeCursoEletrotecnicaIntegrado_05mai.pdf. Acesso em: 04-nov-17

<http://portal.ifba.edu.br/eunapolis/documentos-ads/plano-de-curso-edificacoes-integrado-1.pdf>. Acesso em: 04-nov-17

<http://portal.ifba.edu.br/eunapolis/documentos-ads/plano-de-curso-tecnico-integrado-em-informatica.pdf>. Acesso em: 04-nov-17

<http://portal.ifba.edu.br/eunapolis/textos-fixos-campus-eunapolis/documentos-materias/ppc-meio-ambiente-integrado-21-de-julho.pdf>. Acesso em: 04-nov-17

<http://euclidesdacunha.ifba.edu.br/documentos/cursos/download.pdf>

<http://portal.ifba.edu.br/feira-de-santana/ensino/cursos/integrado/edficacoes-1/PlanodeCursoEdificacoesIntegrado.pdf>. Acesso em: 04-nov-17

<http://portal.ifba.edu.br/feira-de-santana/ensino/cursos/integrado/eletrotecnica/FSAPlanodecursoEletrotecnicaIntegrado1.pdf>. Acesso em: 04-nov-17

http://www.ilheus.ifba.edu.br/images/documentos/plano_de_curso_informatica_integrado.pdf. Acesso em: 04-nov-17

http://www.ilheus.ifba.edu.br/images/documentos/plano_de_curso_seg_do_trabalho_integrado.pdf. Acesso em: 04-nov-17

<http://www.ilheus.ifba.edu.br/cursos-tecnicos>. Acesso em: 04-nov-17

<http://portal.ifba.edu.br/irece/ensino/tecnico-em-biocombustiveis>. Acesso em: 04-nov-17

<http://portal.ifba.edu.br/irece/ensino/tecnico-em-eletromecanica>. Acesso em: 04-nov-17

<http://portal.ifba.edu.br/irece/ensino/curso-tecnico-em-informatica>. Acesso em: 04-nov-17

http://www.jacobina.ifba.edu.br/attachments/article/82/MATRIZ_MINERACAO_INTEGRADO.pdf. Acesso em: 04-nov-17

http://www.jacobina.ifba.edu.br/attachments/article/81/MATRIZ_INFORM%C3%81TICA.pdf. Acesso em: 04-nov-17

http://www.jacobina.ifba.edu.br/attachments/article/80/MATRIZ_%20ELETROMECHANICA_INTEGRADO.pdf. Acesso em: 04-nov-17

http://portal.ifba.edu.br/acl_users/credentials_cookie_auth/require_login?came_from=http%3A//portal.ifba.edu.br/jequie/ensino/cursos. Acesso em: 04-nov-17

http://portal.ifba.edu.br/juazeiro/cursos/ppc/ppc_final_int-em_seg-do_trabalho_juazeiro-pdf-09-06-17_enviadoao_consepe.pdf. Acesso em: 04-nov-17

<http://portal.ifba.edu.br/juazeiro/cursos/ppc/ppc-adm-integrado-juazeiro-consup-revisao-07-06.pdf>. Acesso em: 04-nov-17

<http://portal.ifba.edu.br/lauro-de-freitas/ensino/cursos>. Acesso em: 04-nov-17

<http://portal.ifba.edu.br/paulo-afonso/anexos-cursos/nivel-medio/integrado-matriz-curricular-informatica.pdf>. Acesso em: 04-nov-17

<http://portal.ifba.edu.br/paulo-afonso/anexos-cursos/nivel-medio/integrado-matriz-curricular-biocombustivel.pdf>. Acesso em: 04-nov-17

<http://portal.ifba.edu.br/paulo-afonso/anexos-cursos/nivel-medio/integrado-matriz-curricular-eletromecanica.pdf>. Acesso em: 04-nov-17

<http://www.portoseguro.ifba.edu.br/index.php/cursos/65-integrado/121-tecnico-biocombustiveis>. Acesso em: 04-nov-17

<http://www.portoseguro.ifba.edu.br/attachments/article/117/Plano%20de%20Curso%20Modalidade%20Integrada%20Inform%C3%A1tica.pdf>. Acesso em: 04-nov-17

<http://www.portoseguro.ifba.edu.br/attachments/article/115/Plano%20de%20Curso%20Modalidade%20Integrada%20Alimentos.pdf>. Acesso em: 04-nov-17

<http://200.128.35.20/cursos/ensino-tecnico.html>. Acesso em: 04-nov-17

<http://portal.ifba.edu.br/santo-amaro/ensino/pdf/planos-de-cursos/plano-curso-em.pdf>. Acesso em: 04-nov-17

<http://portal.ifba.edu.br/santo-amaro/ensino/pdf/planos-de-cursos/plano-curso-ti-integrado-stoamaro.pdf>. Acesso em: 04-nov-17

<http://portal.ifba.edu.br/santoantonio/ensino/cursos>. Acesso em: 04-nov-17

<http://portal.ifba.edu.br/seabra/ensino/cursos/curso-tecnico-em-informatica-integrado>. Acesso em: 04-nov-17

<http://portal.ifba.edu.br/seabra/ensino/cursos/curso-tecnico-em-meio-ambiente-integrado-e-subsequente>. Acesso em: 04-nov-17

<http://portal.ifba.edu.br/simoes-filho/artigos/pdfs-anexo-nos-arquivos/MatrixEletromecnica2014IntegradoCONSUP.pdf>. Acesso em: 04-nov-17

<http://portal.ifba.edu.br/simoes-filho/artigos/pdfs-anexo-nos-arquivos/MATRIZESMECNICAINT.pdf>. Acesso em: 04-nov-17

<http://portal.ifba.edu.br/simoes-filho/artigos/pdfs-anexo-nos-arquivos/MATRIZESMETALURGIAINT.pdf>. Acesso em: 04-nov-17

<http://portal.ifba.edu.br/pagina-em-construcao/>. Acesso em: 04-nov-17

<http://www.valenca.ifba.edu.br/index.php/ensino/ensino-tecnico/tecnico-integrado>. Acesso em: 04-nov-17

<http://www.valenca.ifba.edu.br/index.php/ensino/ensino-tecnico/tecnico-integrado>. Acesso em: 04-nov-17

<http://www.valenca.ifba.edu.br/index.php/ensino/ensino-tecnico/tecnico-integrado>. Acesso em: 04-nov-17

<http://www.conquista.ifba.edu.br/attachments/article/218/Inform%C3%A1tica.pdf>. Acesso em: 04-nov-17

<http://www.conquista.ifba.edu.br/attachments/article/219/Eletromec%C3%A2ncia.pdf>. Acesso em: 04-nov-17

<http://www.conquista.ifba.edu.br/attachments/article/794/Elctr%C3%B4nica.pdf>. Acesso em: 04-nov-17

<http://portal.ifba.edu.br/conquista/capas-e-paginas-menu-cursos/meio-ambiente.pdf>. Acesso em: 04-nov-17

IFBaiano:

<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/alagoinhas/tecnicos/>. Acesso em: 04-nov-17

<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/lapa/files/2016/03/PPC-Agricultura-V.-16-12-2015.pdf>. Acesso em: 04-nov-17

<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/lapa/files/2016/03/ppc-agroecologia.pdf>. Acesso em: 04-nov-17

http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/lapa/files/2016/04/PPC_Integrado_Informatica.pdf. Acesso em: 04-nov-17

<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/catu/tecnico-integrado/>. Acesso em: 04-nov-17

<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/catu/tecnico-integrado/>. Acesso em: 04-nov-17

<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/catu/files/2016/04/PPC-Quimica-integrado-25-abril-2016.pdf>. Acesso em: 04-nov-17

<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/gmb/files/2016/12/MINUTA-PPC-Curso-Tecnico-Integrado-em-Informatica-APROVADO-COSUPE-RESOLUCAO-N-05-2016.pdf>. Acesso em: 04-nov-17

<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/gmb/files/2016/12/PPC-Texto-AGROINDUSTRIA-INTEGRADO-Gov.-Mangabeira-Reformulado.pdf>. Acesso em: 04-nov-17

<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/guanambi/files/2011/05/PROJETO-PEDAG%C3%93GICO-DE-CURSO-T%C3%89CNICO-EM-AGROIND%C3%A9STRIA-2016-GUANAMBI.pdf>. Acesso em: 04-nov-17

<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/guanambi/files/2011/05/PROJETO-PEDAG%C3%93GICO-DE-CURSO-T%C3%89CNICO-EM-AGROPECU%C3%81RIA-2016-GUANAMBI.pdf>. Acesso em: 04-nov-17

<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/guanambi/files/2016/12/PROJETO-PEDAG%C3%93GICO-DE-CURSO-T%C3%89CNICO-EM-INFORM%C3%81TICA-PARA-INTERNET-2016-GUANAMBI-1.pdf>. Acesso em: 04-nov-17

<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/itaberaba/subsequente/>. Acesso em: 04-nov-17

<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/itapetinga/tecnico-integrado/>. Acesso em: 04-nov-17

<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/itapetinga/tecnico-integrado/>. Acesso em: 04-nov-17

<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/santaines/files/2017/08/1.-PPC-Curso-T%C3%A9cnico-em-Agropecu%C3%A1ria.pdf>. Acesso em: 04-nov-17

<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/santaines/files/2017/08/3.-PPC-Curso-T%C3%A9cnico-em-Alimentos.pdf>. Acesso em: 04-nov-17

<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/santaines/files/2017/08/2.-PPC-Curso-T%C3%A9cnico-em-Zootecnia.pdf>. Acesso em: 04-nov-17

<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/bonfim/files/2011/05/PPC-T%C3%A9cnico-em-Agropecu%C3%A1ria-Integrado-APROVADO-1.pdf>. Acesso em: 04-nov-17

<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/serrinha/agroecologia/>. Acesso em: 04-nov-17

<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/teixeira/files/2011/05/PROJETO-ADM-INTEGRADO.pdf>. Acesso em: 04-nov-17

<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/teixeira/files/2011/05/PROJETO-AGROPECUARIA-INTEGRADO.pdf>. Acesso em: 04-nov-17

<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/teixeira/files/2011/05/PROJETO-DE-FLORESTAS-INTEGRADO.pdf>. Acesso em: 04-nov-17

<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/urucuca/tecnico-integrado/>. Acesso em: 04-nov-17

<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/urucuca/tecnico-integrado/>. Acesso em: 04-nov-17

<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/valenca/tecnico-integrado/>. Acesso em: 04-nov-17

<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/valenca/tecnico-integrado/>. Acesso em: 04-nov-17

<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/xique-xique/>. Acesso em: 04-nov-17

IFPE:

<https://www.ifpe.edu.br/campus/abreu-e-lima/cursos>. Acesso em: 22-set-17

<http://www.ifpe.edu.br/campus/afogados/cursos/tecnicos/integrados/informatica>. Acesso em: 22-set-17

<http://www.ifpe.edu.br/campus/afogados/cursos/tecnicos/integrados/saneamento>. Acesso em: 22-set-17

<http://www.ifpe.edu.br/campus/barreiros/cursos/tecnicos/integrados/alimentos>. Acesso em: 22-set-17

<http://www.ifpe.edu.br/campus/barreiros/cursos/tecnicos/integrados/agropecuaria/projeto-pedagogico>. Acesso em: 22-set-17

<http://www.ifpe.edu.br/campus/belo-jardim/cursos/tecnicos/integrados/agroindustria/matriz-curricular/matriz-agroindustria-integrado.pdf>. Acesso em: 22-set-17

<http://www.ifpe.edu.br/campus/belo-jardim/cursos/tecnicos/integrados/agropecuaria/matriz-curricular/matriz-agropecuaria-integrado.pdf>. Acesso em: 22-set-17

<http://www.ifpe.edu.br/campus/belo-jardim/cursos/tecnicos/integrados/informatica-para-internet/matriz-curricular>. Acesso em: 22-set-17

<http://www.ifpe.edu.br/campus/cabo/cursos>. Acesso em: 22-set-17

https://www.ifpe.edu.br/campus/caruaru/cursos/tecnicos/integrados/edificacoes/projeto-pedagogico/projeto_pedagogico_edificacoes-integrado.pdf. Acesso em: 22-set-17

<http://www.ifpe.edu.br/campus/caruaru/cursos/tecnicos/integrados/mecatronica/projeto-pedagogico/ppc-mecatronica-integrado.pdf>. Acesso em: 22-set-17

<http://www.ifpe.edu.br/campus/caruaru/cursos/tecnicos/integrados/seguranca-do-trabalho/projeto-pedagogico/ppc-seguranca-do-trabalho-integrado.pdf>. Acesso em: 22-set-17

<http://www.ifpe.edu.br/campus/garanhuns/cursos>. Acesso em: 22-set-17

<http://www.ifpe.edu.br/campus/garanhuns/cursos>. Acesso em: 22-set-17

<http://www.ifpe.edu.br/campus/garanhuns/cursos>. Acesso em: 22-set-17

<http://www.ifpe.edu.br/campus/igarassu/cursos>. Acesso em: 22-set-17

<http://www.ifpe.edu.br/campus/ipojuca/cursos>. Acesso em: 22-set-17

<http://www.ifpe.edu.br/campus/jaboatao/cursos>. Acesso em: 22-set-17

<http://www.ifpe.edu.br/campus/olinda/cursos>. Acesso em: 22-set-17

<http://www.ifpe.edu.br/campus/palmares/cursos>. Acesso em: 22-set-17

<http://www.ifpe.edu.br/campus/paulista/cursos>. Acesso em: 22-set-17

<http://www.ifpe.edu.br/campus/pesqueira/cursos/tecnicos/integrados/edificacoes/projeto-pedagogico>. Acesso em: 22-set-17

<http://www.ifpe.edu.br/campus/pesqueira/cursos/tecnicos/integrados/eletrotecnica/projeto-pedagogico/ppc-eletrotecnica-medio-integrado.pdf>. Acesso em: 22-set-17

<http://www.ifpe.edu.br/campus/recife/cursos/tecnicos/integrados/edificacoes/projeto-pedagogico>. Acesso em: 22-set-17

<http://www.ifpe.edu.br/campus/recife/cursos/tecnicos/integrados/eletrotecnica/projeto-pedagogico>. Acesso em: 22-set-17

http://www.ifpe.edu.br/campus/recife/cursos/tecnicos/integrados/eletrotecnica/projeto-pedagogico/plano-de-curso-eletrotecnica_integrado_2014.pdf. Acesso em: 22-set-17

<http://www.ifpe.edu.br/campus/recife/cursos/tecnicos/integrados/mecanica/projeto-pedagogico>. Acesso em: 22-set-17

<http://www.ifpe.edu.br/campus/recife/cursos/tecnicos/integrados/quimica/matriz-curricular>. Acesso em: 22-set-17

<http://www.ifpe.edu.br/campus/recife/cursos/tecnicos/integrados/saneamento/projeto-pedagogico>. Acesso em: 22-set-17

<http://www.ifpe.edu.br/campus/recife/cursos/tecnicos/integrados/seguranca-do-trabalho/projeto-pedagogico>. Acesso em: 22-set-17

<http://www.ifpe.edu.br/campus/vitoria/cursos/tecnicos/integrados/agroindustria/agroindustria/projeto-pedagogico>. Acesso em: 22-set-17

<http://www.ifpe.edu.br/campus/vitoria/cursos/tecnicos/integrados/agropecuaria/projeto-pedagogico/ppc-agropecuaria-integrado-2013-ifpe-campus-vitoria-aprovado-pelo-consup-1.pdf/view>. Acesso em: 22-set-17

IFSERTA0-PE:

<https://www.ifsertao-pe.edu.br/images/Cursos/Documentos/EDIFICACOES/PP%20CURSO%20TCNICO%20DE%20NVEL%20MDIO%20INTEGRADO%20EM%20EDIFICAES.2009.pdf>. Acesso em: 03-out-17

<http://www.ifsertao-pe.edu.br/reitoria/images/cursos/medio-integrado/pp%20curso%20tecnico%20de%20nvel%20mdio%20em%20eletrotcnica.2009.pdf>. Acesso em: 03-out-17

<http://www.ifsertao-pe.edu.br/reitoria/images/cursos/medio-integrado/ppc%20do%20curso%20tecnico%20%20em%20informtica%20mdio%20integrado%20-%20campus%20petrolina.pdf>. Acesso em: 03-out-17

<http://www.ifsertao-pe.edu.br/reitoria/images/cursos/medio-integrado/ppc%20curso%20tecnico%20em%20quimica%20de%20nvel%20mdio%20integrado%20-%20campus%20petrolina.pdf>. Acesso em: 03-out-17

<http://www.ifsertao-pe.edu.br/images/Cursos/Documentos/PPC/Novos/Reformulacao%20do%20PPC%20e%20Resolu%20n%2052%20Curso%20Tecnico%20de%20nivel%20Medio%20Integrado%20em%20%20Agropecuaria%2005.08.15.pdf>. Acesso em: 03-out-17

<http://www.ifsertao-pe.edu.br/reitoria/images/cursos/medio-integrado/ppc%20curso%20de%20agropecuaria%20mdio%20integrado%20-%20campus%20floresta.pdf>. Acesso em: 03-out-17

https://www.ifsertao-pe.edu.br/images/Campu_Floresta/Ementas/TECINFORMATICA/TURMA2017/Plano%20de%20Curso%20-%20EMI%20INFORMTICA%2007%2012.pdf. Acesso em: 03-out-17

http://www.ifsertao-pe.edu.br/images/Campus_Salgueiro/EMI%20agropecuaria%20Salgueiro.pdf. Acesso em: 03-out-17

http://www.ifsertao-pe.edu.br/images/Campus_Salgueiro/EMI%20edificacoes%20Salgueiro.pdf. Acesso em: 03-out-17

http://www.ifsertao-pe.edu.br/images/Campus_Salgueiro/EMI%20informatica%20Salgueiro.pdf. Acesso em: 03-out-17

<http://www.ifsertao-pe.edu.br/reitoria/images/cursos/medio-integrado/ppc%20-%20curso%20-%20tecnico%20em%20agropecuaria%20-%20mdio%20integrado%20-%20campus%20ouricuri.pdf>. Acesso em: 03-out-17

<http://www.ifsertao-pe.edu.br/images/Cursos/Documentos/PPC/PPC%20-%20MDIO%20INTEGRADO%20EDIFICAES%20OURICURI.pdf>. Acesso em: 03-out-17

<http://www.ifsertao-pe.edu.br/reitoria/images/cursos/medio-integrado/ppc%20-%20curso%20-%20tecnico%20em%20-%20informatica%20-%20-%20mdio%20integrado%20campus%20ouricuri.pdf>. Acesso em: 03-out-17

<http://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/san-cursos>. Acesso em: 03-out-17

<http://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/tec-ser-log-grade-corpo>. Acesso em: 03-out-17

IFPB:

https://estudante.ifpb.edu.br/cursos/?cidade=16&modalidade=PRESENCIAL&nome=&formacao=INTEGRADO&nivel_formacao=TECNICO&turno=&forma_acesso=. Acesso em: 11-set-17

https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/150/disciplina/COMPONENTE_CURRICULAR_ARTES.pdf. Acesso em: 12-set-17

https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/153/disciplina/PLANOS_DE_DISCIPLINAS_-_T%C3%89CNICO_INTEGRADO_EM_MULTIM%C3%8DDIA_BQ2VL8h.pdf. Acesso em: 08-mai-17

https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/71/disciplina/Plano_de_disciplinas_p9aX33U.pdf. Acesso em: 08-mai-17

<http://www.ifpb.edu.br/areia/institucional/sobre-o-campus>. Acesso em: 12-set-17

https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/82/documentos/PPC_INTEL_-_VERS%C3%83O_FINAL-APROVADO.pdf. Acesso em: 09-mai-17

https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/83/disciplina/PLANO_DE_DISCIPLINA_-_Artes.pdf. Acesso em: 09-mai-17

https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/84/documentos/PPC_INFORMATICA_CAJAZEIRAS_FINAL_14-08-2013.pdf. Acesso em: 09-mai-17

<https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/90/disciplina/ArtesI.pdf>. Acesso em: 09-mai-17

https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/85/disciplina/Artes_0xmVAVC.pdf. Acesso em: 09-mai-17

<https://estudante.ifpb.edu.br/cursos/88>. Acesso em: 09-mai-17

<https://estudante.ifpb.edu.br/cursos/154>. Acesso em: 09-mai-17

https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/72/disciplina/Ementa_de_artes.pdf. Acesso em: 10-mai-17

<https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/74/disciplina/Arte-I.pdf>. Acesso em: 10-mai-17

https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/77/disciplina/Plano_de_Ensino_Artes_1%C2%BA_ano.pdf. Acesso em: 10-mai-17

https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/76/documentos/integrado_edificacoes_guarabira.pdf. Acesso em: 10-mai-17

<https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/75/documentos/ppc-informatica.pdf>. Acesso em: 10-mai-17

https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/158/documentos/PPC__Automa%C3%A7%C3%A3o_Industrial.pdf. Acesso em: 10-mai-17

https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/79/documentos/PPC__Eletromecanica.pdf. Acesso em: 10-mai-17

<https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/80/disciplina/Arte.pdf>. Acesso em: 10-mai-17

https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/102/documentos/PPC_-_Contabilidade.pdf. Acesso em: 11-set-17

<https://estudante.ifpb.edu.br/cursos/96>. Acesso em: 11-set-17

<https://estudante.ifpb.edu.br/cursos/92>. Acesso em: 11-set-17

<https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/95/disciplina/ARTES.pdf>. Acesso em: 11-set-17

<https://estudante.ifpb.edu.br/cursos/99>. Acesso em: 11-set-17

https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/161/documentos/PPC_INTEGRADO_EDIFICACOES_MONTEIRO.pdf. Acesso em: 11-set-17

https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/108/documentos/PPC_Int_Edifica%C3%A7%C3%B5es_Patos_2017.pdf. Acesso em: 11-set-17

https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/111/documentos/PPC_Eletrot%C3%A9cnica_Integrado_IFPB-Patos.pdf. Acesso em: 11-set-17

<https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/162/documentos/PPC-Infom%C3%A1tica-2016.pdf>. Acesso em: 11-set-17

https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/109/documentos/PPC_CTSMISI_Patos_Integrado_-_VERS%C3%83O_FINAL.pdf. Acesso em: 11-set-17

https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/113/documentos/PPC_CURSO_T%C3%89CNICO_EM_SEGURAN%C3%87A_DO_TRABALHO_INTEGRADO_2015.pdf. Acesso em: 11-set-17

https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/119/documentos/PPC_-_CURSO_T%C3%89CNICO_INTEGRADO_-_EDIFICA%C3%87%C3%95ES.pdf. Acesso em: 11-set-17

https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/121/documentos/PPC_do_Curso_T%C3%A9cnico_em_Geologia.pdf. Acesso em: 11-set-17

https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/120/documentos/PPC_Infom%C3%A1tica_2016_revis%C3%A3o_final__11_04_16.pdf. Acesso em: 11-set-17

https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/123/documentos/PPC_CONTROLE-AMBIENTAL-2015.pdf. Acesso em: 11-set-17

https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/124/documentos/PPC_ETIM_INFORMATICA_SANTA_RITA.pdf. Acesso em: 11-set-17

https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/125/documentos/PPC_ETIM_MEIO_AMBIENTE_STA_RITA.pdf. Acesso em: 11-set-17

https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/128/documentos/PPC_AGROIND_OK_-_Copia.pdf. Acesso em: 11-set-17

<https://estudante.ifpb.edu.br/cursos/127>. Acesso em: 11-set-17

https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/126/documentos/PPC_-_Infom%C3%A1tica_-_Integrado_-_2016.pdf. Acesso em: 11-set-17

https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/129/documentos/PPC_INTEGRADO_NOVO_revisado.pdf. Acesso em: 11-set-17

IFMA:

<https://acailandia.ifma.edu.br/cursosofertados/>. Acesso em: 10-set-17

<https://alcantara.ifma.edu.br/cursosofertados/>. Acesso em: 10-set-17

<https://araioses.ifma.edu.br/cursosofertados/>. Acesso em: 12-set-17

<https://bacabal.ifma.edu.br/cursosofertados/>. Acesso em: 12-set-17

<https://barradocorda.ifma.edu.br/cursosofertados/>. Acesso em: 14-set-17

<https://barreirinhas.ifma.edu.br/cursosofertados/>. Acesso em: 14-set-17

<https://buriticupu.ifma.edu.br/cursos/>. Acesso em: 14-set-17

<https://carolina.ifma.edu.br/cursosofercidos/>. Acesso em: 18-set-17

<https://caxias.ifma.edu.br/cursosofertados/>. Acesso em: 18-set-17

<https://codo.ifma.edu.br/cursosoferecidos/>. Acesso em: 18-set-17

<https://coelhoneto.ifma.edu.br/cursosofertados/>. Acesso em: 18-set-17

<https://grajau.ifma.edu.br/cursosofertados/>. Acesso em: 18-set-17

<https://imperatriz.ifma.edu.br/cursosofertados/>. Acesso em: 18-set-17

<https://itapecurumirim.ifma.edu.br/cursosofertados/>. Acesso em: 18-set-17

<https://pedreiras.ifma.edu.br/cursosofertados/>. Acesso em: 18-set-17

<https://pinheiro.ifma.edu.br/campus-pinheiro/cursosofertados/>. Acesso em: 18-set-17

<https://presidentedutra.ifma.edu.br/cursosofertados/>. Acesso em: 18-set-17

<https://portofranco.ifma.edu.br/cursosofertados/>. Acesso em: 18-set-17

<https://rosario.ifma.edu.br/cursosoferecidos/>. Acesso em: 18-set-17

<https://santaines.ifma.edu.br/cursosofertados/>. Acesso em: 18-set-17

<https://sjribamar.ifma.edu.br/cursosofertados/>. Acesso em: 18-set-17

<https://sjpatos.ifma.edu.br/cursosofertados/>. Acesso em: 18-set-17

<https://centrohistorico.ifma.edu.br/cursosofertados/>. Acesso em: 18-set-17

<https://maracana.ifma.edu.br/cursosofertados/>. Acesso em: 18-set-17

<https://montecastelo.ifma.edu.br/cursosoferecidos/>. Acesso em: 18-set-17

<https://srmangabeiras.ifma.edu.br/cursosofertados/>. Acesso em: 18-set-17

<https://viana.ifma.edu.br/cursosofertados/>. Acesso em: 18-set-17

<https://zedoca.ifma.edu.br/cursosoferecidos/>. Acesso em: 18-set-17

<https://timon.ifma.edu.br/cursosoferecidos/>. Acesso em: 18-set-17

https://timon.ifma.edu.br/wp-content/uploads/sites/22/2015/05/PROJETO-DO-CURSO-EDIFICA%C3%87%C3%95ES-INTEGRADO_26_03_2015.pdf. Acesso em: 18-set-17

https://timon.ifma.edu.br/wp-content/uploads/sites/22/2015/05/PROJETODO_CURSO_ELETROELETRONICA_INTEGRADO_MAR%C3%87O_DE_2015.pdf. Acesso em: 18-set-17

<https://timon.ifma.edu.br/wp-content/uploads/sites/22/2015/05/PROJETO-DE-ELETRONICA-TIMON-IV-1.pdf>. Acesso em: 18-set-17

IFCE:

<http://ifce.edu.br/acarau/menu/cursos/tecnicos>. Acesso em: 12-set-17

<http://ifce.edu.br/aracati/menu/cursos-em-aracati-2/tecnico-integrado-em-petroquimica>. Acesso em: 12-set-17

<http://ifce.edu.br/baturite/menu/cursos>. Acesso em: 12-set-17

<http://ifce.edu.br/boa-viagem>. Acesso em: 12-set-17

<http://ifce.edu.br/camocim/menu/cursos/tecnicos>. Acesso em: 12-set-17

<http://ifce.edu.br/caninde/menu/cursos/tecnicos/integrados/telecom/menu-lateral/pdf/curso-tecnico-integrado-em-telecomunicacoes/pdf/view>. Acesso em: 12-set-17

<http://ifce.edu.br/fortaleza/menu/cursos/tecnicos/integrados/modelo-foto/menu-lateral/ementas#>. Acesso em: 12-set-17

http://ifce.edu.br/cedro/campus_cedro/cursos/tecnicos/integrados/eletrotecnica/pdf/ppc-integrado-em-eletrotecnica-jul-2015.pdf/view. Acesso em: 12-set-17

http://ifce.edu.br/cedro/campus_cedro/cursos/tecnicos/integrados/informatica/pdf/projeto-pedagogico-tecnico-integrado-em-informatica.pdf/view. Acesso em: 12-set-17

http://ifce.edu.br/cedro/campus_cedro/cursos/tecnicos/integrados/mecanica industrial/pdf/projeto-pedagogico-tecnico-integrado-em-mecanica.pdf/view. Acesso em: 12-set-17

http://ifce.edu.br/crateus/menu/cursos/tecnicos/integrados/quimica/pdf/grade_quimica.pdf/view. Acesso em: 12-set-17

http://ifce.edu.br/crato/campus_crato/cursos/tecnicos/integrados/agropecuaria/pdf/matriz-curricular-agropecuaria-integrada-2010-1-vigente.pdf. Acesso em: 12-set-17

http://ifce.edu.br/crato/campus_crato/cursos/tecnicos/integrados/informatica/pdf/matriz_curricular.pdf. Acesso em: 13-set-17

<http://ifce.edu.br/fortaleza/menu/cursos/tecnicos/integrados/informatica/pdf/projeto-pedagogico-de-curso-informatica.pdf/view>. Acesso em: 13-set-17

<http://ifce.edu.br/fortaleza/menu/cursos/tecnicos/integrados/edificacoes/pdf/matriz-curricular-edificacoes.pdf>. Acesso em: 13-set-17

http://ifce.edu.br/fortaleza/menu/cursos/tecnicos/integrados/eletrotecnica/pdf/matriz-curricular-integrado_em_eletrotecnica.pdf. Acesso em: 13-set-17

<http://ifce.edu.br/fortaleza/menu/cursos/tecnicos/integrados/mecanica/pdf/matriz-curricular-integrado-mecanica.pdf>. Acesso em: 13-set-17

<http://ifce.edu.br/fortaleza/menu/cursos/tecnicos/integrados/telecomunicacoes/pdf/projeto-pedagogico-de-curso-telecomunicacoes.pdf/view>. Acesso em: 13-set-17

http://ifce.edu.br/fortaleza/menu/cursos/tecnicos/integrados/quimica/pdf/matriz_integrado_quimica.pdf. Acesso em: 13-set-17

http://ifce.edu.br/guaramiranga/campus_guaramiranga/cursos/tecnicos. Acesso em: 13-set-17

http://ifce.edu.br/iguatu/campus_iguatu/cursos/tecnicos/integrados/tecnico-em-agroindustria. Acesso em: 13-set-17

http://ifce.edu.br/iguatu/campus_iguatu/cursos/tecnicos/integrados/tecnico-em-agropecuaria. Acesso em: 13-set-17

http://ifce.edu.br/iguatu/campus_iguatu/cursos/tecnicos/integrados/informatica. Acesso em: 13-set-17

http://ifce.edu.br/iguatu/campus_iguatu/cursos/tecnicos/integrados/tecnico-em-comercio. Acesso em: 13-set-17

http://ifce.edu.br/acl_users/credentials_cookie_auth/require_login?came_from=http%3A//ifce.edu.br/horizonte. Acesso em: 13-set-17

http://ifce.edu.br/acl_users/credentials_cookie_auth/require_login?came_from=http%3A//ifce.edu.br/itapipoca/campus_itapipoca/cursos. Acesso em: 13-set-17

<http://ifce.edu.br/jaguaribe/menu/cursos/tecnicos>. Acesso em: 13-set-17

http://ifce.edu.br/acl_users/credentials_cookie_auth/require_login?came_from=http%3A//ifce.edu.br/jaguaruana/campus_jaguaruana/cursos. Acesso em: 13-set-17

http://ifce.edu.br/juazeironorte/campus_juazeiro/cursos/tecnicos/integrados/edificacoes/pdf/projeto-pedagogico-tecnico-integrado-em-edificacoes-1.pdf/view. Acesso em: 13-set-17

http://ifce.edu.br/juazeironorte/campus_juazeiro/cursos/tecnicos/integrados/eletrotecnica. Acesso em: 13-set-17

http://ifce.edu.br/juazeironorte/campus_juazeiro/cursos/tecnicos/integrados/mecanica. Acesso em: 13-set-17

http://ifce.edu.br/limoeironorte/campus_limoeiro/cursos. Acesso em: 13-set-17

<http://ifce.edu.br/maracanao/menu/cursos/tecnicos>. Acesso em: 13-set-17

http://ifce.edu.br/moradanova/campus_morada/cursos/tecnicos. Acesso em: 13-set-17

<http://ifce.edu.br/paracuru>. Acesso em: 13-set-17

<http://ifce.edu.br/pecem/campus-pecem/cursos/cursos-tecnicos>. Acesso em: 13-set-17

http://ifce.edu.br/quixada/campus_quixada/cursos/tecnicos/integrados/quimica/grade-curricular. Acesso em: 13-set-17

http://ifce.edu.br/quixada/campus_quixada/cursos/tecnicos/integrados/edificacoes/grade-curricular. Acesso em: 13-set-17

<http://ifce.edu.br/sobral/campus-sobral/cursos/tecnicos>. Acesso em: 13-set-17

http://ifce.edu.br/tabuleirodonorte/campus_tabuleiro/cursos/tecnicos. Acesso em: 18-set-17

http://ifce.edu.br/taua/campus_taua/cursos/tecnicos/integrado/tecnico-em-redes-de-computadores. Acesso em: 18-set-17

http://ifce.edu.br/tiangua/campus_tiangua/cursos/tecnicos. Acesso em: 18-set-17

http://ifce.edu.br/umirim/campus_umirim/cursos/tecnicos/integrados/tecnicointegradoagropecuaria/pdf/integrado-agropecuaria.pdf. Acesso em: 18-set-17

http://ifce.edu.br/umirim/campus_umirim/cursos/tecnicos/integrados/tecnicointegradoagropecuaria/grade-curricular. Acesso em: 18-set-17

IFS:

<http://www.ifs.edu.br/cursos-tecnicos/260-cursos/tecnicos/integrados/4272-alimentos#ppc>. Acesso em: 11-set-17

http://www.ifs.edu.br/images/DAA/ppc/integrado/PPC_Edificacoes_10.04.2014.pdf. Acesso em: 11-set-17

http://www.ifs.edu.br/images/DAA/ppc/integrado/PPC_Eletrotechnica_10.04.2014.pdf. Acesso em: 11-set-17

http://www.ifs.edu.br/images/DAA/ppc/integrado/PPC_Eletronica_10.04.2014.pdf. Acesso em: 11-set-17

http://www.ifs.edu.br/images/DAA/ppc/integrado/PPC_Informatica_10.04.14.pdf. Acesso em: 11-set-17

http://www.ifs.edu.br/images/DAA/ppc/integrado/PPC_Quimica_10.04.2014.pdf. Acesso em: 11-set-17

http://www.ifs.edu.br/images/DAA/ppc/integrado/PPC_Edificacoes_10.04.2014.pdf. Acesso em: 11-set-17

http://www.ifs.edu.br/images/DAA/ppc/integrado/PPC_Eletrotechnica_10.04.2014.pdf. Acesso em: 11-set-17

<http://www.ifs.edu.br/cursos-tecnicos/260-cursos/tecnicos/integrados/4305-aquicultura>.
Acesso em: 11-set-17

<http://www.ifs.edu.br/cursos-tecnicos/260-cursos/tecnicos/integrados/4278-agropecuaria#grade>. Acesso em: 11-set-17
<http://www.ifs.edu.br/cursos-tecnicos/260-cursos/tecnicos/integrados/4279-agronegocio#grade>. Acesso em: 11-set-17

<http://www.ifs.edu.br/cursos-tecnicos/260-cursos/tecnicos/integrados/4280-manutencao-e-suporte-em-informatica#sobre>. Acesso em: 11-set-17

http://www.ifs.edu.br/images/DAA/ppc/integrado/PPC_Edificacoes_10.04.2014.pdf. Acesso em: 11-set-17

http://www.ifs.edu.br/images/DAA/ppc/integrado/PPC_Eletromecanica_10.04.2014.pdf.
Acesso em: 11-set-17

http://www.ifs.edu.br/images/DAA/ppc/integrado/PPC_Redes_de_computadores_10.04.14.pdf.
Acesso em: 11-set-17

<http://www.ifs.edu.br/cursos-tecnicos/260-cursos/tecnicos/integrados/4278-agropecuaria#ppc>.
Acesso em: 11-set-17

<http://www.ifs.edu.br/cursos-tecnicos/260-cursos/tecnicos/integrados/4283-agroindustria#ppc>.
Acesso em: 11-set-17

<http://www.ifs.edu.br/cursos-tecnicos>. Acesso em: 11-set-17

<http://www.ifs.edu.br/curso-socorro>. Acesso em: 11-set-17

<http://www.ifs.edu.br/cursos-tecnicos>. Acesso em: 11-set-17

IFRN:

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/apodi/arquivos/ppc-integrado-agricultura>. Acesso em: 06-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/apodi/arquivos/ppc-integrado-agropecuaria>. Acesso em: 06-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/apodi/arquivos/ppc-biocombustiveis>. Acesso em: 06-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/apodi/arquivos/ppc-informatica>. Acesso em: 06-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/apodi/arquivos/ppc-zootecnia>. Acesso em: 06-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/caico/ensino/cursos-teste/cursos-tecnicos-integrados/eletrotecnica/ppc-tecnico-em-eletrotecnica-integrado-2011>. Acesso em: 06-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/caico/ensino/cursos-teste/cursos-tecnicos-integrados/informatica/ppc-tecnico-em-informatica-integrado-2011>. Acesso em: 06-mai-17

file:///C:/Users/Particular/Dropbox/backup/trocas%20pesquisas%20projetos/josi/IFRN_Caico_Vestuario_Integrado.pdf. Acesso em: 06-mai-17

http://portal.ifrn.edu.br/campus/caico/ensino/cursos-teste/cursos-tecnicos-integrados/textil/ppc_textil_integrado_-2013. Acesso em: 06-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/ensino/cursos/cursos-tecnicos-de-nivel-medio/tecnico-integrado/tecnico-em-informatica/view>. Acesso em: 06-mai-17

http://portal.ifrn.edu.br/campus/canguaretama/publicacoes/ppc_tecnico-integrado-em-eletromecanica. Acesso em: 06-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/ensino/cursos/cursos-tecnicos-de-nivel-medio/tecnico-integrado/tecnico-em-eventos/view>. Acesso em: 06-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/curraisnovos/cursos/cursos-tecnicos-integrados/alimentos.html>. Acesso em: 06-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/curraisnovos/cursos/cursos-tecnicos-integrados/alimentos.html>. Acesso em: 06-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/curraisnovos/cursos/cursos-tecnicos-integrados/alimentos.html>. Acesso em: 06-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/ipanguacu/PPC%20dos%20Cursos/ppc-agroecologia-modalidade-integrado-2012>. Acesso em: 06-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/antigos/ipanguacu/arquivos/projetos-pedagogicos/Informatica%20Integrado.pdf>. Acesso em: 06-mai-17

http://portal.ifrn.edu.br/campus/ipanguacu/arquivos/ppc_integrado-em-meio-ambiente. Acesso em: 06-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/ensino/cursos/cursos-tecnicos-de-nivel-medio/tecnico-integrado/tecnico-em-administracao/view>. Acesso em: 06-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/ensino/cursos/cursos-tecnicos-de-nivel-medio/tecnico-integrado/tecnico-em-cooperativismo/view>. Acesso em: 06-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/ensino/cursos/cursos-tecnicos-de-nivel-medio/tecnico-integrado/tecnico-em-eletrotecnica/view>. Acesso em: 07-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/ensino/cursos/cursos-tecnicos-de-nivel-medio/tecnico-integrado/tecnico-em-informatica/view>. Acesso em: 07-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/ensino/cursos/cursos-tecnicos-de-nivel-medio/tecnico-integrado/tecnico-em-administracao/view>. Acesso em: 07-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/ensino/cursos/cursos-tecnicos-de-nivel-medio/tecnico-integrado/tecnico-em-informatica/view>. Acesso em: 07-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/macau/cursos/tecnico-integrado/recursos-pesqueiros-1/view>. Acesso em: 07-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/macau/cursos/tecnico-integrado/quimica-1/view>. Acesso em: 07-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/macau/cursos/tecnico-integrado/informatica/view>. Acesso em: 07-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/mossoro/cursos/cursos-tecnicos-integrados/edificacoes.html>. Acesso em: 07-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/mossoro/cursos/cursos-tecnicos-integrados/eletrotecnica.html>. Acesso em: 07-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/mossoro/cursos/cursos-tecnicos-integrados/informatica.html>. Acesso em: 07-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/mossoro/cursos/cursos-tecnicos-integrados/mecanica.html>. Acesso em: 07-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/natalcentral/cursos/cursos-tecnicos-integrados/administracao.html>. Acesso em: 07-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/natalcentral/cursos/cursos-tecnicos-integrados/controle-ambiental.html>. Acesso em: 07-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/natalcentral/cursos/cursos-tecnicos-integrados/edificacoes.html>. Acesso em: 07-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/natalcentral/cursos/cursos-tecnicos-integrados/eletrotecnica.html>. Acesso em: 07-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/natalcentral/cursos/cursos-tecnicos-integrados/geologia>. Acesso em: 07-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/natalcentral/cursos/cursos-tecnicos-integrados/geologia-e-mineracao.html>. Acesso em: 07-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/natalcentral/cursos/cursos-tecnicos-integrados/informatica.html>. Acesso em: 07-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/natalcentral/cursos/cursos-tecnicos-integrados/informatica-para-internet>. Acesso em: 07-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/natalcentral/cursos/cursos-tecnicos-integrados/manutencao-e-suporte-em-informatica>. Acesso em: 07-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/natalcentral/cursos/cursos-tecnicos-integrados/mecanica.html>. Acesso em: 07-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/natalcentral/cursos/cursos-tecnicos-integrados/mineracao.html>. Acesso em: 07-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/natalcidadealta/cursos-2/cursos-1/curso-tecnico-de-nivel-medio-em-multimedia/view>. Acesso em: 07-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/natalzonanorte/cursos/curso-tecnico-em-comercio/comercio-1>. Acesso em: 07-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/natalzonanorte/cursos/curso-tecnico-em-eletronica/eletronica>. Acesso em: 07-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/natalzonanorte/cursos/curso-tecnico-em-informatica/informatica>. Acesso em: 07-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/novacruz/arquivos/projeto-pedagogico-tec-integrado-em-administracao-1>. Acesso em: 07-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/novacruz/arquivos/projeto-pedagogico-tec-integrado-em-informatica>. Acesso em: 07-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/novacruz/arquivos/projeto-pedagogico-tec-integrado-em-quimica>. Acesso em: 07-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/parelhas/institucional/estrutura-administrativa>. Acesso em: 07-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/parelhas/institucional/estrutura-administrativa>
REMETE PARA ESTE SITE QUE É MAIS GERAL

<http://portal.ifrn.edu.br/ensino/cursos/cursos-tecnicos-de-nivel-medio/tecnico-integrado/tecnico-em-informatica>. Acesso em: 07-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/ensino/cursos/cursos-tecnicos-de-nivel-medio/tecnico-integrado/tecnico-em-mecatronica/>. Acesso em: 07-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/paudosferros/ensino-cursos/tecnico-integrado>. Acesso em: 07-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/paudosferros/ensino-cursos/tecnico-integrado>. Acesso em: 07-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/paudosferros/ensino-cursos/tecnico-integrado>. Acesso em: 07-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/santacruz/cursos.html>. Acesso em: 08-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/santacruz/cursos.html>. Acesso em: 08-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/saogoncalo/arquivos/tecnico-integrado-edificacoes>. Acesso em: 08-mai-17

http://portal.ifrn.edu.br/campus/saogoncalo/copy_of_arquivos/ppc_informatica. Acesso em: 08-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/saogoncalo/arquivos/plano-de-curso-tecnico-integrado-em-logistica>. Acesso em: 08-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/sao-paulo-do-potengi/arquivos/tecnico-integrado-em-edificacoes>. Acesso em: 08-mai-17

<http://portal.ifrn.edu.br/campus/sao-paulo-do-potengi/arquivos/tecnico-integrado-em-meio-ambiente>. Acesso em: 08-mai-17

IFAL:

<https://www2.ifal.edu.br/sites/default/files/projetoscursos/TecnicoIntegradoEletroeletronicaArapiraca.pdf>. Acesso em: 11-set-17

<https://www2.ifal.edu.br/sites/default/files/projetoscursos/TecnicoIntegradoInformaticaArapiraca.pdf>. Acesso em: 11-set-17

https://www2.ifal.edu.br/campus/site/campus_batalha/ensino-1/educacao-basica. Acesso em: 11-set-17

https://www2.ifal.edu.br/campus/site/campus_benedito/ensino-1. Acesso em: 11-set-17

https://www2.ifal.edu.br/campus/site/campus_coruripe/ensino-1/educacao-basica-1/arquivos/matriz-curricular-de-edificacoes.pdf. Acesso em: 11-set-17

https://www2.ifal.edu.br/campus/site/campus_maceio/arquivos/PLANO_CURSO_ELETROT ECNICAINTEGRADO_22062012_4.pdf. Acesso em: 11-set-17

<http://www.ensino.ifal.edu.br/cursos/tecnicos-integrados>. Acesso em: 11-set-17

https://www2.ifal.edu.br/campus/site/campus_maragogi/ensino-1/cursos/tecnico-em-agroecologia. Acesso em: 11-set-17

https://www2.ifal.edu.br/campus/site/campus_maragogi/ensino-1/cursos/tecnico-em-hospedagem. Acesso em: 11-set-17

https://www2.ifal.edu.br/campus/site/campus_marechal/ensino-1/educacao-basica-1/tecnico-em-guia-de-turismo. Acesso em: 11-set-17

https://www2.ifal.edu.br/campus/site/campus_marechal/ensino-1/educacao-basica-1/tecnico-em-meio-ambiente. Acesso em: 11-set-17

https://www2.ifal.edu.br/campus/site/campus_murici/ensino-1/educacao-basica. Acesso em: 11-set-17

https://www2.ifal.edu.br/campus/site/campus_palmeira/ensino-1/educacao-basica. Acesso em: 11-set-17

https://www2.ifal.edu.br/campus/site/campus_penedo/ensino/educacao-basica. Acesso em: 11-set-17

https://www2.ifal.edu.br/campus/site/campus_piranhas/ensino-1/educacao-basica. Acesso em: 11-set-17

https://www2.ifal.edu.br/campus/site/campus_riolargo/ensino-1/educacao-basica. Acesso em: 11-set-17

https://www2.ifal.edu.br/campus/site/campus_santana/ensino-1/3__projeto-de-curso-tecnico-em-agropecu-iria__integrado.pdf/view. Acesso em: 11-set-17

https://www2.ifal.edu.br/campus/site/campus_santana/ensino-1/ppc-adm-santana____-ultima-revisao__21_07_2017.pdf/view. Acesso em: 11-set-17

https://www2.ifal.edu.br/campus/site/campus_saomiguel/ensino-1/educacao-basica. Acesso em: 11-set-17

https://www2.ifal.edu.br/campus/site/campus_satuba/ensino-1/educacao-basica. Acesso em: 11-set-17

https://www2.ifal.edu.br/campus/site/campus_vicosa/ensino-1/educacao-basica. Acesso em: 11-set-17

IFPI:

<http://libra.ifpi.edu.br/cursos/tecnicos/integrado>. Acesso em: 11-set-17

<http://libra.ifpi.edu.br/cocal/o-campus/cursos/tecnicos/integrados/administracao>. Acesso em: 11-set-17

<http://libra.ifpi.edu.br/cocal/o-campus/cursos/tecnicos/integrados/agricultura>. Acesso em: 11-set-17

<http://libra.ifpi.edu.br/teresinacentral/o-campus/cursos/tecnicos/integrados/administracao>. Acesso em: 11-set-17

<http://libra.ifpi.edu.br/teresinacentral/o-campus/cursos/tecnicos/integrados/contabilidade>. Acesso em: 11-set-17

<http://libra.ifpi.edu.br/teresinacentral/o-campus/cursos/tecnicos/integrados/eletrotecnica>. Acesso em: 11-set-17

<http://libra.ifpi.edu.br/teresinacentral/o-campus/cursos/tecnicos/integrados/informatica>. Acesso em: 11-set-17

<http://libra.ifpi.edu.br/teresinacentral/o-campus/cursos/tecnicos/integrados/mecanica>. Acesso em: 11-set-17

<http://libra.ifpi.edu.br/teresinazonasul/o-campus/cursos/tecnicos/integrados/edificacoes>.
Acesso em: 11-set-17

<http://libra.ifpi.edu.br/teresinazonasul/o-campus/cursos/tecnicos/integrados/saneamento>.
Acesso em: 11-set-17

<http://libra.ifpi.edu.br/teresinazonasul/o-campus/cursos/tecnicos/integrados/vestuario>. Acesso
em: 11-set-17

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Questionário

Questionário (*Survey*):

A música na Educação Profissional e Tecnológica: análise do currículo do componente curricular de arte nos cursos técnicos integrados ao ensino médio dos Institutos Federais a partir da ótica docente.

Esta pesquisa tem como objetivo investigar como a música está inserida na organização do componente curricular de arte, bem como, sua relação com a formação profissional nos cursos técnicos integrados ao ensino médio dos IFs, a partir da ótica docente a respeito do currículo oficial e praticado.

(Ao responder tenha como foco o componente curricular de arte e não os projetos extracurriculares).

a. **Dados Gerais**

1. Nome (opcional): _____
2. Email (opcional): _____
3. Telefone (opcional): _____
4. IF e *campus* em que atua: _____

5. Há quanto tempo atua no IF?

- () Menos de 5 anos
() Entre 5 e 10 anos
() Mais de 10 anos
() Outro: _____

6. Qual a área de sua formação?

- () Artes Visuais
() Dança
() Música
() Teatro
() Educação Artística
() Outro: _____

7. Sua habilitação:

- Licenciatura
- Bacharel
- Outro: _____

8. Em relação à pós-graduação, você possui:

- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Não possui pós-graduação
- Outro: _____

b. Questões a respeito da organização curricular em relação à arte nos cursos técnicos integrados ao ensino médio dos IFs

9. O componente curricular de arte é ofertado em quantos períodos dos cursos técnicos integrados do seu *campus*?

- 1 semestre ou 1 ano
- 2 semestres ou 2 anos
- 3 semestres ou 3 anos
- 4 semestres ou 4 anos
- 5 semestres ou mais
- Outro: _____

10. A respeito da elaboração ou reestruturação da ementa do componente curricular de arte dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, como foi sua participação?

- Elaborei a ementa de todos os cursos técnicos integrados ofertados no *campus* que atuo.
- Elaborei a ementa em diálogo com os outros professores de arte do *campus* que atuo.
- Elaborei a ementa em diálogo com os professores de arte do IF que atuo.
- Elaborei a ementa em diálogo com os professores de outros componentes curriculares que atuam nos mesmos cursos que atuo.
- Apenas fiz sugestões na ementa que foi elaborada por outro professor de arte.
- Apenas fiz sugestões na ementa que foi elaborada por uma comissão responsável pelo PPC de cada curso.
- Não participei da elaboração da ementa de arte dos cursos que atuo.
- Outro: _____

11. Você considera a quantidade de horas e períodos em que o componente curricular de arte é ofertado suficiente para trabalhar o que prevê a ementa? Justifique sua resposta na opção “outros”

sim

não

12. Quantas horas você considera que seriam ideais para trabalhar o componente curricular de arte em um curso técnico integrado ao ensino médio?

Até 40h

De 40h a 60h

de 60h a 80h

de 80h a 100h

de 100h a 120h

Acima de 120h

13. Como você trabalha os conteúdos do componente curricular, no que diz respeito às linguagens artísticas?

Foco da minha área de formação fazendo relações com as outras linguagens artísticas

Trabalho somente a linguagem da minha formação

Trabalho todas as linguagens artísticas

No meu *campus* existe mais de um professor de Arte, com formação em áreas diferentes o que permite trabalhar com mais linguagens

Trabalho mais a arte-educação de forma generalizada, sem focar em linguagens específicas

Outro _____

14. Ao trabalhar os conteúdos previstos no currículo oficial (descritos na ementa do PPC) você atua:

Atuo com práticas e técnicas específicas de uma linguagem artística (artes visuais, dança, música ou teatro)

Atuo de modo a instigar os alunos a construir uma reflexão crítica a respeito da arte em geral

Atuo buscando construir reflexões críticas mas com enfoque prático na minha área de formação

Outro: _____

15. Com relação ao que está previsto no currículo oficial (ementa) e sua prática em sala de aula, como você avalia sua atuação:

Trabalho estritamente o que está previsto na ementa

Trabalho com base nos conteúdos que estão previstos na ementa, porém acrescento outros conteúdos da minha área de formação

Trabalho com base nos conteúdos que estão previstos na ementa e acrescento outros conteúdos que considero importantes para a formação relacionada à área técnica

Trabalho minimamente o que está previsto na ementa, porém acrescento conteúdos que considero importantes relacionados à área de arte.

Trabalho minimamente o que está previsto na ementa, porém acrescento conteúdos que considero importantes para a formação profissional do aluno.

Outro _____

16. No currículo oficial (ementa) dos cursos técnicos integrados ao ensino médio nos quais você atua, estão previstos conteúdos da área de música?

Sim

Não

16.1 Se sim, como você trabalha com estes conteúdos?

Consigo trabalhar os conteúdos musicais fazendo relações com outros conteúdos da área de arte

Trabalho conteúdos de outras linguagens artísticas, fazendo relações com os conteúdos musicais previstos

Não trabalho os conteúdos musicais previstos por falta de preparo técnico nesta linguagem artística

No meu *campus* existe mais de um professor de arte, então cada um trabalha com enfoque em uma linguagem específica, o que inclui a música

Outro _____

17. Ainda com relação aos conteúdos musicais, você poderia definir quais são estes conteúdos? (assinale quantas alternativas julgar necessário)

Conteúdos relacionados aos Parâmetros do som e leitura e escrita musical

Conteúdos relacionados à história da música

Conteúdos voltados à música brasileira

Conteúdos relacionados à produção musical

Conteúdos relacionados apreciação musical

Conteúdos que relacionam a música com as outras linguagens artísticas

Outros _____

c. Questões relacionadas ao ensino de arte e o currículo integrado

18. Analisando o currículo do componente curricular de arte, você observa relação com a formação profissional do curso técnico integrado em que atua?

sim

não

18.1 Se sim, descreva de que forma o conteúdo (currículo) do componente curricular de arte se relaciona com a área de formação técnica profissional? Pode usar exemplos

19. Na sua prática docente, como você trabalha os conteúdos de arte ou arte/música no sentido de relacioná-la com a formação profissional dos estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio? Cite exemplos.

20. Que metodologias você utiliza ou considera importantes para promover a integração entre a arte e a formação profissional nos cursos técnicos integrados ao ensino médio?

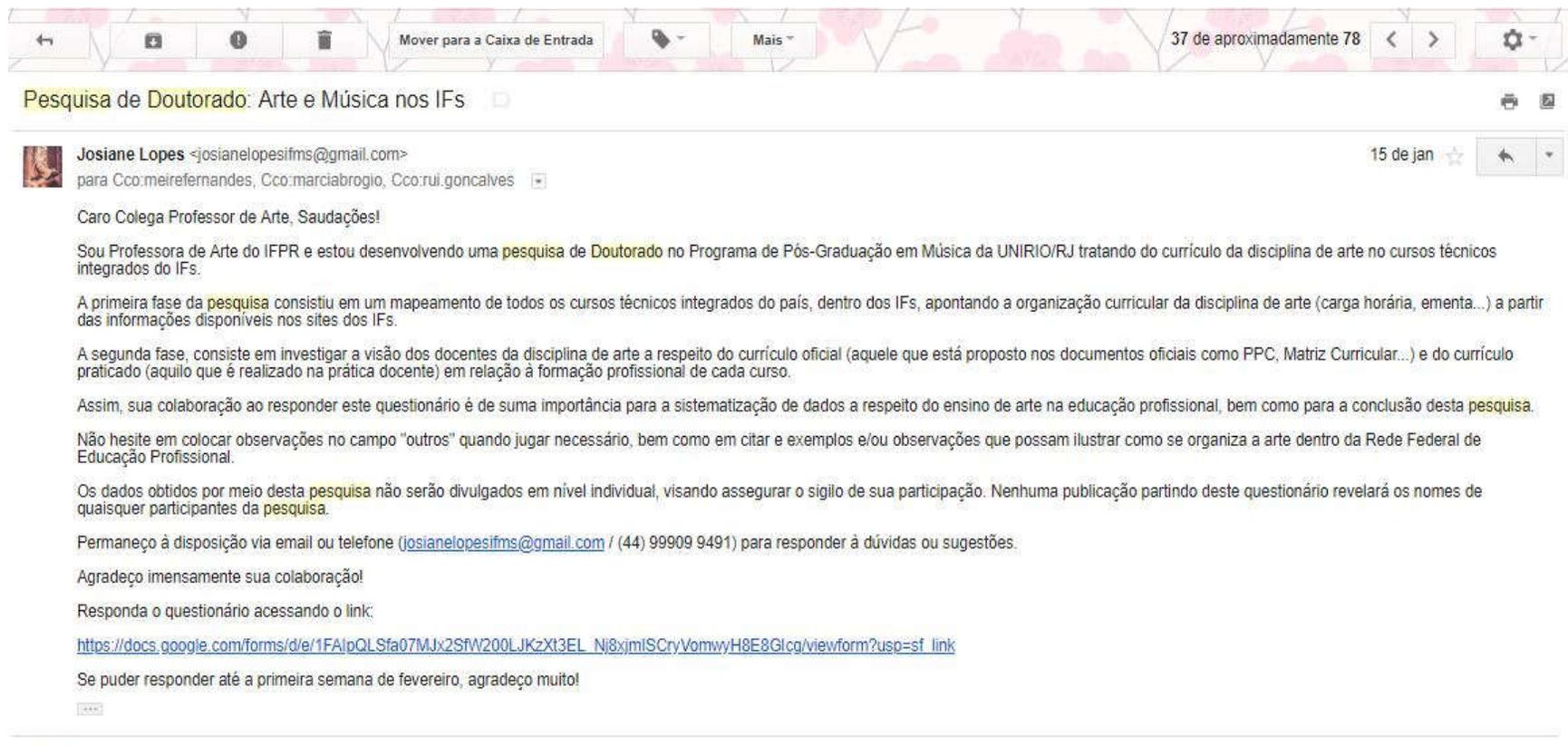
21. Como você visualiza a relação dos estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio com o componente curricular de arte?

22. Em relação à sua atuação nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, quais são os principais desafios para trabalhar Arte?

23. Descreva como você percebe o papel da arte na Educação Profissional, mais especificamente nos cursos técnicos integrados ao ensino médio dos IFs.

24. Se houver alguma particularidade sobre o componente curricular de arte ou arte/música que não foi contemplada neste questionário e você julgue importante relatar, utilize esse espaço.

APÊNDICE 2 – Email enviado aos professores dos IFs para participar do survey



← [+] [!] [🗑️] Mover para a Caixa de Entrada [📧] Mais ▾ 37 de aproximadamente 78 < > [⚙️]

Pesquisa de Doutorado: Arte e Música nos IFs [🖨️] [📧]

Josiane Lopes <josianelopesifms@gmail.com> 15 de jan ☆ [↩️] [⌵]
 para Cco:meirefernandes, Cco:marciabrogio, Cco:ruil.goncalves ▾

Caro Colega Professor de Arte, Saudações!

Sou Professora de Arte do IFPR e estou desenvolvendo uma **pesquisa de Doutorado** no Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO/RJ tratando do currículo da disciplina de arte no cursos técnicos integrados do IFs.

A primeira fase da **pesquisa** consistiu em um mapeamento de todos os cursos técnicos integrados do país, dentro dos IFs, apontando a organização curricular da disciplina de arte (carga horária, ementa...) a partir das informações disponíveis nos sites dos IFs.

A segunda fase, consiste em investigar a visão dos docentes da disciplina de arte a respeito do currículo oficial (aquele que está proposto nos documentos oficiais como PPC, Matriz Curricular...) e do currículo praticado (aquilo que é realizado na prática docente) em relação à formação profissional de cada curso.

Assim, sua colaboração ao responder este questionário é de suma importância para a sistematização de dados a respeito do ensino de arte na educação profissional, bem como para a conclusão desta **pesquisa**.

Não hesite em colocar observações no campo "outros" quando julgar necessário, bem como em citar exemplos e/ou observações que possam ilustrar como se organiza a arte dentro da Rede Federal de Educação Profissional.

Os dados obtidos por meio desta **pesquisa** não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. Nenhuma publicação partindo deste questionário revelará os nomes de quaisquer participantes da pesquisa.

Permaneço à disposição via email ou telefone (josianelopesifms@gmail.com / (44) 99909 9491) para responder à dúvidas ou sugestões.

Agradeço imensamente sua colaboração!

Responda o questionário acessando o link:
https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfa07MJx2StW200LJKzXt3EL_Nj8xjmlSCryVomwyH8E8Glcg/viewform?usp=sf_link

Se puder responder até a primeira semana de fevereiro, agradeço muito!

[📧]

ANEXOS

ANEXO 1 – Licença Software ATLAS.ti

23/06/2018 Gmail - N° de referência 133879853: Seu pedido do Licença de estudante do ATLAS.ti (PC + Mac)
https://mail.google.com/mail/u/1/?ui=2&ik=ac88bab350&jsver=nzsP6mBWYsU.pt_BR.&cbl=gmail_fe_180618.12_p3&view=pt&search=inbox&th=... 1/3

Josiane Lopes josianelopesifms@gmail.com

N° de referência 133879853: Seu pedido do Licença de estudante do ATLAS.ti (PC + Mac)

1 mensagem

cleverbridge / ATLAS.ti GmbH <no-reply@cleverbridge.com> 14 de abril de 2018 11:19

Para: josianelopesifms@gmail.com

Prezado(a) JOSIANE PAULA LOPES,

Agradecemos sua compra.

Abaixo você encontrará o número de referência da cleverbridge. Para um serviço rápido e eficiente, informe seu número de referência sempre que entrar em contato conosco.

Seu n° de referência da cleverbridge: 133879853

Informações do pagamento

Seu cartão de crédito (xxxxxxxxxxxx5117) foi autorizado. O débito no extrato do cartão de crédito aparecerá em nome de "CBA*ATLAS.ti".

Nota importante:

Pagamentos com cartão de crédito não podem ser feitos em reais. Por isso, as transações serão realizadas em **dólares norte-americanos (USD)** e impostos e taxas adicionais serão aplicados

Além do preço indicado na fatura, será cobrado o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), à taxa atual de 6,38%, para pagamentos com cartão de crédito.

Seus produtos

Quant. Nome do produto Entrega

1 Licença de estudante do ATLAS.ti (PC + Mac)

Para uso pessoal no contexto dos estudos acadêmicos do detentor da licença. Todos os outros usos são proibidos. A licença para uso do programa termina assim que a matrícula a tempo inteiro já não é mantida. As licenças de estudante são licenças *pessoais* e não podem ser instaladas ou usadas em uma estação de trabalho detida ou controlada por uma instituição ou organização. Não podem ser usadas em qualquer tipo de contexto comercial ou contexto fora da aprendizagem acadêmica pessoal do licenciado.

eletrônica

License key: **81D2E-3B296-D559J-JOV41-009BF**

(Licença de estudante do ATLAS.ti (PC + Mac))